Sangrento Conflito na Central do Brasil

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR
Diretor Geral
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

ANO XXV — N.º 7.518 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Nesta Edição:
5 SEÇÕES
44 PÁGINAS

Suplementos:
IMOBILIÁRIO
ESPORTIVO
FEMININO
INFANTIL
LITERÁRIO
INTERNACIONAL

No Chile Cresce o Número Das Vítimas da Explosão

Descoberto no Local Um Grande Centro Comunista

VALPARAISO, 3 (U. P.) — As autoridades começaram a examinar hoje grandes fardos de propaganda comunista encontrados entre as ruinas fumegantes do edifício onde pelo menos 51 pessoas morreram e 350 ficaram feridas em consequência de uma explosão verificada no dia de Ano Novo.

Os funerais das vitimas serão realizados às 16 horas de hoje com a presença do Presidente da República, general Carlos Ibanez e membros do Govêrno. Os restos mortais das vítimas da catástrofe foram depositados ontem na Catedral, pois achavam-se em câmaras ardentes instaladas em vários quartéis de bombeiros, onde foram velados.

MONTANHA DE ESCOMBROS

Os bombeiros continuaram ontem, a remoção dos escombros ainda fumegantes, retirando restos mutilados irreconhecíveis. O fogo reavivou-se numa montanha de escombros, obrigando os heroicos bombeiros a se empenharem novamente em luta com as chamas.

AUMENTOU A LISTA

A lista trágica aumentou durante o dia de ontem, com a descoberta de mais quatro cadáveres, mas parece que aumentará ainda quando forem identificados os restos que se encontram no necrotério.

Inesperadamente, os bombeiros encontraram os membros mutilados de alguns menores, membros êsses que correspondiam a cinco ou seis, que também pereceram na catástrofe. Entre os mortos figuram duas mulheres, uma das quais morreu pisada pela multidão dominada pelo pânico

IMPRESSOS NA RÚSSIA

As turmas de socorro que estão cavando os destroços, em busca de mais cadáveres, encontraram cerca de duas toneladas de material de propaganda vermelha impresso na Rússia e no México no local que servia de escritório de Edmundo Lazo, superintendente da manutenção do edifício.

DETIDO UM OPERÁRIO

A estrutura destruida pela explosão servia como sede do Departamento de Estradas de Rodagem da Província.

Lazo, detido para averiguações em tôrno do fato de armazenar dinamite em local não permitido, será interpelado tambem, segundo se acredita, sôbre o material de propaganda, uma boa parte do qual foi chamuscado.

LITERATURA VERMELHA

SANTIAGO, 3 (AFP) — O jornal "La Union", de Valparaizo, informou que foi encontrado no local da trágica explosão de Valparaizo uma grande cópia de propaganda comunista, consistindo de abundante literatura e manifestos de datas recentes, muitos dêles semiqueimados.

O jornal acrescentou que a propaganda provinha do México, Rússia, além de folhetos impressos no México. Finalmente, diz que se encontrou cêrca de uma tonelada de papéis calcinados, os quais eram examinados, para se estabelecer se correspondem também à propaganda comunista.

Pagamento do Abono Para Amanhã

Tendo sido suspenso para o encerramento do balanço de fim de ano do Ministério da Fazenda, será reiniciado amanhã, dia 5, pelo Tesouro Nacional, o pagamento do abono ao funcionalismo.

De acôrdo com a tabela organizada pela Diretoria da Despesa Pública serão pagas as fôlhas correspondentes ao 5.º dia útil, a saber:

PENSÕES ESPECIAIS

Fôlha	Letras	Guichês
6001 —	A —	139
6002 —	A a D —	140
6003 —	D a G —	141
6004 —	G a J —	142
6005 —	J a M —	143
6006 —	M —	144
6007 —	M a O —	145
6008 —	O a T —	137
6009 —	A a Z —	147
6010 —	A a Z —	147

DIVERSAS PENSÕES REUNIDAS

Fôlha	Letras	Guichês
6101 —	A a B —	132
6102 —	B a E —	133
6103 —	E a L —	134
6104 —	L a M —	135
6105 —	M a W —	136
6106 —	A a Z —	138

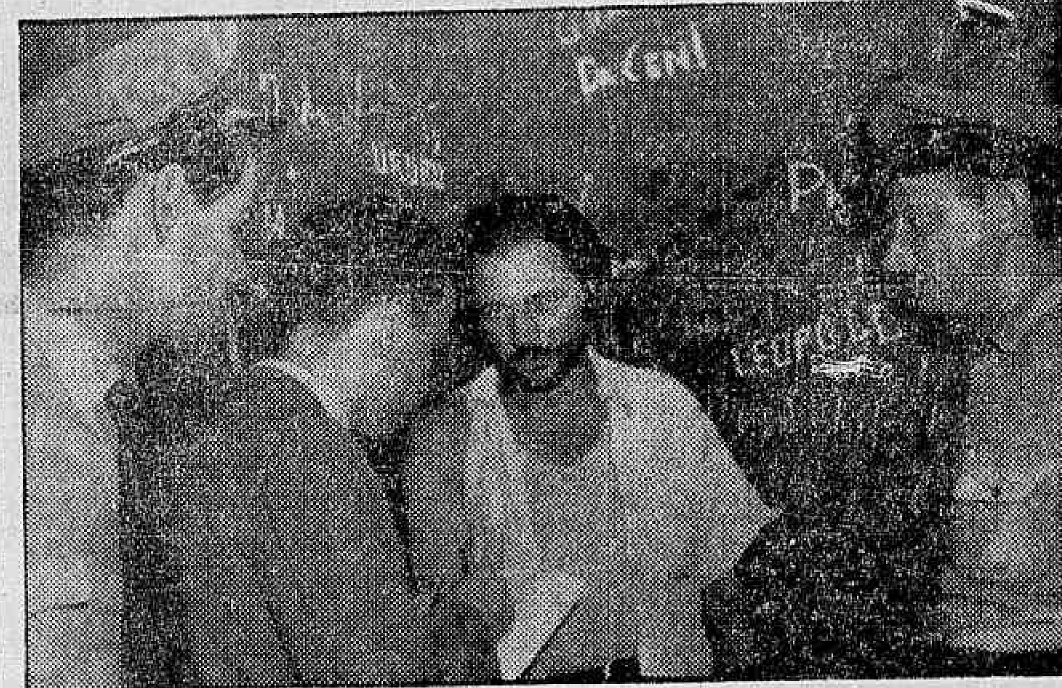
O Povo Reagiu Aos Policiais Com Pedradas

Guardas, a Maioria Dos Feridos - Poucos Presos - O Próprio Diretor Justifica a Exaltação Popular - Intervêm a Polícia do Exército e a Militar - A Direção da Estrada Pede a Retirada da Polícia

OS ACONTECIMENTOS NA CENTRAL



Sob a vigilância dos policiais, os passageiros continuaram aglomerados na gare D. Pedro II, aguardando o restabelecimento do tráfego de trens. Nove feridos foi o balanço do conflito irrompido ontem às 14,30 horas



Da atitude violenta de um policial resultou o conflito de ontem na Central, o segundo que se verifica nesses últimos dois dias. A confusão se tornou maior quando um individuo ainda não identificado sacou de um revólver e atirou nos populares, fugindo em seguida em desabalada carreira. Alfredo Vidal Brito, que se vê na gravura, foi um dos passageiros presos na ocasião em que atirava pedras nos policiais.

Novo tumulto originou-se na tarde de ontem no interior da Estação de D. Pedro II. Desta vez as consequências foram bem mais graves, e o número de feridos medicados no Hospital do Pronto Socorro elevou-se a nove, sendo sete policiais. Eram precisamente 14 horas e 30 minutos.

O povo comprimido nas plataformas da gare de D. Pedro II, aguardava com ansiedade a chegada dos trens, a fim de se retirarem para suas respectivas residências. Um menor, de identidade desconhecida, ante a aproximação de um elétrico, pulou de uma plataforma para outra. Isso foi o bastante para que um guarda da Central, embargasse seus passos a poder de pancada.

Populares indignados com a atitude assumida pelo guarda, revoltaram-se contra o mesmo, usando como armas, pedras apanhadas no leito da via férrea. Os mais exaltados enfrentaram os policiais, originando-se então, um violento conflito. Serenados os animos, com a chegada da Policia do Exército e Policia Militar, pôde-se então saber o número de feridos, que mais tarde foram transportados para o H. P. S.

Entre milhares de populares, dois foram presos pelos guardas, sendo que um, fôra visto jogando uma pedra num policial.

PRESO UM DOS EXALTADOS

O guarda da Central do Brasil, Antônio Cesário, n.º 263, foi um dos policiais que enfrentou os populares com coragem e conseguindo também prender um exaltado que momentos antes havia atirado uma pedra em um seu colega, o guarda n.º 239. O chefe da guarda, João Amâncio de Souza, também teve atuação destacada, enfrentando os populares.

OS PRESOS

Os dois populares presos e conduzidos ao pôsto policial, chamam-se: Afredo V. de Brito, de 32 anos, casado, residente na rua Diamante, 1.072, em Rocha Miranda, e Edson Carvalho, de 21 anos, solteiro, residente na rua Francisco Eugenio, 78, em São Cristovão.

Ambos, em declarações prestadas à nossa reportagem, são unânimes em afirmar que não participaram do conflito. Fo-

(Conclui na 7.ª página)

O diretor da Central atribui as desordens de ontem na Central ao estado psicológico do povo, cansado de aturar a irregularidade dos horários dos trens suburbanos. E diz preferir as depredações à chacina de populares pela policia, tanto que pediu ao chefe de Policia a retirada dos vigilantes daquêle local. Um dos que sofreram com a violência do choque foi o sr. Antônio Luiz Fernandes, que foi baleado. Êle aparece no clichê, quando era medicado

No Banquete Dos Militares

Vargas: o Mundo Vive em Clima de Guerra

Com um discurso em que abordou, de maneira breve, os nossos problemas internos e destacou a necessidade de uma sempre firme política de solidariedade interamericana, para melhor enfrentarmos o clima de guerra, em que vive o mundo, o Presidente Vargas dirigiu-se às Fôrças Armadas, ontem, no banquete anual de confraternização dos militares, realizado na ilha do Piraquê.

A saudação ao Chefe do Govêrno foi feita pelo almirante Renato de Almeida Guilhobel, ministro da Marinha.

O DISCURSO

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Presidente da República:

"Com profunda satisfação participo novamente dêste vosso encontro anual, que já se tornou tradição salutar e que bem exprime a harmonia com que servem a Pátria, as três armas gloriosas da sua defesa. O espírito de fraterna camaradagem que congraça aqui o Exército, a Marinha e a Aeronáutica emana do mesmo sentimento de fidelidade à ordem e à disciplina, tantas vêzes comprovado no decurso de nossa história.

No presente como no passado, as Fôrças Armadas, coêsas e solidárias, velam pelos supremos interêsses do Brasil.

POVO PACIFICO

Somos, hoje, uma Nação forte, amadurecida pela experiência, certa do seu destino, consciente da sua unidade indestrutivel, orgulhosa das suas

(Conclui na 7.ª página)

O TEMPO

Tempo instável sujeito a chuvas.

Temperatura em elevação

Ventos de norte frescos.

Máxima, 27,8.

Minima, 21,7.

Reação ao Plano Lafer Para Venda do Algodão

Prejudicial às Pequenas Indústrias, Favorecerá os Grandes Consórcios

A falta de informação a respeito da nova formula a ser adotada, para o escoamento da safra algodoeira, causou apreensões nos mercados do Rio e São Paulo, apesar de não terem funcionado ontem as Bôlsas de Mercadoria. A atitude da maioria do Conselho da Superintendência da Moeda e Crédito, aprovando, à ultima hora, um plano que não foi comunicado ao país, parece ter permitido a articulação de manobras de especuladores com ligações internacionais, interessados exclusivamente em obter lucros de câmbio.

AGRAVADA A SITUAÇÃO

Agravou a situação o fato de porta-vozes do Ministério da Fazenda, habitualmente discretos a respeito do assunto, terem se apressado em comunicar à imprensa certos aspectos do plano desconhecido, justamente na parte em que revela a intenção do Ministério de colocar as cambiais da exportação do produto, na compra, com ágio, de matérias primas essênciais.

Uma vez que estas materiais-primas, quando não são escassas, estão sob regime de comércio controlado, a noticia referida só pode ter o efeito de permitir o encarecimento prévio de artigos e produtos destinados à venda ao Brasil, aumentando assim, de muito — e em exclusivo beneficio de especuladores estrangeiros — o ágio das importações que possamos fazer. A respeito, o nosso correspondente em São Paulo informou-nos que a reação dos meios industriais ao propalado plano do Ministério foi desanimadora.



Ministro Lafer

Os proprietários de indústrias mais duramente atingidas pela crise de matérias-primas consideram que a "solução" poderá resultar no fechamento definitivo de numerosas fábricas, acarretando grave crise de desemprêgo, ao mesmo tempo que propiciará a concentração de enorme poder industrial em mãos de consórcios financeiramente fortes, associados a grupos europeus e americanos.

ESPERA-SE A DIVULGAÇÃO DO PLANO

Espera-se, deste modo, que o Ministério da Fazenda divulgue integralmente o "plano" salvador, sendo certo, porém, que as suas linhas gerais causaram decepção. Aguarda-se, agora, o pronunciamento do Presidente da República, que ainda não se manifestou a respeito da comunicação que lhe fêz o ministro da Fazenda.

Parece, portanto, que o Conselho da Superintendência da Moeda e Crédito ainda não encontrou, desta vez, a formula que permita o escoamento da safra algodoeira adquirida pelo Banco do Brasil em maio de 1952.

Um industrial de artigos de borracha, comentando o plano do sr. Horácio Lafer de vender, com ágio, as câmbiais de importação de materias-primas essenciais, afirmou a nosso correspondente em São Paulo: — "O plano do sr. Horácio Lafer poderá favorecer aos grandes consórcios; será, porém, terrivelmente prejudicial às pequenas industrias".

Quem Paga o Prejuizo?

Danton JOBIM



Encerrou-se a semana sem a solução definitiva do caso do algodão. Não se sabe ainda se se fará ou não a operação planejada no Banco do Brasil, cujas desvantagens já focalizamos tantas vezes.

A reunião do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito decorreu secreta, o que de nenhum modo se justifica, pois o negócio já tem sido amplamente examinado em discussões nos jornais. Desprêzo pela opinião pública — eis o que se revela nesse procedimento do Conselho, cujas resoluções só são conhecidas pela imprensa por ouvir dizer ou, quando muito, por informações de segunda mão.

O resultado é a perplexidade da opinião em face do problema agora em debate, ou seja, o destino que se deve dar ao algodão comprado pelo Banco do Brasil.

Fala-se na fórmula Lafer. Mas em que consiste essa fórmula? Pouco se sabe a respeito. Saudamo-la, ontem, como o ponto de partida para a solução de um grave problema criado pelo próprio Govêrno, quando mandou o Banco do Brasil adquirir o algodão. Mas a verdade é que ela, na fase da execução, apresentará dificuldades de ordem técnica e mesmo de ordem moral, que não se podem elidir.

Dizer-se que o Banco do Brasil deve arcar com os prejuizos de uma operação dêsse tipo, é muito fácil, mas não nos parece razoável. Nesse ponto, devemos compreender a posição da diretoria do Banco e mesmo de seu presidente, contrária a qualquer forma de liquidação que descarregue sôbre o Banco todos os gravames da transação.

O Banco do Brasil é um estabelecimento oficial sòmente quando encarado como uma instituição privilegiada, detendo o monopólio de certas operações. De fato, entretanto, é uma sociedade de economia mista, não sendo justo que se despresem os interesses dos seus acionistas.

O dever de sua diretoria é proteger êsses interesses até onde não venham a colidir com o interesse público.

No caso em discussão, a mercadoria foi comprada por ordem expressa do Govêrno, alegando-se razões de ordem social e politica. Não foi, de nenhum modo, uma operação comercial ou de rotina a que se fêz com o algodão. A origem das demarches feitas para a compra dos estoques é sobejamente conhecida: tudo começou com as apreensões causadas pela ameaça de uma grave crise nas regiões algodoeiras, com repercussões na ordem politico-social. Foi isto pelo menos o que se proclamou ao ordenar-se a vultosa operação.

O que nos parece lógico é que o Banco do Brasil tome os riscos de seus negócios normais, não os que objetivam fins meramente sociais e de cuja indispensabilidade foi juiz o Govêrno.

Aliás, não é sensato colocar a divergência entre o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil em termos pessoais. As soluções devem ser altas, demonstrando-se de uma e outra parte a preocupação do bem público e de encontrar uma solução honesta e realista para o mau negócio que se fez com o algodão.

Amanhã
1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 - 10 hs.
SÃO LUIZ
ODEON
ROXY
CARIOCA
IDEAL
FLORIANO
SANTA ALICE
BRAZ DE PINA
5ª Feira
MONTE CASTELO
VAZ LOBO
6ª Feira
ODEON-NITERÓI

HERBERT J. YATES
IMPERIO DOS MALVADOS
HOODLUM EMPIRE
O FILME QUE MAIS FRIAMENTE RETRATA O CRIME, A CORUPÇÃO E O HOMICIDIO
Com
Brian DONLEVY · Claire TREVOR
FORREST TUCKER · VERA RALSTON
LUTHER ADLER · JOHN RUSSELL
GENE LOCKHART
Aguardem! "DEPOIS DO VENDAVAL" com John Wayne · Maureen O'Hara

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

bar FRISCO
VENHA... E VOLTARÁ!
GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
Visc. de Inhaúma - Esq. Av. Rio Branco

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede - Rua 15 de Novembro, 324 - São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 173 - 10.º andar

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Bandoleiros Tentam Assaltar Uma Base Aérea Militar da Colômbia

Truman Hesita Salvar os Espiões Rosenberg

Sòmente o Presidente Poderá Comutar em Prisão Perpétua a Condenação à Morte do Casal de Técnicos Judeus

WASHINGTON, 3 (De Jean Davidson, da France Presse) — "O presidente Truman hesita mais que nunca na sua vida", afirma-se nas esferas presidenciais. Hesita mais do que antes da intervenção na Coréia. Indaga o presidente, na realidade, se deve ou não conceder a graça aos Rosenberg, ou seja comutar em prisão perpétua a condenação do casal à morte. Truman tem ainda dez dias para tomar uma decisão.

CONDENADOS HA' DOIS ANOS

Julius e Ethel Rosenberg, técnicos judeus de 40 anos de idade, condenados à morte por espionagem atômica em benefício da União Soviética, devem, efetivamente, ser eletrocutados na semana que se inicia no dia 12 do corrente, na célebre prisão de Sing-Sing, no Estado de Nova York. Há quase dois anos êles vivem na célula dos condenados à morte. O seu último apêlo junto às autoridades judiciárias norte-americanas acaba de ser enèrgicamente rejeitado pelo juiz federal Irving Kaufman, o mesmo juiz que os condenara na primavera de 1951.

O presidente Truman pesa, entretanto, a decisão de comutar a pena de morte dos Rosenberg em prisão perpétua. São exercidas pressões sôbre o presidente a fim de levá-lo, umas a dar prova de clemência, outras a demonstrar-se inexorável. Considerações políticas de valor vêm, por outro lado, apoiar cada uma das tendências. Certos conselheiros presidenciais temem que a concessão da graça aos Rosenberg seja interpretada pela opinião pública como uma prova de fraqueza com relação ao comunismo e prejudique o Partido Democrata, que deve, pelo contrário, na sua opinião, "procurar subir a corrente".

REPERCUSSÃO NO EXTERIOR

Outros conselheiros do presidente julgam que uma medida de graça em favor dos Rosenberg produziria efeitos extremamente favoráveis no estrangeiro, particularmente na França e na Itália, onde o caso Rosenberg adquiriu um aspecto dramático, comparável ao caso Sacco e Vanzetti em 1927. Acreditam êstes conselheiros que, concedendo a graça aos Rosenberg, o presidente poderia fazer uma declaração indicando que essa medida tendia precisamente a demonstrar ao mundo "a diferença entre a atitude dos Estados Unidos, mesmo com referência a espiões, e a atitude dos comunistas que acabam de executar em Praga, dois dos seus fiéis da primeira hora, Slansky e Clementis".

A despeito da apatia do grande público norte-americano, continuam a afluir à Casa Branca as cartas e os telegramas pedindo a concessão de graça aos Rosenberg e mesmo à casa do juiz Irving Kaufman.

Um grupo de duzentas personalidades norte-americanas, entre as quais o famoso cientista atômico, professor Uroy, pediu a comutação da pena de morte. Juntam-se a essas vozes as vozes das organizações judaicas minoritárias e das organizações da extrema esquerda.

Pressentidos Pelos Soldados Vários Bandidos Foram Mortos

BOGOTA', 3 (U. P.) — Informou-se, oficialmente, que foram mortos cêrca de sessenta homens, e feridos 100, quando "bandidos" atacaram a base aérea militar de Palanquero, na madrugada de quinta-feira última. Essa informação foi divulgada através de um comunicado do tenente-general Gustavo Rojas Pinilla, comandante-geral das Fôrças Armadas da Colômbia. O comunicado expressa que entre os mortos há sete membros do exército, que pereceram durante o ataque.

COMUNICADO OFICIAL

E' o seguinte, o texto do referido comunicado:

"A meia noite, o pessoal da base militar ouviu missa de Ano Novo e, pouco depois, foi servida a ceia, porém, às 2,30 todos se retiraram, permanecendo apenas a guarda ormal.

"O ataque dos "bandoleiros" se verificou às 3,00, quando entrou a funcionar o plano de defesa previamente org: izado.

"Durante o ataque de surprêsa morreram cinco soldados, um subcficial técnico e um marinheiro. Os asaltantes foram repelidos, havendo-se contado 33 cadáveres e captura um prisioneiro.

"Há informações verídicas de que mais mortos e numerosos feridos foram levados pelos bandoleiros que fugiram, e outros que foram arrojados ao rio Magdalena, de maneira que se pode supôr que os mortos passam de 50, e os feridos de 100."

Acrescenta o comunicado que, com os cadáveres, foram recolhidos fuzis, escopetas, bombas, munição e documentos comprometedores para pessoas de várias cidades do país.

O tenente-general Rojas Pinilla se dirigiu à base de Palanquero, onde comprovou que, afora os sete soldados mortos, não se causaram danos aos aviões, edifícios ou instalações.

Adianta, ainda, o comunicado que entre os cadáveres foi identificado o "famoso assassino Benito Cely, autor da morte do capitão Patino, ocorrida em fins de 1951, e terror dos camponeses da região, pelos horrendos delitos que cometera. Igualmente foram identificados, entre os mortos, o chefe principal do bando, Ramón Rodriguez, e os cabeças Marcos Perez, Aguirre e tenente Tolima".

Em Greve os Estivadores de Nova York

NOVA YORK, 3 (U. P.) — Um grupo de estivadores paralisou ontem mais de 36 "...rs" do maior porto do mundo, Nova York, e um de Filadelfia. Possivelmente, a greve afetará também os portos de Boston e Baltimore. Considera-se provável que o movimento retarde no porto o transatlântico "Queen Mary", a bordo do qual viaja para êste país o primeiro Ministro Britânico Winston Churchill, esperado na segunda-feira próxima. Os efeitos da greve não serão sentidos com maior intensidade senão na próxima semana, porque muitos dos molhes estão inativos por motivo do "week-end".

EXIGEM AUMENTO

O movimento grevista foi declarado por três sindicatos da Federação Norte-Americana de Trabalho, representando sòmente uns 500 trabalhadores, mas teve o efeito de manter afastados do trabalho milhares de estivadores que se recusaram a atravessar os piquetes estabelecidos pelos grevistas em frente aos molhes. Os grevistas exigem um aumento de 42 por cento.

RESENHA INTERNACIONAL

Revolta no Exército da Síria

BEIRUTE, 3 (AFP) — Diversos jornais libaneses reproduzem os rumores, segundo os quais teriam ocorrido novos casos de insubordinação no exército sírio. Declara "Le Matin", particularmente, que suboficiais teriam ameaçado entrar em greve caso não fossem realizadas, com urgência, as eleições legislativas.

Ralph Stevenson

CAIRO, 3 (AFP) — O embaixador da Grã-Bretanha, sr. Ralph Stevenson, foi recebido, durante a noite de ontem, pelo ministro do Exterior, Mahmud Fauzi. No transcurso das próximas 48 horas o embaixador britânico deverá ser recebido pelo primeiro ministro, general Mohamed Naguib.

Greve de Ônibus

NOVA YORK, 3 (UP) — O Prefeito Vincent R. Impellitieri pediu aos condutores de ônibus da cidade que cessem a greve, uma vez que a mesma ameaça provocar o maior problema de tráfego que Nova York já experimentou.

Taft Chefiará

WASHINGTON, 3 (U.P.) — Os republicanos do Senado elegeram por unanimidade o senador Robert A. Taft para o cargo de chefe da maioria. Os democratas, por sua vez, elegeram o senador Lyndon B. Johnson, do Texas.

Receio do Islã

MADRI, 3 (AFP) — Em uma entrevista concedida ao enviado especial do jornal monarquista "A.B.C.", o Pachá de Marracech, Sid el Glaoui, manifestou sua inquietação de que "o Islã possa ser o joguete de manobras comunistas, sem que muitos dos muçulmanos o desejem ou o saibam".

Redução

WASHINGTON, 3 (INS) — Os Republicanos apresentaram hoje ao Novo Congresso um projeto de lei dispondo sôbre uma redução de impostos, de onze por cento, a metade efetiva em 1953. Espera-se que o projeto reduza os ingressos da Nação em uns 3 milhões de dólares anualmente.

Plano Econômico

LONDRES, 3 (UP) — Comentando o propósito de estabelecer uma união de íntimos laços econômicos e políticos entre a Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica, o semanário "Economist" disse que o plano fracassou devido à boa situação econômica e às perspectivas comerciais da maior parte da América Central.

Novo Presidente

CARACAS, 3 (INS) — Citando fontes bem informadas o vespertino "El Heraldo" disse esta tarde que 24 horas após instalada a Assembléia Constituinte, esta indicará constitucionalmente um Presidente Nacional.

Exonerou-se

TEERA, 3 (AFP) — Soube-se que o general Zerguener, governador militar desta capital exonerou-se espontaneamente em vista do descontentamento externado pelo presidente Mossadegh relativamente a uma série de pequenos incidentes que ocorreram nesta capital nestes últimos dias.

Sra. Gainza Paz

ROMA, 3 (UP) — Faleceu nesta capital, após longa enfermidade, a sra. Angelica Gainza Paz, Condessa de Sangro e membro da distinguida família argentina proprietária do jonal "La Prensa". A extinta contava 51 anos de idade.

Conferência

TEERA, 3 (AFP) — Durante a noite de ontem o Sr. Lloy Henderson, embaixador dos Estados Unidos, manteve uma conferência de duas horas com o primeiro ministro iraniano Mossadegh. Foi esse o terceiro encontro entre os dois estadistas depois do regresso do diplomata dos Estados Unidos.

Carta de Paris

Inédito Brasileiro de Bernanos

J. Guilherme de Aragão

Paris — Dezembro.

Quando estêve no Brasil, descobriu André Rousseau, tresmalhado nas páginas de um album feminino, um autógrafo literário de Bernanos. Não revelou Rousseau quem teve a sorte de pescar a caligrafia e o diliculo intelectual do escritor, mas, em compensação, publicou o autógrafo na primeira página de "Le Figaro".

O que é certo é que, no meio de uma galanteria literária, Bernanos aproveitou a oportunidade para arrumar, não sem paradoxos, uma psicologia da assinatura importante. — A assinatura é aqui, escreveu o escritor, o equivalente do óbolo dado aos pobres. Entre parêntesis, se o regime totalitário triunfa, os autografistas ilustres não precisam de apor qualquer assinatura mas tão sòmente de inscrever, nos albuns, o respectivo número de matrícula, como os militares e os forçados.

Acontece que, em distribuição de autografos, os poetas são liberais e magníficos. E os poetas como as crianças são cúmplices nas sobrevivência de um mundo tão ruim. Daí a imprecação de Bernanos à proprietária do album:

— Sêde fiel aos poetas; permanecei fiel à infância. Não vos torneis jamais pessoa ilustre. Há uma conspiração dos ilustres contra a infância. Basta lêr o Evangelho para verifica-lo. O Bom Deus disse a cardeais, teólogos, historiadores, romancistas, enfins: "Tornai-vos semelhantes às crianças". E os cardeais, os teologos, os historiadores, os ensaistas e os romancistas repetem, de século, à infância traída: "Tornai-vos semelhantes a nós". Quando lerdes êste autografo, dedicai uma lembrança ao velho escritor que acredita cada vez mais na impotência dos Poderosos, na ignorância dos Doutores, nas idiotices dos Maquiavéis, na incurável frivolidade dos homens sérios. Tudo o que há de belo na história do mundo acontece à nossa revelia e, mediante o acôrdo misterioso entre a paciência ardente e humilde do homem e a mansa piedade de Deus. Coragem e sorte! Cumpre-nos superar a vida. Mas a única maneira de superar a vida é amá-la. Todos os pecados capitais reunidos danam menos os homens que a Avareza e o Tédio.

Eis, em resumo, a filigrana literária que André Rousseau descobriu no Brasil. No que interessa à França, este descobrimento tem algo mais do que a importância de simples novidades, porque Bernanos é um autor cuja obra vem fornecendo matéria inesgotável de discussão e debate, não tanto por parte de adversários mas, sôbretudo, pelos que são da mesma linha espiritual. Algo, aliás, acontece com Mauriac. Mas a discussão, neste caso, vai parar num autor que está vivo, de onde se perde numa polêmica de homem a homem. Quanto a Bernanos, o que era o homem se subtilizou em idéias, teses e paradoxos. Nunca se discutiu tanto, entre católicos, "Le Dialogue des Carmelites", porque, falta o autor-pessoa para vulgarizar o debate.

Do lado do Brasil, também há um interesse novo. Do Brasil, Bernanos escreveu "Lettre aux Anglais", livro com motivo certo e destino certo. Outras elocubrações menores sairam sob o mesmo paradigma. No caso do autografo, resta saber quem é a proprietária da assinatura...

Fraca a Acusação Aos Funcionários

Considerou a ONU Como Insuficiente a Argumentação Feita Pelo Departamento de Estado Contra os Seus Empregados

NAÇÕES UNIDAS, 3 (U. P.) — As Nações Unidas apresentaram francamente suas objeções às acusações de deslealdade levantadas contra pelo menos dois dos seus empregados pelo Departamento de Estado Norte-Americano, o qual os considera "comunistas ou submetidos à disciplina comunista".

MAIS EMPREGADOS SOB ACUSAÇÃO

A organização internacional, ao dar publicidade à sua declaração, acrescentou que um tribunal especial integrado por elementos seus, estudará a situação de mais oito ou nove empregados vítimas das mesmas acusações.

A organização acusa ainda o governo dos Estados Unidos de não haver apoiado com dados concretos as suas declarações contrárias aos seus funcionários. Também afirma que o Departamento de Estado se mostrou "lento" na resposta a muitos dos 2.000 pedidos de referências encaminhados pelas Nações Unidas sôbre empregados norte-americanos ou que solicitaram emprêgo.

EXPOSIÇÃO DE LIE E PRICE

NAÇÕES UNIDAS — Nova York, 3 (De Anne Weil, da F. P.) — Os srs. Trygve Lie, secretário geral demissionário da ONU, e Byron Price, seu adjunto nas questões administrativas, publicaram ontem um documento pormenorizado a respeito das relações que mantiveram com o Departamento de Estado, com referência aos membros do secretariado de nacionalidade norte-americana e suspeitos de "deslealdade" ao governo dos Estados Unidos.

Nessa exposição, transmitida no dia 23 de dezembro ao sr. Warren Austin, que era o chefe da delegação norte-americana junto às Nações Unidas, Trygve Lie procura demonstrar que não estava em condições de eliminar mais radicalmente os empregados suspeitos porque o Departamento de Estado e os órgãos judiciários norte-americanos recusaram comunicar-lhe os seus "dossiers" ou os motivos básicos dos comentários desfavoráveis a respeito dêsses empregados.

Desfecham os Chineses Dois Violentos Ataques

Estariam os Vermelhos Procurando Pontos Fracos Para Desencadear Sua Prometida "Ofensiva Geral" Contra os Aliados

SEUL, 3 (U. P.) — Os comunistas chineses desfecharam hoje dois violentissimos ataques a duas fortes posições nas frentes central e ocidental, presumindo os comandantes aliados que os vermelhos estariam procurando pontos fracos para desencadearem a "ofensiva geral" que prometeram para amanhã, domingo.

EM PLENA LUZ DO DIA

Os ataques dos vermelhos ocorreram de forma súbita e fora do comum, uma vez que em plena luz do dia 200 chineses bradando "mata! mata!" investiram contra os sul-coreanos concentrados no morro Ponta de Alfinete, uma posição vital. Outro destacamento vermelho atacou o morro do Franco Atirador.

Os dois ataques foram enfrentados com decisão, e finalmente os chineses bateram em retirada sob um mortífero fogo de metralhadoras, fuzis e morteiros de trincheira.

CEM TONELADAS DE BOMBAS

SEUL, Coréia, 3 (U. P.) — Superfortalezas voadoras B-29, com base em Okinawa, saturaram hoje com 100 toneladas de bombas de alto poder explosivo um pôsto de intendência que ocupava uma área de 30 acres ao sul da capital vermelha de Pyong-Yang, continuando assim com a ofensiva aérea destinada a impedir que os vermelhos consigam transportar para as linhas de frente grandes quantidades de suprimentos. Em seus relatórios ao comando da base, os pilotos informaram que os resultados foram "excelentes".

Ao mesmo tempo, num sumário das operações de dezembro, o 8º Exército informou que as fôrças de terra da ONU mataram, feriram ou capturaram 9.429 comunistas no decorrer do último mês de 1952. Dêste total, 5.763 foram mortos, 3.632 feridos e 34 foram feitos prisioneiros, acrescentou o comunicado oficial.

As baixas vermelhas registradas nos últimos três dias de dezembro foram calculadas em 329 mortos, 319 feridos e um capturado.

Por sua vez, a 5ª Fôrça Aérea, em seu informe semanal, revelou que somente num dia desta semana os caças a jato "Sabre" encontraram caças comunistas do tipo "MIG-15", construidos pelos russos, sôbre os céus da Coréia do Norte.

Novos Empecilhos à Missão de René Mayer

Aumentam as Dificuldades Para Formação de Uma Coligação Parlamentar Das Várias Agremiações Políticas Francesas

PARIS, 3 (De Charles Ridley, da United Press) — As perspectivas de que o radical-socialista, René Mayer, possa resolver a crise precipitada em 23 de dezembro, ao se demitir o presidente do Conselho, Antoine Pinay, parecem ir-se esfumando, ao se defrontar o perito econômico com as mesmas dificuldades que aquêle, para obter uma maioria. Depois que três chefes políticos desistiram no esfôrço de formar o govêrno, precisamente por se encontrar na impossibilidade de lograr uma maioria, muitos dêstes dirigentes e Mayer descobriram que as coisa snão mudaram muito, quanto às possibilidade de formar uma aliança.

LUTA COM OS COMUNISTAS

Ao que parece, os socialistas consideram que manter-se na oposição é a melhor tática que podem seguir na luta com os comunistas, pelo predomínio entre as classes trabalhadoras. Por conseguinte, não desejam participar de um governo com direitistas, como os dissidentes do "degôlismo", e acedem, como sua maior colaboração com Mayer, a não participar nos votos de confiança.

A Concentração do Povo Francês, do general De Gaulle, que até agora ainda não participou de um governo, dá mostras de tibieza ao participar na coligação. De Gaulle, pessoalmente, é contrário à referida participação, na esperança de poder formar seu próprio govêrno, porém vários dos deputados de seu partido se mostram preocupados pela situação politica e economica da França e desejam ajudar a resolver a crise. Isso poderia trazer outro cisma entre os "degôlistas", porém seria de muito pouco apôio para Mayer.

NOVO APÊLO A PINAY

René Mayer necessita de 314 votos para ser confirmado como presidente do Conselho, com um voto de confiança, e, se não chegar a consegui-los, de hoje para amanhã, dirá ao presidente da República, sr. Vincent Auriol, que não pode formar o govêrno.

Os radicais, os "degôlistas", os independentes e a maioria dos outros partidos se encontrarão na mesma situação que quando Pinay renunciou.

O presidente Auriol terá que se dirigir aos independentes, e indagar de Pinay se aceitaria fazer outra prova em seu plano de "salvai o franco". E' muito duvidoso que êste aceite a incumbência novamente e, em qualquer caso, teria que pedir maiores faculdades sôbre a Assembléia, para poder levar avante o plano de dar-lhe maior poder aquisitivo ao franco.

PERIGA A FRANÇA

PARIS, 3 (INS) — O chefe do Partido Radical René Mayer se esforça para conseguir formar o novo governo depois de consultar os diversos chefes de partidos politicos.

Naguib Realiza Grande Expurgo Administrativo

Demitidos Oitocentos Funcionários na Campanha Para Eliminação Dos Elementos Corrutos do Serviço Público

CAIRO, 3 (U.P.) — O jornal "Akhbar Elyom" informou, hoje, que 800 funcionários egípcios foram demitidos ou compelidos a se demitirem em consequência do expurgo ordenado pelo General Mohamed Naguib para eliminar os elementos corrutos da administração pública. O jornal, publicando cs resultados de suas observações, diz que entre os demitidos encontram-se desde altos funcionários a "barnabés". Inquirido sôbre o assunto, um porta-voz do Govêrno recusou-se a fazer comentários. O expurgo deverá terminar, oficialmente, em 10 de janeiro.

APÊLO AO PAÍS

CAIRO, 3 (U.P.) — O Primeiro Ministro Egipcio, General Mohamed Naguib, inaugurando o Conselho Permanente de estímulo à produção nacional, fêz hoje, um novo apêlo à unidade do país.

O General Naguib, discursando na cerimônia realizada no Teatro da Ópera, disse que a unidade nacional era necessária, "particularmente numa época em que se negociava questões vitais para o futuro do país — o Sudão e o Canal de Suez. A desunião só beneficiaria aos nossos inimigos".

AUMENTAR A PRODUÇÃO

Em seguida, o General frisou que as tarefas do conselho seriam aumentar a produção, elevar o padrão de vida e explorar todos os recursos materiais e humanos da nação.

Terça-Feira o Encontro Churchill-Eisenhower

Serão Debatidos Pelos Dois Estadistas Planos de Grande Importância Para a Paz e Para o Futuro do Mundo Livre

A BORDO DO "QUEEN MARY", 3 — (U. P.) — Espera-se que o Primeiro Ministro britânico, Winston Churchill, conferencie com o presidente eleito dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, terça-feira próxima, ou seja, no dia seguinte ao de sua chegada a Nova York. Fontes chegadas ao estadista britânico manifestaram que êste não perderá tempo para tratar das questões que o levam aos Estados Unidos. Todavia, não se possui uma lista de tais assuntos. Churchill continua trabalhando febrilmente, em seu camarote, no último capítulo de suas memórias, tendo ditado ininterruptamente, durante várias horas, ontem, a vários secretários que se alternavam.

ENTREVISTA COM TRUMAN

WASHINGTON, 3 — (U.P.) — Fontes diplomáticas informam que as conversações que o presidente Truman manterá aqui na próxima semana com o Primeiro Ministro britânico, Winston Churchill, não terão grande relação com os problemas mundiais.

Muito mais importantes serão as conferências que Churchill terá com Eisenhower em princípios da próxima semana, em Nova York. Durante tais conversações serão debatidos planos para o futuro do mundo livre. Churchill chegará a esta capital quinta-feira próxima e à tarde dêsse mesmo dia conferenciará com Truman na Casa Branca. A noite, participará de um banquete e de uma recepção de despedida na embaixada britânica.

O presidente Truman qualificou sua entrevista com Churchill acertadamente ao dizer, quarta-feira passada, durante sua habitual conferência coletiva à imprensa, que a visita do estadista britânico seria simples cortesia. Como está prestes a terminar o mandato do govêrno democrata, o Primeiro Mandatário pensa que é demasiado tarde para tomar decisões importantes.

Provável a Admissão da Espanha na ONU

Delegações de Vários Países da América Latina Solicitaram ao Govêrno Espanhol Que Apresente Sua Candidatura

WASHINGTON, 3 (A.F.P.) — Em cerimônia realizada na embaixada da Espanha nesta capital, o sr. Guillermo Sevilla Sacasa, representante da Nicarágua junto às Nações Unidas e decano do corpo diplomático da América Latina em Washington, entregou ao embaixador da Espanha, sr. Felix de Lequerica, uma carta assinada por oito chefes de delegação da América Latina junto à ONU, expressando seu pesar por não verem a Espanha representada no seio da organização internacional, e pedindo ao sr. Lequerica transmitir ao seu govêrno o desejo das oito nações de verem a Espanha se juntar à Itália, Portugal, Irlanda e outras nações "amantes da paz", em um pedido de admissão às Nações Unidas.

NAÇÕES SIGNATARIAS

Em resposta a essa carta — assinada pelos embaixadores de Honduras, República Dominicana, Costa Rica, Peru, Paraguai, Panamá, Equador, Nicaragua — e ao telegrama no mesmo sentido, do chefe da delegação do Salvador, o embaixador da Espanha declarou que transmitiria ao seu govêrno o pedido, e assegurou ao embaixador da Nicaragua o reconhecimento que experimentará o povo espanhol por êsse fato.

A Espanha pertence até agora a seis organizações internacionais: UNESCO, FAO, União Postal Internacional, OMS (Organização Mundial de Saúde), IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) e ITU (União Internacional de Telecomunicações).

FAVORÁVEIS OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 3 — (U. P.) — Um porta-voz do Departamento de Estado declarou hoje que os Estados Unidos apoiariam qualquer futura decisão das Nações Unidas no sentido de rescindir a proibição que há sete anos pesava sôbre a admissão da Espanha como membro da organização internacional de 60 nações. O mesmo porta-voz frisou textualmente: "Quando a Espanha der entrada em seu pedido de admissão, êste govêrno terá prazer em estudá-lo."

NOVE REPUBLICAS LATINAS

WASHINGTON, 3 — (A.F.P.) — Nove repúblicas da América Latina — Peru, Paraguai, Panamá, Equador, Nicaragua, República Dominicana, Costa Rica, Honduras e Salvador — pediram ontem, oficialmente, ao govêrno espanhol, que apresente às Nações Unidas um pedido de admissão à Organização.

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

DR. AMÉRICO CAPARICA
Clínica Médico-Cirúrgica
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31-1.º and. Tel. 42-2056 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo, 366-2.º apto. 201 — Tel. 28-0263.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Ráio X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dip. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 TELEFONE: 32-3265

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: Rua General Caldwell, 316 — Tel.: 32-3416 — Residência: Rua Washington Luis, 73, apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DR. NEWTON MOTTA
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS
OPERAÇÕES E PARTOS
Av. Rio Branco, 128, sala 515
TELEFONE: 42-6468

ENXERTOS DE HORMONAS
Frieza do homem e da mulher — Impotência — Processo injetável. DR. CLOVIS DE ALMEIDA
Rua Bento Lisboa, 24 (Catete)
TELEFONE: 25-0803

DR. MARIO PACHECO
n.º 366, apto. 201 - Tel: 28-0263. Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLOGICA
CONSULTORIO — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA — Travessa Coronel Braga, 130 —

CLINICA RADIOLÓGICA
MEDICO PARTEIRO — Residência Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 523 — Tel: 29-1309.

DR. ANGELO CRUZ
Clínica Médica e Doenças Pulmonares — Radioscopia — Consultório: Rua Mexico, 31 sala 303 — Tel. 52-5861 Diàriamente das 16 horas em diante
RESIDENCIA: TEL.: 27-2157

DR. PAULO M. TAVARES
Doenças Plumonares, Tuberculose, Raio X — Terças, Quintas e Sábados, depois das 17 horas. Rua Senador Dantas, 40, 4.º andar
TELEFONE 42-1209

DR. ELIAS MUSSA CURY
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718
RESIDENCIA: — Telefone 25-0578

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar — Tel.: 42-5509 Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 Terças, Quintas e Sábados das — 13 às 16 horas —

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311. TEL.: 22-4781 — Segundas e Quartas — De 14 às 18 horas — Sextas-Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — HERMANO ODILON DOS ANJOS — JULIO PEDROSO DE LIMA NETO
ADVOGADOS
Rua Araujo Porto Alegre, 70 - Edificio "Pôrto Alegre", 3.º andar — Salas 318/319 — Telefone: 42-9118

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas
TELEFONE: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
AMÉRICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 —
TELEFONE: 23-0932

ALEXANDRE DOS ANJOS
Advogado
Escritório: Rua México, 98 — 12.º andar — Sala 1.210 — Tel.: 32-9226. Residência: Copacabana Palace Hotel — Telefone: 27-0028

JUROS DE 8,04% AO ANO

PAGOS MENSALMENTE

Debêntures do Banco Hipotecário

LAR BRASILEIRO S. A.

Informações:
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Rua Uranos, 1072
Av. Duque de Caxias, 171 (Niterói)

O MANDADO DE SEGURANÇA DOS BANCOS

O VERDADEIRO SENTIDO DO MANDADO DE SEGURANÇA IMPETRADO PELO SINDICATO DOS BANCOS DO RIO DE JANEIRO — DEFESA DO PRINCÍPIO DO SIGILO COMERCIAL — PROTEÇÃO DA HONORABILIDADE E DO CRÉDITO DO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO -- LEGÍTIMA POSIÇÃO DO SINDICATO DOS BANCOS AGINDO NO ESTRITO CUMPRIMENTO DE DEVER LEGAL — INTEIRO TEÔR DA PETIÇÃO DIRIGIDA AO EGRÉGIO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DO EGRÉGIO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, com sede nesta Capital, à Avenida Rio Branco número 81, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 513, letra "a" da Consolidação das Leis do Trabalho, vem pela presente, na forma dos artigos 101, inciso I, letra "i" e 141, parágrafo 24, todos da Constituição Federal e artigo 1.º da Lei 1.533 de 1951, e, com fundamento no que dispõe o parágrafo 1.º do artigo 3.º do Decreto-Lei 8 495, de 28 de Dezembro de 1945, combinado com o artigo 17 do Código Comercial impetrar

MANDADO DE SEGURANÇA

contra o ato da Mesa da Câmara dos Deputados que, atendendo à deliberação do plenário da mesma, determinou a publicação do relatório da Comissão de Inquérito, constituída para examinar os atos e operações do Banco do Brasil S. A. no período compreendido entre Novembro de 1945 e Janeiro de 1951, na parte que se refere aos interêsses de seus associados, e, por conseguinte, também no seu próprio interêsse, pelos motivos expostos nas inclusas razões.

I

EXPOSIÇÃO DOS FATOS

1. Como é do conhecimento dêsse Egrégio Tribunal e tem sido fartamente divulgado pela imprensa, o Senhor Presidente do Banco do Brasil, por Portaria de 10 de Fevereiro de 1951 constituiu uma Comissão Especial presidida pelo Sr. Miguel Teixeira de Oliveira, para examinar os atos e as operações do referido estabelecimento bancário no período compreendido entre Novembro de 1945 e Janeiro de 1951. No curso da sindicância, entendeu a Comissão estender a devassa aos Bancos particulares, objetivo êsse para a execução do qual, a Superintendência da Moeda e do Crédito, atribuiu aos membros da Comissão a qualidade de seus prepostos, assim lhes facultando, na forma do que dispõe o artigo 3.º Decreto-Lei ... 8.495 de 28/12/1945, os poderes necessários para devassar todos os segredos bancários.

2. Sem prejuízo do exame mais detido que adiante será feito, importa, desde logo, salientar que a Comissão em apreço não apresentava as características exigidas por lei para o serviço de fiscalização das operações bancárias (Decreto n.º 14.728, de 16/3/1921, que regulamentou dispositivos das leis .. 4.182 de 13/11/1920 e 2.220 de 31/12/1920 e leis posteriores). Quanto aos meios ou processos de ação, a Comissão, investida pela Superintendência da Moeda e do Crédito das atribuições a que se refere o artigo 3.º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, estava autorizada a penetrar na intimidade de todos os negócios bancários, com a obrigação legal de manter sôbre os mesmos o mais estrito sigilo (§ 1.º do artigo 3.º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945).

3. O inquérito cujas características de fato foram apontadas no item anterior, uma vez concluído pela Comissão, foi entregue ao Sr. Presidente do Banco do Brasil, que manteve a seu respeito, o mesmo sigilo que fôra escrupulosamente observado pela Comissão. Idêntica atitude de sigilo foi mantida pelo Govêrno Federal, que tomou ciência dos trabalhos da Comissão, unicamente para deliberação ulterior. Ilustrativo da justa reserva mantida pelo Sr, Presidente do Banco do Brasil e pelo Govêrno Federal é o episódio — fartamente noticiado pela imprensa ocorrido quando, na última assembléia geral do Banco do Brasil, tanto o seu Presidente como o representante do Tesouro e nessa qualidade maior acionista do Banco, indeferiram o pedido apresentado pelo Sr Deputado José Bonifácio, no sentido de ser dada publicidade aos trabalhos da Comissão.

4. Ocorreu no entanto, como é público e notório, que um dos membros da Comissão deixou que uma cópia da sindicância fôsse compulsada por pessoa estranha à referida Comissão que, abusando criminosamente da confiança, se apropriou do trecho sigiloso, dêle extraindo fotocópia que entregou ao Sr. Deputado José Bonifácio.

5. De posse dêsse grave segrêdo furtado à Comissão de Sindicância o Sr. Deputado José Bonifácio, depois de anunciar da Tribuna da Câmara, que detinha fotocópias do texto no Diário do Congresso. A douta Mesa da Câmara dos Deputados, no entanto, baseada em dispositivo regimental que vedava a divulgação de documentos de caráter secreto e oficial, indeferiu o pedido de publicação.

6. Modificado, porém êsse dispositivo, por fôrça da Resolução 210 de 16 de outubro de 1952, o Sr. Deputado José Bonifácio, por intermédio do Requerimento 1.044 / 1952, solicitou a publicação da fotocópia do inquérito, em seu poder. Em sessão de 9 do corrente, a Câmara dos Deputados, em votação preliminar, manifestou-se a favor da publicação, optando, em votação subsequente, pela publicação na íntegra do referido documento (Diário do Congresso Nacional de 10 do corrente, pág. 14.437 a 14.444), votações essas aprovadas pelo Sr. Presidente em exercício na Câmara dos Deputados (Diário do Congresso Nacional de 10 do corrente pág. .. 14.443), assim praticando a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados o ato contra o qual é requerida a presente segurança.

II

COMPETÊNCIA DÊSSE EGRÉGIO TRIBUNAL

7. A competência para conhecer da presente segurança cabe, por expressa disposição constitucional, a êsse Egrégio Tribunal. Realmente preceitua nossa Magna Carta:

> "Art. 101: Ao Supremo Tribunal Federal compete:
>
> I — processar e julgar originàriamente:
>
> ....
>
> i — **os mandados de segurança contra ato** do Presidente da República, **da Mesa da Câmara** ou do Senado e do Presidente do próprio Supremo Tribunal Federal".

Embora a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados, por seu iminente Presidente, se haja inicialmente negado a efetivar o ato que ora se impugna, sob o fundamento jurídico invocado neste pedido, posteriormente, em sessão de 10 do corrente atendendo ao pronunciamento do Plenário, aquela digna Mesa aprovou a deliberação de publicar integralmente o texto do 1.º volume do inquérito. Destarte, a decisão da Câmara dos Deputados acabou se transformando, em última análise, em ato da Mesa daquela douta Casa do Parlamento Nacional. Torna-se irrecusável, portanto, a competência do Excelso Pretório, ex-vi do dispositivo constitucional acima citado, pois, como observa Castro Nunes:

> **"E' claro que a função do Congresso imune ao contrôle pelo mandado de segurança é sòmente a função específica, a lei ou o Decreto Legislativo Não os atos das Mesas das Câmaras dos Deputados e do Senado, no desempenho das funções que lhe são próprias, para as quais está expressa a competência judicial e portanto a cabida da segurança** ("Do mandado de segurança", pág. 10-c).

III

O CABIMENTO DA MEDIDA

8. E' inequívoca, no caso, o cabimento da medida Estipula a Constituição Federal que:

> **"Para proteger direito líquido e certo** não amparado por habeas-corpus, **conceder-se-á** mandado de segurança seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso do poder".
> (§ 24 do art. 141).

Por outro lado, a atual lei regente da matéria, estabelece que:

> "Conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo, não amparado por habeas-corpus, sempre que, ilegalmente ou com abuso do poder, alguém sofrer violação ou houver justo receio de sofrê-la por parte de autoridade, seja de que categoria fôr e sejam quais forem as funções que exerça".
> (art. 1.º da Lei 1.533)

Dêsse modo, tôda vez que houver um direito líquido e certo violado, como na espécie sub-judice, o mandado de segurança é o meio adequado para o restabelecimento do exercício dêsse direito.

Passemos, portanto, à análise dos direitos líquidos e certos do impetrante.

IV

O FUNDAMENTO DO PEDIDO

9. A publicação do relatório da Comissão de Sindicância, dada sas circunsdicância, dádas as circunsmente apontadas, constitui grave, ilegal e irreparável violação do sigilo bancário. Seria ociosa qualquer insistência sôbre o fato de a publicação de um documento confidencial e a revelação de fatos sigilosos acarretar, automática e necessàriamente, a quebra da confidencialidade e a ruptura do sigilo.

No caso **sub-judice**, essa violação do segredo constitui atentado a direito líquido e certo do impetrante e seus representados Realmente, as operações bancárias, por fôrça do que dispõem vários dispositivos legais, notadamente o art. 3.º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945, que transfere para a Superintendência da Moeda e do Crédito as atribuições de que trata o Decreto-Lei .. 6.419 de 13/7/1944 e dá outras providências, têm a garantia da confidencialidade:

> "Art. 3.º. A inspeção dos estabelecimentos bancários far-se-á através de documentos e informações requisitadas pela Superintendência da Moeda e do Crédito, em impressos próprios por ela fornecidos, sendo-lhe facultado, sempre que julgar necessário, efetivar a inspeção direta de qualquer estabelecimento bancário.
>
> § 1.º — **Os documentos e informações, que venham a ser fornecidos pelos estabelecimentos bancários, serão tratados em caráter estritamente confidencial.**
>
> § 2.º — Verificada qualquer irregularidade, será ela comunicada ao estabelecimento bancário, implicando a inobservância das recomendações que forem feitas nas sanções legais, salvo justificação aceita pela Superintendência da Moeda e do Crédito".

O dever imposto à Superintendência da Moeda e do Crédito de tratar os documentos e informações bancários "em caráter estritamente confidencial" não constitui, como é reconhecido pacificamente, uma limitação intuito personnae. Muito ao contrário, decorre das atribuições administrativo-fiscais de que dispõe aquêle órgão. E se tal instrução lhe é imposta, isso provem unicamente da necessidade de conciliar o exercício de suas funções com o direito dos Bancos ao sigilo sôbre suas operações. Para fiscalizar os Bancos — fiscalização esta exigida pelo interêsse público — a Superintendência tinha de poder ter acesso à intimidade dos atos e negócios de cada Banco. Mas tais negócios, estando abrangidos pelo direito ao sigilo — direito que é também um dever para o Banco, que não pode renunciar ao mesmo e concomitantemente manter-se em operação — não podiam os referidos negócios serem confiados a terceiros. E' obrigada a Superintendência por êsse motivo, a tratar tôdas as informações que receba ou apure, sôbre os Bancos, dentro da mais estrita confidencialidade, critério que no caso sub-judice sempre observou.

O caráter das operações bancárias, além de expressamente estabelecido pelo Art. 3.º, § 1.º do Decreto-Lei 8.495 de 28/12/1945 se apoia no princípio genérico do segrêdo do comércio previsto no art. 17 do Código comercial in verbis:

> "Nenhuma autoridade, Juízo ou Tribunal debaixo de pretexto algum por mais especioso que seja, pode praticar ou ordenar alguma diligência para examinar se o comerciante arruma ou não devidamente os seus livros de escrituração mercantil, ou neles tem contido algum vício".

Como é sabido êsse velho preceito perdeu sua rigidez absoluta, incompatível com as tendências sociais do Direito moderno Mas as revogações feitas ao mesmo, para diversas hipóteses, se resumem em duas espécies: as de caráter tributário, para facultar a inspeção dos órgãos fiscais e as de caráter administrativo, para ensejar o contrôle formal das operações por órgãos como a Superintendência da Moeda e do Crédito. Executados os casos acima mantem-se em pleno vigor o art. 17 do Código Comercial.

Nesse sentido, Carvalho de Mendonça, como se a escrever estivesse para âste caso, doutrina:

> "O comerciante tem o direito de propriedade sôbre os seus livros, e, como consequência, o direito de guardá-los materialmente em sua posse e o de recusar o conhecimento do conteúdo a quem quer que seja.
>
> Na escrituração e correspondência da casa comercial acham-se gravados os traços das operações, a história comercial do seu proprietário. E' justo, pois, que o comerciante se esforce para manter sob absoluta reserva êsses documentos acentuando-se, dia a dia, a necessidade dessa precaução, em virtude do aumento da livre concorrência, da complexidade da vida comercial do desenvolvimento do crédito, e ainda por exigência implícita de terceiros. **Aos banqueiros por exemplo muitas operações são confiadas, especialmente às de comissão e depósito a título implicitamente confidencial.**
>
> **O segrêdo é a alma do comércio, proclamava o alvará de 16 de dezembro de 1756, cap. 17; êle é para o comerciante, disse-o também Bedarride, a alma de suas operações, o elemento essencial e indispensável ao êxito dos negócios.**
>
> **A lei garante a inviolabilidade dêsses livros, chegando a declarar, por cautela aliás dispensável, que nenhuma autoridade, juiz ou tribunal, debaixo de pretexto algum por mais especioso que seja é lícito praticar ou ordenar qualquer diligência para examinar se o comerciante arruma ou não devidamente os seus livros ou se neles tem cometido algum vício. (Cod. Com., art. 17).**
>
> (Trat. de Direito Comercial Brasileiro, — Pág. 222-223).

Isto pôsto, segue-se que é inviolável tanto pela Superintendência como por qualquer outra pessoa de direito público ou privada, o sigilo das operações bancárias, a que têm direito os estabelecimentos de crédito, que por sua vez também são obrigados a mantê-lo.

Assim sendo, tem o Impetrante direito líquido e correto a defender o sigilo das operações bancárias da categoria econômica que representa da violação irreparável e ilegal, decorrente do ato impugnado, motivo pelo qual deve ser deferida a segurança que requer.

10. Não se argumente que, no caso sub judice, há operações bancárias que constituem atos ilícitos, esta última qualidade lhes fazendo perder o caráter sigiloso. E isto por duas razões. De um lado, porque, a presumida ilicitude de alguns negócios não justifica a violação do sigilo com relação aos demais. Ora, o ato impugnado se caracteriza, justamente, por não ter permitido qualquer discriminação, havendo ordenado a publicação integral de todo o texto do inquérito. De outro lado, porque a simples presunção ou alegação de ilicitude não caracteriza esta nem autoriza a antecipada violação do sigilo. Ora a Comissão de Sindicância, tendo por fim a realização de uma simples devassa, não se preocupou nem com o atendimento das exigências previstas em lei para a apuração de irregularidades bancárias (par. 2º do art. 3.º do D.L. 8.495, de 28/12/1945) nem com os requisitos necessários para assegurar a validade de uma condenação administrativa. como sejam a audiência dos indiciados e o recebimento de sua defesa. Justamente por isso, nem a Comissão, nem o Sr. Presidente do Banco do Brasil, nem o Exmo. Sr. Presidente da República determinaram ou permitiram a publicação dêsses documentos, na fase em que se encontram as averiguações.

E' evidente, portanto, que o ato da ilustre Mesa da Câmara dos Deputados, aprovando a divulgação dêsses documentos, constitui flagrante violação do sigilo bancário, e fere direito líquido e certo da categoria econômica representada pelo Impetrante.

11. Além de violar o sigilo bancário, o ato da autoridade coatora importa em desrespeito ao que dispõe o par. 6.º do art. 141 da Constituição e caracteriza a prática do crime previsto no art. 154 do Código Penal. **In verbis:**

> Art. 141 — A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual, e à propriedade, nos têrmos seguintes:
> Par. 6.º — E' inviolável o sigilo da correspondência.
>
> (Constituição)
>
> Art. 154 — Revelar a alguém, sem justa causa, segrêdo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem:
> Pena: — detenção, de três meses a um ano, ou multa de um conto a dez contos de réis.
>
> (Código Penal)

Realmente o Relatório da Comissão, tendo por objeto operações sigilosas, apuradas de forma confidencial, constitui uma informação para destinatário certo, só utilizável por êste e insusceptível de ser dada à publicidade por terceiras autoridades ou pessoas. O caráter privativo dessa informação é tanto mais patenteado quanto, além de sua expressa destinação, foi a dita informação colhida, como anteriormente se indicou, sem observância das cautelas legais necessária para que as declarações do inquérito fôssem sustentadas em público, em têrmos susceptíveis de apresentação em juizo.

12. Não é sòmente o sigilo bancário, todavia, o direito da categoria econômica representada pelo Impetrante, violado pelo ato da autoridade coatora. Aprovando a publicação do documento em tela, a ilustre Mesa da Câmara dos Deputados causou gravíssimo dano, ilegal e irreparável, ao crédito e a honorabilidade daqueles Bancos ou de seus Diretores que tenham sido objeto de alegações desabonadoras, por parte da Comissão

Não significa isto, como já deixou claro o Impetrante, deseje o mesmo ilidir a justa penalidade, econômica ou criminal, que possam merecer os que por ventura hajam infringido as boas normas bancárias ou a lei. Mas tendo o impetrante a incumbência legal de assegurar os legítimos interêsses da categoria profissional que representa e ainda de colaborar para a elevação do nível bancário do país, compete-lhe insurgir-se tanto contra as formas ilegais, de causar dano injusto aos seus representandos e a profissão que exerce como contra aquêles processos de punir que, por ilegais, sirvam de futura justificação para eventuais irregularidades bancárias. Ora, como já se patenteou a Comissão por outras serem suas atribuições e finalidades, não dotou critérios de trabalho, capazes de assegurar, legalmente, a veracidade, a validade e a idoneidade objetivas de suas conclusões. Em consequência, a publicação de simples opiniões desabonadoras do crédito ou da honorabilidade de um ou de alguns representados do Impetrante constitui violação do direito de êsses seus representados ao gôzo de bom conceito econômico e moral de que justamente desfrutam. Esse direito, assegurado no cap. 5.º do Título I da parte Especial do Código Penal e tutelado, no que se refere ao crédito, como relevante parte do patrimônio do comerciante, foi violado, grave e ilegalmente, pelo ato da autoridade coatora, dano que, se publicado o inquérito se tornará, em grande medida irreparável, uma vez que as acusações contra a idoneidade econômica ou moral, ainda que posteriormente imputadas, causam-lhe abalo de que jamais convalesce integralmente.

Assim, tem a categoria econômica representada pelo Impetrante direito líquido e certo, de natureza econômica e moral, ferido pelo ato impugnado, cuja reparação deve fazer-se mediante a concessão da segurança que ora se impetra.

★

13. Por tais motivos, espera o Impetrante seja deferido o presente mandado de segurança para o efeito de ser cassado o ato impugnado, mas tendo em vista o que preceitua o inciso II do art. 7.º da Lei 1.533 de 1951, **pondera que a segurança que ora se impetra constitui um dos casos característicos de necessidade da concessão liminar da medida, para evitar resulte, do ato impugnado, grave, ilegal e irreparável dano. Realmente, como se evidenciou nas linhas precedentes, os direitos violados pela decisão da ilustre Mesa da Câmara dos Deputados — direitos ao sigilo, ao crédito e à honorabilidade bancários — serão atingidos, grave, ilegal e irreparàvelmente, com a simples publicação do texto da sindicância. E essa publicação mesma o que o Impetrante essencialmente quer impedir, com apoio nos fundamentos retroindicados. Só com a concessão da medida, portanto, pode a segurança impetrada alcançar eficácia. Inútil se tornando o deferimento do pedido se não amparado liminarmente, uma vez que então já estariam irremediavelmente prejudicados os direitos que êsse Egrégio Tribunal viesse a declarar merecedores de proteção.**

★

14. Finalmente, para os fins do que dispõe o art. 6.º da lei 1.533 de 1951, e nos têrmos do parágrafo 1 do mesmo art., requer o Impetrante sejam requisitados os seguintes elementos de informação:

a) texto do inquérito mandado publicar pela Mesa da Câmara dos Deputados contra o qual se requer a presente segurança;

b) portaria do Sr. Presidente do Banco do Brasil de 10/2/51 constituindo a Comissão de Sindicância que foi presidida pelo Sr. Miguel Teixeira;

c) ato da Superintendência da Moeda e do Crédito conferindo à Comissão supra referida ou nos seus membros os poderes de que trata o art. 3.º do Decreto-Lei 8.495 de ... 28/12/1945.

Nestes têrmos

P. Deferimento.

a) **Hélio Jaguaribe**

Carlos Raposo.

Diario Carioca

ANO XXV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 — N.º 7518

A Nossa Opinião

O Carioca Reagiu

OS carros da Central do Brasil para o transporte suburbano já eram insuficientes. Mas, como o carioca não merece consideração, houve ordem superior à direção da ferrovia para transferir muitos vagões para São Paulo.

Então as coisas se tornaram criticas no Distrito Federal. O povo, perdendo a paciência, resolveu fazer o "quebra-quebra". E foi uma verdadeira revolta na estação Pedro II, que só depois de grande esforço as autoridades conseguiram debelar, não sem que houvesse feridos e vultosos prejuizos materiais.

O ambiente continua tenso, podendo os fatos se reproduzir a qualquer momento. Tudo porque, demagògicamente, se procurou cobrir um santo, despindo outro

Uma Decisão Justa

A COMISSAO de Habilitação de Pensões Vitalicias decidiu deferir vários processos das herdeiras dos veteranos da Guerra do Paraguai e da campanha do Uruguai, melhorando-as para 720 cruzeiros mensais.

A decisão foi orientada por um alto espirito de justiça. De há muito, vêm essas senhoras pleiteando o beneficio, sempre retardado pela burocracia ou pela má compreensão dos poderes públicos.

Não se poderia compreender que a Nação mantivesse o pagamento de pensões irrisórias às herdeiras daqueles que lutaram pela integridade e pela honra da pátria, pensões que na época em que foram dadas representavam alguma coisa, mas que hoje seriam uma coisa irrisória e mesquinha.

Os veteranos daquelas campanhas nos deixaram um exemplo nobre depatriotismo e mereceram o culto da pátria. As herdeiras das pensões estão muitas delas — a maior parte mesmo, na mais exprema pobreza, sentindo as dolorosas consequências da crise de carestia da vida. Há pouco, a imprensa registrou fatos dolorosos que tiveram larga repercussão no espirito público.

A decisão da Comissão, por tudo isso, é digna dos maiores aplausos, mesmo porque a Nação, amparando essas senhoras, apenas cumpre um grande dever, não fazendo nenhum favor. Esse é o sentido exato da resolução que comentamos com a melhor simpatia.

Saúde Pública

UM dos setores da administração pública do pais que mais cuidaram dos interesses das populações brasileiras em 1952 foi incontestàvelmente o Departamento Nacional de Saúde. A seu cargo estão vários serviços de combate a moléstias de caráter endêmico, principalmente no interior e todos êles trabalharam com afinco e com resultados satisfatórios.

O Serviço Nacional da Malária, por exemplo, tem se mostrado incansável, e já o povo conhece através de noticiários dos jornais o que êle tem feito em beneficio da Nação. No ano passado, segundo dados publicados, aquêle Serviço expurgou 200 mil casas, em 180 municipios, sobretudo em São Paulo e Minas, no combate aos "barbeiros domiciliários". No Norte, foi firme a luta contra a malária e contra a verminose da elefantise.

Os trabalhos contra a peste foram intensos nas zonas rurais onde o serviço especializado agiu em 30 mil locais, com absoluto resultado cientifico.

Um dos pontos principais do plano estabelecido pelo Departamento Nacional de Saúde é o da educação sanitária. Essa educação é fundamental, pois com ela o povo vai aprendendo a se precaver contra os males, auxiliando eficazmente a ação dos poderes públicos.

O Brasil precisa chegar a uma época em que seja esquecida a célebre frase de Miguel Pereira: "O Brasil é um vasto hospital". Sabemos que a luta é árdua e dificil. Vencê-la, porém, não é impossivel. Para isso, entretanto, é necessário que o Govêrno dê todos os recursos aos bravos brasileiros que se projetam no combate incessante pelo bem geral.

Perseguição Religiosa

A CHINA sempre mereceu a mais desvelada atenção da Igreja Católica. As Missões religiosas de catequese espalhavam-se pela vastidão do território chinês, numa obra admirável de abnegação, e, não raros, foram aquêles que perderam a vida pelo idealismo cristão que pregavam às massas. Apesar disso, os resultados das Missões foram sempre magnificos.

Com a vitória do comunismo naquela nação asiática, os missionários vêm sofrendo as maiores perseguições, aliás, dentro da linha justa da doutrina bolchevista. Comunismo e religião são irreconciliáveis, tanto na Rússia, como na China ou outro qualquer pais submetido ao guante do despotismo vermelho.

Os últimos telegramas provindos de Hong-Kong narram novas perseguições a padres e religiosas católicas, que não podem mais ensinar aos chineses as verdades de Cristo, porque, para os novos dirigentes da China, só há uma verdade: a palavra de Stalin. Fora dai, tudo é mentira e falsidade.

Essas perseguições dos vermelhos aos cristãos não mais espantam. Apenas são registradas pelos jornais para que o mundo inteiro conheça os métodos selvagens adotados pelos comunistas, ou melhor falando, pelos corifeus da "democracia popular", de acôrdo com a didática oficial de tôdas as Rússias.

O Inquérito e a Justiça

AS razões do mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro demonstram com justeza o quanto foi de acertado o ato do ministro Luiz Galoti concedendo a medida liminar suspensiva da publicação do Inquérito do Banco do Brasil.

Efetivamente, a divulgação dêsse documento, uma vez que a decisão foi entregue ao Supremo Tribunal Federal, não poderá ser feita sem um atento exame da parte dos seus membros.

O segrêdo bancário é um elemento a ser ponderado detidamente, porquanto conforme alega o impetrante, se há, na hipótese, operações bancárias ilicitas que venham a justificar a perda do caráter sigiloso, nem por isso terão perdido o aspecto de sigilosas aquelas que, sendo licitas, foram, no entanto, indiscriminadamente relatadas no inquérito cuja publicação foi ordenada pela Mesa.

Dessa maneira, tratando-se como se trata, de apreciar a legalidade da resolução da Câmara dos Deputados, ou simplesmente de um ato de sua mesa diretora, dúvida não há que o Supremo Tribunal Federal terá que examinar com cautela o processo, a fim de verificar se o caso é de violação dos dispositivos legais invocados e se poderá haver ofensa a direitos individuais outorgados pela Constituição.

A tese simplista da impossibilidade do não cabimento da intervenção do Judiciário relativamente às resoluções do Congresso não procede nem mesmo quando se trate de lei, uma vez que é perfeitamente licito o seu julgamento para evitar prejuizos decorrentes de projetos votados em desobediência às normas essenciais reguladoras do funcionamento do Poder Legislativo.

No problema do inquérito do Banco do Brasil, encontra-se em jôgo uma série de leis comerciais e bancárias e, portanto, competirá à Justiça dar a última palavra a respeito da conveniência ou não daquela divulgação. Apreciarão os juizes do Supremo Tribunal Federal se no afã de levar a público algumas operações ditas escandalosas do Banco do Brasil, não estará a Câmara dos dos Deputados indo ao exagêro de publicar outras tantas transações, absolutamente regulares, e protegidas em seu segrêdo pela legislação em vigor.

Ambas as partes, sem dúvida alguma, apresentam argumentos ponderáveis. Acham-se em foco principios fundamentais da Constituição. Se de um lado pode haver o interêsse público de divulgar negócios ilicitos, de outro poderá haver a necessidade de manter em sigilo outras tantas operações. E a apreciação de tôdas essas fases do problema, uma vez que se encontram em jôgo interêsses individuais, não pode, conseguintemente, ser tirada ao Supremo Tribunal Federal.

PETRÓLEO DO IRÃ

Leroy Pope

SEGUNDO se informa, a Grã-Bretanha levou ao conhecimento do Irã que está disposta a comprar apenas um terço do petróleo com que ficava outrora, ainda que haja uma solução favorável do demorado litigio em tôrno da compensação a ser paga como indenização pelo confisco das propriedades da "Anglo-Iranian Oil Company".

Entretanto, por trás dêsse oferecimento que teria sido feito, parece haver uma campanha destinada a amedrontar os iranianos, fazendo-os crer que as nações ocidentais não mais necessitam do seu petróleo ou o desejam sequer.

O "Financial Times" de Londres declarou recentemente que os efeitos econômicos da perda do petróleo iraniano foram apagados completamente pela nova produção na Arábia Saudita, Kuwait e outros paises. O referido jornal avançou ao ponto de dizer que constituiria um verdadeiro embaraço para os mercados mundiais de petróleo o fato de serem solicitados a disporém, sùbitamente, de 30.000.000 de toneladas de petróleo do Irã.

Diz-se que o embaixador dos Estados Unidos em Teerã, Loy Henderson, está sustentando até certo ponto esta campanha britânica ao apresentar ao Primeiro Ministro Mossadegh um novo plano anglo-americano para solucionar a crise petrolifera. Agora é verdade que, no que concerne ao consumo de tempo de paz, o petróleo iraniano não mais está fazendo falta ao Ocidente. E' de pasmar mas é verdade que talvez a maior indústria petrolifera do mundo, num só conjunto, foi, para todos os efeitos práticos, eliminada sem causar mais do que uma ligeira agitação nas águas econômicas do mundo.

Conquanto Mossadegh possa estar amedrontado, sabe que o Irã pode produzir petróleo mais barato do que a maioria dos paises, sob a direção de técnicos competentes. Também não ignora que as reservas mundiais totais visiveis, mesmo com a nova produção, não são tão grandes que induzem a indústria a desejar sèriamente deixar escapar permanentemente a produção iraniana. Ele sabe que a Rússia deseja o seu petróleo, o mesmo se podendo dizer com relação à Itália, Alemanha Ocidental, França, Japão e vários outros paises.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Adesão à Democracia

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



O discurso ontem proferido pelo sr. Getúlio Vargas, no almôço das Fôrças Armadas, tem um sabor de alta novidade, pois que nos apresenta o atual Presidente da República metido na roupagem de um democrata convicto. A ouvi-lo, isoladamente, amortecidos os écos de tantos outros, que o pais não pode esquecer sem mais aquela, dir-se-ia, realmente, que jamais em sua vida o sr. Getúlio Vargas seria capaz de receber o Govêrno senão pelo processo democrático do voto — aquele mesmo voto que "não enche barriga", segundo certo orador politico muito nosso conhecido e conhecido igualmente do sr. Getúlio Vargas.

A CAMINHO DA OPOSIÇÃO

Pela democracia, as liberdades, a tolerância, a manutenção da ordem constitucional, — ressalta ainda o Presidente o grande papel que sempre coube às Fôrças Armadas, na defesa e preservação de tudo isso que forma a sua gloriosa tradição. E é dêsse mesmo espirito, legalista, constitucionalista, quase civil, que as deseja ver imbuidas, para manter a ordem e a paz interna, preparadas para a eventualidade de defesa do pais contra a agressão, permitindo ao apaixonado das instituições democráticas, que foi ontem, à sobremesa, o sr. Getúlio Vargas, realizar com tranquilidade, seu programa, que não é de briga, mas de ordem e de recuperação econômica, antes de tudo.

Isto é, pelo menos, o que consta do texto oficial do discurso, distribuido à imprensa ao anoitecer. Desde cedo, havia boatos de que o original era um pouco diferente e teria sido necessário refundi-lo, da noite para o dia. A hipótese tem a seu favor um indicio, ao menos: a demora da distribuição. Como se sabe, os jornais costumam receber o texto dos discursos presidenciais à hora mesma em que devem ser proferidos, quando não com antecedência, para que os vespertinos possam adiantar alguma coisa sôbre o seu conteúdo. Ora, os vespertinos de ontem só não tinham exatamente o discurso do sr. Getúlio Vargas.

Enfim, isto é apenas uma curiosidade marginal, a ser devidamente investigada pela reportagem politica. Ao comentarista cabe considerar o texto, tal como o Presidente, afinal, o aprovou. E o texto em si, surpreendente embora, pela insuspeitada vocação democrática, sùbitamente descoberta pelo sr. Getúlio Vargas em si mesmo e em sua atuação politica, é francamente bom. Depois disso, resta ao sr. Getúlio Vargas deixar-se de cerimônias e alistar-se nas fileiras da oposição, rompendo decididamente com êsse Govêrno que ai está, e que fala, a mais das vezes, linguagem tão diversa.

QUEM OUVE E QUEM DIZ

Poderia ingressar na U.D.N., por exemplo. Não é a eterna vigilância democrática o que prega e solicita às Fôrças Armadas? Pois, ai está o seu caminho traçado: a U.D.N., grupo da resistência. Sim, porque é nosso dever adverti-lo contra os colaboracionistas que têm tentado desviar, de sua linha de conduta politica, êsse partido. De espirito prevenido contra o assédio dos colaboracionistas, aliste-se o sr. Getúlio Vargas no grupo mais combativo, fazendo companhia ao sr. Aliomar Baleeiro, ao sr. Bilac Pinto, ambos sempre atentos, sempre na estacada, discutindo e esclarecendo as duvidosas intenções e iniciativas do Govêrno atual.

O sr. Getúlio Vargas já tem estado tantas vezes em oposição a si mesmo que mais uma não lhe faria diferença. O que seria importante, do ponto de vista dos objetivos politicos do seu discurso de ontem, seria conservar êsse tom e essa linha nos discursos subsequentes. E, por outro lado, abster-se de contrariar a profissão de fé contida nas palavras que dirigir às Fôrças Armadas, por atos, gestos e atitudes politicamente contrários ao que nas mesmas se contém.

Porque, em matéria de palavras, já ouvimos do Presidente as de coloração politica mais estranhavel, principalmente quando não é possivel deixar de considerar que essas palavras de variado sentido se sucedem com a mais perfeita naturalidade, como se fôssem harmonizáveis, perturbando a quem as ouve, sem causar a minima perturbação a quem as diz.

Ciência ao Alcance de Todos

Infiltrações Hepáticas

Em inúmeras condições morbidas podem as células hepaticas ficar infiltradas de substâncias anormais, com o que aumentam de volume, acarretando distúrbios circulatórios dentro do lóbulo hepático. Entre tais substâncias, assumem grande importância as gorduras neutras, cuja deposição no protoplasma das células hepáticas se deve, sobretudo, à falta de fatores ditos lipotrópicos, que têm como função primacial a mobilização das gorduras, impedindo a chamada infiltração gorda do figado. Mas outras substâncias podem também depositar-se nesse órgão, tais como o glicogênio (na chamada glicogenose ou doença de Von Gierke), o colesterol (moléstia de Hand-Christian-Schuller), a esfingomielina (doença de Niemann-Pick), a cerasina (enfermidade de Gaucher), uma substância amiloide (amiloidose primária ou secundária).

Qualquer que seja a natureza da substância infiltrada, desencadeia-se uma série de fenômenos que constituem o denominador comum das infiltrações hepáticas. Engorgitando-se as células, passam a comprimir os canaliculos encarregados do fornecimento de sangue ao lóbulo hepático (sinusoides intralobulares). Normalmente, o sangue flue da periferia do lóbulo para a região central, isto é, dos espaços porta para a veia centrolobular. Tal fluxo sanguineo não se realiza de modo conveniente tôda vez que se angustia a luz dos sinusoides, ao longo do seu trajeto entre as fileiras de células hepáticas (traves de Remak). As células situadas nas vizinhanças da veia centrolobular sofrem, mais ràpidamente que as adjacentes aos espaços porta, as consequências dêsse deficit circulatório. O resultado imediato é a morte daquelas células, a sua necrose. A extensão da zona necrosada depende do grau de infiltração celular, sendo circunscrita (ou zonal) quando o engorgitamento das células não é suficiente para obliterar de modo completo a luz dos sinusoides. Quando, porém, fica obstruido totalmente o fluxo sanguineo intralobular, todos os elementos celulares se necrosam, instalando-se a necrose lobular maciça.

As manifestações clinicas resultantes da necrose zonal traduzem o déficit funcional do figado, pela redução do número de células ativas. Não costuma ser de vulto o cortejo sintomático, nesses casos, porque a reserva funcional do figado é muito grande. No caso, porém, de necrose maciça, o estado do paciente é grave, em vista do acometimento global das células, com o quadro clinico do coma hepático, da grande insuficiência ou hepatargia.

Difere a evolução da moléstia conforme tenha sido circunscrita ou maciça a necrose das células do figado. A necrose zonal evolui, via de regra, para a recuperação total, tão logo tenha sido mobilizada a substância que infiltrava as células. Se se prolonga, contudo, a situação, as zonas de necrose podem ser substituidas por tecido fibroso, chegando à fibrose hepática difusa. Aqui, os estudos histopatológicos revelam a existência de extensas traves fibrosas, que separam as áreas de tecido hepático sobrevivente. Tendo as fibras conjuntivas tendência a retrair-se, resulta um figado de superficie irregular, finamente granulosa, em que as zonas retraidas correspondem ao tecido fibroso e as preeminentes ao tecido hepático que resistiu. Passam-se as coisas de modo diverso na necrose maciça. A maior parte das células hepáticas se necrosou, sendo substituida por fibras conjuntivas. Os núcleos de células sobreviventes aumentam de volume (hipertrofia) e de numero (hiperplasia), no esfôrço de conseguir um nivel funcional minimo compativel com a sobrevida do enfêrmo. Formam-se nódulos de grandes dimensões, intercalados entre as espessas traves fibrosas. O aspecto do órgão é muito irregular bastante diferente do figado atrás descrito. Sempre que o paciente consegue vencer a fase aguda da necrose maciça, a evolução posterior segue as linhas referidas, terminando pela chamada cirrose pós-necrótica ou cirrose macronodular de Marchand-Mallory.

Na infiltração gordurosa, como dissemos, o exame histopatológico revela a presença de gotículas de gordura neutra no citoplasma das células hepáticas. Na doença de Hand-Schuller-Christian, a substância depositada é a colesterina; na de Gaucher, a cerasina; na de Niemann-Pick, a esfingomielina. Estas três últimas entidades mórbidas constituem o grupo das chamadas tesaurismoses lipoidicas, bem estudadas no nosso meio por Capriglione. Outro exemplo de infiltração hepática é representado pela glicogenose ou enfermidade de Von Gierke, em que quantidades anormais de glicogênio abarrotam as células do figado, não sendo mobilizadas como no estado normal, em virtude de defeito no processo de desdobramento do glicogênio em glicose (glicogenólise).

Tôdas as afecções citadas resultam de distúrbios metabólicos, pelos quais se depositam nas células hepáticas substâncias anormais. Na amiloidose, porém, a substância anormal (dita amiloide), provém do sangue, onde circula, depositando-se em vários órgãos, inclusive o figado. Estudos experimentais e exames de material de biopsia hepática mostram o maior acúmulo da substância amiloide nas vizinhanças dos espaços porta, o que bem demonstra a via pela qual ela atinge as células do figado.

Sob o ponto de vista do prognóstico, as perspectivas não são boas, de modo geral, porque têm falhado as medidas terapêuticas nos casos de tesaurismoses lipoidicas e de amiloidose. Sòmente a infiltração gorda pode ser tratada com sucesso, principalmente quando evidenciada em fase inicial. De fato, a capacidade regenerativa das células hepáticas é fabulosa. Desde que não sejam afetados irreversivelmente os sinusoides intra-hepáticos e a rêde de reticulina, ao longo da qual circulam tais vasos sanguineos, podem as células voltar ao estado normal. E' preciso, para tal, que se corrijam os defeitos nutritivos causadores da infiltração gordurosa. São em geral necessários suplementos de fatores lipotrópicos, cuja carência é fundamental na gênese dessa lesão. Quando, porém, o tratamento é iniciado em periodo tardio, as alterações no sentido da fibrose hepática difusa já se processaram. Não se obtém, então, recuperação completa das células hepáticas, o que não significa, todavia, que a terapêutica seja desnecessária. Pelo contrário, a administração dos fatores lipotrópicos se torna indispensável, para que as células sobreviventes possam regenerar-se e levar a cabo a tarefa fisiológica do figado, de modo a não comprometer a vida dos pacientes.

A França e Suas Leis Sociais

PAUL LOUIS

Nunca é perfeita a legislação social; ela se aperfeiçoa com o tempo e sob a pressão dos acontecimentos. E' êste o caso da França e de todos os paises vizinhos. O "Journal Officiel" menciona sempre novos textos; e, tanto no plano internacional como no plano nacional, as iniciativas das decisões do Bureau Internacional do Trabalho ou dos debates das assembléias se exercem sôbre múltiplos assuntos. Não devemos achar mau o estatuto dos trabalhadores, já que está sempre sendo melhorado. Acontece que a aparelhagem da indústria autoriza ou provoca inovações úteis; acontece também que são imitados exemplos colhidos no estrangeiro e que as reivindicações das organizações sindicais vão se tornando mais prementes ou encontram acolhidas mais benévolas por parte de quem de direito.

As mudanças legislativas que se verificaram através do meio século decorrido anunciavam outras. Por exemplo, cogitam hoje de conceder aos moços garantias que eram reservadas antigamente às crianças. O trabalho à noite é muito mais discutido do que há pouco tempo, pois a noção da higiene social se enraizou mais profundamente. O dia de oito horas pareceu ser uma conquista de alto valor logo depois da primeira guerra mundial, enquanto que, ali por 1910, ainda a denunciavam como uma perigosa utopia e como uma aventura.

Tôdas as nações a adotaram, sem que nenhuma tivesse sofrido com isto. Para a geração atual, ela já está sensivelmente ultrapassada, e os anos que vão vir nos darão ainda surpresas. À medida que o maquinismo se aperfeiçoa e substitui o esforço humano, a semana de 40 horas vai cedendo lugar a uma semana mais curta. Há paises que não recuaram diante de uma legislação diferente, e, num dia que não está muito longe, essa legislação prevalecerá por tôda a parte.

Mas foi menos na regulamentação do trabalho do que na segurança social que as grandes transformações se produziram.

O Parlamento francês se propunha ainda a encarar durante a segunda metade dêste ano, no seu conjunto, os diferentes aspectos dos problemas sociais. Desejamos que esta idéia seja posta em execução: pois tudo se renova e deve ser renovado. Quando examinamos de perto a nossa legislação, percebemos que alguns dos seus setores devem ser considerados de novo. Por exemplo, ninguém sustentará que o assunto do "chômage", da sua assistência, possa ser tido como definitivamente regulamentado.

Paises como a Inglaterra foram mais longe do que a França. Ninguém pretenderá também que os velhos trabalhadores assalariados e os econômicamente fracos, outros ainda, como os mutilados do trabalho, nada mais tenham o que reclamar e desejar; a solidariedade social poderá ser exercida amanhã, sob formas diferentes das de hoje e melhor apropriadas às necessidades.

Referi dois exemplos, mas há outros talvez para serem citados. Se grandes progressos se verificaram desde os primeiros anos do século, outros se imporão nos tempos futuros e se tornarão possiveis. Podemos dizer "utopia hoje, realidade amanhã".

Nosso Código do Trabalho de 1952 seria uma pura quimera no tempo de Luiz-Felipe, quando o famoso relatório de Villermé denunciava dias de 15 e 16 horas, e a fábrica ocupava crianças quase no berço, ninguém se preocupando com a aeração das oficinas ou com a prevenção dos acidentes.

Ninguém deve nem pode supor que a nossa legislação do trabalho está destinada a ficar imutável. E' sempre perfectivel. As organizações operárias formulam às vezes desejos que combatemos, como combatemos o dia de 8 horas e os seguros sociais... Estes e aquela, no entanto, triunfaram... Isto é um exemplo a meditar. (SFI)

O Que Se Diz:

... QUE os ministro Horácio Lafer, Negrão de Lima e João Neves fizeram um pacto pelo qual se comprometem a se consultarem mutuamente em caso de terem que tomar qualquer atitude com relação ao governo...

* * *

... QUE o dito pacto diz respeito, também, à continuidade dos três ministros à frente das pastas que ocupam, pois o compromisso abrange a renúncia coletiva, se um dêles se vir na contingência de tomar tal atitude...

* * *

... QUE os referidos ministros do pacto têm se reunido algumas vêzes para trocar impressões em tôrno da situação, sendo que a última delas, ainda recente, foi no Country Club, onde a conversa demorou por algumas horas...

* * *

... QUE a resistência heróica do diretor da Aplicação de Capital, sr. Sá Pereira, está quase esgotada, correndo como provável sua substituição para satisfazer o favorito do Catete...

* * *

... QUE a bandeira nacional do Palácio do Catete estava ontem hasteada de cabeça para baixo...

A Opinião do Leitor

"TAXIS"

"Um motorista", em carta a êste jornal, criticou recentes declarações aqui publicadas e ouvidas pelo reporter do vereador, e tambem motorista, sr. Lauro Leão. O vereador bateu-se pela limitação do número de taxis na cidade e "um motorista" colocou-se contra isso, alegando, inclusive, que o sr. Leão não podia falar em nome da classe; que o licenciamento de taxis deve continuar livre e que os que desejam a limitação estão defendendo interesse ocultos.

Não queremos nos meter na luta de "um motorista" com outro motorista. E verdade que o sr. Lauro Leão não é representante dos chauffeurs e nem foi nessa qualidade que nos falou. Expendeu suas idéias a respeito de um assunto ligado particulamente à sua profissão. Em seguida, outro profissional do mesmo oficio, apresenta-se na arena e alega justamente o contrário da tese exposta inicialmente.

A divergência entre os dois homens do volante mostrou bem o que vai pela classe inteira dos motoristas profissionais do Distrito Federal e no trânsito geral. Quanto aos motoristas profissionais basta dizer que êles estão congregados em cêrca de oito associações de classe, com oito diretorias, oito programas a defender, oito sedes, oito grupos de associados. Não conseguiram, ainda, congregar todos os motoristas da cidade num orgão único de classe, como, aliás, todos os grupos profissionais fizeram. E daí a briga dos motoristas quando se discute uma tese a respeito de sua profissão.

Quanto ao trânsito em geral, agora mesmo vimos os esforços do novo prefeito, procurando dar uma organização mais racional à circulação dos veiculos motorizados nas ruas da cidade, o que não é sem tempo.

O trânsito do Rio de Janeiro vai crescendo sem disciplina, os carros novos licenciados sem disciplina, o Serviço de Trânsito não sabe com quantos carros a cidade conta. No meio dessa balburdia geral, está predominando a idéia de se mandar buscar técnicos estrangeiros para organizar a coisa. Que venham, mas que venha gente classificada e não como êsses técnicos ingleses que as nossas autoridades esportivas importaram para dirigir jogos de futebol...

S.A. DIARIO CARIOCA

Administração e Redação
Avenida Rio Branco nº 25
— Sede própria —

HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Geral
J. E. MARTINS GUIMARAES
Diretor Superintendente
DANTON JOBIM
Diretor Redator Chefe

TELEFONES

Diretor Geral	43-6465
Diretor Superintendente	43-3930
Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator Chefe Assistente	43-5574
Secretaria	43-5539
Politica	23-4437
Economia e Finanças	43-3014
Esportes	23-4472
Policia	23-5082
Suplementos	23-3239
Depart. de Difusão	23-3662
Depart. de Publicidade	23-3763
Depart. de Publicidade	43-5609

VENDA AVULSA

	Cr$
Número do dia	1,00

ASSINATURAS:

	Cr$
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAISES:

	Cr$
Anual	350,00
Semestral	200,00

Sob Registro Postal

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de jornais nas bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA, aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao "Departamento de Difusão", por carta ou pelo telefone: 23-3662.

Sucursal em São Paulo
Av. Ipiranga, 879-13º s/131
Tel.: 36-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital à Av. Rio Branco, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-5609, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

Não Saiu da UDN Mineira o Nome de Gabriel Para a Presidência

Alberto Deodato Fala, em Minas, Sôbre Vários Assuntos Políticos

BELO HORIZONTE, 3 (Asapress) — **Em entrevista concedida à imprensa local, o deputado Alberto Deodato, declarou que a candidatura do sr. Gabriel Passos para a presidência da UDN Nacional não se originou no seio da UDN mineira. Aquêle nome foi lembrado por vários próceres udenistas do norte e do sul do país, tendo recebido inteiro apôio da UDN dêste Estado.**

INJURIA

Repelindo as acusações de que a candidatura do sr. Gabriel Passos tinha origem colaboracionista, disse o sr. Deodato:

"Homem digno, sob todos os títulos, incapaz de trair o pensamento do nosso partido, a injúria deve ser repelida por todos os udenistas de Minas e do Brasil".

Aludindo à entrevista do ex-secretário da Viação, sr. Dilermando Cruz, o deputado Alberto Deodato classificou-a de ótima, dizendo apenas que o mesmo contara a verdade pelo meio. E acentuou: "O sr. Getúlio Vargas, não há dúvida, nada tem dado ao Estado de Minas, como não deu o general Dutra. Em matéria de política, somos os párias do Brasil".

A REFORMA

Passou depois o entrevistado a comentar a questão da reforma administrativa, proposta pelo govêrno federal.

Entrevista

"Estamos ouvindo os clamores do PSD contra a reforma administrativa — disse. Clamores ditos em cochichos, nos ouvidos, sem a coragem de vetar o problema de frente. O Brasil precisa de uma reforma administrativa. Se o PSD está contra é porque ela deve ser boa! Quanto a nós, não temos compromissos com ninguém. Iremos analisá-la. Se ela fôr para o bem público, tenho a impressão de que contará com o nosso voto. Se não, combate-la-emos na tribuna da Câmara. Não acredito que os nossos adversários tenham coragem de fazê-lo, apesar dos protestos, em palestras, de que a reforma administrativa não deve ser feita".

CONVENÇÃO

Quanto às tendências da UDN nacional na próxima Convenção, salientou o deputado Deodato: "As tendências da UDN nacional são para uma composição política com os partidos, na defesa das instituições. Não sei, entretanto, com quem marcharemos".

Diário de um Reporter

4 de Janeiro — CASTELLO

O Filho de Gama Filho

O deputado Gama Filho, que rompeu com o sr. Ademar de Barros, passou-se para o PTB. A adesão, depois das demarches preliminares, se consumou há dois dias no Palácio do Catete, no gabinete do sr. Jango Goulart.

Enquanto o sr. Gama e o sr. Jango conferenciavam, o filho do sr. Gama Filho esperava na ante-sala. Finda a conferência política, o jovem foi apresentado ao presidente do PTB, que lhe anunciou sua escolha para um importante cargo na Prefeitura do Distrito Federal.

A Presidência da UDN do Piauí

O sr. Euripedes Aguiar, candidato da ala José Candido Ferraz à presidência da UDN do Piauí, nem é um colaboracionista nem um preposto do sr. José Candido. E' um velho político, maior de setenta anos, ex-governador, ex-senador, ex-deputado, chefe político durante longos anos e um dos homens mais lúcidos que já conheci.

Ano Bom Sem Algodão

O sr. Horácio Lafer foi cumprimentar o sr. Getulio Vargas no dia 1º, na esperança de conversar sôbre algodão. O Presidente falou de tudo, menos de algodão.

O sr. Lafer contou sua decepção a alguns amigos.

O Discurso de Getúlio

Novamente a dúvida sôbre o discurso do sr. Getúlio Vargas. Pronunciou êle o discurso que desejaria pronunciar? Parece que não. Consta mesmo que o "verdadeiro", que chegou a ser escrito, era uma réplica vivaz ao discurso do general Cordeiro de Farias.

FALECEU O POETA AMÉRICO FACÓ

Faleceu, ontem, à noite, em sua residência, o poeta Américo Facó, que exercia desde a mocidade a profissão de jornalista. Facó foi uma das personalidades mais interessantes e ricas da sua geração, a geração modernista, cujos movimentos literários, se dêle não obtiveram adesão e militancia, tiveram do seu espirito crítico, que se exercia sobretudo junto a algumas das figuras principais do Modernismo, uma assistência lúcida. Na revista "Estética", publicou uma série de notas críticas sôbre os autores do movimento.

Como poeta, deu à incontinência habitual dos nossos poetas uma lição rara: a do sacrifício do brilho e do sucesso imediato para a procura da expressão adequada e severa. Sòmente há dois anos atrás, com mais de cinquenta anos de idade, dava a lume o seu livro de estréia, uma pequena coletânea de poemas, a que deu o nome de "Poesia Perdida", e que lhe valeu a consagração da melhor crítica nacional.

Como jornalista, Américo Facó integrava ultimamente o quadro de redatores de debates do Senado Federal. Foi um dos fundadores do "O Globo" e da Agencia Brasileira, tendo trabalhado durante anos na extinta Agencia Havas. Na "A Noite", distinguiu-se como reporter literário, promovendo uma "enquete" em que recolheu preciosos depoimentos.

Durante o govêrno do ministro José Linhares, Américo Facó desempenhou o cargo de diretor do Departamento Nacional de Informações, tendo sido ainda diretor da Divisão de Enciclopédia do Instituto Nacional do Livro.

Adulteraram o Projeto do "Panamá" Cartorário

— Estou informado de que graves modificações têm sido introduzidas no projeto n. 206, que se refere à reforma cartorária no E. do Rio, depois que a Assembléia entrou em recesso — disse-nos, ontem, o deputado Ponce de Leon, presidente da Comissão de Justiça do Legislativo Fluminense.

O PARECER

— Fui, mesmo, informado — prosseguiu o sr. Ponce de Leon — que o parecer do deputado Afonso Celso sôbre a materia, já subscrito por quatro membros da Comissão de Justiça, não impediu que a proposição fôsse alterada posteriormente com a introdução de novas páginas dactilografadas no seu texto, e que determinaram a criação de mais dois cartorios, além dos inumeros já previsto. Devo também declarar que o parecer não foi ainda aprovado, o que sòmente será feito, conforme ficou deliberado, em reunião com a presença de todos os componentes da Comissão e mais dois lideres das bancadas.

PANAMÁ

O deputado Felipe da Rocha, que também integra a representação ademarista como o sr. Ponce de Leon, falando-nos sôbre o assunto, declarou que tôda a sua bancada ficará contra o projeto da reforma cartorária, "o qual constitui um verdadeiro panamá destinado a distribuir cartórios por meio do desmembramento dos já existentes e criação de novos, a certas pessôas muito chegadas ao govêrno".

1953 Ano Novo

VIDA NOVA PARA SEU CARRO

Inicie o novo ano reformando o interior de seu carro em D. P. CLETO LIMITADA, organização que se especializou na reforma e estofamento de carros, com a melhor mão de obra da cidade e os mais baixos preços do mercado, até 25% menos. E seu automóvel lhe parecerá um automóvel novo, com nova vida!

Soberba variedade de padrões e materiais, inclusive Plástico Americano, Plástico Eletrônico e Plástico Alemão.

- Capas
- Capotas
- Tetos
- Estofamentos
- Reformas

À vista ou suavemente a prazo.

D. P. CLETO LIMITADA
Rua do Senado, 213 — Tel.: 32-5889 — Rio

Vogo Publicidade

O Que se Diz, Nos Negócios...

...QUE apesar do diretor da CEXIM (Coriolano de Góis) haver declarado, algumas vêzes, que sua Carteira não negará licença a importações indispensáveis à industria paulista, numerosas fábricas de São Paulo continuam a demitir operários, por não disporem dos materiais necessários ao trabalho...

oOo

...QUE, nêste caso, estão grandes empresas de montagem de veículos...

...QUE, em consequência da crise, as fábricas diminuiram, também, os pedidos de materiais a outras industrias locais, propagando, assim, os maleficios da politica da CEXIM e agravando a crise geral de ocupação...

oOo

...QUE assim se comprova, mais uma vez, que, para resolver o problema do "deficit" no comércio exterior do Brasil não basta procurar fazer-nos importar menos do que exportamos — como pensam os debutantes da CEXIM — pois se tal plano fôsse vitorioso, o país entraria em colapso econômico...

Em Franco Progresso as Atividades Industriais da Siderúrgica Nacional

Levantamento do Segundo Alto-Forno de Volta Redonda, Com Seu Próprio Aço — Produção de um Milhão de Toneladas Anuais Prevista Para Breve

O início do levantamento do segundo alto forno de Volta Redonda foi o fato mais significativo das atividades da Companhia Siderúrgica Nacional, no ano que findou. Mas 1952 foi também um ano altamente positivo para a C. S. N. porque aumentou a produção da grande usina, adquiriram ritmo acelerado os trabalhos da primeira expansão (para atingir 700.000 toneladas anuais), foram concluidos os estudos para à segunda expansão — chamado Plano do Milhão — e notáveis obras de assistência social foram emprendidas, destacando-se a construção de mais quinhentas casas, do novo hospital e do Recreio do Trabalhador. Pela soma de trabalhos realizados, Volta Redonda readquiriu o antigo aspecto do tempo da construção, com grandes obras em plena execução.

OUTROS TRABALHOS RELEVANTES

Ao mesmo tempo, entre outros acontecimentos de relevante interêsse, como ter completado, em outubro, o seu segundo milhão de toneladas de aço produzido desde o início de suas atividades em outubro de 1946, Volta Redonda remeteu para os Estados Unidos o seu próprio aço para a fabricação do segundo-fôrno, que será maior do que o primeiro, e cuja instalação estava ameaçada diante da escassez de aço originada pela greve dos siderúrgicos americanos. E aumentou também a sua influência na economia nacional com o aproveitamento da escória do seu alto-fôrno para fabricação de cimento.

PRODUÇÃO MAIOR

No seu esfôrço por atender às crescentes requisições do mercado nacional, Volta Redonda, demonstrando maior eficiência industrial, produziu até novembro de 329.176 toneladas de produtos acabados. Com a produção de dezembro a Usina terá superado largamente a marca do ano passado que foi de 342.000 toneladas, já por sua vez muito superior à de 1950, que ultrapassou ligeiramente .. 328.000 toneladas.

Êste crescimento constante é um indicativo do elevado grau de eficiência, ou seja da capacidade de tirer maior produção do mesmo equipamento.

No detalhe da produção vemos que Volta Redonda produziu e entregou até novembro 70.783 toneladas de trilhos a tôdas as estradas de ferro do país, destacando-se a Central, Sorocabana e Brasil-Bolivia. Esta é a maior produção de trilhos de Volta Redonda em todos os tempos.

Volta Redonda ainda entregou êste ano ao consumo, cifras referentes até novembro. 38.161 toneladas de folhas de flandres, e mais de 172.000 toneladas de chapas diversas. Valiosa quantidade de subprodutos de carvão, como o Benzol, Toluol, Xilol, Alcatrão para estradas, etc., alimentam as indústrias de transformação.

Êste aumento de produção indica, ao mesmo tempo, que maior foi também o obtido nas minas de carvão em Santa Catarina e minério de ferro em Minas Gerais.

ANO DE CRESCIMENTO

1952 pode ser tomado como o ano decisivo para o crescimento da Usina. Nêle é que se completaram tôdas as providências de ordem técnica e financeira, conduzidas dêsde o início pelo general Silvio Raulino de Oliveira, presidente da C. S. N.

Ao regressar dos Estados Unidos em abril, o general Raulino de Oliveira anunciou a chegada dos primeiros equipamentos de expansão e determinou a intensificação das obras em Volta Redonda. Em outubro dava-se a concretagem de base do segundo alto-fôrno, e agora os trabalhos gerais se encontram bem adiantados, construindo-se os dois novos fornos de aço, as vinte e uma baterias de coque e todo o equipamento subsidiário da laminação.

Estão levantadas tôdas as vigas da unidade inteiramente nova dêste primeiro capítulo da expansão da usina, que é a Fábrica de Estruturas de Aço, e espera-se que em junho de 1953 esteja completado o primeiro programa de expansão, produzindo a usina 700.000 toneladas de lingotes.

Enquanto isto, foram completados os estudos para o segundo capítulo da expansão, quando a produção de Volta Redonda deverá atingir um milhão de toneladas anuais de lingotes de aço. Em novembro, o general Silvio Raulino de Oliveira entregou ao Presidente Getúlio Vargas, que os havia determinado, tais estudos.

NOVOS EMPREENDIMENTOS

Também a cidade operária, a maior da América do Sul, experimentou notável progresso em 1952, com o desenvolvimento do plano de assistência social, já agora a cargo de uma repartição especializada da C. S. N., a Superintendência dos Serviços Sociais. Mais de quinhentas casas foram construidas, novos logradouros públicos foram abertos, termina-se a construção do novo hospital, que disporá de 175 leitos, e vão bem adiantadas as obras do Recreio do Trabalhador, que conta um ginásio coberto, piscinas, edificios para bibliotecas, salões de leitura, de jogos, etc..

Em abril de 1952 a C. S. N. concedeu um aumento geral de salários, na base de 20%, importando a despesa em 124 milhões de cruzeiros anuais.

Associação Brasileira de Rádio

ASSEMBLÉIA GERAL

Primeira Convocação

De acôrdo com o Artigo 43, dos Estatutos, convido os senhores sócios da Associação Brasileira de Rádio, para a Assembléia Geral que será realizada no dia dois (2) de janeiro próximo vindouro, às 12 horas, na sede social à Rua Acre, 47 — 8.º pavimento, a fim de eleger os cinquenta membros que deverão compor o Conselho Deliberativo desta Associação para o biênio de 1953/1955.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1952 — *Manoel Barcelos* — Presidente.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

LUCROS E PERDAS

Uma apuração parcial feita por "Conjuntura Econômica", nos balanços das sociedades anônimas, revela que o ano de 1951 caracterizou-se por um aumento quase geral dos lucros e dividendos.

De 3.072 sociedades com um capital mais reservas igual a cêrca de 71,3 bilhões de cruzeiros, os lucros atingiram à cifra de, aproximadamente, 12,8 bilhões e os dividendos a 5,5 bilhões de cruzeiros.

O grupo da "indústria", composto de 1.520 sociedades, representando um capital mais reserva de 37,7 bilhões, registrou lucros de 7,1 e dividendos de 3,2 bilhões de cruzeiros. Dêste grupo salienta-se a indústria textil, com 310 sociedades cujo montante do capital mais reserva alcançou a 9,0 bilhões, 1,5 de lucros e 633 milhões de cruzeiros de dividendos. A indústria metalúrgica, embora com apenas 173 sociedades, número menor que o da indústria química e farmacêutica e de gâneros alimentícios, vem a seguir com 7,2 bilhões de cruzeiros de capital mais reserva, 1,2 bilhões de lucros e 452 milhões de dividendos.

Em segundo lugar, depois do grupo industrial, vem o "comércio" — atacadista e varejista — com 2,3 bilhões de cruzeiros de lucro e 1,2 bilhões de dividendos. O grupo das "finanças" — bancos, seguros e capitalização — embora com o capital mais reserva aproximado do grupo do comércio (1,3 e 8,8 bilhões de cruzeiros respectivamente), apresenta-se com lucros e dividendos bem menores, ou seja, 1,2 bilhões de lucros e 301 milhões de dividendos.

Essa diferença entre o capital mais reserva e os lucros e dividendos é ainda mais marcante para o grupo de "serviços públicos", pois, com um capital mais reserva de 10,3 bilhões de cruzeiros, aproximadamente, portanto só inferior ao grupo industrial, acusa um lucro de 982 milhões de cruzeiros e dividendos no valor de 428 milhões.

O grupo de "transportes" teve lucros no valor de 246 milhões e dividendos de 140 milhões de cruzeiros. Os "outros ramos de atividades" englobados em um único item, tiveram lucros e dividendos no valor de 939 e 284 milhões de cruzeiros respectivamente.

Vizinhança e Contraste

O preceito de Marx "Os paises semidesenvolvidos devem contemplar, nos industrializados, o espelho do seu futuro", de há muito foi esquecido na União Soviética. O planejamento econômico nos paises satélites é orientado pelas conveniências do Kremlin. Muitos dos paises de economia a g r á r i a tradicional que figuram entre os satélites da URSS são obrigados a refrear seu desenvolvimento industrial para atender aos planos de produção primária impostos pelos russos. Essa foi, aliás, uma das principais razões do rompimento de Tito com Stálim. A Iugoslávia deveria continuar fornecendo seus minerais para a produção industrial da URSS, contra o que se insurgiu o ditador iugoslavo que permaneceu fiel ao preceito marxista.

E' curioso lembrar êsses fatos quando vemos o contrário nas relações comerciais da nação lider do capitalismo mundial com os seus vizinhos. A industrialização é o programa generalizado nos paises latino-americanos que, para isso, recebem emprestimos e outras formas de auxílio dos Estados Unidos. O caso do México, por exemplo, é típico. Os seus índices de desenvolvimento industrial são dos mais significativos do mundo, participando nêsse desenvolvimento o capital norte-americano sob as mais variadas formas: como empréstimos, inversões particulares etc..

E' de notar, ainda, que a esplêndida realidade democrática, tanto política como econômica, vigorante nos dois países, é externamente favorável ao México. O fato de ter fronteiras comuns com os Estados Unidos, proporciona ao México uma corrente turistica que lhe deixa, por ano, mais de 300 milhões de dólares.

Outra fonte de renda expressiva para o país latino, originária da sua proximidade com o "papão" capitalista, é representada pelo movimento de trabalhadores mexicanos para as colheitas de frutas e outros trabalhos nos Estados Unidos, que permite a transferência para o México de cêrca de 100 milhões de dólares por ano.

Este é o resultado da vizinhança com os "imperialistas ianques", e esta é também a diferença que se observa nas relações comerciais entre dois paises livres e entre a URSS e seus satélites!...

Empréstimo Para a Rêde Mineira de Viação

WASHINGTON, 3 (AFP) — Um pedido de crédito no total de 1.040.953 dólares, para contribuir para o financiamento do programa de reparação da estrada de ferro "Rêde Mineira de Viação", teria sido submetido ao Banco Internacional, pela Comissão de Desenvolvimento Brasil-Estados Unidos, segundo informa o "Foreign Commerce Weekley", semanário do Departamento do Comércio dos Estados Unidos.

O semanário precisa que essa quantia cobriria as necessidades em divisas estrangeiras do programa, que prevê a instalação de trilhos mais pesados e modernização da estrada.

Interrogado a respeito dessa informação, uma fonte ligada ao Banco Internacional declarou que êsse pedido de crédito entra no âmbito dos pedidos apresentados ao Banco Internacional pela Comissão de Desenvolvimento Econômico Brasil-Estados Unidos, à medida que a mesma estuda os novos projetos previstos.

Ainda a Concorrência Africana

O problema da concorrência africana aos produtos de exportação brasileira, parece que ainda não foi devidamente esclarecido. Alguns exageram na importância, outros não acreditam que venha a ter expressão a curto prazo. Falta, contudo, ao que parece, um estudo oficial que oriente nossa economia a respeito do problema que, embora não se revestindo de aspectes graves no momento pode vir a preocupar-nos em futuro.

No que concerne ao café, produto que a concorrência potencial da africa parece manifestar-se mais intensamente, tivemos ocasião de fazer referência ao desenvolvimento da sua produção e exportação. Salientamos também que, se a concorrência ainda não se fez sentir, deve-se o fato ao consumo mundual ter crescido em ritmo mais acelerado que a produção.

Dados estatisticos divulgados pelo "Monthly Bulletin of Agricultiral Economics and Statistics", das Nações Unidas, demonstraram claramente o aumento da participação percentual da África nas importações europeias de café. Os quatro principais compradores de café da Europa, a França, a Grã-Bretanha, a Holanda e a Alemanhã, aumentaram a percentagem de suas aquisições dêsse produto nos paises e colônias africanas enquanto que diminuiram as importações procedentes da América Latina. A França, por exemplo, importava na média do quinquênio de 1934-38, 69% do total na América Latina e 19% na Africa. Em 1951, inverteu essa posição, importando 27% do produto latino-americano e 73% do africano. Do mesmo modo a Grã-Bretanha, que importava, no quinquênio, 51% e 39%, da América Latina e Africa, respectivamente, acusou em 1951, 36% e 64%. Na Holanda e Alemanha o processo das importações obedeceu as mesmas modificações. No quinquênio de 1934-1938, êsses dois paises adquiriram na Africa 5% e 1% dos volumes totais de café importado, aparecendo as importações na América Latina com 59% e 96%. Em 1951, a Africa participa com 39% e 19%, enquanto que a América Latina cai para 54% e 75% respectivamente.

A Itália registra equilibrio nas percentagens de suas aquisições nesses periodos e nas regiões citadas, e a Suiça acusa aumentos percentuais tanto nas suas aquisições na Africa como na América Latina, em prejuizo das importações efetuadas na Asia.

1500
1000
500
Em US$ milhões
1937 1948 1949 1950 1951
EXPORTAÇÕES DA VENEZUELA

Cêrca de 95% do valor total das exportações venezuelanas são representadas pelo petróleo, figurando em seguida o café, cuja tendência atual é a de ser suplantado pelo minério de ferro.

Embora não se disponha de dados totais para o ano de 1952, sabe-se que as exportações foram superiores às de 1951, em face do aumento da produção de petróleo que deverá ultrapassar o excelente índice de 622 milhões de barris, obtido em 1951.

Em 11 de outubro de 1952 foi firmado um acôrdo suplementar de comércio com os Estados Unidos, depois de prolongadas negociações que se cercaram de relativo sigilo, o que não impediu acalorados debates nos meios econômicos do país. O acôrdo, no qual era mais interessado o govêrno venezuelano, visava melhorar a situação do principal produto do país, cujo comércio com os Estados Unidos era regulado por um acôrdo que vigorava desde 1939.

Mercados e Cotações

CAMBIO

O mercado cambial iniciou ontem os seus trabalhos em posição ertável e sem alteração digna de importância nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, remessas e contas autorizadas cotou a moeda londrina a vista para entrega pronta a Cr$ 52,4160 e a ianque a Cr$ 18,72.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51,4640 sôbre Londres e a Cr$ 18,38 sôbre Nova York. Assim fechou inalterado.

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Libra	52,41 60	51,46 40
Dolar	18,72	18,38
Peso uruguaio ..	6,84 46	6,61 15
Peso argentino .	1,34 48	1,31 76
Peso boliviano ..	0,31 20	—
Peseta	1,70 96	—
Franco francês .	0,05 35	0,05 25
Franco belga .. .	0,37 78	0,36 42
Coroa sueca .. .	3,62 09	3,35 51
Coroa tcheca ..	0,37 44	0,36 76
C. dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Soles peruanos .	1,20	
Florim	4,91 77	4,82 84

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000/1.000 em barra ou amoldado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 31 de dezembro registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Londres	52,41 60
Nova York	18,72
França	0,05 35
Suiça	4,40 34
Dinamarca	2,73 53
Holanda	4,91 77
Belgica (franco)	0,37 78
Suécia	3,62 09
Portugal	0,66 70
Espanha	1,70 96
Urugual	6,84 46

AÇUCAR

Esse mercado esteve ontem, sustentado, e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 60.304 sacos, sendo 1.333 do Estado do Rio; 19.928 de Maceió; 39,043 de Pernambuco. Saidas 20.000. Existência 143.028 sacos.

(Cotações por 60 quilos)

Branco cristal	213,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,00

ALGODÃO

O mercado dêste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 1.772 sendo 100 de Minasé 167 do Ceará; 633 de Cabedelo e 872 de Natal. Saidas 250. Existência 18.970 fardos.

(Cotações por 10 quilos)

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	345,00	350,00
Idem (tipo 5)	335,00	340,00
Fibra média:		
Sertões (tipo 3) ..	305,00	310,00
Idem (tipo 5)	270,00	275,00
Ceará (tipo 3)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	225,00	230,00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	210,00	212,00
Paulista (tipo 5) ..	215,00	220,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entrad.	Saidas
Farinha, sacos	2.500	1.450
Açúcar, sacos	11.500	800
Banha, caixas	755	100
Feijão, sacos	6.147	1.340
Milho, sacos	1.300	3.400
Arroz, sacos	10.872	2.340
Charque, fardos .. .	5.201	—
Manteiga quilos .. .	3.541	—

MERCADOS NACIONAIS

CAFE'

Disponivel (Santos Mole)

Santos, 3

Tipo 4, mole	—	195,00
Tipo 4, duro	—	193,50
Tipo 5, duro	—	192,00
Mercado	—	Calmo
Embarques ..	6.382	43.157
Entrada	25.100	47.957
Existência ...	1.913.963	1.895.245
Saidas	9.007	104.663

NO ESPIRITO SANTO

Vitória, 3

Preço disponivel tipo 7-8, Cr$ 163,20, por 10 quilos.

Mercado — Calmo.

— No preço acima já está incluida a taxa de impostos sôbre vendas e consignações.

Mercado — Estável.

Nova York, 2 — FERIADO

AÇUCAR

Recife, 3

	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	232,60	232,60
3.ª sorte	—	—
Demeraras	153,00	153,00
Cristais	..170,00	..170,00

Entradas

	Sacos	
Desde ontem, s/ de 80 ks.	126.046	—
Desde 1 de setembro	3.746.505	3.620.459
Existência ...	2.264.146	2.151.459
Exportação ...	11.359	—
Consumo ...	2.000	4.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 3

	Hoje	Ant.
Sertões:		
Tipo 5, Comp.	360,00	360,00
Matas:		
Tipo 5, Comp.	310,00	310,00
Marcado	Calmo	Calmo

Entradas

Desde ontem p/ de 80 ks.	—	—
Desde 1 de setembro	101.985	101.985
Existência	31.192	31.892
Exportação ..	69	—
Consumo	700	700

The FIRST NATIONAL BANK of BOSTON

Fundado em 1784

Depósitos, Cauções, Descontos, Cambio, Cobranças, Cartas de Crédito para Importação, Guarda de Valores, Cofres de aluguel e todos os demais serviços bancarios.

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 18

SÃO PAULO
Rua 3 de Dezembro, 50

SANTOS
Rua 15 de Novembro, 72

VINTE E TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE AUTOMOBILÍSTICO

NÃO CONSEGUINDO MATAR A ESPÔSA, TENTOU O SUICÍDIO

Na madrugada de ontem, o comerciante Rubem Spinola da Veiga, casado, de 40 anos de idade, residente na rua Engenho da Pedra, 578, fundos, em Olaria, armado de canivete, tentou golpear a espôsa Edila Pinto de Melo Veiga. Esta correu, livrando-se assim, de ser agredida. Encolerizado, Rubem virou a arma para o peito e desferiu vários golpes. Em estado grave, o tresloucado homem foi medicado e internado no Hospital Getúlio Vargas. Apresentava profundos ferimentos na região mamária esquerda.

Naquêle nosocômio, Rubem declarou ao investigador ali de serviço, que estava desgostoso da vida. Muitos eram os aborrecimentos, que tinha com a família. Por êsse motivo, resolvera matar a espôsa e suicidar-se em seguida, não conseguindo o intento, porque Edila fugira.

A espôsa do quase suicida e criminoso após ter comparecido à Delegacia do 21.º distrito policial, onde narrou o fato ao comissário Pinto Amando, esteve no Hospital Getúlio Vargas.

Foi Latrocínio

Ao que tudo indica, está afastada a hipótese de suicídio no caso da morte do vigia do prédio em construção da rua Hurun, 55. Segundo deduções da Polícia Técnica o vigia teria sido vítima de um latrocínio. Os detectives encarregados das diligências já descobriram uma pista e um suspeito.

MUITO BEM

Depois das substituições feitas nas delegacias de Vigilância e Capturas e de Costumes e Diversões e da ida, já anunciada, do sr. Cicero Brasileiro de Melo para a de Roubos, o que aliás, só merece louvores, eis que vem à baila a especializada de Economia Popular.

Segundo se diz, o sr. Fernando Schwab, por merecer a confiança do govêrno, continuará à frente da delegacia da rua Washington Luiz. E' uma noticia alviçareira, merecendo o general Ancora vivos aplausos pela deliberação tomada.

O sr. Fernando Schwab pertence à geração dos moços que trouxeram para a organização policial quase decadente uma mentalidade nova. A testa da Delegacia de Economia Popular, durante tôda a administração do sr. Pereira Lira, e grande parte da do sr. Lima Câmara e durante o tempo do sr. Ciro Resende, o sr. Fernando Schwab soube se impôr, não só por um procedimento digno como autoridade, como principalmente pela soma de conhecimentos que adquiriu a respeito de um assunto tão controvertido como é aquele que se refere às questões atinentes com a economia do povo, problema vital para um país que vive em constante crise de produção, forçando a agravação do custo da vida.

O sr. Fernando Schwab, entre as decisões contraditórias da COFAP e as intervenções indébitas dos órgãos municipais, tôdas beneficiando os tubarões e deixando em abandono o pobre consumidor, tem sido o elemento de equilibrio com o qual tem contado o povo.

Sem violências, respeitando o direito de cada um, permitindo tôda assistência jurídica àqueles que são colhidos nas malhas da ilegalidade, fazendo mais prevenção que repressão, auxiliando a Justiça com a feitura de processos perfeitos e completos, realizando diligências sem alardes ou escândalos, procurando dentro da lei o meio de enfrentar os poderosos tubarões da rua do Acre e do Mercado Municipal, o sr. Fernando Schwab tornou-se indispensável à testa de um serviço policial que só se tornou importante em suas mãos, que criou prestígio à custa de seus esforços, que passou a ser respeitado e admirado desde o dia em que sofreu as modificações e alterações que soube introduzir em um organismo combalido pelos interesses secundários e desprestigiado pelo procedimento daqueles que a êle desserviam.

A permanência do sr. Fernando Schwab é pois mais um serviço importante que o general Ancora presta à repartição que passou a superintender. E' também uma homenagem a quem soube cumprir seu dever não se deixando impressionar por situações políticas, sociais ou financeiras.

Conservando o sr. Schwab, o chefe de Polícia testemunha seu grande interesse em executar com superioridade a grave missão que o govêrno lhe atribuiu. Muito bem.

TIMBAUBA

O Carro-Tanque Chocou-se Com o Ônibus Cheio de Passageiros

S. BERNARDO DO CAMPO (São Paulo), 3 — Asapress — Grave desastre automobilístico verificou-se, ontem, nêste município.

Um ônibus pertencente ao Expresso Brasileiro de Viação, de chapa n. 183.458, dirigido por Armando Soares de Barros, à altura do quilômetro 34 da rodovia "Anchieta", ao tentar "cortar" um caminhão-tanque carregado de gasolina, teve sua trazeira colhida pelo pesado veículo.

Com a violência do choque, o ônibus foi completamente destroçado e seus passageiros feridos, muitos dos quais em estado gravíssimo.

OS FERIDOS

São os seguintes os feridos: Mitisooyo Matussuack, residente em Guarulhos; José Duarte, residente em Santos; Neide de Magalhães, moradora na capital; Francisco Assalater, residente na capital; Armando Soares de Barros, motorista do ônibus; Maria Apa ecida Magalhães, residente na capital; Manoel Luiz, residente na capital; Sorrentino Mario, residente na capital; José Olavo, residente na capital; Flavio Costa Correia, residente na capital; Idiarte Paré, residente na capital; Nicola Negoi, residente na capital; José Augusto Machado, residente na capital; Mateus Matissouka, residente em Mogi das Cruzes; Miazi Sarci, residente em Mogi das Cruzes; Armando Motissuoka, residente em Mogi das Cruzes; Aparecida Silva, residente na capital; Emilió da Silva, residente na capital; Teresa Matiassuoka, moradora em Mogi das Cruzes; Iamo Metissuoka, residente em Mogi das Cruzes; Sueki Metissuoka, residente em Mogi das Cruzes; Parulo Vikaito, residente em Mogi das Cruzes e um homem de identidade desconhecida, êsse internado no hospital local em estado grave

O CARRO-TANQUE CONDUZIA 20.400 LITROS DE GASOLINA

A reportagem que esteve no local do desastre, apurou que o carro-tanque, dirigido por Antonio Bodoni, conduzia um grande carregamento de combustivel, no total de 20.400 litros de gasolina.

Mortos Nas Festas

CHICAGO, (U. P.) — Durante os feriados de Natal e Ano Novo, o numero de mortes violentas atingiu o total de 1.048, em todo o territorio dos Estados Unidos.

Somente o trafego concorreu com nada menos de 798 mortes.

As Senhoras Reagiram a Tiros Contra os Bandidos: Três Mortos e um Ferido

NAIROBI, 3 (AFP) — Duas europeias mataram 3 "kikuyus" e feriram outro numa luta dramática que tiveram de sustentar em ua fazenda isolada.

A sra. Dorothy Raynes-Simson, tenista sul-africana, e a sra. Kitty Heselburger, de origem australiana, escutavam radio, ontem, na sala de estar de sua fazenda, em Nweiga, distrito de Nyeri. Eram 9 horas da noite e tudo estava em calmo.

O ruido que fêz seu criado, entrando com um copo dagua, fêz com que as duas senhoras levantassem a cabeça. Admirada com as feições descompostas do criado, a sra. Raynes-Simpson volveu seu olhar para a porta... Um grupo de kikuyus" armados de "pangas" e sabres curtos, atravessava a soleira. Um dos assaltantes de um pulo através da peça, segurou a sra. Heselburger pela garganta e derrubou-a sôbre uma poltrona. Um cão "boxer" que se encontrava na sala imediatamente atacou o assaltante obrigando-o a largar a sua prêsa. Enquanto, isso, a sra.. Raynes-Simpson tivera tempo de apanhar uma pistola e fazer fogo duas vezes sôbre um segundo bandido que lhe pulava em cima, de sabre na mão. Em seguida, ela voltou sua arma contra o negro que atacava a sra. Heselburger. O homem, ferido, abandonou a sua prêsa e conseguiu fugir seguido por dois outros companheiros.

As duas mulheres precipitaram-se para fora. Na escuridão, a sra. Heselburger atirou sôbre dois vultos que se moviam. Um dêles caiu. Mais tarde descobriu-se que era o cozinheiro da casa. Estava morto, assim como o negro sôbre quem havia atirado a sra. Simpson.

De volta para sua sala de estar, as duas mulheres tornaram a carregar suas armas e começaram a passar uma revista na casa. Atrás da porta da cozinha encontraram um terceiro cadaver. Mas outro negro se escondera no banheiro e trancara a porta. As duas mulheres atiraram juntas através da porta, mas o bandido conseguiu fugir pela janela, deixando marcas de sangue.

Os representantes da policia que fizeram investigações no local dessa luta feroz entre duas mulheres brancas e um bando de "kikuyus" julgam que o cozinheiro e o criado estavam de conivência com os assaltantes.

Comeram, Beberam e Depois Brigaram

O comerciario Jair Ribeiro de Andrade, depois de andar bebericando pelos botequins da rua Senador Nabuco, resolveu dar um passeio no morro do "Macaco", a fim de visitar seu amigo Chico Miota. Lá chegando, passou pela "tendinha" de José de tal e ai, encontrou-se com José Inácio da Silva. Começaram a comer e beber. Em dado momento Jair arranjou uma história de uma capa que desaparecera. E, por causa dessa discutiram acaloradamente. Trocaram insultos e bofetões. Levando a pior, Jair pegou uma garrafa. José puxou-o para fôra da "tendinha". Empenharam-se em luta corporal. O comerciário perdeu o equilibrio e rolou por uma ribanceira, sofrendo escoriações e contusões. Por fim, chegou a policia do 18.º Distrito, que levou os brigões para o xadrez.

DO EXTERIOR

Explodiu o Vagão

VENEZA, 3 (U. P.) — Num paiol de munições da Marinha, instalado numa ilha da lagoa de Veneza, explodiram, hoje, dois vagões carregados de granadas de mão, ocasionando a morte de 7 pessoas e ferindo 13, tres das quais gravemente.

Caiu o Avião

RALEIGH, Carolina do Norte, 3 — (INS) — Um avião transporte C-47, caiu perto de Raleigh, morrendo as tres pessoas que se encontravam a seu bordo.

O acidente ocorreu a menos de 4 quilometros do aeroporto, que se encontra envolvido em neblina.

A Cidade

Limitação Dos "Taxis" — "Golpe" à Vista

Torna-se a falar em limitação dos "taxis" nesta cidade, por quê?

Declara o vereador Lauro Leão haver em circulação dez mil veiculos, quantidade essa excessiva diante das necessidades da população... Gostariamos que o dito vereador esclarecesse quantos motoristas-proprietários existem no Rio — sabendo-se que a grossa maioria de veiculos pertencem a meia centena de garagistas, a proprietários de frotas e à Cooperativa dos "Chauffeurs". Daí a quantidade de "taxis" de alto luxo rodando pelas ruas — pois um pobre motorista não dispõe de capital para manter veiculos que valem quase duzentos mil cruzeiros, fora equipamento de luxo...

A limitação de licenças só viria valorizar brutalmente as "frotas" existentes. Tais veiculos representariam uma fortuna; além do estupendo rendimento do capital empatado, por fôrça do novo monópolio assim criado... Durante a limitação imposta pelas condições da época de guerra, qualquer "ferro-velho" valia uma pequena fortuna devido à sua licença de praça. Criar-se-ia no Rio uma casta de proprietários de licenças — grande "golpe!"

O necessário é obrigar-se o registro de tais veiculos em emprêsas, de forma a trabalharem os motoristas sob a proteção das leis trabalhistas, a regulamentar-se horário que atenda aos interêsses da população e criar-se um salvador espírito de competição e concorrência entre tais organizações.

A limitação viria a transformar as "licenças" em autênticos cheques em branco, em favor de meia dúzia de espertos — quando o certo seria multiplicar-se o número de veiculos, mediante financiamentos a motoristas e organização de emprêsas especializadas — pois "taxi" é serviço de utilidade pública, e assim deve ser encarado. Não é negócio exclusivamente particular, como querem os que conseguiram monopolizar o ramo...

Qualquer limitação só virá a beneficiar os proprietários atuais, em prejuizo dos motoristas independentes e de tôda a população — coisa que qualquer um vê claramente, bastando pensar um pouco...

URBANO

Confeti

Escolas de Samba

● Ainda está na memoria de todos, o sensacional desfile do Samba na Noite de 31 de dezembro, patrocinado pelo DIARIO CARIOCA, "A Manhã", e "Ultima Hora". Hoje, damos sequencia ao noticiario de ontem:

"UNIDOS DA TIJUCA"

Sua bateria apareceu numa noite inspirada: "Oh! Ouvem-se os gritos alegres dos boladeiros, ruidos trinantes nas rodas dos carros de bois...", o samba de Rubens, que todas as pastoras entoaram maravilhosamente. Os pupilos de Alvaro, Manuel Felipe, Alfredo e Alaide brilharam...

"FLÔR DO LINS"

● O bairro de Lins de Vasconcelos esteve bem representado. A "Flôr do Lins" veio disposta a brilhar. Os Batuqueiros, pastoras, e todos os componentes da Cachoeirinha, estavam cientes de sua missão. Um espetaculo a sua apresentação...

"IMPERIO DA TIJUCA"

● Até mesmo o DIARIO CARIOCA noticiou, segundo os informes, que a "Império da Tijuca" morreria. Se enganaram os boateiros. A apresentação da "Império" foi magistral. O pessoal do Morro da Formiga, esteve mais uma vez em primeiro plano. Sua bateria foi uma das melhores, Eis uma séria rival no Concurso Oficial.

"INDIOS DO ACAU"

Simbolizando a figura da mais famosa india dos ultimos tempos, a pequena "Diacui", a Escola de Samba "Indios do Acau", manteve a tradição do seu nome. Seu samba, "Homenagem a Diacui" e sua comissão de indigenas, foi o seu ponto alto. O morro de São João marcou um belo tento!

"UNIDOS DO CABUÇU"

● Seu samba "Encouraçado São Paulo" foi aplaudido por todo o povo presente em frente ao coreto do DIARIO CARIOCA. A apresentação do "Abre-alas", vai passar o Cabuçu", foi um espetaculo. Varias comissões de belas pastoras, trajavam o uniforme caracteristico de nossa Marinha. A bateria, eis o outro ponto que se destacou.

"IMPERIO SERRANO"

● A apresentação da tetracampeã do Carnaval foi um espetaculo a parte. Em que pese o valor das outras, a "Império Serrano" merece bem esse destaque. O "mundo de gente da Serrinha" quando rompeu no inicio da Avenida Rio Branco, o povo bradou: Serrano! Serrano! Serrano! Mais de dez comissões, bem organizadas e harmoniosas com Jacira e Everal, evoluindo magistralmente e as pastoras gritando o samba de Joel e Noel, ofereceu um espetaculo deslumbrante.

"UNIDOS DE VILA ISABEL"

● Vila Isabel fez-se representar bem. Numa homenagem carinhosa a d. Darcy Vargas, a Escola de Samba "Unidos de Vila Isabel", confirmou a tradição do "boulevard".

VITORIA DO DIARIO CARIOCA E A. E. S. B.

● Nosso matutino obteve uma grande vitoria. A Parada do Samba na noite de S. Silvestre não poderia ser melhor.

Também a Associação das Escolas de Samba do Brasil mostrou o quanto pode fazer. Sua vitoria no proximo carnaval é indiscutivel. Pelo menos 15 primeiros lugares serão seus. Quem pode competir com Mangueira, Portela, Império Serrano, Unidos da Tijuca, Unidos do Cabuçu e outras tantas, Ninguem, cremos nós.

GRITO DE CARNAVAL DA "APRENDIZES"

A famosa "verde e branco" da Leopoldina dará, hoje, o seu grito de carnaval. Sua apresentação na Parada do Samba foi excelente. Ela estará entre as primeiras no concurso oficial.

O "As"

Todos conhecem o "As" — mas poucos sabem o seu verdadeiro nome e como, às vezes, é até melhor omitirmos nomes, êle continuará mesmo com o apelido.

E' alto e magro. Tem cabelos curtos, pouca barba, olhos pequenos e frios. A boca, com algum fávor, é bem talhada e quando esboça um sorriso já se pode ver que os dentes são meio truncados, trepados uns em cima dos outros.

Mas o caso do "As" não é a sua magreza, nem tampouco seus dentes em duplicata. A história dêle começou numa noite de insônia.

Estava fazendo muito calor e o rapaz, sem sono, debruçado no peitoril da janela do seu apartamento, fumava despreocupadamente um cigarro.

Eram 4 da madrugada quando percebeu que uma luz se tinha acendido no prédio em frente. Não passaram 5 minutos e a janela que lhe despertara a atenção abriu-se. De onde estava podia ver perfeitamente o interior do cômodo iluminado: era um quarto. Todo muito bem arrumado.

A dona daquelas quatro paredes era um dêsses tipos capaz de deixar qualquer um pensativo... Ela estava fantasiada. Naturalmente acabara de voltar de algum baile.

Sentada no toucador a moça tirava a pintura do rosto. Depois, num gesto de cansaço, atirou-se na cama de roupa e tudo... Nesse momento, notou que estava sendo observada e, de um salto, pôs-se de pé. Sem jeito disfarçou a aflição de quem, julgando-se só, nota estar sendo espreitada com curiosidade.

Ao contrário do que se vê muito por aí, ela não fêz cara feia nem bateu as persianas na cara do rapaz. Apanhou um cigarro, tranquilamente se debruçou também na janela e, com um olhar aparentemente vago, postou-se a examinar as estrêlas...

Os minutos passaram. Um pigarro discreto do moço fêz com que a moça, simulando surpresa, olhasse para onde êle estava. Um boa noite baixinho teve como resposta um sorriso acanhado. Depois êle perguntou: "Onde foi a festa?"... Daí a conversa quase assistiu ao nascer do Sol.

No dia seguinte, a mesma coisa aconteceu — apenas mais cêdo. Ela não tinha cigarros e o rapaz atirou-lhe um maço pela janela com um bilhetinho dentro. A resposta não se fêz esperar. "Sim — respondeu a moça — amanhã, às 6 horas".

O dia custou a passar. Por fim, veio a tarde. O encontro teve o resultado que êle esperava. A moça chamava-se Silvia e tinha tudo da melhor qualidade...

Os encontros foram se sucedendo, cada vez mais frequentes. Ao cabo de um mês o negócio já era rotina. Tudo corria bem até que...

Um velho tinha mesmo que surgir na história. Ele tinha uma pinta razoável e era forte de "erva". Cadillac, chofer japonês e um duplex na Av. Atlântica.

Tudo começou com uma carona inocente da Praça Paris à Copacabana. Chovia muito. A Cadillac parou, houve um "psiu" e Silvia aceitou o convite.

No dia seguinte, as flores começaram a chegar. A moça estonteada com tanta amabilidade foi cedendo e depois de uma semana, com mau tempo ou com bom tempo, ela voltava sempre no confortável estofado do espetacular automóvel.

Dêsse tempo em diante o "As" passou a correr um páreo difícil. De principal, passou a secundário. Também, com simples sala, quarto e kitchenet num bairrozinho de Copacabana não era vergonha passar ao segundo time. E êle não teve outro jeito...

O velho, pelo que diziam as pessoas que conheciam Silvia, estava mesmo apaixonado. A moça não trabalhava mais. Seus vestidos vinham de Paris. Casacos e joias. Enfim, ela estava com tudo... Apenas havia um "porém": o protetor já dobrara a casa dos 60. E ela com aquela juventude tôda, teria que arrumar... qualquer coisa extra!

O tempo foi passando e o "As" sempre de "off-side" dava na bola quando o dono daquela peleja se distraia.

Já fazia ano e pouco quando estourou a bomba. A rapariga dera luz a um robusto menino bem no dia de Ano Bom. Nessa altura, ela já morava em casa própria e tinha uma imensa criadagem. Foi uma festança!

O velho, aos primeiros sinais que ia ser papai, desquitou-se. Largou a família.

Hoje o garôto está batizado. Tem o sobrenome do velho e é herdeiro de muita coisa. Casas, fazendas e ações de grandes companhias. A Sílvia, por sua vez, é madame.

O "As" nada mudou. Mora ainda no mesmo bairro. Tem o mesmo carrinho europeu e continua sendo aquele rapaz que nas noites de insônia vai para a janela fumar, fumar até que o sono venha...

Apesar dos pesares êle tem uma grande satisfação na vida. O garôto da Silvia, por estranha coincidência, é uma cópia fiel de quando êle era pequenino. Quem diria!...

ORVALHO

TENTOU, MAS NÃO CONSEGUIU

Nadir, de 16 anos, filha de Gasparino de Abreu Rangel e de Matilde do Amor Divino, com quem reside em Niterói, na rua José Clemente, 104, por ter brigado com seu namorado, o jovem Ailton Gomes Henrique, morador também na capital fluminense, na rua Geraldo Martins, 87, tentou matar-se ontem.

Viajando na barca "Terceira", mal a embarcação se afastou de Niterói, jogou-se no mar. Deram o alarma. A embarcação parou. Uma lancha particular, que se avizinhava da capital fronteira, aprestou-se a socorrê-la.

Dentro em pouco, era a quase suicida içada para bordo e levada para a Assistência.

Nada sofreu. Apenas um banho forçado e alguma água ingerida contra vontade.

Vinte e um Civís Mortos no Trem Militar

SEUL, 3 (A. F. P.) — Vinte e um civis coreanos encontraram a morte e 41 viajantes, todos igualmente coreanos, foram feridos, ontem, à noite, em consequencia do descarrilamento de um trem militar da rêde meridional, a trinta quilometros ao sul de Taejon.

Segundo o portavoz dos serviços ferroviarios militares norte-americanos, o acidente ocorreu no momento em que o comboio atravessava uma ponte, sendo ainda desconhecida a causa do acidente.

Furtos

Manuel Alves de Souza, morador à rua Capitão Salomão, 10, queixou-se ao comissario de serviço na delegacia do 3º distrito policial que, durante a madrugada, os ladrões penetraram em sua residencia e furtaram objetos avaliados em Cr$ 10.000,00.

Safra Diaria

Manoel Rodrigues Magina (24 anos, carvoeiro, rua São João Batista, 39) foi atropelado pelo auto chapa 7-61-73, dirigido por Gilberto Jacinto Fernandes, sofrendo fratura da clavicula esquerda, contusões e escoriações.

—— Vera Lucia (18 meses, filha de Gessy Sampaio, rua do Matoso, 172), foi colhida e morta pelo auto 11-11-63, próximo à residencia, o motorista fugiu;

—— Vanderlei Ferreira da Silva, (38 anos, solteiro, rua Maria Rosa, 945), foi atropelado por um auto não identificado, na rua Adolfo Bergamini, sofrendo fratura do cranio e costelas, sendo socorrido no Meier e removido para o HPS;

—— José (3 anos, filho de Espedito Toledo, rua Vaz Toledo, 546), foi atropelado por uma bicicleta, próximo a residencia, sofrendo fratura do cranio, sendo socorrido no Meier e removido para o HPS.

Unidos de Cabuçu trajavam o uniforme de nossa Marinha. O seu samba "Encoraçado São Paulo" foi um dos mais bem marcados.

Paraiso das Baianas o "brotinho" das Escolas fêz um bonito. "A cidade e ao Povo" foi a sua música.

"Unidos da Tamarineira" foi comandada por Barroso. Sua bateria com muita cadência comandou muito bem o "Dia do Fico", em homenagem a D. Pedro I.

Cooperam os Fumantes Para Dar Recursos ao Orçamento

Os Novos Preços Dos Cigarros

ESCLARECIMENTOS DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DO FUMO DO RIO E DE SÃO PAULO

Os Sindicatos da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro e de São Paulo dirigem-se aos consumidores do País para expôr os motivos determinantes da elevação do preço de venda dos produtos fabricados pelas emprêsas que lhes são associadas.

O vulto da Despesa levou ao aumento da Receita no Orçamento da República, obtido, entre outros recursos, pela recente lei relativa à incidência do impôsto de consumo sôbre o fumo e cigarros. Para atender a êste novo encargo, os industriais filiados a êstes Sindicatos, de conformidade com a nova tabela, passarão a cobrar o aumento de preços, adiado até agora, embora o reclamasse de há muito o encarecimento crescente do custo de fabricação.

É hoje o fumo, pela importância de sua taxação, um dos básicos esteios da Receita Orçamentária. Pode esta afirmação ser compreendida se atentarmos na circunstância de que, ao adquirir um maço de cigarros, o consumidor está contribuindo para o Orçamento da República com uma percentagem que vai de 51 % a 61 % do preço do varejo. O quadro abaixo demonstra a relação entre o preço do varejo, pago pelo consumidor por 20 cigarros e o saldo disponivel para o fabricante:

Sêlo de Consumo	Margem do varejista	Disponivel para o fabricante	Preço do varejo
Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
0,72	0,18	0,50	1,40
0,88	0,22	0,60	1,70
1,04	0,30	0,66	2,00
1,31	0,38	0,81	2,50
1,71	0,48	1,01	3,20
2,32	0,62	1,26	4,20
3,24	0,84	1,52	5,60
4,61	1,10	1,79	7,50

Observamos que, em virtude de não estarem ainda impressos os selos das novas denominações, foi autorizada pela Diretoria de Rendas Internas (Circular n. 93, de 5 de dezembro de 1952) a utilização dos atuais selos, devendo ser paga por verba, pelos fabricantes, a diferença entre o seu valor e o novo total devido. Fica, assim, esclarecido o motivo por que os selos aplicados nos maços de cigarros não corresponderão, por algum tempo, à importância mencionada em nossa exposição acima.

Está demonstrado que o fabricante deve encontrar a compensação do seu investimento e atender a tôdas as despesas de fabricação e distribuição, tais como o fumo, o papel para cigarros, material de embalagem, mão-de-obra, caminhões de entrega, sem falar no impôsto de vendas e consignações, impôsto de renda e outros encargos de caráter semelhante, com 50 centavos para o maço vendido no varejo a Cr$ 1,40; com 60 centavos para um maço de Cr$ 1,70, e assim sucessivamente até Cr$ 1,79 para o maço de cigarros cobrado ao público a Cr$ 7,50.

Os Sindicatos da Indústria do Fumo não têm dúvida de que os consumidores verão na medida aqui anunciada, mais um recurso em favor do aumento da Receita Pública, obtido através de uma taxação progressiva, no instante em que o Estado assume maiores e mais oneroso compromissos. Produtores e consumidores cooperam, dêsse modo, para desafogar a situação do Tesouro, certos ambos do alcance social dessa atitude, que também permitirá manter a indústria do fumo brasileiro na tradição de que muito nos orgulhamos e pela qual se empenham dezenas de milhares de patrícios: — desde os plantadores do interior, até os administradores, técnicos e operários de nossas fábricas, todos devotados à causa da qualidade em que tantos e tão apreciados êxitos têm sido alcançados.

Sindicato da Indústria do Fumo do Rio de Janeiro

Sindicato da Indústria do Fumo do Estado de São Paulo

CURSO DE EFICIÊNCIA PESSOAL PELA EDUCAÇÃO DA VONTADE

de Alberto Montalvão

Método prático para corrigir a timidez, complexos, mêdo, hábitos de vontade fraca, pela educação da vontade. Em 10 lições. Preço de cada lição: Cr$ 30,00. Curso completo, encadernado: Cr$ 190,00. Pedidos a ALBERTO MONTALVÃO — INSTITUTO ENERGISTA — CAIXA POSTAL 121 — AG. LAPA — RIO — acompanhados da importância correspondente — em cheque, vale postal ou valor declarado — Distrito Federal — Avenida 13 de Maio, 23 — 7.º andar — Sala 709.

"Soviets" Profissionais Controlam a Greve Dos Tecelões

Brado de Alerta do Almirante Carlos Penna Botto, Presidente da Cruzada Brasileira Anti-Comunista

Através do rádio, o almirante Carlos Penna Botto, presidente da Cruzada Brasileira Anti-comunista, leu longa mensagem dirigida à Nação. Como não podia deixar de acontecer, o ilustre militar examinou, naquele documento, a greve dos tecelões.

E fê-lo nos tópicos que a seguir reproduzimos:

Na Capital da República é, também, onde melhor se percebe a nefasta influência que os bolchevistas estão exercendo nos setores sindicais, e, bem assim, o resultado dissolvente das "células de emprêsa".

As "células de emprêsa" vêm sendo organizadas pela "Confederação dos Trabalhadores do Brasil", Confederação que funciona ilegalmente, às vistas da polícia... A greve dos tecelões vem sendo mantida por êsses "soviets" instalados nas fábricas de tecidos.

Já funciona, no Distrito Federal, um verdadeiro soviet profissional, sob o disfarce de "Comissão Inter-Sindical Contra a Assiduidade Integral" — CISCAI. No Paraná existe um soviet estadual, sob o título de "União Geral dos Sindicatos do Estado".

Em muitos outros Estados, funcionam igualmente "Uniões Sindicais", tôdas elas clandestinas, porquanto foram dissolvidas por sentença judicial por serem órgãos subversivos e infringentes da legislação sindical; mas o Ministério da Justiça nada faz para cumprir o Decreto n.º 23.046, de 7 de maio de 1947.

OPERÁRIOS TÊXTEIS A GREVE CONTINUA!

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO avisa a todos os têxteis que as ameaças patronais de que considerarão rescindido o contrato de trabalho dos grevistas têxteis, não têm o minio fundamento legal, e não passam de uma manobra de última hora, para intimidar os companheiros relutantes. Esta será a derradeira esperança patronal de fazer fracassar a greve, mas será inútil, porque a classe tem bastante conhecimento da infantilidade de suas ameaças. Como poderão substituir 20.000 têxteis? E' fácil observar, que na agonia em que se encontram, nem pensam no futuro. E' de fazer pena.

A vitória já está a um passo. Conquistêmo-la, não dando ouvido a ameaças pueris.

Firmes na greve e venceremos.

TUDO PELA VITÓRIA

A DIRETORIA

COLCHÃO DE MOLAS



À VENDA NAS BOAS CASAS

PÔSTO DE ARRECADAÇÃO DO I.A.P.E.T.C.

(ao lado da Diretoria do Trânsito)

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA N.º 71

ESCOLA MOTORAM

Curso de Máquinas e Regulamentar | Aulas Práticas de direção

FUNCIONA DAS 7 ÀS 20 HORAS

Curso Técnico de Contabilidade

Excelente oportunidade para os que terminaram o 4.º ano ginasial, funcionários públicos e Comerciários

O Colégio da Associação Cristã de Moços

oferece cursos pela manhã e a noite..

Aceitam-se transferências

RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE 36 - Tel. 22-9860

Expresso Brasileiro Viação Ltda.

HORARIO

(Partidas simultâneas)

Rio de Janeiro - São Paulo

5,40 — 6,40 — 7,40 — 8,40 — 9,40 — 10,40 — 12,40 — 13,40 — 14,40 — 15,40 — 16,40 — 18,40 — 19,40 — 22,40 — 23,40

Venda de Passagens:

Praça Mauá - Estação Rodoviária

Guichê 6 — Tel. 23-3912 — Aberto dia e noite

Conclusões da Primeira Página

Sangrento Conflito...

ram presos, porque no momento, se encontravam próximos do local.

VIU UM HOMEM FAZER DISPAROS COM UM REVOLVER

O operário Altair Gonçalves Pereira, de 31 anos, solteiro, residente à rua Paraopeba, 320, vigia da Propac, apresentou-se ao chefe do policiamento da Central, como testemunha, de ter visto um homem trajando terno cinza, sacar de um arma que trazia por baixo da camisa, e fazer disparos contra o povo, na hora do conflito. Esta testemunha, alegou ainda, não conhecer o referido indivíduo, e que o mesmo após atirar, fugiu em desabalada carreira.

NO LOCAL A POLICIA DO EXÉRCITO

Ao local compareceram vários choques da P.E. e P.M., munidos de metralhadoras de mão e pistolas automáticas.

MELHORA NO TRÁFEGO SUBURBANO

Recebemos da Central:

"Com as recentes medidas tomadas pela administração da Central do Brasil, inclusive a de fazer correr várias composições elétricas rebocadas por locomotivas Diesel-Elétricas, vai melhorar o tráfego dos trens suburbanos, não obstante o estado atual do material que vem sendo usado nesse serviço desde a sua inauguração em 1937. A substituição dos carros motores dos trens elétricos por locomotivas tem por motivo a falta de peças e equipamentos com que a Central vem lutando há tempos.

OS FERIDOS

No Pôsto Central de Assistência, foram socorridas, as seguintes vitimas: Orlando Sanli, guarda n.º 257, residente à rua Vista Alegre, 652, atingido por pedra na perna esquerda; Arjuna Carneiro Leão, guarda n.º 239, residente à rua Voluntários da Pátria, 260 A, casa 7, atingido por pedra na perna direita; Luis Gonzaga Campos Tôrres, guarda n.º 137, morador à rua Mena Barreto, 40, atingido por pedra no peito; Nilson de Oliveira Machado, guarda 242, domiciliado à rua Coração de Maria, 332, com o braço esquerdo fraturado a pedrada; Wilson Lopes do Nascimento, guarda n.º 224, com fratura da perna esquerda, produzida a pedrada; Miguel Francisco Ferreira Filho, guarda número 244, residente à rua Conselheiro Galvão, 968, ferido a pedrada; Washington Ferreira, guarda n.º 64, residente à rua Jardim, 42, com forte contusão no torax, produzida a pedrada; e os civis Antônio Rodrigues Fernandes, de 26 anos, casado, marceneiro, residente à rua Barão de São Lucio, 1272, em Mesquita, com fratura cumitativa do braço direito produzida à bala e José Maria de Abreu, preto, de 17 anos, solteiro, morador no Barro Vermelho

FALA O DIRETOR

O Coronel Eurico de Souza Gomes, falando a nossa reportagem depois dos sangrentos acontecimentos, declarou que atribuia o que se estava passando ao estado psicológico do povo contra um serviço deficiente, como o que se encontra o da Central do Brasil. Aliás essa situação, previra conforme consta do seu relatório enviado em 1951 ao Govêrno e que foi detidamente estudado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. De acôrdo com o resultado dêsses estudos, chegou-se a conclusão que a Central precisa no mínimo de 300 carros para normalizar o serviço de transporte do subúrbio. Entretanto encontra-se no Ministério da Fazenda, não obstante os reiterados pedidos.

Tudo vem fazendo para minorar a situação, tendo ontem sido incluidos nos serviços mais 48 carros e já estando sendo utilizadas locomotivas do transporte de cargas, nos trens de passageiros.

Acha, entretanto, o Sr. Eurico de Souza Gomes que a depedração aos trens, ao contrário do que o povo pensa, vem prejudicar ainda mais a deficiência do transporte, pois mesmo que a súplica que vai fazer ao Govêrno seja prontamente atendida, sòmente dentro de 12 meses as fábricas poderão entregar novos vagões.

É PREFERIVEL A DEPEDRAÇÃO A' CHACINA

Respondendo a uma pergunta formulada em tôrno do seu pedido feito ao chefe de Policia para retirar a policia civil da Central, o Coronel Souza Gomes declarou que essa sua atitude foi tomada em virtude de preferível a depedração dos trens a ver uma chacina na Central.

Tanto assim que já retirou também das plataformas os guardas, que já estavam dando serviço até desarmados.

A esta providência deve-se, não há dúvida, não ter assumido carater muito mais trágico os acontecimentos que acabavam de se verificar.

PEDIDO DE GARANTIA

Vários maquinistas dirigiram-se ao diretor da nossa principal ferrovia, solicitando garantia de vida, pois estão trabalhando sôbre constante ameaça. O Coronel Souza Gomes, reconhecendo mas essa situação que poderá agravar a situação com a negação dos maquinistas em querer conduzir os trens do subúrbio pediu a imprensa que apelasse para o povo a favor dêsses humildes servidores que nada têm com o que se vem verificando.

Eles vêm se sacrificando para minorar a aflição do povo, não devendo, por isso, sofrerem as consequências de deficiência que depende dos altos poderes e não dêles.

MAIS DOIS FERIDOS NO CONFLITO DA CENTRAL

Manuel Gregório de Oliveira, 17 anos, operário, Rua "B" apt. 2, sofreu ferimentos no frontal, socorrido no HPS;

Satoniel Dias, 37 anos, casado, operário, Rua Roldon Gonçalves, 969, sofreu ferimentos no frontal, socorrido no HPS.

COMPARECEU O CHEFE DE POLICIA

O Chefe de Policia, compareceu ao HPS, a fim de visitar os feridos no conflito da Central.

Palestrando com Antônio Rodrigues Fernandes, o unico ferido à bala, perguntou se a vitima podia identificar o autor dos disparos, tendo Antônio Rodrigues respondido que não. Sabia apenas que o autor dos tiros fôra um civil e não um policial, conforme anteriormente se presumia.

Se o mosquito o desacata...!

Fumetas

a fumaça que mata

Vargas: o Mundo...

instituições democráticas. Somos um povo pacífico e ordeiro, que só compreende viver em clima de liberdade. Buscando pelo trabalho arrancar da terra opulenta as suas riquezas, achamo-nos empenhados em um vasto programa de atividades que visa a estabelecer os alicerces da nossa independência econômica.

A custa de muitas lutas e muitos sacrifícios, de amargos revezes e vitórias àrduamente conquistadas, logramos a estabilidade necessária à construção de tôda a nossa grandeza futura.

REPÚDIO A VIOLÊNCIA

O generoso povo brasileiro repudiou sempre as imposições da violência e as explosões da intolerância. A nossa história testemunha o seu desamor pelas soluções de fôrça e a sua fidelidade inalterada a uma política de equilíbrio e de concórdia.

Sois a força organizada a serviço da paz e da ordem, os depositários da confiança do povo e os paladinos de sua liberdade.

No desempenho dos meus pesados encargos, conto com a vossa lealdade e confio na vossa dedicação à defesa das instituições, para consagrar-me de corpo e alma à tarefa ingente que a vontade do povo me conferiu.

CLIMA DE GUERRA

Apesar de passados sete anos desde o último conflito internacional, o mundo permanece, pràticamente, num clima de guerra. A economia dos povos continua sendo uma economia de guerra. Não se desarmaram os espíritos, nem se respira uma atmosfera de paz. E ainda há quem alimente a ilusão da fôrça para a imposição de idéias políticas.

Lembremo-nos, porém, de que, nas democracias, há lugar para todos os ideiais e clima para todas as opiniões. Nelas só existe um caminho para decidir dos negócios públicos: o pronunciamento pacífico dos cidadãos através do voto. Quem quiser impor suas idéias pela fôrça estará traindo as instituições que jurou defender. Será o inimigo interno, que todos havemos de combater e repelir.

Com essa firme consciência democrática, inspirada no amôr ao povo e no sentimento da nacionalidade, devemos estar vigilantes contra os que se tornam instrumentos dos ódios de classe visando interromper o ritmo de trabalho e de construção em que estamos empenhados.

OS QUE NÃO SERVEM

Não estão servindo ao Brasil, nem se inspiram nos seus interêsses, os que perturbam a tranquilidade social, fomentam a indisciplina, procuram ludribiar a opinião pública com os subterfúgios e sofismas de propaganda subversiva, a fim de levantar brasileiros contra brasileiros.

Esforça-nos-êmos por manter a tranqulidade interna e, particularmente, a paz social. Devemos unir esforços e vontades para a concretização de um programa de soerguimento econômico, que permita elevar o nível de vida de nossas populações e remover as causas de inquietação.

Cumpre também que estejamos preparados para enfrentar ameaças e desafios, sejam de hostilidades descobertas ou de atividades embuscadas.

O Brasil foi sempre adverso à ideia da conquista armada e sua organização militar obedece a propósitos defensivos. Mas a preparação para a defesa comum é um imperativo da própria sobrevivência do hemisfério.

Nunca se afastou o meu govêr de uma política firme e constante da união panamaricana, na convicção de que a posição continental do Brasil não se pode dissociar da segurança e prosperidade dos povos vizinhos.

FAZENDO O MUNDO NOVO

Somos, na América, uma família de nações que alimenta esperanças de fazer do Novo Mundo um verdadeiro mundo novo. Somos um conjunto de povos unidos pelos mesmos princípios e aspirações. Nenhum de nós poderá viver segredado, nem se defender isoladamente, quaisquer que sejam os seus recursos econômicos, a sua extensão territorial ou a sua potencialidade militar, nenhuma nação Americana conseguirá hoje defender-se sem o auxílio e a cooperação decidida das outras. Formamos um todo indissolúvel, e é perigosa ilusão pensarmos que alguma de nós poderá lucrar ou resistir, se nos dividirmos.

As lutas dos nossos dias são embates de continentes. Apesar de reinar na America um clima de paz, de harmonia, de respeito mutuo, é preciso que estejamos em condições de salvaguardá-los dos inimigos externos e também dos inimigos internos, para que possamos sobreviver e progredir.

SOLIDARIEDADE INTER-AMERICANA

Sejamos, pois, fiéis aos nossos compromissos de solidariedade interamericana, dentro das nossas possibilidades; — pois só através da compreensão e da ajuda recíproca lograremos satisfazer as necessidades comuns, promover a felicidade de todos e enfrentar os perigos que estão rondando as nossas portas.

Antes de mais nada, cumpre-nos preservar, dentro das nossas fronteiras, a ordem e a disciplina, congregando todos os nossos esforços para a defesa das instituições — cuja vitalidade é a maior garantia da manutenção da integridade da Pátria.

E' desejo do meu govêrno ver programada e realizada pelas Forças Armadas uma defesa eficiente e integral, não só do nosso território, mas também da nossa organização constitucional e política, das nossas tradições democráticas e dos nossos ideais cristãos de solidariedade humana e de dedicação ao bem comum. A nação confia em vós como o penhor seguro da defesa da legalidade e da manutenção da ordem constitucional.

REEQUIPAMENTO NACIONAL

O plano de reequipamento nacional, em que nos estamos empenhando tão vivamente, o fortalecimento da nossa economia, a defesa da nossa moeda e a reestruturação das nossas finanças também fazem parte desse programa, considerado no seu aspecto civil.

Na verdade, não há mais hoje distinção categórica entre civis e militares, nem entre problemas militares e civis: pois a guerra moderna é um sacrifício do povo inteiro, e não de uma classe; e a sua preparação, mesmo do ponto de vista defensivo em que sempre se colocou o Brasil, não é apenas um problema de aptidões físicas, ou da técnica militar, mas, sobretudo, uma questão de consciência política, de preparação psicológica da opinião pública e de organização adequada de tôdas as camadas populares.

Entre os órgãos vitais da nacionalidade, as Forças Armadas desempenham papel decisivo e nos deram sempre um exemplo constante de ordem, disciplina e coesão. Não foram poucas as vezes em que pusestes os vossos corações e os vossos braços a serviço da Nação, respondendo com as próprias vidas aos apelos da Pátria.

Hoje, como ontem, deposito em vós a minha confiança, para a defesa da liberdade, da igualdade e da justiça social, supremas conquistas da civilização cristã.

TRABALHO E DISCIPLINA

Senhores oficiais. A minha presença entre vós não é apenas o sinal da vossa hospitalidade. E' um pronunciamento coletivo de compreensão e solidariedade ao chefe do Govêrno, que recebo como um estímulo reconfortante para o cumprimento do meu dever. De mim, como de vós, a Pátria exige trabalho, disciplina e sacrifício pelo bem-estar e a segurança do povo.

Procurei sempre incentivar a preparação técnica e profissional dos militares, para que pudessemos contar convosco, não apenas no terreno da defesa e segurança nacionais, mas também para encargos administrativos de alta responsabilidade, como sejam a direção do sistema de comunicações, da exploração de materiais estratégicos, da produção de material bélico e do aparelhamento de nossas industrias de base.

Confiei a militares o exercício dessas funções, na certeza de que a verdadeira missão das Fôrças Armadas não consiste apenas em combater e manejar os instrumentos da guerra, mas também organizar, orientar e dirigir, lado a lado com as forças civis, os órgãos básicos da defesa do país.

O PAPEL DOS MILITARES

As condições da vida moderna exigem dos militares um grau de aperfeiçoamento que ultrapassa a especialização técnica e recomendam a sua integração na órbita civil e nos problemas da administração geral — do mesmo modo que aconselham — maior contato das autoridades civis com os problemas militares e com a própria técnica da organização militar.

Foi o desejo de proporcionar à direção das nossas Forças Armadas um corpo de homens afeitos ao trato e ao conhecimento dos complexos problemas do Estado, que inspirou a criação da Escola Superior de Guerra, incumbida da formação de verdadeiros técnicos de idéias gerais.

GOVÊRNO E FORÇAS ARMADAS

Da harmonia dos nossos esforços, da unidade de ação entre o Govêrno e as Forças Armadas — dependem os destinos da nossa terra.

Faço votos para que o ano que se inicia represente mais um passo decisivo na política de manter a paz interna e o progresso nacional.

Ergo a minha taça em homenagem às Forças Armadas, certo de que estarão elas, no futuro como no passado, unidas ao povo e a serviço do povo, compreendendo-lhe os anseios, velando pela unidade nacional, assegurando o livre exercício da nossa soberania e colaborando na obra perene do engrandecimento da Pátria".

DECRETOS ASSINADOS

PRESIDÊNCIA

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Marinha:

— nomeando o almirante de esquadra Atila Monteiro Ache para exercer o cargo de chefe do Estado Maior da Armada e exonerando-o do cargo de comandante em chefe da Esquadra;

— exonerando o almirante de esquadra Raul de San Tiago Dantas do cargo de chefe do Estado Maior da Armada;

— nomeando o contra almirante Gastão Mota para exercer o cargo de diretor geral de Indendência da Marinha;

— nomeando o almirante de esquedra graduado Jeronimo Francisco Gonçalves para exercer o cargo de secretário geral da Marinha;

— nomeando o vice-almirante Antonio Alves Camara Junior para exercer o cargo de inspetor geral da Marinha;

— nomeando o contra-almirante Paulo Nogueira Penido para exercer o cargo de diretor geral de Eletronica da Marinha;

— exonerando o vice-almirante Braz Paulino da França Veloso do cargo de diretor-geral de Comunicações da Marinha; e,

— exonerando o vice-almirante Antonio Alves Camara Junior, do cargo de diretor-geral de Hidrografia e Navegação.

oOo

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Aeronautica:

— nomeando o coronel aviador Anysio Botelho para as funções de chefe da Comissão Aeronáutica Brasileira, em Washington, em virtude da exoneração por necessidade do serviço, do coronel aviador José Kahl Filho;

— nomeando o tenente-coronel médico Alvaro Tourinho Junqueira Ayres, para as funções de diretor do Hospital de Aeronáutica de Recife;

— nomeando o engenheiro Eloy Fontes Teixeira, para exercer o cargo, em comissão, de diretor de divisão da Diretoria de Aeronáutica Civil;

— nomeando o inspetor de aeroporto José Tavares Pereira para exercer o cargo em comissão de diretor de Divisão da Diretoria de Aeronáutica Civil; e,

— exonerando o coronel aviador Anysio Botelho, das funções de comandante da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Última Hora Esportiva

FÁCIL VITÓRIA DO VASCO DA GAMA

Derrotado o Bonsucesso Pelo "Score" de 4 x 1

O Vasco da Gama derrotou, ontem, à noite, o Bonsucesso, pelo escore de 4x1, em peleja realizada no Maracanã. No primeiro tempo já vencia o Vasco por 3x0.

No segundo periodo, o Vasco fez mais um goal e o Bonsucesso marcou seu ponto de honra.

A renda foi de Cr$ 179.828,40.

Os goals do Vasco foram feitos por Edmar (2) e Ipojucan (2). O goal rubro-anil foi conseguido por Vassil.

VOLTA A DANÇAR MADELEINE ROSAY

ESTRÉIA, NO DIA 16 — A PRIMEIRA ESTRÊLA DO "BALLET" E A SUA COMPANHIA — PALESTRAS, CURSOS E ESPETÁCULOS DE "BALLET" NESSA TEMPORADA

Madeleine Rosay — a expressão máxima da dança no Brasil, organizou uma Companhia de "Ballet", integrada por ex-alunos seus. Desde a sua volta dos Estados Unidos, há alguns meses atrás, Madeleine tem ensaiado êsse homogêneo conjunto para a estréia, que se dará no próximo dia 16 de janeiro, no Teatro Mecanisado do Hotel Quitandinha. Durante essa temporada — que se estenderá até as vésperas do Carnaval — Madeleine oferecerá ao público, além de três espetáculos semanais, Cursos de "Ballet" e Palestras sôbre Cinema, Televisão e "Ballet". Tôdas estas atrações fazem-nos crer que serão coroadas de êxitos mais êste empreendimento da nossa maior bailarina.

Aguardemos o dia 16 de janeiro, dia da estréia de Madeleine Rosay e sua Companhia de "Ballet", incluindo Yvonne Meyers, Josemary Brantes, Dilcea Ferreira, 1.ºs Bailarinos do Municipal Johnny Franklin e David Dupré, Inez Litovski, Carijó e Yole Bitencourt. Direção musical: Maestro Celso Cavalcanti. Repertório: Passaro Azul, Cisne Negro, Lago dos Cisnes, Chopinhana, Dança dos Negros, Suite Brasileira, etc. Coreografias de Madeleine Rosay e Vaslav Veltcheck.

EFEMÉRIDES

4 DE JANEIRO

1839 — Nasce em Indaissú, Rio de Janeiro, Casemiro José Marques de Areu.

1868 — Morre em Montevideu José Carlos de Carvalho.

1875 — Começa a circular na Capital de São Paulo o jornal "A Provincia de São Paulo" hoje "Estado de São Paulo".

1918 — Morre em Campo Belo, Rio de Janeiro Francisco Inacio Marcondes Homem de Melo, Barão Homem de Melo, historiador, geografo, parlamentar e professor. Era membro da Academia Brasileira de Letars.

5 DE JANEIRO

1826 — Morre Amado Adriano de Taunay.

DOS ESTADOS

TENTATIVA DE MORTE EM VARGEM GRANDE

Foi internado no Pronto Socorro de Belo Horizonte, procedente de Vargem Grande, municipio de Jaboticabas, o lavrador Antonio Patrocinio da Silva, agredido à enxada e a tiros por José Pereira de Abreu e seu irmão.

O atentado se passou na residencia do agressor e foi devido a uma desinteligencia entre ambos. Tentando revidar, a vitima procurou se defender com um facão, ocasião em que o irmão de José de Abreu, Claudionor Pereira de Abreu, empunhando uma pistola, desfechou dois tiros contra a vitima, não dando tempo a que outras pessoas interviessem.

A remoção de Antonio Patrocinio foi providenciada por moradores do local.

Em Belo Horizonte o calor tem sido senegalesco. Apesar do clima ameno desta cidade, o calor tem sido tão intenso, como de há muito não se sentia. Agravando a situação tem faltado agua em varios bairros da cidade, tendo em vista algumas obras que estão sendo executadas nos arredores.

ESPIRITO SANTO

Convocada extraordinariamente a fim de apreciar diversos projetos, reunir-se-á no proximo dia 10, a Assembléia Legislativa do Estado, cuja convocação extraordinaria terá duração até 20 de fevereiro.

Ainda em Vitoria, será realizado no proximo dia 6 a solenidade de colação de grau da primeira turma de bacharelandos da Faculdade de Odontologia do Espirito Santo, que acaba de ser reconhecida pelo governo federal.

O sr. Jones Santos Neves, governador do Estado paraninfará o ato.

PORTO ALEGRE

Os escafandristas, em recentes observações, procedidas nas estacas de sustentação da ponte que liga Tramandaí, constataram que elas estão sendo atacadas pela praga conhecida como "teredo Navalis".

Como medida de segurança, a direção do Departamento de Estradas de Rodagem proibiu a partir de hoje, o transito de veiculos com mais de 1.000 quilos de carga.

O DER providenciará a verba de 1.400.000 cruzeiros para construção de uma nova ponte ainda este ano.

OURO PRETO

Teve grande repercussão, ontem, a noticia aqui divulgada de que em breve, a cidade será enriquecida, com a construção o edificio-sede do Departamento dos Correios e Telegrafos.

NAGASAKI REAPARECEU AUSPICIOSAMENTE NA GÁVEA

1º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ ... 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ .. 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

1º Frania, E. Castillo	56
2º Esquiva, P. Tavares	54
3º Halloween, U. Cunha	56
4º Elegal, L. Lins	49
5º Indayá, A. Ribas	56
6º Iluminada, R. Martins	56

PONTAS:

1º	13.840	27,00
2º	10.774	34,00
3º	13.393	27,00
4º	1.492	247,00
5º	2.200	167,00
6º	4.528	81,00
Total	46.027	

DUPLAS:

12	5.978	37,00
13	2.068	108,00
14	4.407	50,50
22	751	297,00
23	3.540	63,00
24	7.790	29,00
33	692	322,00
34	2.828	85,00
34	2.828	85,00
Total	27.854	

Não correu: Eledol.

Diferenças: 3 corpos e 1|2 corpo. — Tempo: 83" 4|5. Vencedor: (2), Cr$ 27,00. Dupla: (12), Cr$ 37,00. Placés: (2), Cr$ 15,00 e (1), Cr$ 18,00. Movimento do pareo: Cr$ 800.010,00.

FRANIA — F. C. — 4 anos — São Paulo — Por: Felicitation e Enamel Eyes.

Proprietario: stud Seabra. Tratador: J. Zuniga.

2º PAREO — 1.900 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ ... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .. 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
1º Altamisa, F. Delgado	54
2º Luetzow, C. Moreno	58
3º Crasuena, O. Fernandes	56
Alvitre, R. Martins	54

PONTAS:

1º	3.305	118,00
2º	14.099	27,50
3º	27.315	14,50
4º	3.903	100,00
Total	48.622	

DUPLAS:

12	18.811	15,00
13	6.046	42,00
14	4.062	63,00
23	2.831	90,00
24	1.599	160,00
34	675	379,50
Total	32.024	

Não correu: Cravador.

Diferenças: 1 corpo e 1|2 e 2 corpos. — Tempo: 125" 1|5. Vencedor: (5), Cr$ 118,00. Dupla (24), Cr$ 160,00. Movimento do pareo: Cr$ 826.460,00.

ALTAMISA — F. C. — 6 anos — Rio Grande do Sul — Por: Alvis e Grosera. — Proprietario: Gianni Pareto e Celestino Gomez, Tratador: Celestino Gomez.

3º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. P. — Premios: Cr$ ... 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ ... 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
1º Call?, L. Leighton	56
2º Dinon, R. Freitas F.	56
3º Basula, O. Fernandes	54
4º Fair Blood, C. Brito	56
5º Paladim, J. Martins	56
6º Esporte, M. Coutinho	56
7º Nightingale, G. Costa	56

PONTAS:

1º	21.298	18,00
2º	13.340	28,00
3º	6.273	60,00
4º	2.990	126,00
5º Call		
6º	1.956	357,00
7º	2.121	177,50
Total	47.078	

DUPLAS:

12	2.808	92,00
13	3.711	69,50
14	10.733	24,00
22	316	817,00
23	1.234	209,00
24	3.410	76,00
33	227	1.137,50
34	4.578	36,00
44	5.260	49,00
Total P	32.277	

Diferenças: 3|4 de corpo e pescoço. Tempo: 81". Vencedor: (6), Cr$ 18,00; dupla: (14), Cr$ 24,00; placés: (6), Cr$ 10,00 e (1), Cr$ 10,00. Movimento do pareo: Cr$ 881.790,0.

CALL — M. C. — 4 anos — São Paulo por Water Street e Humareda. Proprietario: O. P. Gonçalves. — Tratador: E. P. Schneider.

4º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Premios: Cr$ ... 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ ... 7.500,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
1º Dinoca, A. Ribas	55
Ogiva, V. Andrade	55
Essence, E. Silva	55
Icaiatá, C. Moreno	55
En-Tout-Cas, U. Cunha	55
Lunera, E. Castillo	55
Flezelá, B. Cruz	55
Facita, R. Martins	55
Brilhantina, F. Delgado	55
Ufanita, P. Tavares	53

PONTAS:

1º	2.570	212,00
2º	11.898	46,00
3º	8.211	66,00
4º	21.056	26,00
5º	3.226	169,00
6º	5.949	92,00
7º	725	752,00
8º	10.577	51,50
9º	3.418	159,00
10º	589	1.071,00
11	240	1.324,00
12	4.684	70,00
13	8.986	41,00
14	2.069	159,00
22	16.073	197,00
23	9.303	35,00
24	2.734	120,50
33	7.270	45,00
34	4.425	74,50
44	720	458,00
Total	41.213	

Diferenças: 3|4 de corpo e paleta. — Tempo: 77". Vencedor: (9), Cr$ 212,00. Dupla: (34), Cr$ 74,50; placés: (9), Cr$ 46,00; (6), Cr$ 24,00; e (1), Cr$ 17,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.241.170,00.

DINOCA — F. A. — 3 anos — Pernambuco — Por Diagoras e Paraiba — Proprietario: stud Estherita. Tratador: Celio Tourinho.

5º PAREO — 1.500 metos — Pista: A. U. — Premios: Cr$ .... 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ .. 5.250,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
1º Lumiar, L. Domingues	5
Lovelace, L. Lins	47
Holocalix, D. P. Silva	52
Al Campeador, C. Moreno	54
5º Irresistivel, J. Graça	58
6º Catão, P. Tavares	52

PONTAS:

1º	3.521	141,00
2º	11.422	44,00
3º	21.342	23,00
4º	10.660	47,00
5º	10.319	41,00
6º	5.002	100,00
Total	62.266	

12	7.907	41,50
13	9.167	36,00
14	7.141	46,00
22	1.550	212,00
23	7.288	62,00
24	4.339	76,00
33	1.281	256,50
34	4.400	74,50
Total	41.082	

Não correu: Blue Dream.

Diferenças: 2 corpos e 1|2 e 1|2 corpo. — Tempo: 95" 2|5. Vencedor: (5), Cr$ 141,00; dupla: (33), Cr$ 256,50. Placés: (5), Cr$ 87,00; e (4), Cr$ 30,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.115.730,00.

LUMIAR — M. T. — 6 anos, São Paulo, Por Funnâ Boy e Chanson. Proprietario: Alberto José da Mota. Tratador: Milton Aguiar.

6º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Premios: Cr$ .... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
1º Albornoz, A. Araujo	52
Hollyday, B. Cruz	58
Musicanta, U. Cunha	50
Albardão, L. Domingues	50
Lobelia, D. P. Silva	52
Frontal, E. Castillo	58
Jangadeiro, M. Henrique	55
Mitra, D. Silva	52

Total	71.308	
1º	14.850	38,00
2º	15.207	37,50
3º	6.778	84,00
4º	7.265	78,50
5º	4.021	142,00
6º	3.809	150,00
7º	5.984	95,00
8º	13.394	42,50
Total	71.308	

11	2.562	130,00
12	2.990	111,00
13	12.004	28,00
14	3.852	86,00
22	586	368,00
23	4.266	78,00
24	2.146	155,00
33	4.960	67,00
34	7.356	45,00
44	864	385,00
Total	41.586	

Não correu: Ocol.

Diferenças: 2 corpos e 2 corpos e 1|2. Tempo: 90". Vencedor: (5), Cr$ 38,00. Dupla: (33), Cr$ 67,00. Placés: (5), Cr$ 15,00; (6), Cr$ 14,50; e (2) Cr$ 2000. Movimento do pareo: Cr$ 1.242.360,00.

ALBORNOZ — M. T. — 6 anos — Rio Grande Sul — Por: Alvis e Culebrina. Proprietario: Augusto Maria Sisson. — Tratador: W. Attianesi.

7º PAREO — 1.600 metros — Pista A. U. — Premios: Cr$ ... 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ ... 6.000,00 e Cr$ 4.000,00:

	Ks.
Nagasaki, R. Martins	52
Mont Petit, E. Castillo	54
Duc d'Anjou, C. Moreno	56
Corregio, L. Lins	49
Crosbã, B. Cruz	52
Naughty Boy, O. Macedo	52

DUPLAS:

12	11.213	27,50
13	3.929	79,00
14	3.305	88,00
23	7.351	42,00
24	7.465	41,00
33	822	376,00
34	3.303	94,00
44	1.071	289,00
Total	38.659	

Diferenças: 1|2 corpo e 2 corpos. — Tempo: 101" 4|5. Vencedor: (2), Cr$ 19,00; dupla: (24), Cr$ 41,00. Placés: (2), Cr$ 11,00; e (6), Cr$ 20,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.017.090,00.

NAGASAKI — M. T. — 4 anos — São Paulo — Por: Ever Read e Chaste. Proprietario: stud L. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

8º PAREO — 1.200 metros — Pista: A. U. — Premios: Cr$ 50.000,00 — Cr$ 15.000,00 — Cr$ .. 7.500,00 e Cr$ 4.000,00 — (Betting):

	Ks.
1º Bom Nome, J. Tinoco	55
2º El Banner, Cruz	55
3º Boca Calada, A. Araujo	55
4º Urapará, R. Martins	55
5º Danger, D. Silva	55
6º Pomelo, C. Moreno	55
7º Funicuil, J. Martins	55
8º Jambi, B. Ribeiro	55
9º Fovo, G. Costa	55
10º Cocoripe, A. Ribas	55
11º F. de Ouro, I. Pinheiro	55
12º Sereno, E. Castillo	55
Urutau, P. Tavares	55

DUPLAS:

11	1.661	203,00
12	4.901	69,00
13	3.807	89,00
14	5.353	63,00
22	3.152	107,00
23	5.973	56,50
24	8.683	39,00
33	1.948	173,00
34	4.914	69,00
44	1.825	185,00
Total	42.217	

Não correu: Igarasu.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. — Tempo: 76" 3|5. Vencedor: (11), Cr$ 30,000. Dupla: (14), Cr$ 63,00. Placés: (11) Cr$ 16,00; (2), Cr$ 23,00; e (6), Cr$ 27,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.214.970,00.

BOM NOME: — M. C. — 3 anos — Rio Grande do Sul — Por Miragaio e Giruá — Proprietario: C. A. Lucio Bittencourt. — Tratador: Valdemiro de Oliveira.

9º PAREO — 1.300 metros — Pista: A. U. — Premios: Cr$ .... 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ .... 4.500,00 e Cr$ 4.000,000 — (Bettino):

	Ks.
1º Cravo Lindo, D. Silva	56
2º Bingo, B. Cruz	58
3º Lys, P. Fernandes	52
4º Chumbo, D. P. Silva	53
5º Alvino, A. Araujo	56
6º Tarimbeiro, J. Marins	53
7º Cheta, L. Lins	48
8º Cainana, J. Baffica	47
9º Monetario, C. Moreno	52

DUPLAS:

11	6.440	48,00
12	8.500	36,00
13	2.265	137,00
14	8.357	37,00
22	1.218	255,00
23	1.678	185,00
24	5.293	56,00
34	1.658	189,00
44	3.138	98,00
Total	38.777	

Não correram: Maraty — Chapadão — July Seventh — B. C. D. — Guairacá e Barran.

Diferenças: 1 corpo e 1|2 corpo e 2 corpos. — Tempo: 85" 2|5. — Vencedor: (2), Cr$ 50,00. Dupla: (11), Cr$ 48,00. Placés: (2), Cr$ 14,00; (1), Cr$ 11,00; e (4) Cr$ 12,00.

Movimento do pareo: — Cr$ .. 1.104.490,00.

CRAVO LINDO — F. C. — 6 anos — Rio Grande do Sul — Por Louvain e Rica. Proprietario: Stud Serraverde. — Tratador: G. Feijó.

10º PAREO — 1.400 metros — Pista: A. U. — Premios: Cr$ .. 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ ... 4.500,00 e Cr$ 4.000,00 — (Betting):

	Ks.
1º Cangapé, E. Castillo	54
2º Mandi, C. Moreno	58
3º Hileia, D. Silva	50
4º Orestes, D. P. Silva	55
5º Holometro, P. Tavares	52
6º Chafick, J. Martins	54
7º Home Fleet, L. Lins	49
8º Elaegi, R. Martins	52
9º Odilon, B. Cruz	54
10º Don Ricardo, J. Graça	54

11	5.124	69,00
12	11.586	31,00
13	8.207	43,00
14	6.841	52,00
22	1.701	306,00
23	4.537	78,00
24	3.277	108,00
33	691	512,00
34	1.927	184,00
44	424	835,00
Total	44.235	

Não correram: Puruna — Gladio e e Gaio.

Diferenças: 1 corpo e 1|2 cabeça. Tempo: 91" 2|5. Vencedor: (1), Cr$ 19,00. Duplas: (12), Cr$ .. 31,00; placés: (1), Cr$ 10,00; (3), Cr$ 11,00; e (9), Cr$ 12,00. Movimento do pareo: Cr$ 1.261.110,00.

CANGAPE' — M. C. — 3 anos — Rio Grande do Sul — Por Sea Besquet e De Linea. Proprietario: Mercedes Lopes Pinto — Tratador: João Attianesi.

Movimento geral de apostas: — Cr$ 10.968.100,00.

Concursos: — Cr$ 284.250,00.

Total: — Cr$ 11.252.350,00.

Vercadores Querem Reabrir a Câmara Para Ganhar Mais

Diario Carioca — 44 PÁGINAS

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Janeiro de 1953

48 Mil Cruzeiros em Vez de 12 Mil — O Prefeito Entre o Sim e o Não

Vereadores que desejam, apenas, trocar os 12 mil cruzeiros que estão recebendo mensalmente com a Câmara Municipal fechadas, por 48 mil por mês se houver a convocação extraordinária, estão fazendo pressão junto ao prefeito para a reabertura dos trabalhos legislativos antes de março próximo.

GANÂNCIA

Tais vereadores alegam, em favor da convocação, haver necessidade de votação urgente de várias leis, inclusive da Mensagem do prefeito sobre a concessão do abono ao funcionalismo municipal. Não existe tal, porem. A Mensagem nem chegou ainda na Câmara. pre- feito, segundo declarações publicadas, mandou estudar o assunto sob o aspecto financeiro e só depois da conclusão destes, redigirá a Mensagem. Mas, mesmo que não se vote o abono até 15 de março, quando a Câmara reabrirá, o funcionalismo não ficará prejudicado em nada porque, segundo, tambem, já declarou o prefeito, o abono será concedido a partir de janeiro corrente.

Assim, os únicos prejudicados com a não convocação da Câmara, são os próprios vereadores. Ninguém mais.

OS BENEFICIADOS.

Por outro lado, havendo a convocação, cada vereador receberá, de ajuda de custo, 18 mil cruzeiros que, com os 24 mil cruzeiros de seus subsídios, totalizarão 42 mil cruzeiros. O funcionalismo da Câmara, de acordo com uma resolução adotada no Congresso, receberá em dôbro, em virtude de estar trabalhando no período de férias, segundo se diz nos corredores da própria Câmara.

DESPESA FABULOSA

Assim, com 50 vereadores recebendo 42 mil cruzeiros por mês numerosos funcionários ganhando dobrado, as despesas de convocação da Câmara são fabulosas. E só deveriam ser feitas caso houvesse, realmente, uma grande necessidade que, pela importância, justificasse, plenamente, tão elevado gasto de dinheiro do povo.

EXCEÇÃO.

Vale acrescentar, ainda, que mais de uma dezena de vereadores estão se opondo tenazmente à convocação. Êstes, realmente, defendem os legítimos e sagrados interêsses do povo.

Nomeação Pedem 169 Supletivos

Dos 399 candidatos aprovados no concurso para professôres do curso primário supletivo da Prefeitura, estão na iminência de não ser nomeados 169 candidatos que tiveram média ou mais, por não haver vagas para os mesmos.

UM VETO E UMA HISTORIA

Nesse primeiro concurso, em que o sistema de mérito foi instituido na P.D.F., houve desde o principio uma série de irregularidades quase tôdas advindas da Câmara Municipal, e principalmente do vereador Frederico Trota. Êste vereador desejava que a média limite fôsse rebaixada de 70 para 45, quando então beneficiaria a inúmeros afilhados, inclusive um dos seus filhos que tinha média inferior à pedida. Êste senhor, por meio de uma emenda, tentou juntar a sua proposta ao projeto 948/52, que aumentava de 150 o número de vagas do concurso, o qual originalmente tinha 80.

As emendas que aquêle vereador tentou juntar ao projeto, e que depreciaria o alto nível do concurso, foram vetadas pelo prefeito Dulcídio Cardoso, que desta forma atendeu aos reclamos dos jovens aprovados, com a média exigida.

NOVA BATALHA

O prefeito precisa mandar nomear os candidatos aprovados, pois dentro de dois meses serão iniciadas as aulas e, possivelmente, não haverá professores para o ensino noturno. As normalistas logo depois de formadas são nomeadas, para evitar que no início do ano letivo as escolas permaneçam fechadas por falta de professôres. Êste concurso vem se prolongando desde o início de 52.

MAIS VAGAS

A Comissão Pró Nomeação depois de conseguir as nomeações dos aprovados e que preenchem as vagas existentes, pleiteará novas vagas para os excedentes.

A Comissão reune-se todos os dias, no edifício da A.B.I., 10º andar, onde estão tratando de conseguir dos senadores que mantenham o veto do prefeito. Amanhã haverá reunião das comissões encarregadas de visitá-los e a hora marcada para o encontro foi às 18 horas.

Combate ao Calor Com Amendoeiras na Praia

Um Recanto Para os Poetas e os Que Não Gostam de Suar — Por Que Não se Estendem Por Tôda a Orla Marítima?

As amendoeiras do posto 6, em Copacabana, em número de cem ou menos, nestes dias de sol abrasador, estão mostrando que todas as praias da cidade deviam ter arborização semelhante.

TODOS GOSTAM

A sombra acolhedora que oferecem faz com que sejam procuradas não só pelos banhistas como por toda a gente da redondeza.

Em conseguência, o Posto 6 se tornou um dos lugares mais agradáveis das praias cariocas.

As amendoeiras são arvores que oferecem sombra por excelencia. Copadas, de fôlhas largas e abundantes, são um anteparo quase que compacto aos raios solares.

A Prefeitura instalou sob as arvores, numerosos aparelhos destinados ao divertimento das crianças, fazendo afluir para ali, permanentemente, a criançada das imediações.

Por outro lado, em vários trechos de Ipanema, onde foram plantadas palmeiras e coqueiros a ausência de sombra não diminui a intensidade do clima tropical.

Serviu tal arborização, apenas, ao aspecto paisagístico, compondo com as palmeiras e os coqueiros uma magra demonstração de árvores próprias dos trópicos.

Tal aspécto poderá ser mantido, mesmo com a plantação em tôda a extensão das praias das amendoeiras que vegetam com tanta fôrça no Pôsto 6. Por entre elas, poderiam se esgueirar as palmeiras também. Teriamos, então, ao lado do embelezamento produzido pelas palmeiras, a sombra acolhedora oferecida pelas amendoeiras.

Caso a sugestão seja aceita, as praias cariocas ganharão em beleza e em atratividade com a vantagem de contar com uma arborização que, à sua sombra, torna consideravelmente diminuida a intensidade dos raios solares.

Contra a Lei

WASHINGTON, 3 (INS) — O deputado democrata Emmanuel Celter anunciou que apresentará um projeto de lei destinado a acabar, com a lei de imigração MacCarran.

ASSEMBLÉIA



Os professores supletivos na sua última reunião discutem as reivindicações a serem apresentadas ao prefeito

A DESCIDA



Não só as amendoeiras embelezam o pôsto 6; também o "escorrega" e outros brinquedos

Ignora-se a Data do Desmonte

Nem o prefeito Dulcidio Cardoso nem o secretário de Viação pensaram, ainda, em datas para o inicio do desmonte do morro de Santo Antonio — declarou, ontem, à nossa reportagem, o sr. Carlos Schwrin Filho.

O secretário de Viação, a nosso pedido, esclareceu assim, a entrevista do vereador Cotrin Neto, publicadas em um vespertino, e onde o citado vereador afirmou que o prefeito havia marcado o dia 20 do corrente para começo dos trabalhos de demolição daquêle morro.

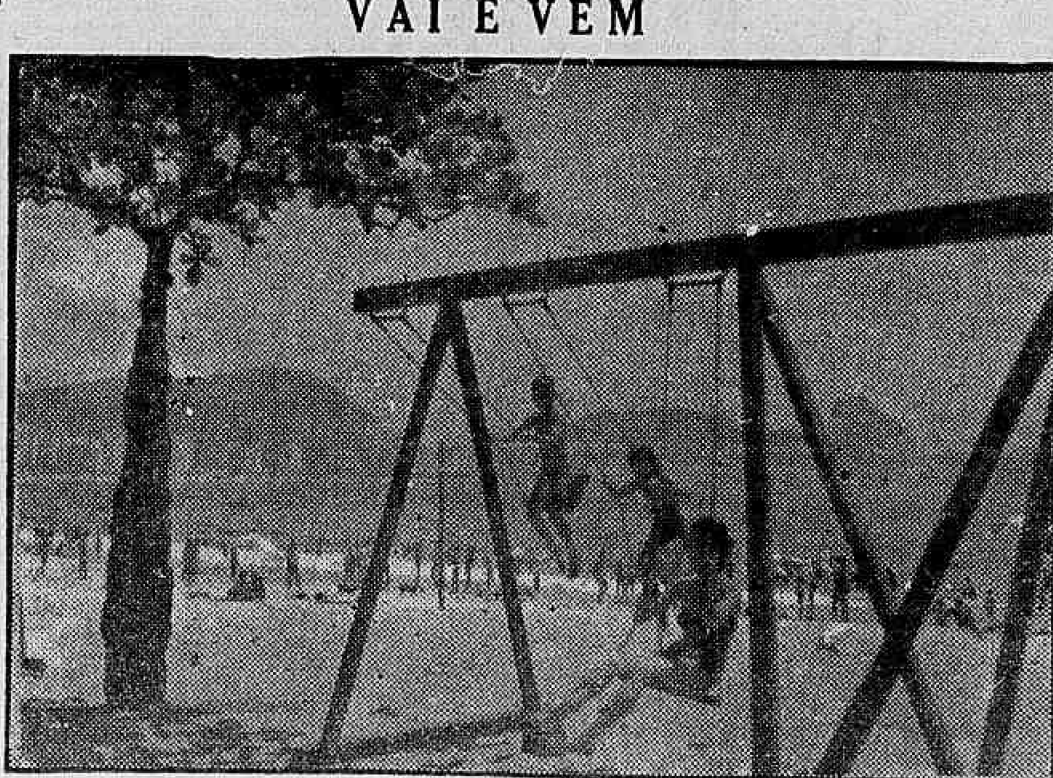
E como se vê pela autorizada afirmação do secretário de Viação, o prefeito, nem outra autoridade competente, marcou qualquer data para inicio das obras.

Pedirá Interdição do Edifício

Um oficial médico do Exército pedirá à Saúde Pública a interdição do edifício "Marapé", à rua Domingos Ferreira n.º 236, em Copacabana, onde há mais de uma semana falta água nos oitenta e cinco apartamentos dos seus onze andares e o lixo acumulado está ameaçando a saúde dos seus moradores.

Aproveitando-se da situação aflitiva dos moradores do "Marapé", os vendedores dágua estão cobrando 15 cruzeiros por uma lata que transportam para os apartamentos. Um norte-americano, morador no edifício, estimulou o comércio, pagando sem regatear o extorcivo preço exigido. A Repartição de A'guas mantem-se firme em não atender às inumeras reclamações que já foram feitas sôbre o caso.

VAI E VEM



Muitos leitores, olhando para esta foto, lembram com saudade a sua infância

LEMBRANÇA



O violão e a cadeirinha onde o admirador de Chico depositou a sua saudade

Violão na Cadeira: Homenagem à Chico

Um Problema: a Qual Das Espôsas do Cantor Daria o Preseite? — D. Ângela Foi a Felizarda

Henrique Schultz, o homem que já se tornou conhecido do público carioca pela sua imaginação inventiva, vem agora de imaginar a miniatura de uma cadeira, onde, em vez de Francisco Alves, "senta-se" um violão.

Pela sua originalidade, o invento de Henrique Schultz vem merecendo encomendas de inúmeros admiradores do cantor.

COMO SE FÔRA UM PARENTE

A morte de "Chico Alves — disse-nos Henrique Schultz — representou para mim a morte de um parente meu. Não conhecia o "Rei da Voz" pessoalmente, mas pelo sem fio estava com êle mais identificado de que ninguém. Não havia dia em que não ouvisse uma gravação do sadoso cantor e domingo não havia quem não ficasse ao pe do rádio, aguardando o seu programa de meio dia, pela Nacional.

"Ao concluir meu invento fiquei um tanto atrapalhado sôbre quem devia escolher na familia do cantor para presentear o primeiro exemplar. O lógico era que procurasse a espôsa do "Rei da Voz". Os jornais faziam porém um grande barulho da familia que devia ser havida como a mais digna do morto. Na dúvida e por conselho de amigos, resolvi oferecer a "cadeirinha" a D. Angela, irmã de Francisco Alves.

De certo modo, Henrique Schultz tem, como "Chico Alves", também o seu reinado. Pela originalidade e número de inventos, é havido como o rei dos inventores nativos. Para citar três: o "Pega Ladrão", o "Sinaleiro Brasil" e a "Caixa Coletora de Donativos", inteiramente diversa de quantas existem.

De Gaulle Impõe

PARIS, 3 (INS) — O Partido da Reunião do Povo Francês, do qual é presidente o General Charles De Gaulle, pediu hoje, que a França repila o tratado criando um exército europêu. Este, é o preço que exigem os Degaullistas por seu apoio aos esforços do líder radical René Mayer, para formar o novo govêrno.

Vem Para o Brasil a Primeira Locomotiva Diesel-Hidráulica

O ministro da Viação recebeu comunicação de que foi embarcada, na Alemanha, no dia 29 de dezembro último, pelo navio "Graveland", que deverá chegar a Santos no dia 26 de janeiro do corrente, a primeira locomotiva diessel-hidráulica vinda para o Brasil e talvez a primeira construida em todo o mundo.

Trata-se de um novo modêlo de máquina, em experiência, que foi encomendada para a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Navio Perdido

ARGEL, Marrocos, 3 (UP) — Informou-se que o cargueiro norte-americano "Western Rancher" se encontra "fora de contrôle" em frente a êste pôrto norte-africano, e que o mar está embravecido.

Diaristas da Aeronáutica Pedem Abono

Os diaristas do serviço de obras do Ministério da Aeronáutica reclamam a falta de pagamento do abono. Estão alarmados com o boato de que lhes será negado o abono assegurado no art. 18 da lei.

A preocupação tanto é maior quanto consideram uma injustiça o fato de não receberem o dito aumento. Dizem êles que o artigo em questão não carece de interpretação; é claro e preciso.

De um Mês a Greve Dos Têxteis

Amanhã será o 32.º dia de greve dos operários texteis, que continuam firmes no seu propósito de só voltarem ao trabalho com os 60% de aumento sôbre os salários atuais. O movimento no Sindicato continua sempre crescente, inclusive a distribuição de gêneros e dinheiro aos trabalhadores mais atingidos.

Um diretor dêste sindicato já nos declarou que nenhum "operário voltará ao trabalho por fome, pois ha dinheiro e alimentos para aguentar a greve por mais um mes". Em algumas fábricas, o pano que estava nas calandras apodreceu, e cada dia que passa o prejuizo das mesmas aumenta mais. A Cia. America Fabril, com as suas quatro fábricas paradas, já tem, calculadamente, mais de 30 milhões de cruzeiros de prejuizo.

A partir de amanhã, continuarão a ser entregues no Tribunal Superior do Trabalho, as reclamações contra os salarios retidos pelos patrões. As reclamações são em número tão grande que as juntas de conciliação ficarão durante dois meses estudando o caso dos texteis.

Os industriais estão prometendo dispensar os seus empregados em greve, declarando-os como tendo abandonado o serviço. Já completou um mês de greve, e se por acaso esta afirmativa fôr verdadeira, haverá um número enorme de desempregados em todo o Rio de Janeiro.

O sindicato operário está lutando por todos os meios disponiveis, pondo o seu departamento juridico em pleno funcionamento, a fim de ser evitada essa medida que poderá ser de consequências imprevisiveis para a indústria nacional.

Enquanto isso, o Sindicato Patronal continua, também firme no seu propósito de não dar aumento além da decisão do Tribunal Superior do Trabalho, que é de 42%, sôbre os salários de 1948. Em tudo, quem está perdendo é o govêrno, que tem uma de suas fontes de renda paralizada.

Amanhã, será um dia decisivo da greve, pois os operarios poderão ou não voltar ao trabalho.

LIVROS NOVOS

"A Conversão do Pirata" (Bernard Shaw) — Mais uma obra de Bernard Shaw acaba de ser lançada pelas Edições Melhoramentos: "A Conversão do Pirata", uma aventura ocorrida em 1899, peça em três atos traduzida por Vivaldo Coaracy. Traz uma nota explicativa do autor e uma outra do tradutor. Como sempre, "A Conversão do Pirata" reflete o espirito irreverente e mordaz de Shaw.

"Tangará Conta Histórias" — Olegário Mariano — O "príncipe dos poetas brasileiros", escreveu belos versos para crianças num livro dividido em dez partes: Tangará conta histórias", "O Burrinho farofa", "As Cabrinhas do homem bom" "O João de Barro", "O Tico-Tico e o pardal", "Fernandinho o Tal", "A Gaivota Encantada", "O Segredo do Vagalume", "A Cigarra e a Formiga" e o "Pintinho cego". O livro das Edições Melhoramentos, tem ótima feitura e apresenta belas ilustrações a cores de Noemia Guerra.

20 AGRICULTORES ENTRE MAIS DE MIL IMIGRANTES

EMPREGADAS DOMÉSTICAS, COMERCIÁRIOS, PEDREIROS, SAPATEIROS E ATÉ BARBEIROS, EMIGRAM PARA O NOSSO PAÍS...

Deu entrada em nosso porto, na manhã de ontem, o vapor italiano "Castel Verde", trazendo para o Rio 153 imigrantes europeus e 856 para o sul.

Entre eles notou-se o numero inexpressivo de agricultores. Predominavam as profissões perfeitamente dispensaveis aos nossos interesses.

Assim é que aquele grupo de portugueses e italianos constitui-se de 36 domesticas 28 comerciarios, 12 pedreiros, 3 mecanicos, 2 sapateiros, 2 eletricistas, 1 barbeiro, 4 cozinheiros, 8 carpinteros, 2 serralheiros, 2 motoristas, 2 pintores, 1 marceneiro, 1 grafico e apenas 20 agricultores.

MAIS GENTE INUTIL

Coube ao navio italiano "Andréa C" trazer ao nosso país a primeira leva de imigrantes europeus, procedentes de varios pontos do velho continente.

Infelizmente, como sempre acontece, este primeiro grupo de imigrantes entrado no país neste começo de ano, trouxe um insignificante numero de trabalhadores da agricultura, embora não seja desconhecido pelos selecionadores de imigrantes na Europa, que essa classe de trabalhadores é a que mais interessa ao Brasil.

A bordo do navio em apreço vieram, assim, cerca de duzentos imigrantes para o Rio e Santos, encontrando-se entre aquele grupo, italianos, austriacos, alemães, iugoslavos, gregos, libaneses, e espanhols, sendo a maioria constituida de filhos da Republica do Libano.

Todos os novos habitantes do nosso pais trazem seus contratos de trabalho e manifestaram-se muito satisfeito por vir iniciar nova vida exatamente quando se inicia um novo ano por isso que se acham cada vez mais entusiasmados.

Tambem foi passageiro do barco italiano o jovem pianista alemão Gerd Kamper, que acaba de ser contemplado com uma bolsa de estudos oferecida pela Escola Livre de Musica Pró-Arte, de São Paulo.

Kamper foi vencedor do Concurso Kranchstein, realizado em Darmstadt, durando as provas 21 dias, concurso promovido pela entidade paulista, para a realização do 4º Curso Internacional de Feras, que terá lugar em Teresopolis, entre 4 de janeiro 15 de fevereiro.

EMPLACAMENTO — 1953 —

O Automóvel Clube do Brasil solicita o comparecimento à sua sede, dos senhores associados, munidos das respectivas licenças, a fim de que possa efetuar os serviços de EMPLACAMENTO, cujos trabalhos serão iniciados no próximo DIA 5, no Pôsto da Praia Vermelha, das 9 às 16 horas.

NO AUTOMÓVEL CLUBE DE TEÓFILO OTONI



O sr. Fernando Noronha, a senhorita Amone Noronha, o vereador dr. Domingos Soares de Sá, a senhorita Edy Soares de Sá, da sociedade de Teófilo Otoni, por ocasião do baile inaugural da nova sede do Automóvel Clube

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida
Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.518 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 — SUPLEMENTO DOMINICAL

SUPLEMENTO IMOBILIÁRIO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

CENTRO

CENTRO — Vendemos na rua Carlos Sampaio, apartamento desocupado, com sala, quarto, banheiro e cozinha. Entrada Cr$ 100.000,00 e o saldo a prazo. — Alcides de Moraes & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 128, sala 1601.

CENTRO — EDIFÍCIO GALIDA — Propriedade e incorporação da IMOBILIÁRIA DELAMARE — Ótimos apartamentos em construção, à av. Mem de Sá, esquina de Ubaldino do Amaral, constando de: entrada, sala, quarto, banheiro completo e kitchnette. Preços a partir de Cr$ 175.000,00, com financiamento de 60% em 10 anos. Tabela Price. Informações e vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-6737, 43-1155 e ... 43-1139.

CENTRO — EDIFICIO 'SENADOR DANTAS — Vendo 5 apartamentos, sendo: 1 de esquina, com sala, 2 quartos, banheiro e kitchenette; 2 com frente para a rua Senador Dantas e 2 de fundos. PREÇO A PARTIR DE CR$ 255.000,00, sendo 50% muito facilitados e 50% financiados em 15 anos. Maiores detalhes com WALDEMAR ROQUE DA SILVA — Rua Senador Dantas, 14, sala 1.802, tel. 42-3232.

CENTRO — Vende-se o apartamento n.º 1.016 do Edificio Alhandra, à rua Carlos de Carvalho n.º 60, próximo da praça Cruz Vermelha, com 2 quartos e sala, cozinha e banheiro completo. Preço Cr$ 320.000,00, sendo Cr$ ...... 150.000,00 financiados pelo Lar Brasileiro a prazo longo, em prestações módicas. Facilita-se a parte não financiada. Chaves com o porteiro, sr. Wilson e tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LIMITADA. (Corretores de Imóveis desde 1943). — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edificio Rex) — Salas 801|2, fones: 22-2293 e ... 42-5287.

CENTRO — Largo de São Francisco — Vende-se no Edifício Patriarca pequeno apartamento no 12.º andar, por Cr$ 265.000,00, facilitando-se parte à vista e o restante financiado em prestações de Cr$ 1.958,00 a longo prazo. Construção bem adiantada. Plantas e outros detalhes na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LTDA. (Corretores de Imóveis desde 1943). — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edificio Rex) — Salas 801|2, fones: 22-2293 e 42-5287.

CENTRO — Vende-se o apartamento de frente n.º 909 da rua Washington Luiz, 3, esquina da avenida Mem de Sá, Edifício Normandie, com espaçoso quarto, cozinha e banheiro completo. Preço Cr$ 200.000,00, sendo Cr$ 54.000,00 financiados pelo Lar Brasileiro, em prestações de Cr$ 595,00. Chaves com o porteiro e tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN AMÉRICA LTDA. (Corretores de Imóveis desde 1943). — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edificio Rex) — Salas 801|2 — Fones: 22-2293 e 42-5287.

CENTRO — Rara oportunidade — Vendo os excelentes apartamentos já construidos no Edifício São Francisco de Paula, à rua Riachuelo n.º 252, tendo apartamentos com: 1, 2 e 3 quartos, boa sala, banheiro completo, cozinha, área de serviço com tanque, varanda, etc.. Preços a partir de Cr$ 140.000,00 com 90, 80 ou 70% financiados em 5, 10 e 15 anos, a critério do comprador. Vêr no local por gentileza dos srs. inquilinos, pois os apartamentos estão alugados, sem contrato. — Plantas e maiores informações com o vendedor exclusivo, M. Guerra, av. Rio Branco, n.º 134, 4.º andar, sala 407, Tel. 42-6573.

APARTAMENTOS — CASAS — TERRENOS

Lotes Industriais, Áreas para Loteamento e Loteadas.

Vai vender? Quer comprar? Sabe Quanto Valem?

ENGENHEIRO
TITO LÍVIO

Av. Rio Branco, 134
Sala 406
Tel. 42-1769 e 27-7815

GLÓRIA

GLORIA — Vendemos apartamentos, com varanda, sala, quarto, banheiro e kit., Preço: Cr$ 220.000,00, com Cr$ .... 135.000,00 financiados e parte a combinar. — Alcides de Moraes & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 128, Sala 1601.

FLAMENGO

FLAMENGO — Espaçoso apartamento no 2.º pav. com salão, grande sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros, copa, cozinha, dep. para empregada e garagem. Area 300 metros quadrados. Preço: Cr$ 1.550.000,00 com 800 mil financiados. Facilidade de pagamento da outra parte. Rufino C. Fernandes — Av. Rio Branco, 173, 8.º andar, sala 807 — Tel. 42-1280.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — EDIFICIO MONIQUE — Av. Pasteur, junto ao n.º 126 — Ótimos apartamentos, construção muito adiantada, constando de: saleta, jardim de inverno, 3 quartos, 3 varandas envidraçadas, banheiro completo com box, copa-cozinha, área de serviço com tanque e dependências de empregada. Preços a partir de Cr$ 580.000,00, sendo 50% facilitados durante a construção, e 50% financiados em 10 anos, juros de 10% a.a. Tabela Price. Diàriamente no local, há pessoa para mostrar os apartamentos à venda. Inf. e Vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Av. Pres. Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-1155, 43-1139 e ... 43-6737.

COPACABANA

COPACABANA — Vendemos no início da av. Copacabana, apartamento de grande luxo e conforto, próprio para familia de tratamento, com salões de recepções, outras dependências, lavanderia, garagem, etc., ocupando andar e meio. Preço: Cr$ 3.000.000,00. Condições à combinar. ALCIDES DE MORAES & CIA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1601.

COPACABANA — Vendem-se na Rua Siqueira Campos, apartamentos de 2 quartos e sala, dep. de empregada, pronta ocupação. Preço Cr$ 430.000,00, com financiamento. Escrt. Rufino C. Fernandes. — Av. Rio Branco, 173, 8.º andar, sala 807 — tel. 42-1280.

COPACABANA — Nas ruas Souza Lima e Joaquim Nabuco, vendem-se apartamentos, sala, quarto, kit. e banheiro. Preço Cr$ 240.000,00 com facilidade de pagamento. Escrit. Rufino C. Fernandes — Av. Rio Branco, 173, 8.º andar, sala 807, tel. 42-1280.

COPACABANA — Pôsto 4 — Vendo com as obras iniciadas para entrega em 18 meses e que constam de vestibulo, salão, 2 ótimos quartos, banheiro com box, grande cozinha e área de serviço com tanque. Dependencias de empregada completas e garagem. Ótima firma construtora. Local maravilhoso, perto de todo o comércio e cinemas, sendo exclusivamente residencial. Preços a partir de Cr$ 400.000,00 com apenas 10% de sinal e grande facilidade de pagamento. Financiamento, plantas, informações e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — Sala 1.801 — Telefone, 22-2255.

COPACABANA — Pôsto 2 — Vendo aptos. que constam de sala, varanda, quarto, banheiro e cozinha. Obras a serem iniciadas por grande firma construtora nos primeiros dias de janeiro. As peças são separadas e grandes. Preços a partir de Cr$ 215.000,00, com facilidade de pagamento. Plantas, informações e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A, sala, 1.801, tel., 22-2255.

COPACABANA — Pôsto 5 — Vendo com sala, quarto, banheiro e cozinha. Construção na 3.ª lage. Cr$ 185.000,00 com Cr$ 20.000,00 de sinal e grande facilidade de pagamento. Financiamento. Tratar com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — Sala 1.801 — Tel. 22-2255.

COPACABANA — Pôsto 5 — Vendo para pronta entrega, com saleta, quarto, banheiro e cozinha. Vista para a Av. Atlântica. Cr$ 250.000,00 com apenas Cr$ 50.000,00 de sinal, facilitados em 1 ano, Cr$ 60.000,00 e financiados em 7 anos Cr$ .... 140.000,00 a juros de 10% a.a. Tratar pessoalmente com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — Sala 1.801.

AV. ATLANTICA — Vendo aptos. em incorporação de grande firma construtora com 1, 2 ou 3 salas, 3 ou 4 quartos, 1 ou 2 banheiros, 1 ou 2 quartos de empregada e dependências completas. Finissimo acabamento. Nos preços estão incluidas tôdas as despesas de legalização inclusive impôsto de transmissão. Facilidade de pagamento sem juros. Plantas e vendas com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — Sala 1.801 — Telefone: 22-2255.

COPACABANA — Pôsto 6 — Vendemos lindos e confortáveis aptos. de frente e fundos para entrega em 60 dias, constando cada um de: jardim de inverno, ampla sala, 2 e 3 espaçosos dormitórios, cozinha, banheiro completo, dep. de criada, área de serviço com tanque, etc.. Preços Cr$ 525.000,00 — .... 650.000,00 e 700.000,00. Financiamento de 50% em 5 anos. Demais detalhes na Cinelândia Imobiliária Ltda. — Rua Senador Dantas, 20, sala 1.002, tel. 42-0131.

COPACABANA — EDIFÍCIO CIRU — Rua Toneleros, 89 e 91 — EM FINAL DE CONSTRUÇÃO — Ótimos apartamentos, frente para um "Play-Ground" com sala, 3 quartos, armários embutidos, grande cozinha, área com tanque, dependências de empregada e garage. Preço a partir de Cr$ 660.000,00, com 50% facilitados durante a construção e 50% financiados em 10 anos. Juros de 10% a.a. Diàriamente no local há pessoa para mostrar os apartamentos à venda. Informações e vendas: IMOBILIÁRIA DELAMARE S. A. — Avenida Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

IPANEMA

IPANEMA — Vende-se para pronta entrega, à rua Gomes Carneiro (trecho sem bondes), em ótimo prédio de 2 por andar, confortável apartamento de saleta, 2 grandes salas, 4 bons quartos, copa, cozinha, 2 quartos para empregados com banheiro e garagem. Preço Cr$ 1.400.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LTDA. (Corretores de Imóveis desde 1943) — Rua Alvaro Alvim, 37 (Edificio Rex) — Salas 801|2, fones: 22-2293 e 42-5287.

LEBLON

LEBLON — Vendo aptos. para entrega em 14 meses, na av. Ataulfo de Paiva, próximo do Cine Leblon, que constam de sala, varanda, quarto, peças amplas, separadas, banheiro, cozinha e área de serviço com tanque e W. C. de empregada. Preços a partir de Cr$ 245.000,00 com apenas Cr$ 12.000,00 de sinal e grande facilidade de pagamento. Financiamento de 40% em 5 anos. Aceita-se financiamento de Institutos. Tratar com J. C. de Aragão — Av. 13 de Maio, 44-A — Sala 1.801 — Telefone: 22-2255.

(Conclui na 3.ª página)

CONSULTE-NOS

ANTES DE COMPRAR O SEU APARTAMENTO SALVAGUARDANDO ASSIM O SEU PRÓPRIO INTERESSE

1.º — Porque nossa firma, vendendo e incorporando imóveis desde 1933 é uma das pioneiras da venda de apartamentos em condominio.

2.º — Porque mostramos pùblicamente que o custo de m2 de construção não vai além de CrS 2.800,00, assim como o preço da quota do Terreno é no máximo de CrS 2.000,00 por m2, mesmo em Copacabana.

3.º — Porque êsses esclarecimentos ensinaram o povo a defender-se contra os preços excessivos cobrados por alguns incorporadores.

4.º — Porque não exigimos promissórias como pagamentos adiantados dos apartamentos ainda em planta, recebendo sòmente o valor da quota do terreno e o restante em prestações contratuais durante o periodo da construção.

5.º — Porque já vendemos ou incorporamos, nestes ltimos 24 meses, nada menos de 12 dos maiores edifícios do Rio de Janeiro, num total de 1.762 apartamentos e lojas.

SANTOS VAHLIS

INCORPORA E VENDE APARTAMENTOS DESDE 1935

RUA ASSEMBLÉA, 104 - 4º ANDAR

LEBLON

Vendo em prédio de arrojada concepção de Arquitetura Moderna, belíssimos apartamentos DUPLEX e TRIPLEX, os últimos apartamentos, já com habite-se, junto da praia e da praça, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto e dependências de empregada e grande terraço. Preço a partir de Cr$ 380.000,00 até Cr$ 550.000,00, com boa parte financiada pelo Banco Lar Brasileiro, com 18 anos. Ver na RUA GENERAL URQUIZA, 31 c/porteiro e TRATAR na AV. ALMIRANTE BARROSO, 2 — 15.º, com IVAN CORRÊA.

Oportunidade Para Loteamento

CEDE-SE um loteamento já organizado, com todos os serviços de terraplanagem feitos, faltando apenas parte do calçamento, com estúdo de águas feito. Transfere-se com grande financiamento para obras. As vendas poderão ser iniciadas já. Grande oportunidade, local privilegiado no Estado do Rio. — ALCIDES DE MORAIS & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco n. 128 — Sala 1601 — Tel.: 22-0504.

TERRENOS EM BANGÚ

OS MELHORES LOTES PARA RESIDÊNCIAS E INDÚSTRIAS NO MAIOR CENTRO INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL

Jardim Rio da Prata

A 40 Minutos da Cidade

O Mais Próspero Bairro
Onde se Constroem
3 Casas Por Dia
Excepcionais Facilidades
Na Compra de Materiais
Essenciais Para Construção

D. Pedro II
Pelo Trem Elétrico
Candelária
Pela Avenida Das Bandeiras
BANGÚ

URBANIZAÇÃO INTEGRAL
- ÁGUA E ESGÔTO
- LUZ E FÔRÇA
- TELEFONE
- GRANDE COMÉRCIO — BANCOS
- CINEMAS - GINÁSIOS
VALORIZAÇÃO IMEDIATA

Prestações Mensais Desde
Cr$350,00

Condução Aos Domingos a Partir de 8 Horas
na Avenida Cônego Vasconcelos, 250 - Bangu - Tel. Bangú 681

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA CIA. PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

AV. ATLANTICA

Vendo aptos. em incorporação com 1, 2, ou 3 salas, 3 ou 4 quartos com ARMÁRIOS EMBUTIDOS, 2 BANHEIROS, e DEPENDÊNCIAS COMPLETAS. GARAGEM. MARAVILHOSO LOCAL. TÔDAS AS PEÇAS DE FRENTE. GRANDE FIRMA CONSTRUTORA. FINO ACABAMENTO. PLANTAS E VENDAS AUTORIZADAS A J. C. DE ARAGÃO — Av. 13 DE MAIO, 44-A — SALA 1.801. — TELEFONE 22-2255.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

Apartamentos com a construção iniciada, no melhor local do Rio ! ! !
Aproveite a ocasião de ser dono de sua casa !

"EDIFÍCIO LINS VASCONCELOS"

RUA 24 DE MAIO 1031, junto à Rua Alan Kardec

VENDAS, INCLUSIVE, AOS ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS E CAIXAS:

Apartamentos de 3 amplos quartos, todos com varanda, sala e saleta, com varanda e armários embutidos, copa, cozinha, quarto e serventias de empregados, banheiro social completo, área, com tanque, etc.

Preços desde 330 a 350 mil cruzeiros ! ! ! ! a menos de quatro mil cruzeiros o m2 ! ! ! ! ! !

Apartamentos de 2 quartos, sala, saleta, com varandas, quarto de serventias de empregado, área, etc.

Preços desde 290 até 320 mil cruzeiros ! ! ! a menos de Cr$ 4.000,00, o m2 ! ! ! ! ! !

Junto à Estação do Engenho Novo, com tôda a condução à porta !

Aproveite os últimos apartamentos à venda ! Facilita-se o pagamento, sem juros !

CONSTRUÇAO DA COMPANHIA CONSTRUTORA "VALSAN", Ltda., estabelecida à Avenida Presidente Wilson 210, 9.º andar — Grupo 913

E VENDAS EXCLUSIVAS

NA "ORGANIZAÇAO JUDICIÁRIA BASTANI", à Travessa do Ouvidor 11 - 6.º g. 601-602

Uma organização judiciária a seu serviço ! ! !

Frania: Primeiro "Goal" de Castillo!

— Às treze e quarenta de ontem foram erguidas as cintas para o primeiro páreo do ano. Aquele grito de LARGARAM, que ecoou no hipódromo da Gávea, não se restringia exclusivamente aos animais que saíram em louca disparada, buscando o espêlho de sentença. Todos os militantes no esporte dos Reis vibraram com aquela partida, que poderá se repetir 981 vezes, no correr dêste ano. A estatistica marcava igualdade para todos e todos estavam ansiosos de saber quais seriam os primeiros nomes a ser contemplados com a primeira colocação. Sôbre o espêlho, quando Frania e Esquiva lutavam pela primeira colocação, com ligeira vantagem para a pupila de Zuniga, o nome de Castillo foi vivamente ovacionado. O popular Longines, com duas corridas que levou de vantagem de Luiz Rigoni, saltara, como já o fizera no ano passado, de golpe, para a ponta. Enquanto isso, nas tribunas, um fã do fabuloso bridão andino, ainda inflamado com o calor da luta, na reta final, bradava alegremente: FRANIA! PRIMEIRO "GOAL" DE CASTILLO!

Waldemar ATTIANESI, de Sandália e Camisa Amarela:

"Don Zuza é o Meu Novo Velho Rico!..."

O DIARIO CARIOCA aponta:

HESPERUS — PUNICO	Dupla 12
FORTUITA — DOGLIGHT	Dupla 14
VIGOROSA — HELL CAT	Dupla 14
LETRADO — GILMAR	Dupla 23
ALGOZ — TANGEDOR	Dupla 14
QUIDAM — ONIX	Dupla 12
OMBU' — CUMBERLAND	Dupla 12
EL MONTE — DESCUIDO	Dupla 24
QUELUMA — IMAHY	Dupla 24
DON ZUZA — ZANZIBAR	Dupla 13

"Gosto Muito de Cavalo Que Decide a Corrida no Pulo" — MAR NEGRO, Também Anda "Tinindo" — O Treinador do Stud SISSON Não Faz Milagre só de Conversa...

Waldemar Attianesi está outra vez, em grande evidência depois de uma "ligeira alça..." O treinador sonhava, há muito com uma oportunidade numa boa coudelaria e, afinal, teve a recompensa, embora tardia, pela inesquecivel série do cavalo Velho Rico, cujos triunfos marcaram época.

O popular "Padre Antônio" é, sem dúvida, uma das figuras mais populares da Gávea Campeão da elegância em trajes esportivos, tem uma coleção de camisas que constitui um verdadeiro "record" na América do Sul. Conta ainda com uma fórmula maravilhosa para fazer cavalo suar e se orgulha de apresentar seus pensionistas sempre em forma impecável, o que, realmente, acontece. Campeão da simpatia, também, o Waldemar Attianesi procura sempre a imprensa, fornecendo-nos excelente material para noticiário e não ocultando informações preciosas para nossos leitores. Foi assim, também, que o Waldemar Attianesi venceu Bem educado, sempre solicito, amigo de todos, falando muito mas nunca mal da vida alheia, impôs-se entre os colegas pela sua personalidade. E a prova da capacidade do treinador do "passinho de urubú malandro" está aí, exposta para quem quiser verificar, nas vitórias e colocações dos animais do Stud Sisson.

DON ZUZA, A REVELAÇAO

Nossa reportagem, ontem na Gávea, foi ouvir o Waldemar sôbre as possibilidades do Don Zuza no último páreo de logo mais. O treinador não se fêz de rogado e adiantou-nos:

— Gosto muito de cavalo que decide a corrida no pulo. E Don Zuza está nesse caso. Acredito que vá correr muito.

— E o Mar Negro, Waldemar?

Arrastou a sandália no chão, desabotoou a camisa amarela:

— Anda "tinindo"! Pela atuação de Corrêas, penso que estará com êles no final. Serve até para uma "dobradinha".

— Mas tem mais fé em Don Zuza, não?...

— Claro! Esse cavalinho é o meu novo Velho Rico.

E saiu esfregando as mãos e cantando:

"Domingo é dia
De pescaria, oi.

Waldemar Attianesi está voltando aos velhos tempos em que vencer corrida para êle era coisa muito simples. Agora tomou conta dos parelheiros do dr. Sisson e é só acumular vitórias.

Noticias de São Paulo

PANCHITO ENTRE OS ESTREANTES DA SEMANA, EM CIDADE JARDIM

Nas proximas reuniões a serem realizadas sabado e domingo, em Cidade Jardim, farão a sua estrea os seguintes parelheiros:

PANCHITO — masculino — castanho, 4 anos, de São Paulo, por Hunter's Moon e Park Avenue. Criador: Roberto e Nelson Seabra. Proprietario: stud Seabra. Farda: Verde e preto em listas veticais. Tratador: M. Almeida.

ZORRINO — masculino, castanho, 4 anos, da Argentina, por Baber Shah e Zach Klara. Importador: Atilio Irulegui. Proprietario: Pascoal Conzo. Farda: — branco, mangas azuis e brancas em listas horizontais e boné azul e branco. Tratador: F. A. Marussi.

MACARONI — masculino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Seventh Wonder e Triquinuela. Criador: José Paulino Nogueira. Proprietario: stud Campineiro. Farda: Cinza, mangas e boné verde. Tratador: J. Emrich.

CHAKITA — feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Felicitation e Chartreuse. Criador: Roberto e Nelson Seabra. Proprietario: stud Seaba. Farda: verde e preto em listas verticais. Tratador: M. Almeida.

NICA — feminino, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Bosphore e Dona Sol. Criador: C. G. de Paula Machado. Proprietario: Arnaldo Tironi. Farda: Cinza, mangas

(Conclui na 3.ª página)

AS CORRIDAS DE ONTEM

Os Resultados Das Corridas de Ontem no Hipódromo da Gávea Vão Publicados na 7.ª Página da 1.ª Seção

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PÁREO — 1 500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40 000,00, CR$ 12.000,00 E CR$ 6.000,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Hesperus	2	56	22	O. Ullôa	J. Morgado	1.º p. Himeto-N. York	88"4/5 - 1.400 - AL	S. Paulo	Repetir é possivel
2—2 Punico	6	56	22	J. Marchant	R. Freitas	4.º p. Coronet-Esquiva	103" - 1.600 - AP	S. Paulo	Cuidado com êste
3—3 El Garboso	4	56	40	U. Cunha	A. Feijó	3.º p. Starway-Açude	58"3/5 - 1.000 - AL	Paraná	Não cremos
4 Ianti	5	56	40	A. Ribas	M. Gil	5.º p. Nocaute-N. Boy	104"2/5 - 1.600 - AP	S. Paulo	Melhor na areia
4—5 Sorriso	3	56	50	M. Alves	O. Andrade	7.º p. Lupan-Grey Girl	101"4/5 - 1.600 - AU	S. Paulo	Volta tinindo
6 Açude	1	56	35	E. Castillo	N. Gomes	2.º p. Starway-El Garb.	58"3/5 - 1.000 - AL	R. G. Sul	Perigoso na grama

2.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS. CR$ 40 000,00, CR$ 12 000,00 E CR$ 6 000,00 — ÀS 14,05 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Fortuita	4	57	15	C. Moreno	C. Pereira	2.º p. Extra-Doghlicht	58"4/5 - 1.000 - GL	Argentina	Agora é perigosa
2—2 Bambula	2	58	50	D. Ferreira	J. Zuniga	ESTREANTE	—	Argentina	Seria competidora
3 La Modelo	7	58	40	Não corre	J. Perez	5.º p. Lyonora-Frotuito	95"4/5 - 1.500 - AP	Argentina	Não corre
3—4 Sportsluza	6	57	50	P. Tavares	G. Rodrigues	5.º p. Garufero-Arcame	109"1/5 - 1.800 - GL	Argentina	Levam fé
5 Coramina	1	57	60	A. Araújo	H. Sousa	7.º p. El Tigre-Felicio	98"1/5 - 1.600 - GL	Uruguai	Não cremos
4—6 Doglight	5	58	50	A. Ribas	L. Tripodi	3.º p. Extra-Fortuita	58"4/5 - 1.000 - GL	França	Nada tem feito
" Fogata	3	58	50	L. Lins	L. Tripodi	4.º p. Extra-Fortuita	58"4/5 - 1.000 - GL	Uruguai	Apenas p/número

3.º PÁREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 40.000,00, CR$ 12 000,00 E CR$ 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Vigorosa	4	58	18	J. Marchant	H. Carreton	3.º p. Querela-Lyonora	110"1/5 - 1.600 - GL	R. G. Sul	Seria competidora
2—2 Espadana	1	52	50	D. Ferreira	W. Costa	3.º p. G. Girl-Acrópole	102" - 1.600 - AP	Paraná	Pode assustar
3—3 Nikota	2	52	40	O. Ullôa	E. Freitas	1.º p. Araripe-Ancora	82"2/5 - 1.300 - AL	S. Paulo	Repetir é difícil
4—4 Hell Cat	3	52	40	U. Cunha	J. Morgado	1.º p. Egil-Demoniaco	80"1/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Se fôsse na areia

4.º PÁREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, CR$ 9.000,00 E CR$ 4.500,00 — ÀS 14,55 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Jacyra	4	48	22	J. Tinoco	W. Attianesi	8.º p. Oracia-Osman	93"1/5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Deve correr bem
" Alquifa	13	52	22	F. Delgado	W. Attianesi	8.º p. Marinheira-Holeia	96"3/5 - 1.500 - AL	R. G. Sul	Boa ajuda
2 Ornato	1	56	50	L. Lins	C. Gomez	4.º p. G. Friend-Gilmar	105"2/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	O melhor azar
2—3 Letrado	6	54	40	W. Meirelles	P. Campos	5.º p. Oracia-Osman	93"1/5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Pode ganhar
4 P. Savoyard	7	50	50	J. Bafica	O. Oliveira	6.º p. Odilon-Letrado	86" - 1.300 - AP	R. G. Sul	Ligeiro. Há fé.
5 Bola Azul	12	48	70	U. Cunha	S. Antonuccio	5.º p. Odilon-Fundam.	106" - 1.600 - AU	M. Gerais	E' difícil
3—6 Paris	10	56	50	O. Fernandes	A. Feijó	3.º p. G. Friend-Gilmar	105"2/5 - 1.600 - AL	M. Gerais	Anda em forma
7 Gilmar	2	54	35	R. Martins	J. Morgado	2.º p. G. Friend-Paris	105"2/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Atuou bem. Placê.
8 Indolente	3	56	40	C. Moreno	M. Mendonça	8.º p. Odilon-Letrado	86" - 1.300 - AP	S. Paulo	Não cremos
4—9 Statano	1	50	60	Não corre	A. Corrêa	8.º p. Macedônia-Osman	99"4/5 - 1.600 - AP	R. G. Sul	Não corre
10 Dinamarquez	9	50	50	P. Sousa	J. Castanheira	5.º p. Macedônia-Osman	99"4/5 - 1.600 - AP	R. G. Sul	Levam fé
" Algeria	8	54	50	J. Martins	J. Castanheira	4.º p. Oracia-Osman	93"1/5 - 1.500 - GL	R. Janeiro	Reforça a chance
" Lincoln	5	56	50	C. Brito	J. Castanheira	9.º de Odilon-Letrado	86" - 1.300 - AP	R. G. Sul	Cuidado com êste

5.º PÁREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30 000,00, CR$ 9.000,00 E CR$ 4.500,00 — ÀS 15,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Algoz	9	54	25	A. Araújo	W. Attianesi	2.º p. Hollywood-Toropi	118"1/5 - 1.800 - AL	R. G. Sul	Um sério rival
2 Radimba	10	56	35	M. Henrique	A. Corrêa	9.º p. Scarface-Fausto	80"3/5 - 1.300 - GL	R. G. Sul	Não gostamos
2—3 Lolo	4	54	60	E. Castillo	M. Araújo	8.º p. El Toro-S. Ouro	102" - 1.600 - AM	S. Paulo	Se correr, t/chance
4 Bosphorino	5	56	50	R. Freitas F.	W. Sousa	6.º p. Frontal-Milú	99"3/5 - 1.600 - GL	S. Paulo	Ligeiro e perigoso
5 Luiziania	3	56	60	P. Labre	J. Viana	5.º p. Crambe-Albornoz	128"1/5 - 1.800 - AP	S. Paulo	Boa poule
3—6 Panqueca	7	50	50	B. Marinho	W. Costa	9.º p. Fausto-Bingo	85" - 1.300 - AP	R. G. Sul	Uma das prováveis
7 Espadarte	6	58	40	J. Tinoco	E. Coutinho	3.º p. Mitra-Thunderbolt	104"1/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Não gostamos
8 Tarascon	2	52	35	L. Lins	P. Campos	4.º p. Hollywood-Algoz	118"1/5 - 1.800 - AL	S. Paulo	A turma é forte
4—9 Normalista	1	52	50	L. Domingues	A. Barbosa	5.º p. Mitra-Thunderbolt	104"1/5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Melhorou. Placê.
10 Tangedor	11	56	25	D. Silva	G. Feijó	8.º p. Mursa-Crambe	90"1/5 - 1.400 - AP	R. G. Sul	Volta tinindo
" Hipocreme	8	52	25	R. Martins	G. Feijó	3.º p. Holyday-P. Claro	83"2/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	Boa ajuda

6.º PÁREO — 1 400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 55 000,00, CR$ 16.500,00 E CR$ 8 250,00 — ÀS 15,45 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Old Pall	2	55	22	J. Martins	E. Freitas	11.º p. Quinto-Targhi	123"2/5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Sério competidor
" Onix	7	55	22	O. Ullôa	E. Freitas	13.º p. Quinto-Farghi	123"2/5 - 2.000 - GL	S. Paulo	Ótima ajuda
2—2 Quidam	5	55	60	J. Marchant	O. Feijó	2.º p. Obstin.-Ipojucan	100"3/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Um dos prováveis
3 Buril	1	55	40	C. Moreno	O. Reis	7.º p. Curió-Quidam	97" - 1.600 - GL	R. G. Sul	Difícil
3—4 Oyapock	8	55	50	D. Ferreira	J. Zuniga	4.º p. Alvitrador-Quiron	77"1/5 - 1.200 - AP	S. Paulo	Melhorou. Rival.
5 Seixo	4	55	40	U. Cunha	C. Gomez	6.º p. Alvitrador-Quiron	77"1/5 - 1.200 - AP	R. Janeiro	Não cremos
4—6 Ipojucan	6	55	40	R. Martins	J. Morgado	3.º p. Obstinado-Quidam	100"3/5 - 1.600 - AL	S. Paulo	Há melhores
7 G. Sanders	3	55	50	A. Araújo	A. Corrêa	ESTREANTE	—	R. G. Sul	Cedo ainda

7.º PÁREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 50 000.00, CR$ 15.000,00 E CR$ 7.500,00 — ÀS 16,10 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Accordeon	5	58	22	D. Ferreira	J. Zuniga	3.º p. Cumberlaw-Ombú	144"2/5 - 2.200 - AP	S. Paulo	Difícil perder
" Cumberland	8	58	22	M. Henrique	J. Zuniga	1.º p. Ombú-Accordeon	144"2/5 - 2.200 - AP	S. Paulo	Bom refôrço
2—2 Ombú	2	60	40	A. Araújo	W. Attianesi	4.º p. Curare-Quasi	122"3/5 - 2.000 - AL	R. G. Sul	Sério competidor
3 Madrigal	6	50	35	U. Cunha	C. Gomez	3.º p. Royal-R.Novarro	84"1/5 - 1.400 - GL	S. Paulo	Só surpreendendo
3—4 Matador	1	54	50	O. Ullôa	E. Freitas	4.º p. G. Grey-Flamb.	145" - 2.200 - AP	S. Paulo	Um dos prováveis
5 Guaruman	7	48	50	A. [illegible]	M. Aguiar	7.º p. Manguarito-Acord.	94"1/5 - 1.500 - AP	S. Paulo	Melhor na areia
4—6 Mendel	4	49	50	R. Martins	P. Carreton	10.º p. Salib-Reveur	124"3/5 - 2.000 - GP	R. G. Sul	Ligeiro, mas é duro
7 Fan	9	51	60	D. Silva	G. Feijó	6.º p. Camaleão-R. Nov.	78" - 1.300 - GL	R. G. Sul	O melhor azar
8 D. d'Anjou	3	51	50	C. Moreno	C. Pereira	7.º p. Camaleão-R. Nov.	78" - 1.300 - GL	S. Paulo	Aqui é difícil

8.º PÁREO — 1 300 METROS — PRÊMIOS: CR$ 50 000,00, CR$ 15.000,00 E CR$ 7.500,00 — ÀS 16,35 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Quindim	9	55	27	J. Marchant	O. Feijó	6.º p. Og-Jondi	91"4/5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Levam fé
" Quevi	14	55	27	A. Araújo	A. Cardoso	9.º p. Og-Jondi	91"4/5 - 1.500 - GL	S. Paulo	Boa ajuda
2 Marius	10	55	35	C. Moreno	C. Pereira	ESTREANTE	—	S. Paulo	Não gostamos
2—3 El Monte	8	55	40	E. Castillo	Covarrubias	2.º p. Quincas-Segrel	85"2/5 - 1.300 - AP	Paraná	Um dos prováveis
4 Jonsion	6	55	27	R. Martins	W. Costa	4.º p. Og-Jondi	91"4/5 - 1.500 - GL	R. G. Sul	Pode aparecer
5 Granfa	2	55	60	U. Cunha	A. Monteiro	ESTREANTE	—	R. Janeiro	Cedo ainda
3—6 Ossian	5	55	40	O. Ullôa	E. Freitas	ESTREANTE	—	S. Paulo	Cuidado. Tinindo.
7 Segrel	11	55	35	D. Silva	I. Ferreira	7.º p. Og-Jondi	91"4/5 - 1.500 - GL	R. Janeiro	Pode surpreender
8 Baguassú	1	55	40	A. Rosa	A. Rosa	5.º p. Quelma-Honeym.	76"1/5 - 1.200 - AL	R. G. Sul	Cedo. Difícil.
9 Fluor	7	55	60	A. Ribas	M. Gil	3.º p. Quincas-El Monte	85"2/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Não está no páreo
4—10 Silvestre	13	55	60	D. Ferreira	J. Zuniga	7.º p. Quincas-El Monte	85"2/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Nada tem feito
11 Descuido	4	55	40	J. Tinoco	E. Morgado	10.º p. Quincas-El Monte	85"2/5 - 1.300 - AP	Pernambuco	Pode ganhar
12 Chaco	12	55	60	P. Tavares	A. Feijó	11.º p. Quincas-El Monte	85"2/5 - 1.300 - AP	Paraná	Perigoso. Há fé.
" Fabiano	3	55	60	Não corre	A. Feijó	ESTREANTE	—	Paraná	Não corre

9.º PÁREO — 1 400 METROS — PRÊMIOS: CR$ 55 000,00, CR$ 16.500,00 E CR$ 8 250,00 — ÀS 17 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Fraulein	6	55	22	D. Ferreira	J. Zuniga	1.º p. Torped.-Beleza	83"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Uma das prováveis
2 Bojangu	2	55	50	A. Rosa	A. Rosa	6.º p. Obstinado-Quidam	100"3/5 - 1.600 - AL	M. Gerais	Não gostamos
3 Laforata	1	55	60	P. Tavares	A. Feijó	1.º p. Frisa-Serena	79" - 1.200 - AP	Paraná	Só como surprêsa
2—4 Quelma	11	55	22	J. Marchant	O. Feijó	3.º p. Baitaca-Odysséia	84"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Levam fé
5 Dodeca	12	55	25	J. Tinoco	E. Morgado	10.º p. Baitaca-Odysséia	84"4/5 - 1.300 - AP	Pernambuco	Não cremos
6 Fanfan	3	55	50	U. Cunha	M. Sales	1.º p. Espiral-Freesia	77"4/5 - 1.200 - AP	Paraná	Difícil
3—7 Odyssea	7	55	40	O. Ullôa	E. Freitas	2.º p. Baitaca-Quelma	84"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Seria rival
8 Barafunda	10	55	50	F. Delgado	C. Gomez	5.º p. Okayama-Quetica	77" - 1.200 - GL	S. Paulo	Não está no páreo
9 Marsala	4	55	50	J. Graça	C. Rosa	7.º p. Baitaca-Odysséia	84"4/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	E' páreo duro
4—10 Al Quita	5	55	40	E. Castillo	Schneider	2.º p. Jandina-Alvejada	111"4/5 - 1.300 - AP	R. G. Sul	O melhor azar
11 Imahy	8	55	60	A. Araújo	J. Attianesi	4.º p. Baitaca-Odysséia	84"4/5 - 1.300 - AP	S. Paulo	Vai esperar
12 Saravenca	9	55	60	O. Macedo	J. Carrapito	1.º p. Torped.-Al Fours	76"2/5 - 1.200 - AL	S. Paulo	Não cremos

10.º PÁREO — 1 600 METROS — PRÊMIOS: CR$ 30.000,00, CR$ 9.000,00 E CR$ 4.500,00 — ÀS 17,20 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquel	Treinador	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades
1—1 Don Zuza	2	54	22	A. Araújo	W. Attianesi	1.º p. Mengo-Relama	143"1/5 - 2.200 - AL	R. G. Sul	Capaz de bisar
" Mar Negro	3	50	22	F. Delgado	W. Attianesi	4.º p. D.Zuza-Mengo	143"1/5 - 2.200 - AL	R. G. Sul	Bom esfôrço
2 Elanut	7	48	60	J. Bafica	A. Rosa	3.º p. Marinheiro-Outria	95"3/5 - 1.500 - AL	R. Janeiro	Difícil
2—3 Bananal	6	54	40	C. Moreno	C. Pereira	5.º p. Oraci-M. Negro	117" - 1.800 - AU	S. Paulo	Pode ganhar
4 Senta a Pua	9	54	50	E. Castillo	Schneider	3.º p. D. Zuza-Mengo	143"1/5 - 2.200 - AL	S. Paulo	Difícil. Anda mal.
5 Changa	8	56	35	U. Cunha	L. Ferreira	6.º p. G. Girl-Acrópole	102" - 1.600 - AP	R. Janeiro	Também é duro
3—6 Zanzibar	4	50	50	P. Fernandes	A. Feijó	4.º p. Guambi-Romano	96" - 1.500 - AP	Pernambuco	Só como surprêsa
7 Oistria	5	52	50	O. Macedo	M. Oliveira	2.º p. Marinheira-Elanut	95"3/5 - 1.500 - AL	S. Paulo	O melhor azar
8 Macabú	1	53	35	B. Cruz	J. Castanheira	1.º p. Mandi-Pigalle	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Volta bem
4—9 Mengo	12	56	40	D. Silva	G. Feijó	2.º p. D. Zuza-Relama	143"1/5 - 2.200 - AL	R. G. Sul	Está tinindo
10 Guambi	10	54	60	D. Ferreira	A. Schlacon	1.º p. Romano-D. Rob.	96" - 1.500 - AP	S. Paulo	Cuidado com êste
11 Sonhador	11	50	60	R. Martins	L. Benitez	1.º p. Cangapé-Mandi	101"4/5 - 1.600 - AL	R. G. Sul	Repetir é possivel

M. Henrique Agradecido:

"Vestir a Jaqueta Verde e Preto é Sempre Motivo de Satisfação"

Manoel Henrique não esconde o seu contentamento quando enverga a jaqueta do Stud Seabra. Com Cumberland terá hoje nova oportunidade.

Cumberland a Nova Oportunidade do Aprendiz Luzitano — O Filho de Hunter's Moon Continua "Tinindo" — Assombrou Nos Aprontos, "Cozinhando" o Accordeon — Ombú é, Além Dos Pensionistas de Zuniga, um Candidato de Respeito

Há muito vem o aprendiz Manoel Henrique trabalhando para o Stud Seabra, ajudando o treinador Juan Zúniga nos aprontos dos parelheiros defensores da jaqueta verde e prêto em listas verticais e sempre que é possivel, monta um animal de destaque daquela Coudelaria. Para a reunião de hoje o luzitano teve a incumbência de dirigir o cavalo Cumberland.

Para Manoel Henrique envergar a tradicional jaqueta do Stud Searbra é uma de suas maiores satisfações e o aprendiz português não escende o seu entusiasmo, tôdas as vezes que lhe é dada esta oportunidade.

ESTA' "TININDO"

Cumberland, que estêve afastado das pistas por algum tempo para recuperação de seu estado, ao retornar à pista o fêz de maneira sensacional, pois ganhou duas corridas seguidas, tendo na última corrida em que tomou parte obtido uma espetacular vitória, derrotando no "photochart" três competidores que juntamente com êle disputavam a primeira colocação. As atuações do pensionista de Juan Zuniga atestam o seu bom estado e o filho de Hunter's Moon tem provado que anda "tinindo", não respeitando turma, distância e pista.

ASSOMBROU NOS APRONTOS

A fim de melhores informações obter para os nossos leitores, procuramos o aprendiz Manoel Henrique, que bem ao par das atividades do seu conduzido, poderia prestar os melhores esclarecimentos.

De volta do apronto, na manhã de sexta-feira, em que Cumberland tivera ao par de Accordeon, abordamos o Manoel Henrique, que bastante satisfeito foi logo dizendo:

— Está um assombro êste cavalinho do "seu" Zuniga. O seu apronto foi verdadeiramente espetacular, pois marcou 41"3/5 na reta oposta.

O aprendiz da terra do Camões fêz um ligeiro descanso, tirou uma fumaçada do seu cigarro e continuou:

— O alazão "cozinhou" o seu companheiro e naturalmente vai fazer o mesmo com os seus adversários.

— Quer dizer que você está satisfeito?

— E não é para estar não! Montar um parelheiro do Stud Seabra é para mim o mesmo que ganhar uma corrida. Aliás quero deixar aqui através o DIARIO CARIOCA, o meu agradecimento aos responsáveis desta querida Coudelaria, a distinção com que têm me distinguido, lembrando sempre o meu nome para conduzir um defensor da jaqueta verde e preto.

— Bem agora desejamos saber a sua opinião a respeito da carreira?

Manoel Henrique riu com certa satisfação e respondeu:

— Não quero afirmar para não errar, mas acho que do meu cavalinho êles não vão ganhar não! Quando visto a farda do Stud Seabra corro com o coração e por isso, pensar em derrota é, para mim um verdadeiro inferno.

— E os adversários mais temiveis, quais serão?

— O outro da casa e Ombu, que chegou segundo para o

(Conclui na 3.ª página)

ULLÔA, Para o Ano Novo:

Nikota é Minha Grande fé!

Falou o Bridão Quando Firmava Montarias Para 1953 — Seis Montarias Para Domingo — "Pelo Menos Cinco" — Nikota Nunca Entrou Descolocada — Teme Vigorosa

Sôbre as primeiras montarias do ano, procuramos ouvir o brilhante ginete andino, Oswaldo Ullôa, terceiro colocado na estatistica do ano que findou. O bridão acabara de firmar seus compromissos para as reuniões de abertura. Três, no sábado, que foram El Campeador, Nagasaki, e Mandi, e seis, no domingo.

A GRANDE FE'

Ullôa acabara de se erguer da mesa dos compromissos e procuramos logo buscar de sua voz agradável palavras sôbre suas futuras montadas.

— Gosto de todos os meus compromissos. Acho que dos nove, pel omenos cinco poderei transformar em vitórias, o que já é um bom pulo para a estatistica.

— E dêste lote qual é a sua maior predileção?

— No domingo monto os meus dois melhores animais. Hesperus e Nikota, que é a minha grande fé...

Falando da derradeira atuação de Hesperus, assim se pronunciou:

— Foi uma vitória bem fácil. Da maneira que ele anda, tudo indica que não encontrará dificuldades para repetir, pois é um ótimo corredor em pistas de areia.

Levamos o assunto para o terceiro páreo, onde Nikota enfrentará Espadana, Vigorosa e Hel Cat.

— Este páreo é que penso em não perder. Esta é a minha melhor montaria da semana. Correu seis vezes e nunca teve uma descolocação. Venceu quatro e chegou duas vezes em segundo.

— E das adversárias, qual é a temida? indagamos.

— Vigorosa é sua maior competidora, porém acho que está dando muito pêso de vantagem à Nikota. São seis quilos e isso não é brincadeira. Depois a filha de Formasterus também está andando muito e não escolhe pista. Não quero afirmar que está no "papo", porém acho que terão de "trabalhar" muito, para sobrepujar minha conduzida.

...Abraça Êste "Galho"

Todo ano é iniciado com o mesmo refrão: Ano novo, vida nova. Muito justo pois sendo a vida uma escola para todos os cursos, nós, pobres viventes, temos, por obrigação, de passar de ano procurando o progresso. Como a semana inicia no domingo — pois, fale quem falar, mas Deus primeiro descansou para depois trabalhar os sete dias fazendo o homem — nós resolvemos lançar nossa inovação no primeiro domingo do ano. Ontem, nesta coluna, usamos ainda aquêle método arcaico de 1952, "derrubando" os pobres apostadores em todos os páreos, mas hoje chegou o dia de empregarmos o que a vida nos ensinou, pois quem perde no primeiro e no segundo páreo, não se arrisca no terceiro, e vamos mudar a maneira de "derrubar". — utilizando somente uma pequena acumulada, caprichada, para o leitor jogar tudo, "perder" e não ter mais trabalho de entrar na fila, outra vez nas tardes quentes de sol ou molhadas de chuva, arriscado a ter uma insolação ou apanhar uma pneu-

(Conclui na 3.ª página)

Ullôa quando, na última quarta-feira, assinava o compromisso de montarias para as primeiras reuniões da temporada extraordinária do hipódromo da Gávea.

Pewter Platter Afastado do "Ramirez"

Não foi possível o embarque do cavalo Pewter Platter para o Uruguai. O defensor do Stud Cruzeiro do Sul, muito embora tenha sido transportado até o Aeroporto de Congonhas, negou-se a entrar no avião que o conduziria até Montevidéu, onde iria tomar parte na prova principal do turfe de Maronas. Não foram pequenos os esforços dos cavalariços para fazer com que o filho de Own Tudor subisse para bordo do avião, mas o lamentável de tudo isto é que Pewter Platter sofreu várias machucaduras, e por esta razão, mesmo que conseguisse embarcar, não seria apresentado a correr o Grande Prêmio "José Pedro Ramirez", em virtude dos contratempos sofridos. Lamentou-se profundamente o ocorrido com o parelheiro inglês, pois sua vitória era tida como certa pelos seus responsáveis e também pelo fato de algum tempo já se encontrarem na capital uruguaia o seu treinador Roberto Oliveira Filho e o jóquei Luiz Gonzalez, que o deveria conduzir na prova magna do turfe de Maronas.

GREVE GERAL DOS CAVALARIÇOS



S. PAULO, 3 de janeiro — (Do correspondente) — Na manhã de ontem, todos os cavalariços de Cidade Jardim recusaram-se a trabalhar, fazendo uma grêve geral, que, em virtude das providências tomadas, não teve maior consequência. Em declarações à imprensa, alguns cavalariços esclareceram os motivos que os levaram à greve, dos quais os mais importantes foram a transferência do local de trabalho, obrigando-os a caminhadas por demais longas até o "paddock", o abono de Natal que lhes foi concedido e os ordenados ínfimos que estão recebendo, nesta época em que tudo está tão caro. Na foto acima vemos o F. Fernandes, o popular "Carne Séca", relembrando os bons tempos de cavalariço.

Seis Estréias na Reunião de Hoje

Quatro Potros — Uma Potranca — Uma Égua Argentina de Cinco Anos

São os seguintes os animais que deverão estrear na reunião de hoje do hipódromo da Gávea:

GRANEA — feminino, alazão, 3 anos, Rio de Janeiro, Goyo em Himera, criação e propriedade do sr. Ermelindo T. Fernandes — Treinador: — Alcebiades D. Monteiro.

MARIUS — masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Seventh Wonder em Lamboa, criação do sr. José P. Nogueira e proprietário do sr. Euvaldo Lodi. Treinador: — Claudemiro Pereira.

FABIANO — masculino, alazão, 3 anos, Paraná, Soldier e Prata Nova, criação do sr. Paulo Dietzsch e propriedade do Stud Macal. — Treinador: — Adair Feijó.

OSSIAN — masculino, alazão, 3 anos, São Paulo, Formasterus em Missionghin, criação do sr. Candido G. Paula Machado e propriedade do Stud Paula Machado. — Treinador: — Ernani de Freitas.

GEORGE SANDERS — masculino, castanho, 3 anos, R. G. do Sul, Guarani em Bravoca, criação do sr. Francisco J. de Sant'Ana e propriedade dos srs. Pereira & Bornhausen. Treinador: — Alexandre Corrêa.

BAMBULA — feminino, castanho, 5 anos, Argentina, Delfim em Bamba, importação e propriedade do sr. Eurico Salgado. — Treinador: — Juan Zuniga.

O "CASO" EL NEGRITO

A entrevista concedida pelo jóquei José Portilho a um vespertino causou a mais justa indignação. A maior revolta nos meios turfistas. E' que o pilôto se aproveitou da situação, da guarida que lhe deram nas páginas de um jornal para atingir, com informações falsas, a pessoa de um "turfman" muito acima de qualquer ofensa.

Todos que conhecem Francisco Serrador de perto, sabem de seu amor e desprendimento pelo esporte. Amigo da imprensa, cem por cento, é dessas figuras que honram o nosso quadro de proprietários, já que tem como desejo único ver triunfar El Caudillho, El Toro, El Matachin e tantos outros.

O repórter, em sua luta diária nos bastidores do turfe, acompanha de perto Francisco Serrador. E percebe como o proprietário, muitas vezes em prejuízo de seus interesses particulares, madruga na Gávea. Ora, no prado, ora no Stud, ora no "Pier" — onde seus cavalinhos nadam — Serrador é o 'turfman" ardoroso e apaixonado, que encara as corridas como o seu melhor passatempo, como um esporte do coração.

O "caso" El Negrito, que o público turfista acompanhou estranhando o procedimento do jóquei, serviu de motivo para que Portilho classificasse de anti-esportivo o gesto de Francisco Serrador, "barrando-o" do El Gin e de outros pupilos inscritos para o dia seguinte. Outra atitude, porém, não poderia ser tomada pelo proprietário. Era voz corrente no prado, antes do páreo, que a dupla de Starway e Açude seria 'mole" Várias pessoas adiantavam: — "El Negrito vai ser torneado na fita!"

Ora, coincidência ou não, confirmou-se a voz do povo. El Negrito largou fora de corrida. E Serrador, naturalmente, tratou de interpelar o jóquei na Repesagem. A explicação de Portilho em face das declarações do "starter", não convenceu.

Que atitude poderia tomar Francisco Serrador?

Claro que substituir Portilho das demais montarias, até que viesse à tona esclarecimento mais convincente. Ficasse calado o dono de El Negrito, aí sim! Quem cala consente. Mas Serrador, como todo bom turfista, como todo turfista que vê o turfe pelo lado esportivo, tinha as suas razões. Desconfiou. E "barron" Portilho. "Barreu" e não foi "barrado" como o jóquei pretendeu insinuar.

São êsses fatos que, a bem da verdade, o povo não deve ignorar!

Notícias de São Paulo

(Conclusão da 2.ª página)

cinza e verde em listras horizontais e boné verde. Tratador: Jair Martin.

GRAN BOURG — masculino, tordilho, 4 anos, de São Paulo, por Caaimbé e Burguena. Criador: Fazenda São João e Graça. Proprietario: Feres Bechara. Farda: Ouro, cruz de Santo André e boné vermelho. Tratador: F. Franco.

OLAIA — feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, po Valetian e Little One. Criador: A. J. Peixoto de Castro Junior. Proprietario: stud Veragilda. Farda: Branco, faixa vermelha, braçadeiras e boné pretos. Tratador: M. Arouca.

MANCEBO: — masculino, preto, 4 anos, da Argentina, por Rolando e Malina. Importador: Roberto Seabra. Proprietario: stud Seabra. Farda: Verde e preto em listas veticais. Tratador: Mario de Almeida.

OS APRONTOS

FANCY — Pierre — 600 metros em 39"2.

ALBA — Cataldi — 600 em 39"2.

JASMINEIRO (Francoso) — 700 em 50".

MAGANÃO — Pacheco — 700 em 46".

[illegible] — Dendico — 600 em 41", suave.

[illegible]LADON — Pierre — 700 em 45".

[illegible]TURIA — Zamudio — 700 em 45".

[illegible]TO — J. Alves — 800 em 52".

[illegible]CAFIM — Greme — 700 em 45".

MEIRA — Andrade — 700 em 46"2.

FAIR ANGEL — Dendico — 600 em 39".

FENELON — J. Alves — 800 em 52".

SARAU — O. Santos — 700 em 44"2.

NICOLAU — Greme — 700 em 45"2.

BARAXA' — Massoli — 600 em 42", suave.

CORINE — A. Xavier — 800 em 53".

PANCHITO — Signoretti — 800 em 51"2.

SANTA BELA — Carvalho — 800 em 51".

REAOUCHE — Pierre — 700 em 44".

BETHEL — Zamudio — 800 em 50"2.

ZORRINO — Bini — 1.000 metros em 65".

AUGUSTA — Cataldi — 800 em 53".

INTERIM — J. Alves — 700 em 46".

ALICATOR — Greme — 700 em 45".

ESTUARIO — P. Coelho — 600 em 39".

CARBONELO — Molina — 600 metros em 43", suave.

O CAMPO DO G. P.

1—1	Mancebo, G. Greme Jr.	59
"	Panchito, L. Diaz	55
2—2	Santa Bela, J. Carvalho ..	57
3	Titanic, J. Alves	59
3—4	Retouche, P. Vaz	57
5	Bethel, R. Zamudio	59
4—6	Zorrino, C. Bini	59
7	Cote d'Espagne, L. Gonç.	57
8	Augusta, L. Osorio	57

"Vestir a Jaqueta...

(Conclusão da 2.ª página)

Cumberland na última vitória do filho de Hunter's Moon.

Depois de tôdas estas considerações, nada mais era preciso perguntar, pois tudo a respeito da carreira já estava completamente dito pelo hábil aprendiz Manoel Henrique.

"Diario Carioca" Imobiliário

ITAIPAVA — Com o seu clima saudável... Garanta para si e sua exma. família o retiro ideal para seus futuros veraneios e férias, entre as árvores seculares e amigas, ar saudável, aromatizado pelas flores campestres e panorama deslumbrante, no JARDIM ITAIPAVA. Agua e luz elétrica. Preços a partir de Cr$ ... 40.000,00, entrada de 20% e o restante financiado em 5 anos. Condução gratuita aos sábados e domingos em camionetas da Imobiliária. Propriedade e Vendas: IMOBILIARIA DELAMARE S. A. — Av. Presidente Vargas, 446, 3.º andar, tels. .... 43-1155, 43-1139 e 43-6737.

TIJUCA

RUA CONDE BONFIM — Casa tipo apartamento com 2 entradas, jardim em São Caetano, 3 quartos, sala, copa, cozinha, banheiro completo, banheiro de empregada e área. Cr$ .. 500.000,00 sendo Cr$ 300.000,00 à vista e o restante à combinar. CIA. MERCANTIL PAN-AMERICANA — Rua da Quitanda, 17, 6.º andar, tel. ... 42-0942.

TIJUCA — Vende-se em esplêndido local dêsse bairro, próximo à Praça Saenz Pena, em final de construção, em edifício de quatro pavimentos, servido de elevador, os últimos apartamentos de dois e três quartos, grande sala, varanda, cozinha, banheiro social completo, quarto e banheiro de empregada, área de serviço com tanque, além de jardins privativos. Facilidades e financiamento de 50%. Construção de Brandão, Magalhães & Cia. Ltda.. Ver no local à rua Barão de Pirassununga, 69 e tratar na IMOBILIARIA DOMUS LTDA. — Rua Senador Dantas, 76, salas 1.503|4, tel. .... 22-7386.

TIJUCA — Vendemos lindos e confortáveis apartamentos de frente, em belíssimo edifício recem-construído, material de 1.ª, acabamento esmerado, tendo cada um: varanda, grande sala, 2 espaçosos dormitórios, cozinha, banheiro, dep. criada, etc.. Preços Cr$ 450 e 470.000,00. Financiamento de Cr$ .... 260.000,00, em 15 anos, mensalidades de Cr$ 2.700,00. Detalhes exclusivos na Cinelândia Imobiliária Ltda. Rua Senador Dantas, 20, sála 1.002, tel. 42-0131.

JARDIM BOTÂNICO

JARDIM BOTÂNICO — Vendemos magnífica residência à rua Lopes Quintas, com ótimas acomodações, pronta para ser habitada, construída em terreno de 30 metros de frente. Preço Cr$ 2.800.000,00 — ALCIDES DE MORAES & CIA. LTDA. — Av. Rio Branco, 128, sala 1601. Tel. 22-0504.

FLAGRANTES DE ONTEM NA GÁVEA

3º PÁREO: — Call confirmou perfeitamente o que dêle esperava o seu treinador e o L. Leighton, que há muito não vencia corrida, conduziu com acêrto o filho de Water Street

2º PÁREO: — Altamisa na areia confirmou as suas atuações na grama e venceu fácil com o F. Delgado fazendo pose; Luetzow com Cândido Moreno arremtou em segundo



Ai está o flagrante da expulsão do zagueiro Pavão. Malcher, antes de tomar qualquer medida com respeito à contusão do goleiro, aponta ao jogador o caminho do vestiário. Pavão vai sendo levado, mais atrás

VITORIOSO O AMÉRICA SOBRE O FLAMENGO: 2 x 1



Indio tenta a cabeçada. Mas Osni foi mais rápido e afasta o couro de soco

Leôni Fêz um "Goal" Contra Seu Próprio Arco — Pavão Perdeu um "Penalty" e Foi Expulso

Faltou, na verdade, sorte aos atacantes do Flamengo, para, pelo menos, empatar a peleja de ontem. Atuando, na maioria do tempo, superior a seu adversário, o quadro rubronegro não pôde escapar do revés, principalmente com um tento atordoante de Leoni, contra sua própria meta, aos 32 minutos de luta e quanto o "team" acertava e procurava o empate.

A peleja esteve longe de ser interessante. Um tanto monótona, mas dentro de muito cavalheirismo (exceção feita ao pontapé de Pavão em Osni, que lhe valeu a expulsão do gramado).

E o América, que não jogou bem, acabou saindo vitorioso, quando teve contra si um penalti desperdiçado pelo zagueiro Pavão.

MARCHA DA CONTAGEM

Leônidas inaugurou o marcador aos 2 minutos de jôgo, aproveitando-se de um cochilo de Garcia. Leoni marcou, contra sua meta, o segundo tento do América, aos 32 minutos, e Indio diminuiu a diferença aos 34, ainda do primeiro tempo.

O segundo período esteve mais para o Flamengo, em que pese sérias excursões dos "americanos", mas que não deram grande trabalho a Garcia que praticou apenas uma defesa difícil e, talvez, a mais linda da tarde.

RENDA E ARBITRAGEM

A renda foi de Cr$ 231.951,10 e a arbitragem (regular) esteve a cargo do juiz Gama Malcher. Na peleja de aspirantes o Flamengo venceu pelo escore de 4 x 0.

QUADROS

Os quadros atuaram assim constituídos: AMERICA: Osni Joel e Osmar; Hélio, Osvaldinho e Ivan; Pepe, Guilherme, Leônidas, Genê e Jorginho. FLAMENGO: Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Hermes, Adão, Indio e Zagalo.

O PENALTY

Aos 39 minutos Osmar deu uma falta sôbre Hermes. Malcher marcou penalty. Pavão cobrou sôbre Osni que rebateu o couro. Pavão correu novamente e chutou. Nova defesa de Osni. Nessa ocasião o zagueiro do Flamengo cometeu violenta falta sôbre o arqueiro americano, o que lhe valeu a expulsão.

2.000 O "BICHO"

Os diretores do América afirmaram à nossa reportagem que o bicho da vitória sôbre o Flamengo será de 2.000 cruzeiros.

Defesa de Osni. Osvaldinho está na expectativa

Lance da entrada violenta de Pavão sôbre Osni. Joel e Osmar correram para proteger seu goleiro

...Abraça Este...

(Conclusão da 2.ª página)

monia, para comprar uma "pouleca".

Atenção, senhores. Limpem os óculos para ler a primeira do ano! Depois não saia correndo, arriscando-se a cair, se machucar, não fazer o jôgo e perder uma enorme chance de recuperar, no domingo, o que já perdeu, no sábado.

Será uma gostosura fazer HESPERUS — QUIDAM — GUAMBI.

Hesperus vem de ótima vitória e dificilmente deixará de repetir

Quidam sofreu uma direção infeliz do "mestre" Marchant, que se deixou iludir pelas "manhas" do Ulloa, fingindo contentamento com o segundo pôsto para depois tocar inapelavelmente.

Guambi, em pista de areia pesada, é um adversário de grande valor, pois voltou muito bem e vem de uma vitória boa...

LENHADOR

"Forfaits" Para Hoje

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião desta tarde dos seguintes animais

LA MODELO
STATANO
FABIANO

A Hora da 1.ª Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro será corrida às 13,40 horas.

Não Podem Atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóquis: Antonio Portilho, José Portilho e Luiz Rigoni.

"Forfaits" Para Hoje

Conforme declarações de forfait apresentadas ontem, à Comissão de Corridas, não correrão, amanhã, os seguintes animais:

LA MODELO
STATANO
FABIANO

Terrenos e Casas Ramal de Mangaratiba

CLIMA DE PRAIA — CAMPO E MONTANHA
ITAGUAI — MURIQUI — IBICUI — MANGARATIBA
CASAS DE CR$ 60 000.00 A CR$ 220 000.00
TERRENOS DE CR$ 20.000,00 A CR$ 120.000,00

Imobiliária São José Ltda.

Av. Rio Branco, 18, 6.º andar — Salas 601/2 — Tel.: 23-5407

NOTÍCIAS DA GÁVEA

CHEGOU A NATALINA

Procedente da Argentina, importada pelo sr. José Buarque de Macedo, chegou à nossa capital, a egua Natalina.

Essa platina ingessou nas cocheiras do tratador Gabino Rodriguez.

SEGUIRÃO HOJE

Acompanhado do seu tratador Osvaldo Feijó, deverá ser embarcado hoje, por via aérea, para o Uruguai, o cavalo Lord Antibes.

O pupilo do stud Zelia G. Peixoto de Castro vai intervir no "G. P. Ramirez", que será corrido domingo naquele país amigo.

AUSENCIAS PROVAVEIS

Nas duas proximas reuniões, é duvidosa a presença dos seguintes animais:

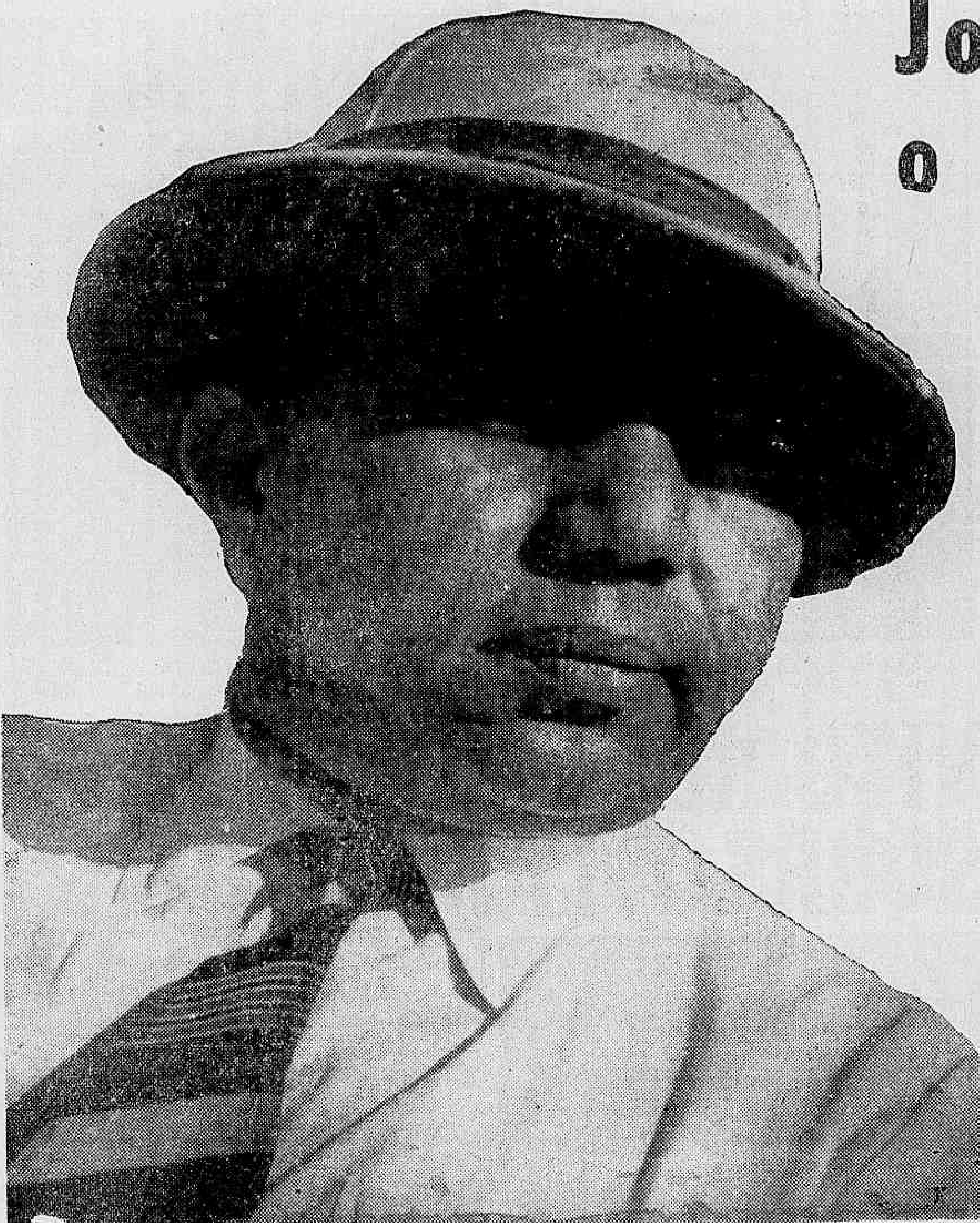
Eldel — Igarassu' — Julen Seventh — B. C. D. — Guaiacá e Piraunã — na sabatina e La Modelo, Statano e Fabiano no domingo.

MUDARAM DE PENSÃO

Em virtude de passarem a nova propriedade, os animais Farolera e Sorrifo mudaram de cocheiras.

Ambos foram transferidos dos cuidados do tratador Oscar de Andrade para os de Gonçalino Feijó.

Joga Mais Uma Cartada o Vice-Líder do Certame



O mais atingido nessa história de Flávio é, sem dúvida, Gentil Cardoso

Diario Carioca 2º CADERNO

Esportes e Turfe

Rio de Janeiro, Domingo, 4 de Janeiro de 1953

Hoje à Tarde, no Maracanã, Frente ao Bangu — A Organização Provável Das Equipes

O Fluminense e Bangu, disputarão, hoje à tarde, no Maracanã, a peleja mais importante da oitava rodada do returno do campeonato relativo ao ano de 52, mas que a má organização dos dirigentes, fê-lo atravessar o novo ano. Em que pese a fôrça que os banguenses naturalmente farão para barrar as pretensões do vice-lider, não será exagêro afirmar que os comandados de Zezé Moreira surgem mais credenciados ao sucesso, atendendo à sua maior estrutura técnica e conjuntiva.

O FLUMINENSE

O vice-lider, desta feita, contará com o concurso de seu médio esquerdo Bigode, continuando ainda ausente do quadro titula, o meia Orlando. Essa a única alteração dos tricolores, para a peleja de logo mais.

O BANGU

Os banguenses, jogarão logo mais com modificações em sua equipe. Zizinho, já cumprida a pena, volta à equipe. Rafaneli deverá entrar em lugar de Zé Carlos, que ainda não está completamente restabelecido da contusão na cabeça, sofrida no jôgo com o Botafogo.

OS QUADROS

As equipes de logo mais, para o clássico, desta rodada, deverão alinhar, com as seguintes prováveis, formações:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Marinho, Didi e Quincas.

BANGU — Fernando; Zé Carlos (Rafaneli) e Torbis; Djalma, Pinguela e Zózimo; Bueno, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.



Bigode retorna hoje

Aguarda o Flamengo Resposta de Solisch

No Fim Desta Semana o Clube Espera Uma Palavra do Treinador — Outros Nomes na Pauta

Fletas Solich, o nome em pauta, mais credenciado para dirigir, o quadro do Flamengo em 1953. Tudo depende da resposta do técnico das seleções paraguaias, dos últimos tempos. Na próxima semana, deverá vir a resposta, da consulta que já foi inderessada ao preparador.

DÉLIO NEVES

Tôdas as atenções na Gávea foram voltadas para o ex-preparador do América e atualmente no Olaria, mas a assinatura do contrato do eficiente técnico, com o seu atual clube, acabou com todos os esforços do Flamengo e também, matou o nome ideal, pelas flamenguistas, para substituto de Flavio Costa.

PLACIDO E ZOULO

Placido Monsores e Zoulo Rabelo, o primeiro do Madureira e o segundo atual diretor do Colégio de Arbitros, são os nomes indicados, para substituir a Flavio, caso venha uma resposta negativa, do paraguaio.

E segundo os meios oficiais, do rubro-negro, a resposta deverá estar no Rio antes do fim da semana entrante, pois o nome do técnico Solisch foi lmebrado por êle já ter dito que pretendia radicar-se no futebol brasileiro.

EM MARÇO A DISPUTA DO TROFÉU "PAULO GOULART"

A C.B.D. informou à Federação Metropolitana de Futebol, que o seu órgão técnico decidiu que os jogos pelo certame em disputa da "Taça Paulo Goulart de Oliveira", entre as seleções de amadores, serão disputados na segunda quinzena de março.

Deverão participar dessa competição amadorista, as representações de São Paulo, Distrito Federal, Minas Gerais e Estado do Rio. Acredita-se que os gaúchos também pedirão inscrição.

A entidade carioca será a primeira a se inscrever.

BRAÇADAS E REMADAS

Nada ainda de positivo deliberou o Conselho Técnico da CBD acerca do certame nacional infanto-juvenil, que seria realizado em Pôrto Alegre, segundo foi indicado, sugerido e aprovado no Congresso de Belo Horizonte.

Tem o órgão técnico da entidade máxima poderes para determinar outro local, já que as Federações acharam, agora, de aquilatar a impraticabilidade da realização do Campeonato na capital sulina, isto em face da elevada despesa que acarretaria a locomoção de equipes como por exemplo a mineira, a paraense ou mesmo a carioca.

UM EXEMPLO

Tomemos por exemplo a equipe carioca que seria constituida de trinta pessoas e havendo uma despesa de locomoção de uns quatro mil cruzeiros seriam mais de uma centena de milhares de cruzeiros, importância essa que não dispõe a entidade metropolitana. Há ainda o caso dos govêrnos estaduais auxiliarem quando solicitados, o envio dessas delegações, mas não o caso da entidade carioca que estando no âmbito federal nada conseguirá. Isso mirando-se o fator despesa, pois de outro lado se apenas duas entidades inscreverem-se para a disputa do certame não poderá o mesmo ser realizado, isto determinam os regulamentos.

IMPASSE

Com isso observa-se que sem querer, sem ter sido o causador o Conselho Técnico da CBD está lutando para ver se contorna o assunto e possa ser realizado o Campeonato Infanto-Juvenil.

Como São Paulo não interVirá no certame é impossivel a sua realização na paulicéia, dividindo-se as opiniões entre Rio e Belo Horizonte. Mas há também o protesto da Federação gaucha que diz não abrir mão de sua preferência.

"Levarei Meu Trabalho Até ao Fim Custe o Que Custar"

Pode Ser Que Seja, Mas Também... -- Continuam os Disse-me-Disse

A propósito dos rumores que circularam na manhã de ontem envolvendo o nome do técnico Gentil Cardoso e seu imediato abandono do cargo em razão do reingresso de Flávio Costa no Vasco, a nossa reportagem obteve do treinador cruzmaltino formal desmentido

"ESTOU ACIMA DE ONDAS"

Assim falou Gentil Cardoso: — "Levarei meu trabalho até o fim, custe o que custar. Não estou tomando conhecimento das ondas que vêm ininterruptamente surgindo em tôrno do meu nome. Estou acima de tôdas essas ondas. Os meus inimigos se esquecem de que na presidência do grêmio de São Januario tem um homem da familia Aranha. Não adianta criar histórias, porque reafirmo — custe o que custar, levarei o meu trabalho até ao fim."

A VERDADE

No entanto, sabe-se que Gentil teria dito a um diretor do grêmio de São Januário que estaria disposto a solicitar imediata rescisão, diante dos disse-que-disse, que vêm perturbando o seu proficuo trabalho técnico.

Complemento da Rodada

No gramado de General Severiano, o Botafogo enfrentará o Olaria cercado de relativa responsabilidade, já que, em caso de insucesso terá que se contentar em atingir situação de inferioridade na tabela de colocações ante o grêmio da rua Bariri, já que ambos se encontram no momento com 16 pontos perdidos.

O BOTAFOGO

Os alvinegros esperam contar com o concurso de Santos. Por outro lado é problemática a inclusão de Braguinha, que deverá ceder o seu posto a Paraguaio. Nêsse caso Geraldo será aproveitado na ponta direita. Entre Ceci e Geninho, estará o ocupante da meia direita. Ésses são os problemas de Martin da Silveira, para o encontro de logo mais.

QUADROS PROVAVEIS

Assim sendo, as duas equipes, mais prováveis, são as seguintes:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos (Floriano); Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio (Geraldo), Geninho (Ceci), Bravo, Zézinho e Braguinha (Paraguaio).

OLARIA — Celso; Oswaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho.

O São Cristovão irá a Niterói dar combate ao Canto do Rio, numa peleja em que a maior atração reside no fato da disputa da "lanterna" do certame. Evidentemente que o encontro se apresenta equilibrado, isto porque as duas equipes jogarão completas e desejam se ver livres do último pôsto.

Para a peleja desta tarde em Caio Martins os dois quadros deverão formar com as seguintes constituições:

S. CRISTOVAO — Luiz; Laerte e Aloisio; Indio, Bulau e Ney; Carlinhos, Humberto, Ivan e Decio.

CANTO DO RIO — Marujo, Garcia e Cosme; Edesio, Valtão e Zé de Souza; Miltinho, Carango, Fliore, Almir e Jairo.

HOMOLOGADO O CONTRATO DE GARCIA

Foram registrados, ontem, os contratos de Cosme, do Canto do Rio e do excelente goleiro paraguaio Sinforiano Garcia, titular do Flamengo.

As orelhas ARDEM

"Alfinete" foi dispensado das funções de técnico do Bonsucesso justamente na véspera do jôgo com o Vasco da Gama. Nem bem na véspera, na madrugada do dia do jôgo. Ligamos, então, para o Sr. Crisman: "Então, seu Crisman, que houve com o nosso Alfinete". E o dirigente rubro-anil: "Não houve nada, não. Sabe, êle foi dispensado porque anda falando muito". Não entendemos: "Falando, como, seu Crisman?" E Crisman procurando ser calmo: "Pois êle não andou dizendo que ia vencer o Vasco da Gama?..."

A Estória

Zé Araujo comenta a transformação operada entre os rubronegros com respeito a Flávio. Então o simpático jornalista faz o elogio de Gilberto Cardoso, dizendo ser o presidente do Flamengo um autêntico desportista, etc. E que acima de tudo é amigo de Flávio, etc.. Seu Zé, Flávio elogia Gilberto porque Gilberto lhe dava carona. Gilberto andava prêso à bainha das calças de Flávio, você não viu? Então, como êle (Gilberto) é educado, finge que está tudo azul, que nada mudou. Por último, seu Zé, Gilberto é médico e não cobra consulta para Flávio, você sabia? Pois é por isso que Flávio elogia o presidente. Também pudera!

Extrações Sem Dor

Do Sr. Vargas, Neto: "Deixem o Flamengo, em paz, o Vasco em paz, o Flávio em paz". Só você é que não deixa o Vasco em paz, hein, seu Vargas? Quer ser presidente de qualquer maneira. Do Sr. José Lins do Rego: "Nós não vamos acabar". Não vamos, não, seu Zé Lins. Quem disse que iremos? Do Sr. Giampaoli: "Logo mais o Flamengo vai jogar uma grande partida". Contra o América, seu Giampaoli?

O Bilhete

Flávio Costa enviou, ontem, a Gentil Cardoso, o seguinte bilhete: "Gentil: Não vá atrás do que diz o "seu" Ciro. Se me aborrecer êle caba sobrando. Olhe, Gentil, ontem vi o Ipojucan no Largo da Abolição. Diga pra êle que eu não gosto disso. Bote a turma concentrada depois do jôgo. Nesta semana, que será a do jôgo com o Fluminense, eu vou telefonar dando as instruções. E não esqueça: bico calado".

O Telegrama

Segundo nos informou Arthur de Carvalho, dedicado funcionário do Flamengo, ontem, na sede do rubronegro foi recebido o seguinte telegrama: "C. R. Flamengo, praia do Flamengo, 66. "Um dia é da caça..." (aa) Ernesto Santos, Juca, Kanela, Gentil Cardoso, Jaime de Almeida e Candido de Oliveira.

SUPER XX

SÍNTESE DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Carioca:

Fluminense x Bangu — No Estadio Municipal do Maracanã.

Canto do Rio x São Cristovão — No Estádio Caio Martins.

— No Estádio Caio Martins, em Niterói.

Botafogo x Olaria — Em General Severiano.

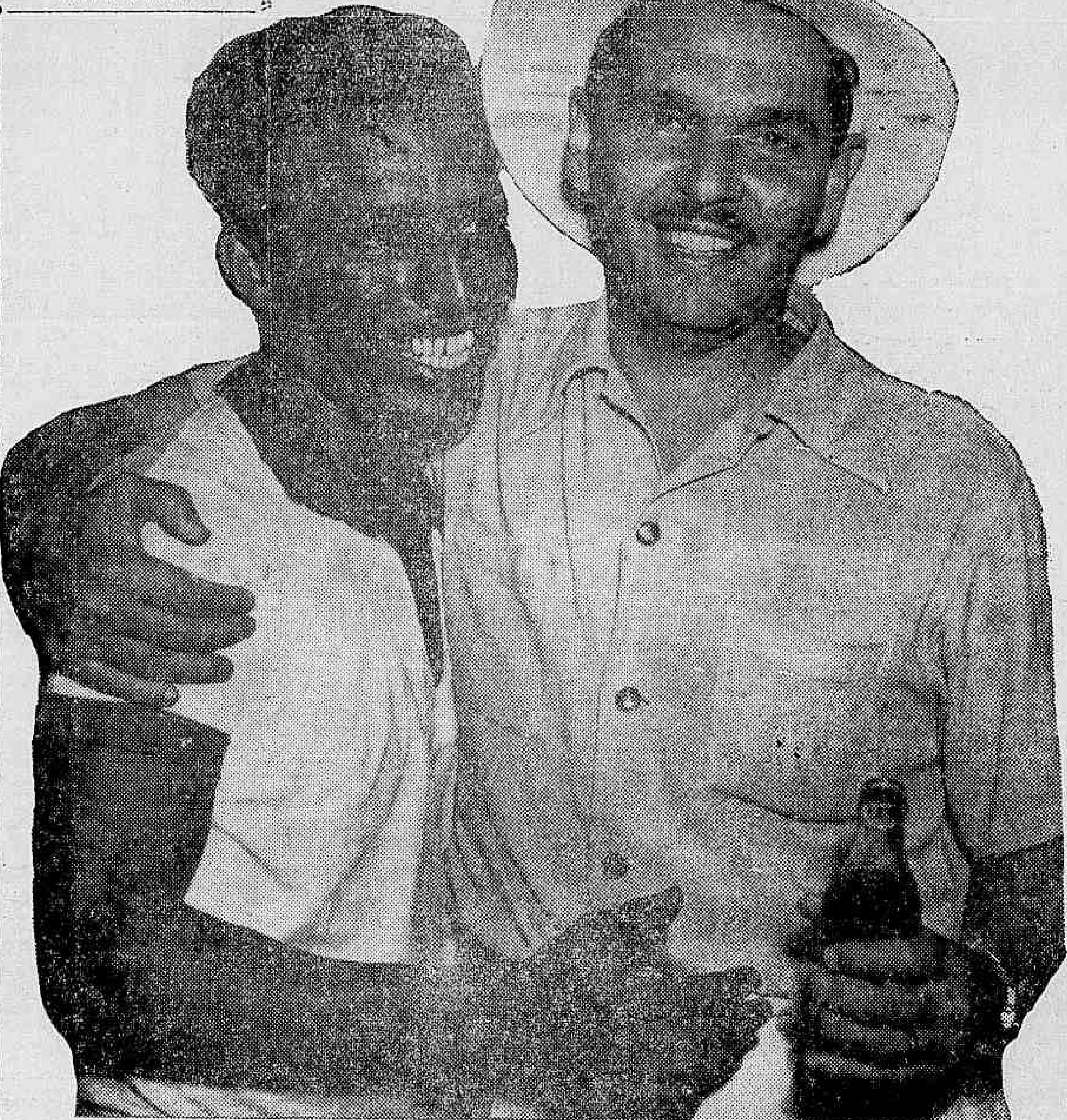
Horario — Preliminar, às 14,45 horas. Principal, às 16,45 horas.

HIPISMO

Competição Luso-Brasileira — Na pista da Sociedade Hipica Brasileira — As 16 horas.

NATAÇAO

Competição Interna no Grajaú T. C. — Na piscina da Av. Eng. Richardi — As 16 horas.



O Vasco pensa reunir, em 1953, Flávio Costa e Zizinho, além de outros grandes nomes do futebol brasileiro. João Silva diz que o nome de Vasco será sinônimo de Campeonatos. Vamos ver...

JOÃO SILVA EXPLODE: "VASCO VAI SER SINÔNIMO DE CAMPEONATOS"

E Acrescenta: "Deveríamos Estar Ganhando Desde 1944" — "Zizinho Vai Para o Vasco, Não Tenham Dúvidas"

— "O Vasco fará uma "áfrica" no futebol brasileiro a partir dêste ano. Vasco será sinônimo de campeonato" — disse o sr. João Silva à nossa reportagem, ontem à tarde, iniciando as suas declarações.

ZIZINHO E O ACORDO

Zizinho quando foi para o Bangu, disse o Sr. João Silva, ficou estabelecido entre os dois clubes, que êle só sairia para o Flamengo, mas acontece que o jogador não irá para o Flamengo e sim para o Vasco, quem o afirma é ainda o paredro vascaino. "As coisas estão estourando antes do tempo, mas, não tem importância, tudo se acomodará". Disse em prosseguimento, o vice-presidente cruzmaltino.

NÃO É SÓ ISSO

O Sr. João Silva, na intimidade o Joãozinho, estava eufórico ontem, e disse para a nossa reportagem concluindo a curta entrevista:

— "O Vasco da Gama era para estar ganhando campeonatos desde 1944, mas, as saidas de Ondino e depois de Flavio Costa vieram atrapalhar aquilo que agora se concretizará, com o campeonato dêste ano e os subsequentes. Esperem todos, pois muita coisa ainda acontecerá, não é só Zizinho que nós visamos".

Notas EXTRAS

Os jogos constantes da oitava rodada, e que serão disputados hoje, à tarde, tiveram os seguintes resultados no turno: Fluminense 3 x Bangu 1, Botafogo 3 x Olaria 2; São Cristovão 2 x Canto do Rio 2.

* * *

O Conselho Tecnico de Futebol da C.B.D. foi convocado para amanhã, a fim de tratar do campeonato brasileiro, que se iniciará em novembro, terminando em março de 54.

* * *

.. Informa-se de Recife, que o clube argentino Chacarita Juniors, ora realizando exibições naquêle Estado, obteve sua primeira vitória em gramados pernambucanos, ao abater a equipe local do América, pela contagem de 3x1.

PODERÃO ATUAR

A C. B. D. informou às suas entidades filiadas, que poderão ser incluidos três jogadores estrangeiros em cada equipe. O comunicado oficial está assim redigido:

Tenho prazer em comunicar a V. S., que o Sr. Presidente do Conselho Nacional de Desportes, ad-referendum do C. N. D., concedeu permissão para que seja incluidos, pelas associações desportivas, num mesmo jôgo, 3 atletas estrangeiros.

3ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXV — N.º 7.518 — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 — SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes — Aviação — Fotografia — Economia & Finanças — Matas, Campos e Fazendas

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

China

Mensagem de Natal

Do seu melancólico retiro em Formosa o Generalíssimo Chiang Kai-Shek comemora o Natal com uma mensagem em que ataca tanto "os bandidos soviéticos" como as nações do ocidente que, disse êle, "nos espesinharam quando estávamos por baixo, encorajaram o inimigo a derrubar-nos e se regozijaram com a nossa derrota".

Esse ataque mal humorado ocorreu em meio a um discurso perante a assembléia de representantes do povo chinês, que escolhe o presidente da China Nacionalista. O Generalíssimo não citou nominalmente qualquer potência ocidental mas é claro que o seu rompante é uma alusão ao Livro Branco publicado pelos Estados Unidos em 1950 e a nações que, como a Inglaterra, reconheceram a China comunista.

Depois de fazer sua crítica ao mundo ocidental sob o fundamento de não o ter auxiliado quando os comunistas estavam conquistando a China continental em 1949, o Generalíssimo declarou: "Embora pelo menos catorze nações estejam agora lutando coletivamente contra os vermelhos na Coréia, não conseguiram derrotar o inimigo, que continua a escarnecer delas", o que sugere que as críticas feitas aos nacionalistas chineses quando êstes foram derrotados pelos comunistas não tinham razão de ser.

Prosseguindo, afirma: "Defrontamo-nos com a maior derrota da época e todavia permanecemos inconquistáveis e inconquistados. Agora estamos crescendo. Temos de lutar não sòmente pela reconstrução de nosso país mas também pela da humanidade e pela causa da democracia", para finalizar dizendo que "a noite passará e o sol brilhará novamente".

Para o "New York Times" o Livro Branco norte-americano foi uma tentativa de justificar a política externa dos Estados Unidos até 1949. Dêle não consta nada do que podia ter sido feito para alterar o curso dos acontecimentos.

O arremate do documento foi o alijamento de Chiang e dos nacionalistas chineses, na preparação da subsequente declaração formal do Presidente Truman de que não era possível "lhes dar mais ajuda ou conselhos", num reconhecimento de que o país estava roído de corrução.

Essa política foi alterada radicalmente. Os Estados Unidos voltaram a ser conselheiros de Chiang. Há em Formosa uma missão militar bastante numerosa e os Estados Unidos pretendem aumentá-la. Mac Arthur em abril de 1951 ainda foi uma vítima do remanescente da política anterior. Mas na verdade os Estados Unidos jamais deixaram de auxiliar o seu antigo aliado e nunca se desviaram da política de reconhecimento da China Nacionalista como govêrno legítimo da República, tendo apoiado consistentemente os seus representantes nas Nações Unidas, política essa que é uma das principais causas da presente tensão internacional.

Para o "New York Times" as ásperas declarações do Generalíssimo são um lembrete no sentido de que as ações dos Estados Unidos não estão coincidindo com a sua política externa oficial. Chiang Kai-Shek quer uma revogação do Livro Branco e o jornal é de opinião que "a nova Administração se engrandecerá com o repúdio do êrro diplomático". E finaliza: "Não acreditamos mais nos fundamentos do Livro Branco e a atitude honrada e inteligente é dizer isto oficialmente". Como se vê, com a vitória republicana estão a caminho de vingar as idéias do General Mac Arthur e do sr. Foster Dulles e não deve ser estranha a essa perigosa tendência a viagem do Primeiro Ministro Churchill a Washington, para com certeza repetir os mesmos apelos que Attlee foi levado a fazer em princípios de 1951.

NAÇÕES UNIDAS EM LUTA

Certo que os Estados Unidos são a espinha dorsal das fôrças militares — em homens e material bélico — que, na Coréia, combatem a agressão comunista. Mas há, também, alí, soldados de outros países, que acorreram ao chamamento das Nações Unidas, para reprimir a ousadia dos sectários vermelhos de Pyong-yong ao cruzarem o hoje apenas histórico Paralelo 38, em inopinada invasão ao território da Coréia do Sul. Sem dúvida que foi o decidido apoio da grande república norte-americana, que fêz com que a decisão das NN. UU., de reagirem à agressão, detivesse a onda avassaladora da horda comunista, na iminência de uma rápida vitória total, com o domínio de tôda a península coreana. Todavia, não é para ser esquecido o esfôrço de outras nações, neste conflito que valeu como uma advertência aos chefetes do Kremlin, de que o mundo livre não admitiria, de braços cruzados, a expansão da onda vermelha, feita à custa de agressão aos pequeninos. Um exemplo disso é o clichê acima, que mostra soldados de variadas nacionalidades unidos na luta contra o inimigo comum. São êles, da esquerda para a direita: James Brannan, de 21 anos, natural de Dallas, Texas, um polícia militar da 3.ª Cia. norte-americana; Sargento Oscar Lycke, de 24 anos, belga; Nickolos Athanasion, primeiro-sargento da Fôrça Expedicionária grega, 24 anos; Y. H. Kim, 25 anos, sul-coreano; Andrew Ney, de 19 anos, rádio-operador, natural do Luxemburgo; Celedonio Pabon, 21 anos, de Pôrto Rico, e Warren T. Christian, de 22 anos, natural das Ilhas Virgens.

Rússia

O "Sionismo Burguês"

O panfleto "Caderno Agitador", que é editado bi-semanalmente em Moscou para uso de membros do partido russo, define o sionismo em um dos seus números de dezembro, segundo o correspondente do "New York Times", como "uma tendência recionária da burguesia judaica que age como uma agência fiel do imperialismo norte-americano e que se empenha em espionagem e atividades subversivas em benefício dos imperialistas dos Estados Unidos".

Esse comentário sôbre o sionismo foi inspirado pelo processo de traição contra Rudolf Slansky e seus treze companheiros de infortúnio, processo êsse, informa o correspondente, "que foi descrito com consideráveis detalhe sem tôda a imprensa soviética". Todavia, houve um mínimo de comentário editorial sôbre o caso Slansky, a não ser o artigo de fundo de Pravda (a palavra oficial), que citava o processo "como a confirmação de tudo o que a imprensa soviética vem dizendo sôbre a espionagem norte-americana e as atividades subversivas dos Estados Unidos na Europa oriental".

A importância do comentário sôbre o sionismo não está na crítica dêsse movimento contra o qual, aliás, os comunistas sempre se opuseram violentamente, mas na sua firme identificação com o "imperialismo" e a "subversão" fomentados pelos Estados Unidos.

O "Caderno do Agitador" declara que "depois da formação, em 1948, do Estado de Israel, os sionistas tomaram o poder e estão transformando o país numa base militar norte-americana, uma cidadela da reação no Oriente Próximo". E acrescenta: "A política soviética desencoraja firmemente manifestações de anti-semitismo por parte do populacho (sic) soviético. Opõe-se igualmente a qualquer manifestação de "nacionalismo judaico". A posição soviética objetiva um estado multinacional onde os judeus, como qualquer outro grupo, tenham o seu lugar correto e adequado" (sic).

A propósito de religião o panpleto cita a liberdade com que funciona as sinagogas em Moscou e outras cidades russas e lembra o nome de Ilya Ehrenburg, judeu, que recentemente recebeu o prêmio Stalin, para mostrar que os semitas continuam a desempenhar importante papel "artístico e cultural" na vida soviética.

O Reverso da Medalha

Poucos dias depois de consumado o processo de Praga e de executados os catorze "culpados" onze dos quais judeus e quase todos pertencentes à alta hierarquia do partido tcheco, o sr. Klement Gottwald, presidente da Tchecoslováquia, apressou-se em declarar que o processo de expurgo não tinha sido anti-semita.

Para o presidente do Comitê Executivo da Sociedade Judáica dos Estados Unidos, sr. Irving M. Engel, a negativa de Gottwald é uma tentativa aberta para encobrir um fato evidente, "claramente demonstrado pelo atual modo de agir dos comunistas e pelas tendências de sua propaganda, que indicam que o Kremlin deu início a uma campanha total para angariar o apoio de reacionários e neofascistas em escala mundial".

Pacto Molotoff-Ribbentrop

Durante o período do pacto nazista-soviético que durou de 19 de agôsto de 1939, abrindo à Alemanha a oportunidade de agressão, até 22 de junho de 1941, quando sem declaração de guerra ou denúncia do tratado de "não-agressão" Hitler invadiu a Rússia, tornou-se famosa a frase de Molotoff segundo a qual "o fascismo é uma questão de gôsto", esclarecendo ao mundo estarrecido que a ideologia anti-fascista dos comunistas era estritamente uma política de expediente.

Hoje, quando Moscou vê nos Estados Unidos o principal obstáculo na sua campanha pela dominação do mundo, uma vez mais está procurando aliados na extrema-direita. Isto não significa, porém, que os comunistas venham a abandonar a sua política de "frente popular" do figurino antigo.

A experiência demonstra que os comunistas não têm escrúpulos em malhar à esquerda e à direita, e ao mesmo tempo, e no mesmo país. O Kremlin está sempre inclinado a adoçar suas pílulas para atrair liberais incautos. Agora estão igualmente inclinados a condimentas seu pão amassado pelo diabo com o tempêro anti-semita, para atrair os elementos nacionalistas extremados e os grupos fascistas e néo-fascistas para a formação de um bloco anti-americano. Seguindo essa tática, esperam frustrar os esforços dos Estados Unidos no sentido de fortalecer a coalizão democrática contra a agressão comunista.

Bases da Nova Política

A nova linha comunista parece calculada especialmente para seduzir os grupos direitistas e neofascistas. Assim, na Argentina, os comunistas estão dando apoio a Peron porque êle se traçou uma política externa contrária aos Estados Unidos e lançou o país pelo caminho dos planos quinquenais. Essa simpatia pelo "justicialismo" encontra eco em muitos outros países da América Latina.

Na Europa é utilizada a tática do encantamento da ala direita. Alguns reacionários alemães e os que os amparam financeiramente se têm mostrado receptivos à pressão no sentido do comércio de materiais estratégicos com a Europa Oriental.

Na França, quando o Govêrno Pinay procura equilibrar o orçamento, defender o franco e distribuir mais equitativamente o gravame da tributação, os comunistas levantam o grito de "independência nacional", apontam interferência norte-americana em tôda parte e criam a crise que quase estêve a ravorecer De Gaulle.

Na Itália Palmiro Togliatti, de volta de Moscou, anuncia que o partido comunista italiano está disposto a dar o seu apoio a qualquer govêrno italiano, não importa quão reacionário seja, contanto que afaste a Itália do Pacto do Atlântico. Não menos sinistro é o jôgo de Moscou, insidioso e oblíquo, no Oriente-Médio.

O Presidente da Sociedade Judáica dos Estados Unidos observa que a nova tática é ilustrada pelo recente expurgo e execuções na Tchecoslováquia. A significação dêsse processo, diz êle, não está no fato de que entre os acusados figuravam homen sque contribuíram para a escravização de seu país. "Nem nos preocupa", diz ainda o sr. Engel, "o fato de que a maioria dos executados era de origem judáica. Renegados do judaísmo, que perseguiram os verdadeiros judeus e ajudaram a destruir a sua vida religiosa e comunal na Tchecoslováquia, os acusados foram condenados à morte como agentes do "sionismo burguês".

"Para o mundo ocidental", continua o sr. Engel, "o processo adquire importância com a prova que fornece de que o anti-semitismo é agora uma das principais armas no arsenal da propaganda fraudulenta do comunismo. E' muito-provável que estejamos testemunhando o início de uma gigantesco campanha contra os judeus na Rússia e nos seus satélites. Pois essa campanha é mais do que uma tentativa para usar os judeus como bodes expiatórios pelos fracassos dos governos comunistas.

Ela visa a calculadamente tirar partido do legado do anti-semitismo europeu, deixado por doze anos de jugo nazista. Ao mesmo tempo, os ataques comunistas ao sionismo objetivam atrair os nacionalistas árabes e assim fortalecer a influência russa no Oriente-Médio". E em nenhuma área melhor serve a Moscou excitar o nacionalismo, para prejuízo da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos, do que no vasto mundo árabe, êsse, comprido mundo muçulmano que começa em Marrocos e se estende até os confins da Asia, pelo Mediterrâneo, pelo Indico até o Pacífico, na Indonésia. E para isso vale, na opinião do Kremlin, espalhar mais uma vez pelo mundo o anti-semitismo, tão caro a Hitler e às tradições da Rússia, a pátria dos "programs".

Estados Unidos

Fugindo da Cortina de Ferro

Desde a terminação da segunda guerra mundial, em 1945, cem mil cidadãos soviéticos romperam a Cortina de Ferro, "escolheram a liberdade", para integrar-se na vida ocidental — é o que revela o dr. Phillip E. Mosely, diretor da Fundação Ford para a Europa Ocidental. A Fundação foi criada há um ano e meio e nesse período já dispendeu um milhão e trezentos mil dólares auxiliando a adaptação dêsses refugiados nos Estados Unidos.

Em suas declarações o dr. Mosely negou peremptòriamente que a Fundação seja uma organização de espionagem, acusação que tem sido feita frequentemente pelos russos em vista de ter sido o seu primeiro diretor o sr. George F. Kennan, o embaixador norte-americano em Moscou que recentemente foi considerado "persona non grata" pelo Govêrno soviético.

A Fundação, segundo o sr. Mosely, exerce suas atividades essenciais nas principais cidades norte-americanas, onde os seus escritórios funcionam como agências de empregos para os refugiados soviéticos, organizando para êles cursos de língua inglêsa e auxiliando-os na solução de seus problemas legais, médicos e outros.

Observa o sr. Mosely que os refugiados soviéticos atualmente residentes nos Estados Unidos (em número de cem mil) "são uma reserva importante de talento e experiência". O principal objetivo da Fundação é encontrar para êles posições compatíveis com suas habitações, pois na sua maioria são técnicos: engenheiros, agrônomos, químicos e especialistas de vários outros ramos de atividade. Explica a Fundação que muitos refugiados, por ignorância da língua inglêsa, tiveram a princípio de ganhar a vida em trabalhos subalternos, inclusive lavagem de pratos em restaurantes. Aos poucos, porem, vão obtendo empregos nas suas especialidades e muitos já estão adquirindo casa própria e comprando automóveis e aparelhos de televisão. Sòmente na área de Nova York residem quarenta mil excidadãos soviéticos. A Fundação não se descura do renascimento da vida intelectual livre entre êsses fugitivos da Cortina de Ferro. A Casa Editora Tchekov publica em russo obras de ficção e de caráter geral por velhos e novos escritores da língua de Tolstoi, quebrando assim o monopólio soviético das edições em língua russa e ucraniana. E duzentos exilados soviéticos traçaram um programa de pesquisas sôbre a União Soviética, no qual procurarão registrar, através de estudos sistemáticos, a sua experiência durante os anos em que eram burocratas do regime estalinista.

Filipinas

Quinta-coluna Chinesa

O fim do ano foi assinalado em Manila por uma série de prisões em massa de chineses residentes nas Filipinas, o que se acredita desmontou duas organizações do partido comunista que tinham ligação direta com a China vermelha e que as autoridades militares filipinas consideravam responsáveis pelo suprimento de fundos e armamentos aos rebeldes do movimento Hukbalahap, em atividades de guerrilha, há vários anos, contra o govêrno constituído.

Os serviços secretos militares, auxiliares pela polícia local, iniciaram as perquisições em Manila e seus subúrbios no dia 28, extendendo-as ao norte de Luzon e outras regiões e efetuando a prisão de centenas de pessoas que há muito vinham sendo seguidas e vigiadas.

O noticiário telegráfico registra 3474 prisões em várias zonas do país, estando os detidos confinados em quartéis e outras instalações militares. O secretário de Defesa, sr. Ramon Magsaysay que ordenou as batidas, declarou que as organizações comunistas de chineses nas ilhas foram destruídas e suas ligações com a China interrompidas, pelo menos por enquanto.

A documentação apreendida com as detidos confirma, de acôrdo com fontes oficiais, a existência de uma conspiração de comunistas chineses para infiltrar e subverter a República das Filipinas como parte do plano bolchevista de agitação e conquista da Asia. A "quinta coluna" chinesa, revelam as autoridades filipinas é muito mais forte e bem organizada do que a infiltração japonesa dos tempos anteriores a Pearl Harbour.

Grande parte dos detidos são chineses "de grande projeção e considerável riqueza" nas comunidades onde residiam. Entre êles figuram quatro que as autoridades filipinas de contra-espionagem dizem ser os líderes comunistas chineses nas ilhas. Os seus nomes não interessam a esta notícia. As autoridades filipinas interessou muito porém, a prova de que a organização clandestina estava em ligação com a China continental através de Hong-Kong e a evidência de que os comunistas de Mao Tse-tung vêm solicitando dos residentes chineses das Filipinas remessas de dinheiro, desde o ano de 1948, apelando para os sentimentos patrióticos de uns ou empregando mesmo a extorsão, a pretesto de poupar vidas de parentes de outros. O recente caso de um jovem chinês que recentemente tentou fazer um avião comercial filipino desembarcá-lo em território comunista, assassinando para isto o pilôto e o telegrafista do aparelho dá a medida com que vinham agindo os "quinta-colunistas" de Mao Tse-tung. Neste caso, porém, o agente de Moscou fracassou e está sendo devolvido de Formosa onde foi prêso para Manila, onde o espera a justiça comum.

De Tôda Parte

Reserva e Cautela

O General Stalin resolveu surpreender o mundo com a sua "mensagem de Natal", já publicada pelos jornais, em resposta a perguntas que lhe foram submetidas por um jornalista do "New York Times". Como a sua polícia o general costuma bater em portas alheias na calada da noite e desta vez não houve exceção, aguardando o seu embaixador em Washington, de relógio na mão, que os ponteiros se aproximassem da hora da Natividade para tornar conhecidas as palavras do "chefe genial".

A mensagem diz pouco — que a guerra entre os Estados Unidos e a Rússia não pode ser considerada inevitavel e que os dois países podem continuar a viver em paz; que a "guerra fria" e a expressão de uma política de ações agressivas contra a União Sovietica; que está disposto a aceitar conversações que resultem num futuro encontro com o General Eisenhower e, finalmente, que concorda em cooperar pela terminação da guerra na Coréia.

Nessas poucas palavras há muitas coisas, e coisas que têm o seu preço, ainda não conhecido. A repercussão da mensagem foi enorme, mas os comentários em tôrno dela são cercados da maior reserva e cautela. Eisenhower não fêz comentários e o seu futuro secretário de Estado, sr. Foster Dulles, disse apenas, depois de uma conferência com o Presidente eleito, que "se o sr. Stalin tem propostas concretas a fazer à nova Administração, depois que ela se empossе, pode ficar certo de que elas serão recebidas com seriedade e simpatia", estando para isto sempre abertos os canais diplomáticos normais. E isso foi tudo, nos Estados Unidos.

Em Londres e em Paris logo se relembrou que o sr. Stalin, há algum tempo também não levantou objeções a um encontro com o Presidente Truman e êste jamais se realizou. Recorda-se igualmente que ao tempo do bloqueio de Berlim e da "ponte aérea" com que se resistiu àquela pressão russa, o sr. Stalin costumava responder questionários da imprensa estrangeira para indicar ligeiras modificações da política soviética.

Por êste motivo, de tôda a declaração de Stalin a parte que mais atraiu a atenção de Londres foi aquela em que o ditador russo diz que a União Soviética estava "interessada na liquidação da guerra da Coréia", embora dificilmente se possa conciliar essa nova atitude com a recente recusa da proposta de trégua apresentada pela India às Nações Unidas. O mais é considerado em Londres como puro jôgo verbal, que não dá margem "a esperanças ou a alarme" e que foi antes uma oportunidade "para pescar nas águas turvas da aliança ocidental", aproveitando o interregno em Washington e a queda do Gabinete Pinay na França.

Em Tóquio, a declaração do Premier russo foi recebida com simpatia, "embora não se possam fundar nela muitas esperanças" disse o jornal "Mainichi", acrescentando: "Há nela um cheiro de ofensiva de paz, mas veio num momento em que a última esperança de solução da questão coreana (a proposta da India) tinha sido rejeitada pela própria Rússia".

Na Alemanha Ocidental o sr. Adenauer se recusou a fazer comentarios. Ali os problemas da guerra fria se complicam com a tarefa do Govêrno de obter do Parlamento a ratificação do Tratado de Paz e da aliança de uma Alemanha rearmada com as potências ocidentais. A declaração de Stalin todavia constituiu um golpe sério contra a política de rearmamento cuja ratificação vai sofrer novos retardamentos no Parlamento, segundo declarou em confiança ao "New York Times" um elemento do Govêrno alemão, cujo nome não foi citado.

A revelação da visita do sr. Churchill aos Estados Unidos não causou tanta sensação quanto a declaração de Stalin, mas não foi menos inesperada. O sr. Churchill está chegando hoje, 5 de janeiro, a Nova York, para uma estada de quinze dias em férias, nas Antilhas Britânicas (Jamaica). O comunicado oficial informava apenas o seguinte: "Êle (Churchill) encontrará Eisenhower durante a sua visita, para conversações não-oficiais. Irá também a Washington apresentar seus respeitos ao presidente Truman". E' possível que não haja coordenação entre essas visitas e as declarações do ditador russo. Mas é quase certo que o velho líder britânico deseja conhecer melhor a posição do Presidente eleito no problema da Coréia, pois a Inglaterra é radicalmente contrária a qualquer expansão do conflito naquela península.

Letras

APOLLINAIRE INÉDITO

Guy Dumur

ESTE ano foi o dos grandes escritos postumos: "Jean Santeuil" de Proust, "Les Contes du Matin" de Giradoux, os importantes fragmentos do "Journal" de Benjamin Constant (que se ajuntam a "Cécile", que apareceu no ano passado), sem falar nos inúmeros inéditos de Hugo, quase todos publicados graças ao cuidado de Henri Guillemin. Ele foi igualmente mais do que favorável à lembrança de Apollinaire, de quem tinhamos esquecido a peça: "Casanova" e de quem ignoravamos as quase duzentas cartas endereçadas durante a guerra a uma moça e que hoje apareceu sob o título: "Tendre comme le souvenir". Aparecia, quase que ao mesmo tempo, uma coletânea de poemas inéditos, à qual os editores deram êste belo título: "Le Guetteur Mélancolique", de acôrdo com as palavras do primeiro terceto (sem data) do livro:

"Et toi mon coeur pourquoi thats-tu
Comme un guetteur mélancolique?
J'observe la nuit et la mort...

Estes três livros citados de Apollinaire foram editados por Gallimard, Paris. No seu prefácio a esta coletânea, André Salmon escreve que o poeta dizia que "era preciso publicar tudo". Poderiamos, no entanto objetar que, se Apollinaire não publicou enquanto viveu êstes poemas escritos entre 1899 (isto é nove anos antes de "Alcools") e 1917 (data dos "Calligrammes"), foi porque os considerava inferiores às suas outras criações.

Muitos puristas pensam que não constitui um serviço à memória de um poeta tornar públicos escritos inacabados, sem dúvida desprezados pelo próprio autor (mas não ao ponto de destrui-los) enquanto vivo. O ponto de vista do erudito é muito diferente. Como vimos recentemente com o "Jean Santeuil", de Proust, há um prodigioso interêsse em saber que uma obra-prima ("La Recherche du Temps Perdu", para Proust — "Alcools", para Apollinaire), não nasce "ex nihilo", ou melhor de uma súbita descoberta do autor, mas de um trabalho paciente, de tentativas infrutíferas, de tateamentos.

Pelo menos sob êsse aspecto, "Le Guetteur Melancolique" nos seria precioso. Certamente, a maior parte dos poemas que datam de antes do "Alcools" não oferecem em nenhum momento êste milagre de equilibrio, êste conjunto ao mesmo tempo lúcido e sentimental que, depois dos excessos do simbolismo, repôs a poesia francesa nos rumos da sua alta tradição e da sua aventura. Mas sentimos que a linguagem de Apollinaire já se orientou "para as fronteiras do real e do ilimitado", e ela é, ao mesmo tempo, prosa e grito do coração, canção e simples descrição da realidade amorosa, da sensibilidade das coisas. A parte da miscelânea intitulada "Stavelot", a mais coerente, oferece muitos exemplos, do que vai ser, um pouco mais tarde ("La Chanson du Mal Aimé" data de 1903), o verdadeiro Apollinaire. Se a sua mitologia pessoal já é inteiramente presente, ainda não soube atingir àquela economia perfeita da linguagem, àquele emprêgo sutil das palavras mais raras junto às mais simples. Tudo isto vale também para os "poemas diversos", escritos à margem de "Alcools" e de "Calligrammes" e que o poeta tivera razão quando abandonou. Com as cartas de "Tendre comme le Souvenir" (1915-1917), entramos num dominio mais desconhecido.

Os amores de Apollinaire, tão sinceros quão numerosos, são nossos conhecidos através os poemas. Há dois anos, "L'ombre de mon amour" nos dava a descrição lírica e precisa da sua aventura com "Lou". Foi justamente dela de quem se separou em janeiro de 1915, em Nice, quando o acaso fêz com que eu viajasse até Marselha com uma encantadora moça, Madeleine, muito impressionada por encontrar um poeta cujo próprio nome, na verdade, ignorava. Três ou quatro mêses mais tarde, Apollinaire mandou-lhe do "front" (ainda estava na artilharia) uma carta muito curta para avisá-la da remessa de um volume de "Alcools". A correspondência continuou. O tom foi subindo. Sempre por carta, ficou noivo da moça e escreveu para ela magníficos poemas eróticos, juntos a cartas que nada lhes ficavam devendo na mais viva expressão da paixão. Um ano depois do primeiro encontro no trem, foi a Oran, licenciado, onde passou oito dias. Quando voltou, as cartas foram ficando mais curtas: Foi ferido. A correspondência se interrompeu definitivamente.

Aventura extravagante, se é que o foi, que nunca poderiamos interpretar muito bem. Pois se não devemos julgar que Apollinaire não tivesse sido sincero nêsse amor por uma moça desconhecida, não deixa de ser exato que êle "aproveitou" o sentimento que fêz nascer — êle, soldado do "front", ainda por cima, poeta célebre — para se entregar, de corpo inteiro, a uma "educação sentimental" muito viril.

Mas, se deixarmos de lado o aspecto moral dessa aventura sem consequências, não resta dúvida que as cartas e os "poemas secretos" revelados nêsse livro (apresentados, aliás, com uma encantadora simplicidade por Madeleine), nos dão uma prova muito viva da poesia partilhada entre o amor e a guerra — que foram, para Apollinaire, as duas fontes da sua inspiração. Desejaria, também, que, ao invés de nos determos no aspecto às vêzes licencioso dessa correspondência, nela vissemos o puro espelho da poesia que tão bem reflete a fisionomia de Apollinaire. (SFI)



Appolinaire por Picasso

PALAVRA E SENTIDO

Oliveira Bastos

A MULTIPLICIDADE de tendências e planos da moderna poesia brasileira, bem permite ao crítico uma atitude de perplexidade e um sentimento de desconfiança sôbre o que há de verdadeiramente autêntico, nos valores e nas dimensões dessa poesia. Cremos, antes de tudo, que o poema é um ritmo. Mas um ritmo que se aplica sôbre um "elemento do mundo" para transfigurá-lo pelo poder da palavra e do lirismo.

Ora, a mais nova (cronològicamente) poesia do Brasil parece ter esquecido por muito tempo que êsse poder de transfiguração estabelece também a existência de uma realidade transfigurável que, conquanto exista, tanto faz seja uma urna grega (Keats), uma mêsa (Drummond), um desejo de transcendência (Rilke) como uma necessidade de libertação mesmo dessa própria realidade (Bandeira).

Ela pensou encontrar, longe da contingência do sensível, uma atmosfera onde a expressão das coisas transfigurativas resultasse imediatamente desligada dessas coisas em si. O caráter dessa aventura, vazia em si mesma, nos faz pensar num Sisifo que galgasse, dolorosamente, é certo, uma montanha, mas sem pedra nenhuma nos ombros. O sentido de sua punição (punição de ser poeta) seria revelado, então, apenas pelo cumprimento dessa subida, de resto tornada menos áspera, mais fácil e menos bela.

Certo, não seria difícil, por trás de tôdas estas manifestações da mais nova poesia brasileira, escutar a voz e os *Idées Monstres* de M. Teste: considerer ses émotions comme sottises, débilités, imbécilités, imperfections — comme le mal de mer et le vertige des hauteurs, qui sont humiliants.

* * *

QUANDO se alude a poesia de um T. S. Eliot, por exemplo, ou de um Carlos Drummond de Andrade, dois dos maiores poetas contemporâneos, somos imediatamente solicitados a considerar os elementos que entraram em jôgo e tornaram possível essa poesia e, em última análise, uma concepção pessoal e uma interpretação da vida e do mundo.

Em The Waste Lande, de Eliot, os temas, embora tratados de for... aparentemente arbitrária, guardam uma sequência psicológica que ... aos nervos e aos sentimentos como bem anotou o ensaista inglês Bowra. E' que a poesia de T. S. Eliot está tôda ela penetrada dêsse "sentimento do mundo", ensaiando êle próprio uma coexistência da poesia com uma linguagem cheia de elementos cotidianos. São convenções sociais, notações prosaicas, pedaços de orações religiosas e ate trechos de poemas alheios que Eliot agrega à sua poesia sem perturbar o ritmo e o sentido de estrutura de seus poemas. Ele mesmo afirma no ensaio "The Music of Poetry" (1) que há possibilidade no poema de um "arrangement contrapuntique" e que "il y a des possibilités prosodiques qui présentent quelque analogie avéc le développement d'un thème par divers groupes d'instruments". Vemos, portanto, que êle não esquece êsse "développement d'un thème" — ponto de apôio, base real dêsse extraordinário e maravilhoso mundo imaginário que é a poesia.

No poema A Song for Simeon, quando o poeta indaga ao Senhor

"Who shall remember my house,
[where shall live my children's
When the time of sorrow is
[came?"

a expressão verbal, a simetria sonora, são tão importantes quanto o poder de humanização do poeta com seu médo, sua dúvida e sua nostalgia do mundo simbolizado pelo mais nosso e mais universal dos simbolos: the house, a casa!

Esse mesmo homem se sentirá prêso aos outros homens e fortemente comprometido com a significação de suas vidas, ao desejar a morte:

"I am tired with my own life
[and lives of thouse after me,
I am dying in my own death
[and the deaths of thouse after
[me,
Let thy servant depart,
Having seen thy salvation".

Entre nós, nenhum outro poeta esteve tão comprometido com êsse elemento do mundo, como o sr. Carlos Drummond de Andrade. Ele mesmo declara sua matéria os homens presentes, a vida presente, o tempo presente. Também nenhuma outra poesia foi mais ampla, mais rica e tão repercutidamente humana como a sua. Quando, portanto, se fala numa contribuição drummondiana, é lícito esquecer a sua técnica em si mesma, para se aplicar sôbre os efeitos e os resultados que essa técnica conseguiu estabelecer ao laborar sôbre problemas que dizem respeito à sua e à nossa condições de homens.

O mesmo não acontece, entretanto, quando nos referimos a uma poesia de Valery ou Mallarmée. Por aquela palavra entendemos então, uma técnica, uma maneira, de obter efeitos que resultem poéticos pela capacidade associativa de palavras do poeta, sem maiores consequências que a de alcançar aquela atmosfera a que nos referimos no início, onde a expressão das coisas transfiguradas não dependa mais dessas coisas em si.

Poesia rica de acôrdos sonoros, simétricos e rítmicos, é, entretanto, uma poesia que não nos satisfaz deixando bem visível o lôgro a que nos submete êsse Sisifo continuamente subindo sem a dôr de nenhuma pedra a conduzir.

Assim, alguns dos mais novos poetas do Brasil bem poderiam ser incluidos nessa ordem dos *homens*

(Conclui na 6.ª página)

Quando Crianças Representam Para Adultos

Reportagem de Yvonne Jean

QUEM fala em teatro infantil refere-se, geralmente, ao teatro, escrito e representado por adultos para crianças e, às vêzes, ao teatro feito por crianças para crianças. Acabo de descobrir que também existe um teatro de crianças para adultos!

São espetáculos cuja finalidade não é divertir, educar e desenvolver as crianças através de um modo de expressão novo, mas deslumbrar os espectadores adultos! Por estranho que pareça, êstes espetáculos são organizados por escolas e jardins de infância.

Assisti a diversas festas de fim de ano e observei, em mais de uma, esta estranha concepção do teatro infantil. Os espetáculos em questão não são dados na escola, com seu ambiente familiar, mas em verdadeiros palcos de teatro, cinema, cassino ou clube esportivo, alugados por dois dias.

Os adultos chegam, numerosos — os pais convidaram todos os conhecidos para a estréia dos filhos "artistas" — sentam-se em poltronas confortáveis, recebem um programa. As crianças são invisiveis pois estão sendo preparadas nos bastidores. A luz apaga-se num silêncio cheio de espectativa, o pano abre-se e um lindo cenário ilumina-se sob os cuidados de eletricistas profissionais. Todos têm a impressão de se encontrarem num teatro de verdade e esperam, inconscientemente, muito mais que um simples espetáculo escolar.

Este ambiente constrange e assusta as crianças timidas e retraídas, que perdem seus poucos meios de expressão. Cria, ao contrário, nas crianças desembaraçadas, um complexo de superioridade e um gôsto prematuro do estrelato.

Os atores aparecem no palco. Envergam fantasias deslumbrantes, cheias de plumas, véus, flôres. Estas roupas não foram confeccionadas na escola nem tampouco pelas mães das crianças. Só uma costureira profissional poderia drapear tão graciosamente o rico sári indu e costurar com tamanha regularidade centenas de penas de faisão que se apertam na fantasia do herói.

Quer dizer que as crianças não participaram da divertida criação das fantasias, dando provas de imaginação e habilidade ao adaptar uns panos velhos ou transformar papel crepon em brocado. As roupas são luxuosas. Muitos pais resmungaram, suspiraram e hesitaram na hora de pagar 400, 600 ou 800 cruzeiros pelas roupas de um dia e não as recusaram aos filhos para não criar um complexo de inferioridade ao vetar-lhes a participação ao espetáculo ou ao vesti-los com menos esmero que os companheiros. E a menina, transfirmada numa bailarina cintilante ou numa princesa rutilante, torna-se vaidosa. Cria-se entre os pequenos atores a emulação da pior espécie: a que não se baseia sôbre um trabalho de grupo bem feito, mas sôbre o luxo exterior.

A peça começa. Mas será que podemos chamar de peça uma série de quadros lindos, que vivem pela beleza plástica muito mais que pelas poucas frases pronunciadas pelos atores? E um "show" que nos leva da Espanha a Guatemala, do Arizona à China, a todos os paises cujas caracteristicas permitem evocações pictoricas. O "show" exigiu o trabalho da costureira, do pintor, do eletricista, da diretora. Não requereu grandes esforços intelectuais ou esportivos das crianças. Estas cansaram-se, é bem verdade. Mas não foi tanto por terem tentado entrar na pele de um personagem de fantasia como por terem permanecido quietinhas, no lugar indicado, de maneira a não perturbar o espetáculo. Isto se nota, principalmente, nas cenas representadas por crianças pequenas. E é uma pena, pois o aluno do jardim de infância já possui um senso instintivo do teatro e sente-se particularmente à vontade no mundo do fazer de conta.

Exagerei a descrição, é claro... Quis simbolizar o espírito que domina certas festas de escolas particulares. Está mesmo, errado, não é? Não se cuida do desenvolvimento artístico, intelectual, psicológico e moral das crianças através de um dos melhores meios psico-pedagógicos que haja. Sem falar no perigo do estrelismo que a grande educadora Helena Antipoff já apontou, tantas vezes, ao comprovar a necessidade de saber guiar um espetáculo de crianças. Tanto assim, que recomenda, particularmente, o teatro de máscaras, que despersonaliza o indivíduo, permitindo à criança tímida criar coragem e impedindo, ao contrário, à criança muito desembaraçada de se tornar o centro da noite.

Além do mais, o respeito exagerado das aparências é a negação da própria concepção do teatro. No mundo da fantasia, as missangas brilham mais que os diamantes, o papel amarrotado fica mais leve que as plumas verdadeiras e o brim pintado torna-se mais aveludado que o veludo de sêda. Não nos esqueçamos que o teatro naturalista já foi substituido, de há muito, por um teatro muito mais perto da realidade. Uma parede pode ser mais sugestiva que um jardim povoado de árvores de papelão. A criança bem sabe disso, ela que transforma a caixa de sapatos de papelão num barco mais lindo que o navio cheio de molas e máquinas, já que a caixa pode carregar todos os seus sonhos.

Foi, aliás, o que outros espetáculos comprovaram: espetáculos mais simples, dados nos próprios jardins de escola e nas escolas. Estes não tinham a mínima pretensão ao profissionalismo de imitação. Não foram organizados para Inglês ver — no caso, os pais pouco esclarecidos, tão deslumbrados pela bela apresentação do "show" que não pensavam mais em indagar qual o papel da sua criança no espetáculo. — Nestas festas, as crianças recitavam poemas, cantavam, dançavam, dialogavam — às vêzes bem, às vêzes mal — Usavam suas roupas diárias, enfeitadas de flôres ou com um chapéu ou uma bengala que bastavam para situar uma personagem. Divertiam-se no ambiente familiar. Os pais eram simples convidados, nada mais. Não estavam muito bem sentados na sala de tamanho reduzido em cadeiras idealizadas pra crianças de quatro anos... mas podiam julgar objetivamente dos progressos feitos pelos filhos durante o ano.

Houve também os espetáculos organizados por escolas onde as crianças maiores representavam uma peça que estudaram, procuraram compreender e interpretar, não por meio de cenários e roupas de luxo, mas de atitudes, esforços de memória e atenção, num cenário feito por êles próprios.

Festas como estas são menos pretensiosas e muito mais racionais. E além de serem interessantes para os pais, proporcionam alegrias à gurisada que tenta mover-se no mundo do irreal. Estas são festas de crianças. Tanto assim que em vez de gastar contos de réis no aluguél de uma sala de teatro, cujos refletores, denso público e fotografos matam as crianças de calor e cansaço, êstes preferiram oferecer-lhes biscoitos e guaraná, muito mais baratos, é claro, e, sem seguida, um espetáculo de bonecos ou cinema.

As peças representadas êste ano, pelos bonecos, merecem outro artigo, pois, também aqui, tive oportunidade de julgar do grau de consciência pedagógica dos professores. O artigo poderia chamar-se "Serão La Fontaine e Perrault autores para as crianças?" Chamá-lo-ei, simplesmente, a semana que vem "A Cigarra e a Formiga", fábula para as crianças".

Quanto ao "teatro infantil para adultos", acredito que os espetáculos aqui resumidos, vão ao encontro de tudo que faz o verdadeiro teatro, em geral, e o infantil, em particular.

Inauguração Das Folhinhas

Eneida

ESTAMOS aqui como no resto do mundo, inaugurando folhinhas depois de termos comemorado, bem ou mal, a noite de 31 (ó que saudades que eu tenho dos perus daquelas fartas ceias, de passadas eras), certos de que um ano novo começou e está em nossos corpos, tantos os abraços recebidos com os votos de melhores, novas e roscas felicidades.

Se eu cultivasse desespêros, poderia colocar-me, nêste momento, em seu ponto mais alto: nunca vi tanta lamentação, tanto chôro, tanta gente, tôda gente falando no mesmo assunto. Onde andarão aquêles sujeitos que conheci outrora, viajantes apenas das barcas de Niterói que pensavam na Ilha de Capri? Pensavam, amavam, conheciam a ilha por ouvir dizer, farrapos colhidos em filmes, almanaques, mapas-mundi, mas quando encontravam conosco, nunca deixavam de contar uma viagem próxima, muito próxima. Olhos brilhantes, voz sufocada pela emoção: — Irei a Capri.

Onde andarão aquêles outros sujeitos vivendo os terremotos mais longinques, identificados pelos incêndios em pontos quase desconhecidos, do planeta, ou contando histórias alegres ocorridas um dia, muitas dessas histórias que até hoje sei de cor? Ainda existem, eu sei, se bem que ultimamente só dois sujeitos me falassem em Capri com amor, e apenas um, ainda conta fatos pitorescos de sua terra natal. O resto, o grande resto fala sempre na mesma coisa: "não há água em minha casa", "o abono, etc., etc.". O telefone toca desde cêdo, quatro, cinco vêzes ou mais: pessoas amigas ou apenas conhecidas perguntando se podemos proporcionar-lhes um banho.

— Desculpe: mas há três dias minha casa não tem água.

Pobres, míseros, trágicos moradores desta tão formosa cidade, onde andam vossos graciosos assuntos?

Quando as conversas podem ser sentadas em cadeiras — coisa rara, extinta pelos cafés em pé — as lamurias vêm em série: um cartel de linha se desmanchando: não se sabe como o fio começou a correr, onde, nem quando, vai terminar.

— Pago só quatro cruzeiros aos choferes de lotações. E um desaforo dar mais a quem ama tão pouco a nossa vida.

Nêste assunto — de especial predileção da maioria — confesso uma covardia: quando chego a um ponto final de viagem, nêsses sacolejantes, trepidantes, alucinantes veiculos, a primeira coisa que faço, com humildade, é entregar na mão do motorista meus honestos cinco cruzeiros. Já que o ensejo se me apresenta, confessarei também que essa história de chamar cruzeiros à nossa moeda, é coisa que não me agrada: talvez pelas cabeças nelas impressas ou cunhadas, obrigando-nos a usar e a andar com fotos de pessoas por quem não temos a menor das simpatias. Mas continuo contando: pago e agradeço intimamente: — Muito obrigada, muito agradecida, amigo chofer, por teres conservado minha vida. Cheguei mal; tenho a impressão que minhas visceras sadias e robustas estão no momento desarrumadas, mas isso não importa: procurarei reorganizá-las. Talvez tu mesmo me mates logo mais, quando eu for um simples, melancólico pedestre e então merecer apenas o teu desprezo, mas agora deixa que eu te pague com alegria as horas que me restam de vida. Es um herói; praticastes as mais arrojadas proezas e por isso mesmo estou viva. Compreendo tuas dificuldades, das econômicas às sentimentais, agravadas pelo difícil, amaranhadadó serviço de trânsito desta cidade; sei que me salvaste e por isso te agradeço.

Todos nós queremos mesmo é viver; com água ou sem banho, de muletas, sem saudades daquela perna que um rabo de peixe nos arrancou. Queremos viver porque somos teimosos, queremos viver miseráveis, tristes, mas vivos. Queremos viver por curiosidade: onde iremos parar?

Conversar pròpriamente não se conversa mais nesta cidade: até as últimas anedotas do papagaio começam a passar desapercebidas. Onde andarão aquêles cavalheiros que perguntavam: — Sabes a última? Devem andar de braços dados aos narradores de pitoresco e aos eternos viajantes a Capri.

Compreendo tudo, mas o que não aceito é que tenhamos ficado chorões, lamentàvelmente chorões. "O que ganho não dá para nada", "êste aumento não vem", "trabalho como um louco e o dinheiro não chega"; "como se vive mal"; "quase morri hoje debaixo de um ônibus"; "que desespêro essa falta dágua"; mas sempre a razão de ser de nossa insistência em viver: onde iremos parar?

Claro, claríssimo que tenho também — e quantos — os meus problemas econômicos tão tremendos quanto os demais; que na minha casa falta água, que posso repetir tudo o que todos dizem, mas não me lamento. Quando muito passo a mão pelos cabelos, chego a puxá-los, para ver se alguma solução não estará escondida ingênuamente, ali. Ninguém vá pensar que estou hoje comentando a uniformidade de nosso assunto nas conversas porque ache que devemos calar ou esconder a uniformidade de nossas desventuras. Nada disso. O que queria desejar, nessa época de um novo

(Conclui na 5.ª página)

Linguagem Poética

José Escobar Faria

NA EDIÇÃO de 14 de dezembro p. findo, publicou o suplemento *Letras e Artes* do DIARIO CARIOCA um artigo de seu crítico oficial sob o título "Linguagem poética". Tal artigo é tôda uma preparação para, ao fim, apontar dois êrros fundamentais, no terreno dos desvarios (é o que se compreende) a que pode conduzir a critica moderna: um êrro é meu (*escandaloso*, no entender do mesmo), e o outro é de John Lehman, no volume "The Monarch of Wit" sôbre o conceitismo de Donne. Contento-me em revidar ao que me diz respeito. Assim, como disse, tudo se prepara para *atirar a primeira pedra* sôbre um trabalho meu de exegese literária — "Fontes do Anabase", estampado no "Jornal de Letras", de outubro de 52. O referido crítico, no caso mestre, resolveu atribuir-me nota zero em francês. Diz êle: "Assim, quando um daquêles autores de "45" um dos últimos números do "Jornal de Letras" do Rio de Janeiro examina *solenemente* (g.m.) as supostas fontes orientais e indicas do poema "Anabase" de St. John Perse, e na frase "...j'augure bien du sol ou j'ai fondé ma loi", dá à palavra "sol" uma interpretação estritamente fonética em português, referindo-se, por exemplo, ao princípio solar, oposto ao lunar, *não sei se seu desdém verdadeiramente alarmante pelo francês ensinado no ginásio, chega a afetar grandemente o essencial das considerações*". (g.m.). Bem, aí vai a resposta, para justificar-me diante dos leitores. Mas, antes de mais nada, e preliminarmente, quero desfazer dois equivocos: 1.º) Critico não sou e nem tenho a pretensão de sê-lo. 2.º) Nunca pertenci, nem pertenço (por *feito* e por principio), a geração literária alguma; de sorte que não me incluo num *daquêles autores de "45"*.

Finalmente, *o pedido de revisão de provas*, que converto em julgamento perante os leitores, dado o zero em francês que me reprovou.

A denúncia é clara, com uma ácida ironia, assim como a do mestre encastelado na cátedra a sorrir do pobre aluno aniquilado ante a sabença altíssima e irretorquível. Ai... que o neófito ousou invadir a cátedra... Morte ao infame!

Ora, antes de apontar o *exemplo escandaloso*, o Senhor Critico deveria LER o poema, ler, não com *olhos fonéticos*, mas com *olhos semânticos*, que todos o reconhecem culto e inteligente. Mas não o fêz. Se assim procedesse, verificaria tôda a simbologia do poema e verificaria, mais, que tive o cuidado de *grifar* a palavra *sol* (em francês), não a traduzindo e tão só a relacionando com um outro simbolo, o *sol* (em português) — elemento fecundador e purificador da terra. Entenda-se que *solo*, no poema, está intimamente ligado a *sol*. Infelizmente, porém, o Senhor Critico só ficou nas minhas citações. Eis todo o trecho em questão: "Sur trois grandes saisons m'établissant avec honneur *j'augure bien du sol ou j'ai fondé ma loi*. Les armes au matin sont belles et la mer. A nos chevaux livrée la terre sans amandes nous vaut *ce ciel incorruptible. Et le soleil n'est point nommé, mais sa puissance est parmi nous* et la mer au matin comme une présomption de l'esprit". (gs. ms). Tudo quanto aí está devidamente grifado comprova o que afirmei. O *sol* e o *solo*, entre outros simbolos, estão presentes em todo o poema, e daí a interpretação que me pareceu interessante divulgar.

Quanto a Rama, segundo a legenda, proveio êle das regiões do norte europeu (atual Escandinávia), para a antiga Citia. O culto sanguinário da cremação de entes humanos vivos revestidos do espírito arbóreo (consulte-se J.G. Frazer, "The Golden Bough"), exercido pelas mulheres pitonizas, com seu colégio a exemplo da Voluspa nórdica, fôra reminiscência do arcaico mito de Balder, morto por uma ramo de agárico, o parasita sagrado do carvalho. Este mito de Balder estava profundamente ligado aos festivais igneos em geral, tanto como ato encantatório para a preservação do sol, como ato purificador pelo fogo. De tais regiões, portanto, saiu o ariano Rama, e deixando mais tarde a Citia, em sua migração para a Asia central, deu êle origem à religião dos Vedas, e ao culto de *Agni*, o fogo sagrado dos lares. Compreende-se, nesta ordem de idéias, que lá, no chão da Asia, sob um *céu incorruptível sem nomear o sol*, o profeta (no poema, o poeta) "vaticina o bem do "solo" em sua fecundação e purificação pelos raios solares, distante já da corrupção da pátria (a Citia) de onde se exilara. E não desconhecem os que se dedicam a estudos de mitologia comparada, que *Sol* também fôra, nos mitos da Escandinávia antiga, o nome da deusa do sol. Ligue-se, agora, a expressão à origem nórdica de Rama... Para comprovar, cito a esmo duas notas retiradas, respectivamente, da "Encyclopaedia of Religion and Ethics", editada por James Hastings, vol. XII, pág. 101; e da "Mythology of all-races", II vol., pág. 183: — "...Who steers the course of the sun and of the moon?" — "Mundilfori had a son Mani and a daughter *Sol* (g.m.), whom the gods set up in heaven. They let

(Conclui na 6.ª página)

DE TÔDA PARTE

Manuel Bandeira Contra o Abstracionismo

MANUEL BANDEIRA vai promover um movimento de reação contra o abstracionismo nas artes plásticas, lançando uma revista intitulada *A Figura*, que terá como epígrafe esta frase de Toulouse-Lautrec: "Rien n'existe que la figure".

No Brasil, na Rota de Bernanos

SOB o título acima anuncia *Le Figaro* a publicação na sua edição literária de um artigo de André Rousseaux, que esteve recentemente no Brasil, artigo no qual se conta "a peregrinação que acaba de fazer sôbre os passos de Georges Bernanos, de quem cita numerosas páginas inéditas".

"Sôbre os caminhos do Brasil, onde segui seu rastro — escreve Rousseaux — jamais tive a impressão de que seu nome evocasse uma lembrança do passado. A flama que via se elevar a cada passo era a de uma vida em marcha".

A Correspondência Gide-Rilke

A CORRESPONDÊNCIA entre André Gide e Rainer Maria Rilke acaba de ser publicada em Paris, pela editora Corrêa. As cartas são em número de duzentas, curtas, bilhetes trocados para se darem sinal de vida, dizer que se pensou um no outro diante de uma paisagem, à leitura de um livro. Uma carta de Rilke ao crítico dinamarquês Brandes deixa patente a admiração do poeta pelo escritor francês. Trata-se de um comentário sôbre "La Porte Etroite": "Um livro triste — diz Rilke — mas de um metier tão perfeito que pode nos tornar felizes".

A correspondência consta na maioria de julgamentos literários, conselhos e impressões de viagem, troca de pequenos serviços, mas termina com uma nota dramática, a 10 de julho de 1926, no dia seguinte ao da publicação de um livro de Rilke: "Se êste livrinho pesa em suas mãos o peso de uma flôr — escreve o poeta — (isto é, o bastante para se fazer notar, caindo) sua realidade ... a da alegria que tive ao fazê-lo... Desde muito tempo, ... no impasse de um inexplicável mal-estar". Essas foram as últimas palavras de Rilke a Gide. Cinco mêses depois, o poeta morria, de leucemia.

Retrospécto de 1952

NO RETROSPECTO de 1952, que fizemos no último domingo, escaparam alguns fatos.

Um dêles, dos mais importantes, foi o trigésimo aniversário da Semana de Arte Moderna, que deu motivo a que se procedesse, sobretudo através das páginas dêste suplemento, a um balanço da poderosa contribuição dos escritores e poetas da geração de 1922 e se fixasse de uma vez por tôdas a existência de uma nova geração com tendências divergentes das que manifestaram as três ou quatro gerações modernistas.

Outro fato foi o regresso ao Brasil do poeta João Cabral de Melo Neto, chefe de fila da geração de 45, e que de longe vinha exercendo acentuada influência sôbre os poetas que começaram com êle ou que surgiram depois dêle.

Esquecemos alguns livros. Um dêles: *Vinha Branca*, estréia de um romancista, Ascendino Leite.

Livro de Poemas de Stefan Baciu

OS CADERNOS *Mira-Coeli*, do Artesanato Cristo Operário, lançarão por êstes dias um livrinho de poemas do escritor rumeno Stefan Baciu, radicado no Brasil há alguns anos. Os versos, embora concebidos na lingua do poeta, são transcritos por êle mesmo para o português.

Quanto à sua qualidade literária, dirão dela, na orelha do livro, Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Luis Santa Cruz. Este último pergunta quantos poetas brasileiros seriam capazes de escrever noutra lingua poemas como os que Stefan Baciu nos dá agora em português.

O livro chama-se *Aula de solidão*.

Canção Oculta

POR ter saido com grave incorreção, transcrevemos aqui o belo poema de Abgar Renault, publicado em nossa edição de domingo último. O êrro foi de emenda e consentiu na substituição do último verso da primeira quadra pela repetição do primeiro, sem a emenda da revisão. "No mármore", ao ser feita a paginação, um verso é uma "linha" e uma linha é fácil de trocar. A linha emendada entrou no lugar certo, mas a que devia voltar à fundição tomou o lugar de outra que "não tinha entrado na história".

Eis a versão correta da "Canção Oculta":

A onda de mar e céu, redonda,
durou nos ares um sorriso.
Nenhum poder claro ou inviso
deteve no ar a débil onda.

Um esvair-se em vácuo e treva
do vôo da ave intercadente.
Música silenciosamente
mergulhada, que o tempo leva.

O sonho côncavo buscando-
se no aço do espelho convexo,
que ria incólume, sem sexo,
sem uma imagem, mas brilhando.

O gesto de nuvens e de águas,
a aragem, a palavra, a rosa,
a intraduzível, soluçosa
sombra de vento sôbre as águas.

ABGAR RENAULT

e Artes

O Mistério e a Morte

Emanúel de Moraes

O DESENVOLVIMENTO da idéia do mistério e da morte, no "Narciso Cego", de Thiago de Mello é sobremodo complexo, dada a série de relações com outras idéias que, dentro do mesmo sistema de palavras, lhe estão subordinadas.

A primeira manifestação do mistério se encontra em "O Saber Denso":

...êsse deus eternamente [oculto

é a morte que suscita a preocupação do pensar do poeta. O mistério e a morte caminham quase sempre paralelamente e, assim, também em relação ao poeta que, diante da morte de alguém, volta-se para o ignoto. Mas a morte nesse poema é apenas um sono, pois o poeta não a quer admitir como definitiva:

...não desperta a moça que [hoje dorme.

Essas são apenas duas das faces do sistema de palavras agora examinado, e o fazemos conjuntamente devido à nítida correlação entre as duas idéias.

Em "Argila", Thiago de Mello usa a própria palavra *mistério* (a face do mistério), e *enigma* (côres dos enigmas). Surge, também, a expressão *além*, ainda que o seu emprêgo nêsse passo não corresponda ao sentido do transcendente, mas, sim, a uma comparação, cheia de mágoa, da condição de argila em face do mistério.

No poema "A Sombra do Tempo", essas idéias se fixam com maior nitidez. O poeta se refere ao *bôjo da eternidade*, ao *céu*, outra vez aos *mistérios*, e usa a palavra *além* no seu sentido próprio. E o problema da morte volta-se sôbre êle nêste verso que o correlata com o do mistério:

E enquanto o céu não desaba

A morte é, então, o desabamento do céu sôbre o poeta, fazendo-o vomitar a ruminada

...ração de mistérios
....
sôbre a toalha do além.

Segue-se, em "Arabesco", o desenvolvimento da idéia de mistério em *deus*, com o qual o poeta já admite, duvidosamente, a sua identificação como solucionamento para suas mágoas e indagações. E a morte êle pressente:

Já próximo escutamos o rumor
dos cavalos que correm pela [treva.

(A palavra *treva* é mais do que a morte física, contendo em si a ressonância do que está além da humana compreensão). Ela é

...a noite enorme que nos [ronda

e faz com que êle se aproxime do sêr completo, por isso mesmo sem desconhecimentos, *deus*. E é daí que o poeta parte para a identificação, pois em "Legião" diz que *a sêde do eterno* (mistério) já não o aniquila.

Em "Narciso Cego", tudo se encontra dentro de si mesmo. Primeiro êle fala em

aquilo que ignoto sou

e, mesmo admitindo

...um nume irrevelável

condiciona sua existência no seu próprio "céu":

que (para ser) vem morar
comigo, dentro de mim

tanto assim, que é êle que se faz

...sonho de alguém
oculto. Talvez um Deus

transferindo para si mesmo o objeto a ser decifrado, uma vez que *deus* é também um sonhador dentro do seu sonho de Narciso.

Todavia, em "O Sonho da Argila", quando começa a decair o enarcisamento, o poeta confessa que a solução do mistério fôra apenas um disfarce do *mêdo*, diante da certeza da morte:

Sei que morro amanhã, mas [não me louvo
a sóbria face que disfarça o [mêdo.

E, como se verá adiante, no desenvolvimento do sistema de palavras que contém a idéia do caminho da poesia, o mistério e a morte o levam a outros fins. Fins em que se integra quando, conforme diz,

...a sombra cresce
dentro de mim...

...enquanto um sol avaro
esplende oculto — em céus só [vislumbrados

Em "O Chão do Mundo", o poeta se lamenta daquela ambição de solver o mistério em si próprio, pois o retôrno a si mesmo se revela como o inútil ressoar de suas indagações

...pelas paredes
da gasta e surda concha do [infinito

persistindo íntegro o mistério. E pelo vício de sua contemplação interior, que aparentemente extingue o mêdo, a idéia de morte, longe de aproximá-lo, afasta-o da decifração do mistério. Isto o poeta diz nêstes versos, do qual também participam outros elementos ainda não explicados:

A erva do tempo cresce, sua- [vemente,
não tarda e o chão do mundo [me devora.
Por isso quando em mim se faz [mais noite,
minha face despida de seus [mêdos
em sua própria treva se con- [templa,
onde lhe esplende a rude fi- [nitude.

E tanto é aparente a extinção do mêdo, que o voltar-se para fora de si traz-lhe

à bôca o travo frio do negrume
que existe além de mim...

Sem dúvida a morte e, depois da morte, o mistério indecifrado, que o esperam.

Súbita, porém, é a mudança de sua atitude em "A Rosa Branca". Evidentemente sob a influência da ressonância do objeto inicial, cujo sistema, conforme vimos, a esta altura retoma a primeira importância pelo emprêgo da palavra *rosa*. Se o desencontro consigo mesmo faz com que padeça

o mistério de existir

o certo é que

...na rosa
mistério não há. Nenhum.

E o poeta afirma, já efetivamente *sem mêdo* — pelo dom da rosa —

posso morrer amanhã.

e morto (*extinto o jugo do tempo*) aceitará o mistério, oferecendo-lhe êle a rosa, ou seja apenas a *escuridão*, o *vazio*, o *nada*, pois sente-se purgado de seus pecados pois que a rosa os justifica.

Em "O Morto", quando o poeta começa a olhar de fora para dentro, como se *morto* (do título) olhasse para a vida, êle revela que seu *mêdo*, que o apartara da verdade, provinha apenas de si mesmo, sendo êle o próprio *enigma*, e o consôlo que encontra é o considerar-se

...um êrro
...um êrro
no pensamento de Deus.

Por isso mesmo êle é "O Turvo". Sua atitude fôra a

de quem transgride os cânones [do nada

Nêsse poema, a morte e o mistério se confundem, pois são origem, meio e finalidade da vida. A *treva* (duas vêzes repetida) e a própria *morte* (que tange) agem com o *nada* e seus cânones, com o *fulcro de luz* que cria, estão nos *mistérios* que são uma atividade do vivo, e como *noite*, apesar de *noite*, nada extinguem definitivamente. E dêsse *além* (morte e mistério) apenas outro *além* (o mistério puro) escapa, visto como está *além do além*, desviando-o, a fim de satisfazer-se na sua fragilidade, para o caminho da poesia, ainda que sòmente cintilem

...sóis que não aquecem.

Enfim, o poeta encontra a solução do seu problema — em realidade a transferência da sua personalidade para o Primogênito. (Está em "Fim de Mundo". O fim do mundo do Narciso).

O mistério da vida enfim se [irmana
ao mistério da morte...

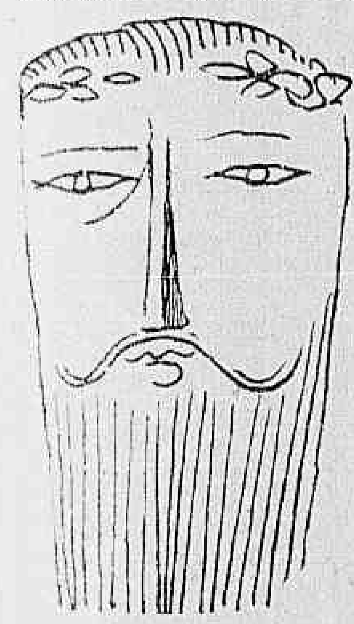
Sua posição é de metafísico, tanto assim que, para chegar à conclusão contida nêsses versos transcritos, êle usa expressões quase sem valor humano referindo-se à morte:

...sem motivo, se enfraquece
a rigidez geométrica do espaço.
....
...o sol estaca o seu girar
e se eterniza em puro meio-dia.
Noites, contudo várias, simul- [tâneas
irrompem dos abismos...
....
o equilíbrio do mundo se desfaz
....
...já se escôa
dos sêres a substância que os [anima.

E o que se pode notar de pròpriamente humano nêsses versos é traduzido por palavras de outros sistemas.

Ainda naquêle que estamos examinando há elementos, aos quais não nos referimos, que desenvol-

(Conclui na 6.ª página)



Comentários

"VOLTO com o ano novo — não direi tão loução como êle, nem ainda tão celebrado — mas seguramente tão cheio de promessas que espero cumprir, se, todavia, não intervir alguma razão de Estado.

Os leitores sabem, mais ou menos, o que é uma razão de Estado para o folhetim. A preguiça é um dom em que saímos aos deuses.

O ano que alvorece é sempre recebido entre palmas e beijos, ao passo que o ano que descamba na eternidade vai acompanhado de invectivas e maldições. Se isto não fôsse uma regra absoluta, era legítima a exceção que se fizesse para a ocasião presente, em que se despede de nós, o mais férreo, o mais infausto, o mais negro de todos os anos.

Se eu não recease fazer uma revista do ano, em vez de uma revista da semana, percorreria aqui os principais acontecimentos de 1864.

Foi êsse o ano dos fenômenos de tôda casta, tanto naturais, como políticos, como financeiros; foi o ano que produziu as revoluções astronômicas, as crises comerciais e as patacoadas e empalmações políticas — em ambos os mundos, e quase em todos os mêses.

Veja-se, pois, se o ano de 1865, não deve ser uma ano singularmente celebrado, o alvo de todos os olhos, o objeto de tôdas as esperanças.

Ele é, por assim dizer, o arco da aliança, que se desenha no horizonte assombreado, como uma promessa de paz e concórdia. Manterá a confiança que inspira? Ai triste! a resposta é negativa: tôdas as palmas do dia da Circuncisão se converterão em pedras. E' a repetição do mesmo programa, o programa dos abismos. (...) Temos saudade de todos os anos, mas só quando êles se acham já mergulhados em um passado mais ou menos remoto — porque o homem corre a vida entre dois horizontes — o passado e o futuro — a saudade a esperança — a esperança e a saudade, diz um poeta, tem um horizonte idêntico — "L'éloignement".

Quando 1865 não corresponder às aspirações de cada um, e quando todos se lembrarem dêsse momento de felicidade de 1864, então cada qual repetirá as suas maldições contra 1865, e sentirá mais de modo diferente as suas decepções: o político e o financeiro correm o risco de procurar na bôca da pistola a solução da dificuldade e o esquecimento da derrota; o poeta e o amante esperarão algumas saudades sôbre a campa de seus amores e de suas ilusões. Pobre poeta! pobre amante! pobre político! pobre financeiro!" (Machado de Assis)

O Sujo do Tempo

Manuel de Barros

SUJO DO TEMPO NO MURO.
CONVIVÊNCIA DE MURTA
E RÁS. GRADIL CAÍDO...
SUJO DE MUSGO
NAS BORDAS DO POÇO. ROSTO
DE HOMEM SULCADO POR VENTOS.
CARDA EM BUREL DE ÍCONOS.
E ÊSTE MARRON SUJO
DE ÁGUAS VERDES DE ROUAULT.
ODOR DE MOFO
E ROSA VELHA.
CRIANÇA NUA
UM SUJO SEM DONO
DE BÔCA MUTILADA.

Garcia Lorca Revisitado

Otto Maria Carpeaux

MUITO lido entre nós, Garcia Lorca não deixou, salvo engano, marca de sua influência em nossa poesia. Já foi menos fugitivo o entusiasmo nos países anglo-saxônicos, onde o poeta continua muito citado. Mas há a barreira linguística e mais outras: não conhecem, por exemplo, os outros grandes poetas modernos da Espanha (com exceção, talvez, de Rafael Alberti). Até teimam em mutilar o nome, chamando o poeta simplesmente Lorca. Assim também aparece na folha de rosto do recente livro de Roy Campbell: "Lorca" (Cambridge, Bowes and Bowes), destinado a retificar certos êrros frequentes entre os leitores inglêses e americanos — substituindo-os, no entanto, por outros êrros.

A hora é propícia para a remeditação do fenômeno Garcia Lorca. Já não pensam mais, parece, nos motivos extra-poéticos daquêle entusiasmo, o que permite apreciação mais equilibrada da grandeza do poeta, no momento em que a necessidade de refutar os êrros contrários de Roy Campbell nos convida para nova visita ao mundo poético espanhol. Em inglês dir-se-ia, com palavras feitas proverbiais de Wordsworth: "Garcia Lorca Revisited".

Roy Campbell é poeta sul-africano, de muita fôrça e muito menor originalidade. E' fascista impenitente, tendo lutado na guerra civil espanhola no exército de Franco, como voluntário; admira Rimbaud e Brasillach e pode ser caracterizado como espécie de Montherlant colonial, metrificado. Depois dessa apresentação, a tese política do seu livro não surpreenderá ninguém: Roy Campbell investe contra aquêles que, há 15 anos atrás, glorificaram Garcia Lorca como mártir do comunismo; hoje, os mesmos críticos e jornalistas já se teriam convertido ao anticomunismo à m a n e i r a de Koestler, fazendo tentativas para reajustar-se, um pouco tarde, com a realidade. Para refutar êrros enraizados, Campbell cita testemunha realmente insuspeita, o escritor espanhol exilado Artur Barrea: Garcia Lorca não foi proletário e sim filho boêmio de família da pequena aristocracia rural de Andaluzia; foi, intelectual e politicamente, um radical, senão republicano moderado.

A tese política de Campbell é insustentável, porque Garcia Lorca não foi nunca glorificado como mártir do comunismo, e sim da República Espanhola. Esta última tampouco foi comunista; é afirmação que só defendem, por motivos propagandísticos, os próprios comunistas e, em bela harmonia com êles, os porta-vozes jornalísticos de Franco. A República Espanhola foi liberal; e por motivo do seu liberalismo foi Garcia Lorca assassinado por pseudocatólicos que Bernanos, nos "Grands cimetières sous la lune", tem suficientemente caracterizado. Mataram o autor da "Oda al Santísimo Sacramento del Altar", poema que os assassinos ignoravam e que os admiradores do poeta, há 15 anos atrás, também ignoravam.

A conversão de tantos comunistas ao ex-comunismo tem contribuído (nisto, Campbell tem razão) para esfriar o entusiasmo e até para diminuir o interêsse por Garcia Lorca; o que demonstra, apenas, que sua poesia foi mal compreendida. Quiseram simplificá-la. Mas, como todo grande poeta, êle foi figura muito complexa.

Grande poeta, sim. Mas a apreciação nunca deve esquecer o fato de que a morte violenta o surpreendeu cêdo, interrompendo sua evolução. A Obra de Garcia Lorca está longe de ficar completa. Nem é homogênea. Existem vários Garcia-Lorcas, correspondentes às fases sucessivas de sua expressão poética.

O que encanta a maioria dos críticos e leitores anglo-americanos é o exotismo de sua poesia popular andaluza, pitoresca e apaixonada. Com respeito à qualidade emocional dessa poesia da mocidade de Garcia Lorca, o grande poeta e crítico Juan Ramon Jimenez a comparou a "torrente, rio, cascata, mar y... naufrágio". Frase cruel que melhor se aplica a admiradores insensatos do poeta que o imitam sem ter seu talento. Quanto ao popularismo daquela poesia, não é atitude política: enquadra-se numa tradição literária. Pois Garcia Lorca não é, como alguns parecem acreditar, o único poeta espanhol moderno, nem o maior: Antonio Machado, Juan Ramon Jimenez e Jorge Guillén também contam, entre muitos outros, menores. E todos êles pertencem a uma das maiores tradições poéticas da Europa.

A tentativa de Roy Campbell de enquadrar Garcia Lorca nessa tradição não é feliz. Como influências, cita os nomes de Góngora, Quevedo, Luis de León, Juan de la Cruz, Lopes de Vega, Calderón, Herrera, quer dizer, todos os grandes nomes da poesia espanhola antiga, indiscriminadamente. Afirmar que teriam influenciado nosso Garcia Lorca, é trivialidade; pois estão no sangue de todos os poetas espanhois, inclusive dos contemporâneos que Roy Campbell não cita. Os admiradores do poeta, na esquerda, não conhecem seus contemporâneos, porque êstes não foram, felizmente, assassinados; Campbell, homem da direita, não os quer conhecer porque vivem no exílio. São duas maneiras opostas de não ter razão...

Podemos distinguir, na poesia espanhola moderna depois de Dario e Unamuno, duas grandes tendências, representadas pelo realista Antonio Machado e pelo poeta Juan Ramon Jimenez, seguido por Jorge Guillén. Garcia Lorca, como realista e andaluzino, filiou-se à tradição popular andaluza que não é autênticamente popular e sim também uma tradição literária. O maior poeta popular do Sul da Espanha foi, ao mesmo tempo, o mais sofisticado de todos: Góngora. Como descendente de Góngora estava Garcia Lorca destinado a realizar a síntese daquelas duas tendências. Mas não o conseguiu logo ao início. Sua primeira fase, caracterizada por expressões pitorescas e uso do refrão — a fase de baladas como "A casada infiel" e "Romance de la guardia civil espanola" — é cruamente realística, cheirando a música dos ciganos assim como foi eficientemente falsificada por Liszt: às vêzes pensa-se em "Cavalleria rusticana" (não na novela de Verga, mas na ópera de Mascagni). Essa primeira fase da poesia lorquiana é a mais famosa, infelizmente; é a que atingem as restrições de Juan Ramon Jimenez (e de João Gaspar Simões, "Novos Temas", pág. 65). Mas às vêzes a influência inconfundível de Antonio Machado inspira ao poeta outros acordes, de comovente simplicidade: "Oh, la luna redonda — sôbre las blancas ramas!" Aí se costuma falar em primitivismo. Mas Garcia Lorca, poeta dos mais cultos, filólogo de profissão, nunca foi primitivo. Aquelas frases simples, sem a costumada gala metafórica, já pertencem a nova fase estilística, de ritimos, quebrados, de versos que uma palavra só enche, dizendo tudo: "Córdoba. — Lejana y sola". O refrão das baladas pseudo-populares também aparece em "Omega" como palavra solta carregada de pressentimentos: "Espera!" versos assim lembrariam a "poesia desnuda" de Juan Ramon Jimenez, se não faltasse a Garcia Lorca o otimismo radiante de um juanramonista como Jorge Guillén. Grita: "Ay, ay de mi!" Não nasceu para ser poeta puro. O chamado surrealismo do volume "El poeta en Nueva York" é, na verdade, realismo exuberante, embora cheirando sangue e morte. Eis a poesia a que se refere, na crítica de Jimenez, a palavra "naufrágio". E' poesia impressionante, mas informe.

Roy Campbell afirma que Garcia Lorca enquadrou a abundância da tradição andaluza em formas severas de arquitetura romana. Mas o poeta nunca foi exuberante e severo ao mesmo tempo e sim sucessivamente, como uma exceção. Essa exceção é o "Llanto por la muerte de Ignacio Sanchez Mejias", obra-prima pela qualidade intrinseca e por ser a síntese das suas diferentes tendências poéticas. Balada popular é a primeira parte, com o refrão "A las cinco de la tarde". Expressão de angústia é a segunda parte, a fantasia sôbre a "sangre derramada", culminando na abrupta resolução: "No. — yo no quiero verla". Elegia formal é a última parte, "Alma ausente", na qual o grito se transforma em "recuerdo de una brisa triste por los olivos". O poema inteiro representa, enfim, uma arquitetura poética. Mas romana? O adjetivo significa antecipação algo arbitrária da evolução futura do poeta, interrompida pelo desastre, que ignoramos.

Só a podemos adivinhar nas entrelinhas dos versos cada vez mais

(Conclui na 6.ª página)

LIVROS

Bibliografia e Indicação Crítica

PAULO CESAR DA SILVA — *"Senhora do Mar". Poesia. São Paulo, 1952. Impresso na Emprêsa Gráfica da "Revista dos Tribunais", Ltda., São Paulo. Capa e ex-libris de Walter Lewy. 96 páginas.*

O livro contém dezessete poemas. Os versos são livres e polimétricos, exceto no poema "A Experiência e o Poeta", em septassílabos. A estrofação é irregular. No poema "Senhora do Mar" há partes em decassílabos.

O autor trabalha, de um modo geral, com desenvoltura, o verso livre. O mesmo pode-se dizer em relação aos versos polimétricos. Aliás, êstes surgem quase sempre misturados com aquêles. O mesmo não acontece com a redondilha maior do seu livro. Usando demasiadas licenças métricas, o poeta chega a prejudicar a cadência. Já nos decassílabos, o recurso da enumeração, tornou mais fácil realizá-los.

O principal característico rítmico da poesia de Paulo Cesar da Silva é mesmo a enumeração. Às vêzes a repetição. Não usa rima, porém.

Alguns versos são prosaicos, seja pela construção, seja pelo emprêgo de certas palavras. Por isto, o livro desagradará a determinados grupos de leitores. A verdade, contudo, é que, apesar de se aproximar inúmeras vêzes do prosaismo, o autor consegue realizar boa poesia. A circunstância de se afastar das tendências mais modernas não constitui motivo para que se lhe neguem qualidades poéticas. Transposto o primeiro poema, o pior do livro, sente-se que o poeta possui forma.

Todavia, na forma se encontra a sua maior fraqueza. Raramente o poeta é, pela expressão, êle mesmo. Há quase sempre um poeta mais velho a fazer-lhe sombra. Os seus poemas chegam, às vêzes, a parecer ditados por um Manuel Bandeira, por um Carlos Drummond de Andrade ou por um Mário de Andrade. Algumas epígrafes e dedicatórias denunciam essas influências. Paulo Cesar da Silva carece, ainda, de personalidade, o que reduz em muito o valor de seu livro.

A capa não chega a ser de mau gôsto, mas poderia ser menos complicada.

E. M.

WALTENSIR DUTRA — *"A evolução de um poeta". Ensaio sôbre a poesia de Jorge de Lima". Rio, 1952. Os ensaios do livro foram publicados na forma aproximada em rodapés do "Diário de Minas" (1951-1952). 67 páginas. Impresso na Ed. Livraria Tupã. Fora de comércio. Primeiro livro do autor.*

Na linha da moderna crítica de língua inglêsa, Waltensir Dutra aproxima-se da obra de Jorge de Lima, aparentemente desligado de prejuizos para analisar, através do exame concreto do texto a evolução dêsse poeta que já se apresentou em três ou quatro fases bastante diferenciadas. O seu novo crítico reduz, aliás, a importância das divisões da obra de Jorge de Lima, na qual vê um lento progredir, uma longa elaboração da linguagem poética pessoal, que se tornou visível em "Mira Coeli" para se realizar plenamente no "Livro de Sonetos" e "Invenção de Orfeu". A evolução da poesia descritiva, exterior, que vai dos primeiros sonetos parnasianos ao primeiro livro do novo poeta católico, para uma poesia interiorizada, rica de símbolos — teria resultado em parte da sugestão dos temas religiosos aos quais se ligou o poeta a partir de "Tempo e Eternidade".

Waltensir Dutra, no seu ensaio, limitou-se ao exame da própria obra de Jorge de Lima, dentro da qual pensou encontrar elementos suficientes para uma interpretação, prescindindo assim do exame das influências que, num poeta versatil que se incorporou a escolas e a grupos literários militantes, terão sido em alguns momentos decisivas. Tenha chegado Jorge de Lima a uma expressão própria e autônoma, até aí terá êle sido levado ainda que negativamente pelo jôgo de seduções que em parte é a sua vida literária.

O ensaio de Waltensir Dutra, revelando uma natureza de crítico, contribui para as tentativas de renovação dos métodos de crítica literária entre nós, o que faz sem o pedantismo que costuma marcar experiências dêsse feitio.

C. C. B.

Breve Nota Sôbre "Os Loucos", de Otávio de Faria

Amando Fontes

QUANDO, em 1937, o sr. Otávio de Faria, publicou seu romance "Mundos Mortos", o primeiro de uma anunciada vintena, sob o título geral de "Tragédia Burguesa", todos nós sentimos e proclamamos a importância do livro, mas no íntimo havíamos duvidado da sua capacidade de levar a termo a obra prometida, sobretudo mantendo a mesma fôrça do volume inicial.

Mas com intervalos de dois e de três anos, da última vez de cinco ("Os Renegados" vieram à lume em 1947) tem o escritor cumprido fielmente seu programa de legar ao Brasil uma obra valiosa, com a significação que para outras literaturas tiveram as realizações empreendidas por Balzac, Zola, Galsworthy, Proust.

O último volume, "Os Loucos", numerado como o sexto da série, foi lançado nêste encerrar de ano.

Grande e belo livro! Talvez porque a idade, trazendo consigo uma experiência maior, e bem assim o apuramento da técnica tenham aprimorado as qualidades do romancista e do escritor, o certo é que êste seu romance vem se inserir entre os maiores de nossas letras.

Nêle reencontramos o satânico, o detestado Pedro Borges. Tal é a vilesa de sua alma, que somos tentados a imaginar que na composição de seu retrato entraram tintas menos puras. Retifiquemos, a tempo, porém, o apressado juizo. Pedro Borges existe, assim como no-lo mostrou o escritor. Apenas êste — fiel ao lema de Pascal, que adotou como seu, de nunca louvar, nem recriminar, nem idiocularizar o Homem, mas tão só procurar desesperadamente conhecê-lo — mergulhou bem fundo naquêle coração e de lá nos trouxe a massa pútrida encontrada.

Se o artista recuasse sempre, quando desse com o mal, sob suas formas mais repelentes, não conheceríamos Iago, Vanain, Bridean, ou Stranoguine...

A reconstituição do ambiente da "Chacara das Rosas", dos seus jardins cheios de silêncio e de sombra, foi inteiramente conseguida.

Embora o autor haja se limitado a nos dar apenas traços rápidos dos antepassados, os vultos do velho Prado Campos, de D. Chiquinha Dantas, sobressaem, e sentimos como influem nos acontecimentos mais recentes.

D. Leonor, Juliana, são temperamentos apagados, de pouca ação, e o romancista soube mantê-los, como convinha, nêsse plano.

Não nos satisfizemos plenamente — confessamos — com o que nos deu de Lisa Maria, não obstante sejam das melhores do livro, de alta dramaticidade, aquelas páginas em que narra o seu retorno de São Paulo e a sua indisviável caminhada para a morte.

Tôda a pujança do livro, porém, tôda sua eloquência, nos vêm através do jovem e desventurado Paulo Torres. Teria, algumas vêzes, a grandeza e o grotesco de uma criação de Cervantes, em outras, não menos bem realizadas, aparece-nos como um triste e sempre processado herói chapliniano.

No final, entretanto, quando Branco surge à cena — naquêle doloroso *Epílogo*, que lemos com a garganta presa e os olhos marejados — é que vamos encontrar a "Chave" de tôda a história e verdadeiramente sentimos sua tremenda significação: — Tudo fôra planejado pelo Destino. Desígnios ocultos tinham conduzido os fatos. O escritor se limitara, humildemente, a registrá-los.

Teresópolis, 27 de dezembro de 1952.

Vida Literária

AS EDIÇÕES Mantiqueira lançam a 2.ª edição de "O Tratador de Pássaros", de Wellington Brandão, livro editado em Belo Horizonte em 1935, em uma tiragem de 250 exemplares apenas. Trata-se de um volume em que o autor reuniu uma série de anotações líricas e estéticas.

* * *

DE NILO APARECIDA PINTO, que já tem cinco livros de poemas publicados com sucesso, foi editado, em Belo Horizonte, pela "Mantiqueira", uma nova coleção de poesias: "Rosa de Saron".

* * *

JOÃO CALAZANS faz a sua estréia na ficção com a novela "Pequeno Burguês", recentemente editada pela Livraria José Olímpio. O autor anuncia mais dois novos livros: "A Ilha em Pânico" e "História Literária do Espírito Santo".

* * *

ROBERTO ALVIM CORREIA está planejando um longo ensaio sôbre a "Tragédia Burguêsa", de Otávio de Faria, de que se publicou agora o IV volume: "Os Loucos".

* * *

O "FIGARO LITTERAIRE" publicou trechos inéditos de Marcel Proust, recentemente encontrados.

* * *

ALGUMAS livrarias desta capital mandaram buscar na França as "5 Elegias" de Vinicius de Morais, em bela edição bilíngue (francês e português). Esse livro, considerado por muitos o melhor do autor, encontra-se há muito esgotado.

* * *

"PÁSSARO CINZENTO" é o volume de estréia (poemas) de Lucia Costa.

* * *

"REINO PERDIDO" é o novo livro de poemas de Emilio Moura, anunciado para breve.

* * *

PUBLICOU-SE na França, de Tibor Mende, o livro "L'Amérique Latine entre en scène", em que há várias páginas dedicadas ao Brasil.

* * *

JOÃO PAULO DOS SANTOS publica o estudo histórico "Os Jesuitas no Brasil Colonial".

PRIMEIRO PLANO

(Estrangeiras)

Um pacifista se recusando a dar a sua mulher o perfume que esta lhe pediu:

— A indústria de perfumes constitui um ramo importante da indústria química que trabalha para a guerra.

* * *

Definição de amor platônico, por Aldous Huxley:

— Coisa muito perigosa: um fuzil com que a gente brinca na ilusão de que não esteja carregado.

* * *

Um médico americano desenhou um gráfico que pretende estabelecer a "linha da gratidão do cliente", ou seja, o momento psicológico em que a conta lhe deve ser apresentada:

— Fiz isso — explicou o doutor King — porque, logo depois de curado, o doente grita: "Tenho um médico fabuloso!" Um mês depois, tem as suas dúvidas; dois meses depois, está convencido de que a operação era inútil; e, finalmente, três meses depois, já não reconhece mais coisa nenhuma. Nem mesmo a dívida!

* * *

Uma fábrica americana de produtos de beleza pediu registro para um novo perfume, com o nome de "Libido". Aceitava-se ou não? Um funcionário diz que "não", achando que a palavra ofendia a moral, porque a definição dos dicionários alude desejos sexuais.

O segundo funcionário diz que "sim", argumentando que a palavra tinha outras significações.

Para se resolver a querela, foram aos dicionários científicos e se verificou que Freud considera a libido como uma energia, um desejo, "derivado do instinto sexual", enquanto que Jung a faz derivar do "instinto primitivo, da necessidade de viver".

A marca do perfume foi registrada. O problema continua sob outro aspecto: para os maridos das mulheres que adotaram êsse perfume — compraram "Libido" pela definição de Freud ou pela de Jung?

* * *

Anedota contada em Paris:

Um canibal entra correndo em um bar:

— "Garçon", me traga imediatamente um homem-sanduiche, que estou com muita pressa...

P.M.C.

Apêlo Esportivo ao Chefe de Polícia Será Que o Homem Não é de Bola

SOCIEDADE ★ Jacinto de Thormes

Hoje ainda não olhei para a janela, mas se não estiver chovendo, vestirei o calção florido que ganhei no Natal e irei ao Arpoador bater bola. Ouvi dizer que o chefe de Polícia em pessoa mandou prender seis rapazes (talvez seis bons rapazes como eu) que estavam batendo bola nas areias de Copacabana. Não conheço de perto o atual chefe de Polícia, mas não posso imaginá-lo um homem ranzinza. Já é difícil a gente trabalhar com calor, pagar dívidas com salários, amar com êste tráfego, ler com tanto barulho e ainda querem proibir a presença da petéca, da bola, da boia, da corda, que fazem esquecer e divertir. Os homens macambuzios e os mau-humorados ficam mansos de humor e bons de sorriso quando apanham sol e água salgada, fazem exercícios, disputam partidas, e conhecem o sabor do nada fazer. Não sei se o sr. Ancora é dado a esportes marinhos ou mesmo terrestres (o que talvez seja mais provável a um general). Mas fica dêsde já convidado para um bate-bola no Arpoador às 2 horas e naquele pedaço que não incomoda a ninguém. Verificará o general que os rapazes são todos simpáticos, altos, grandes, magros, baixos, gordos e das diversas côres que formam a democrática e gostosa raça nacional. Verificará o sr. chefe de Polícia, que a única malicia é ao tentar enganar o "keeper", que fica entre dois montes de areia. Que a única malandragem é a da inesperada bicicleta e que graças a Deus, somos todos desocupados, sem horário, sem funcionalismo, sem responsabilidade outra que não seja a do dia seguinte. Domingo é assim e se alguém é atingido pela bola, certamente êsse estranho será o vendedor de sorvete que sorridente insiste em participar do jôgo, vendendo o seu picolé. Se o sr. chefe de Polícia vestir o seu calchão de banho e vir à praia, verá que bater-bola com cuidado, escolhendo bem a hora, o local, usando bola própria (leve), ou petéca na beira dágua ou boia fora da arrebentação não haverá necessidade de prender moços e velhos que querem exercitar e divertir. No dia seguinte os músculos estão doidos, apetite aumentado, a disposição maior e no fundo um certo contentamento de homem crescido que brincou de futebol imaginando-se por momentos, terrivel como Ademir, absoluto como Zizinho, e milagroso como Castilho. Qual será a posição do chefe de Polícia?

NO VOGUE

O embaixador Walther Moreira Salles em companhia da srta. Elisa Gonçalves, uma das elegantes de 1952. — (Foto da revista SOMBRA)

RÁDIO ★ José Machado

A Rádio Mauá continua desafiando a paciência dos seus poucos ouvintes. Na H-3, não existem programas radiofônicos nem coisas semelhantes. O que realmente ali existe é uma confusão dos diabos... Será que o diretor daquela "pé-érre" não toma jeito?... O amigo Segadas Viana deveria caçar menos borboletas e ouvir mais a emissora do seu Ministério...

* * *

A programação da Jornal do Brasil, de um modo geral, está bôa. Excluindo-se os jornais-falados, que são péssimos, os programas da F-4 estão sendo muito bem recebidos pelos sintonizadores, depois que aquela emissora inaugurou o seu novo transmissor.

* * *

Reina grande animação no gabinete do Edmar Machado, diretor da Emissora Continental. E' que aquela "pé-érre" niteroiense, ouvida em todo o Brasil, vai transmitir 24 horas sem interrupção. Durante a programação da madrugada, Edmar Machado, vai apresentar música selecionada e notícias diversas. Teremos, assim, mais uma emissora que romperá solenemente a "cortina de silêncio"...

* * *

Gilson Amado, diretor-superintendente da PRA-9, acredita na vitória de Angela Maria para o próximo reinado do rádio. Fala-se até que Gilson Amado comprará 20 mil votos de Angela Maria, colaborando, assim, de maneira eficaz, para que a maior revelação radiofônica de 1952, seja a detentora da corôa, ora em poder de Mary Gonçalves...

* * *

O major Guilherme Mannes, diretor da Fundação Rádio Mauá, está em vias de ser demitido daquela organização. Espera-se para êstes dias a decisão do ministro Segadas Viana. O major Mannes, durante os longos anos de Rádio Mauá, só demonstrou incompetência para o cargo... Parabens ao ministro!

* * *

Os irmãos Dias estão em boa forma na Emissora Continental. O José, descoberta sensacional de Oduvaldo Cozzi, conseguiu impôr-se como o melhor apurador de notícias, tornando-se o melhor repórter-esportivo da nova geração do rádio. O Avelino, segunda descoberta do Cozzi, já está botando as unhas de fora, deixando para trás locutores-esportivos de renome. E, quanto mais os dias passam, mais os Dias avançam...

* * *

Luiz Pinto, ex-locutor e rádio-ator da PRA-9, foi contratado pela Continental. Luiz Pinto foi um dos melhores "galãs" que já teve a Mayrink Veiga. Na Continental, Luiz Pinto vai ler as crônicas e os comentários de Rubens Berardo.

* * *

Soubemos de fonte geralmente bem informada, que o ministro Segadas Viana já tem preparado o ato que demitirá o major Guilherme Mannes da direção da "Emissora do Trabalhador". Ao que se informa, o titular da pasta do Trabalho já escolheu o substituto do major. Trata-se de Crezo Mesquita, ex-diretor daquela "pê-érre", e que durante muitos anos colaborou eficientemente para o seu engrandecimento. Achamos a escolha muito acertada, mòrmente agora que a H-8 se encontra às portas da ruina...

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 4 — Manhã favoravel para viajar e para mudanças; o dia será impróprio para assuntos amorosos. Amanhã, Mercurio entra em Capricornio e Venus em Pisces. Bom dia para viagens, para fazer mudanças, para pedir favores, para contratar casamento e para tratar de assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR:

As possibilidades felizes de hoje assim como as impossibilidades são transcritas mais abaixo, com horas e numeros propícios, estes dois dados são resultado do progresso da astrologia, no campo científico da astronomia e numerologia.

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Perspectivas de novos empreendimentos, lucros, negocios para o futuro, 10, 11 e 12; 19, 20 e 21. (horas e numeros).

— Negocios paralisados e perturbações sentimentais. 16, 17 e 12; 25, 53 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Rusgas domesticas, precipitação e sérios desgostos. 11, 13 e 15; 36, 37 e 38. (horas e numeros).

— Possibilidades de boas realizações comerciais, entretanto, Cupido está sob maus aspectos. 12, 14 e 16; 21, 59 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Triunfos sociais e alegria com o sexo oposto. 9, 13 e 22; 26, 40 e 49. (horas e numeros).

— Inicio de empresas prometedoras, facilidades nos negocios e disposição para grandes realizações. 8, 14 e 15; 34, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Favorabilidades em todos os setores, principalmente nos relativos à industria e ao comercio, 15, 22 e 23; 36, 44 e 50. (horas e numeros).

— Pequenas possibilidades para os joalheiros e vendedores. 42, 45 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Inquietação, pequenos prejuízos, esquecimento e luta interior. 5, 20 e 21; 23, 29 e 30. (horas e numeros).

— Inconstancia • excessiva volubilidade, porém, o dia será propicio para realizações de negocios, assinar contratos e para reuniões sociais. 4, 20 e 24. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Desembaraços, noticias promissoras, sonhos agradaveis e proteção de amigos poderosos. 1, 2 e 14; 10, 20 e 32. (horas e numeros).

— Manhã de irritação e nervosismo. A tarde será venturosa. 3, 9 e 18; 30, 36 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Dificuldades pela manhã, melhoras ao entardecer. 4, 5 e 18; 6, 15 e 24. (horas e numeros).

— Sucesso e apoio de amigos. A manhã não será tão favoravel. 6, 15 e 24; 33, 46 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Rusgas domesticas; a saude pede cuidados. 12, 22 e 31; 19, 20 e 21. (horas e numeros).

— Negocios novos e possibilidades de exitos sociais. 10, 12 e 14; 10, 21 e 29. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Chances limitadas. Algumas contrariedades pela manhã. 14, 23

(Conclui na 5.ª página)

PASSATEMPO

Direção de Ronega.
Palavras cruzadas de Ronega

HORIZONTAIS: 4 — Dizer maluquices. 5 — Fenda do telhado de onde cai agua em casa quando chove. 6 — Adorações.

VERTICAIS: — 1 — Aldeias de indios. 2 — Estrumeira. 3 — Donas de casa.

Solução do passatempo anterior: HORIZONTAIS — Marcado, An. Amar. Sá. Com. At. An. Dedo. Pá. Oreades.

Verticais: — Mascado. Anão. Cal. Am. Dá. Ordenas. Tapé. Coa. Er. Dé.

Léxico consultado: Pequeno Dicionario Brasileiro da Lingua Portuguesa, de H. Lima e G. Barroso. Toda correspondencia e colaborações para esta seção deverão ser endereçadas ao RONEGA — DIARIO CARIOCA, Avenida Rio Branco, 25. Sobreloja, D. F.

MODA DE PARIS

A "Linha Esfera" de Madeleine de Rauch

De Simone Pascal, da France Presse

A amplitude fófa, ampliada, franzida foi aplicada por Madeleine de Rauch, como elemento primordial de sua "linha esfera". As saias, para a hora do coquetel, tem essa aparência de balão que é obtida por uma montagem de grandes franzidos ou pregas soltas. Os tecidos são tomados ao comprido, o que dá às pregas maior volume. Este vestido foi realizado em tafetá "chagenat" marron e negro e leve, os volumosos franzidos aplicados abaixo da linha dos quadris.

Complementos em camurça negra.

World Copyright 1952 by A.F.P. Paris

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
TELEFONE: 22-5330

De Paris e Nova York para Você!

Os acessórios para banho são necessários para a sua beleza. Também o talco deve ser usado.

O BANHO É OBRIGATÓRIO

Por DIANA DAWN

Dêsde os tempos de Roma o banho era uma obrigação para a mulher. Existiam grandes banheiras de marmores e a hora do banho era um momento sagrado.

Para que o banho tenha seus efeitos para a sua beleza terá que ser prolongado e com o auxilio dos acessórios próprios para o banho, tais como sais, talco, escovas e sabão.

O sabão poderá ser com o seu perfume preferido mas não se esqueça que para que êle tenha resultados deve ser passado por todo o corpo e ali conservado durante algum tempo. A escova é outro item importante pois há muitos lugares que você não pode atingir com as mãos.

Os sais para banho devem combinar com o perfume do sabão. Servem para "amolecer" a água e perfumar a pele.

Depois do banho e de estar bem sêca passe um talco por todo o corpo.

O banho é o tratamento mais barato que há e um dos mais perfeitos para a sua beleza.

CASA EM NILÓPOLIS

Passa-se uma casa perto da Estação de Nilópolis com todo conforto, mobilada, tudo novo madeira de lei, por motivo de viagem. — Ver e tratar com o carteiro Fagundes na Agência do Correio de Nilópoles, das 8 às 10.

"DIARIO CARIOCA"
avisa aos seus leitores que acaba de instalar no Ao Livro Técnico Ltda., à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios.

MANIA Escreve

MAMÃE VAI SAIR

A cena se repete há 4 anos. Joãozinho tem cinco primaveras choradas, gritadas. Rosinha, a mãe, é alegre e passeadeira.

— Mamãe! Mamãe! grita Joãozinho.

Rosinha começou a vestir-se.

Primeiro, a "etc., etc.", depois a combinação e o vestido. Quando chega no vestido, Joãozinho completa a frase:

— Mamãe, mamãe, onde vai?

Rosinha põe os sapatos.

— Mamãe! Mamãe, eu também quero ir!

As luvas, a bolsa e quando chove, o guarda-chuva de cabo comprido.

Joãozinho entra em transe. Grita, sapateia, esperneia, agarra as saias da mãe. E Rosinha diz com calma:

— Amorzinho da mamãe, não chore, mamãe vai passear.

Nesta altura o pai de Joãozinho perde a cabeça.

— Mas você é mesmo ruim, mulher! Precisa martirizar a criança dêste jeito?!

— Ué, retruca a mamãe, que é que você quer que eu diga. E' preciso que Joãozinho se acostume a me ver sair sem chorar.

— Mas há anos que você emprega êste método e o menino "berra" cada vez mais.

Rosinha não quer discutir, dá um beijo nos cabelos do filho, para não molhar o baton de lágrimas e sai enquanto o papai do Joãozinho fica em casa, na dúvida, se mete o menino dentro de uma banheira cheia dágua ou se êle mesmo se enfia na banheira.

"Há quatro anos, dona Mânia, que esta cena se repete quase diàriamente. Eu não posso mais. Um dia largo o Joãozinho gritando sozinho em casa e desapareço", escreve-me o papai.

Mas depois de quatro anos, é que o senhor resolveu abandonar o filho! Depois de quatro anos de testemunho das saidas quase diárias da sua Rosinha (e eu não quero fazer veneno) é que o senhor resolveu estourar! Que maldade! Agora é covardia desistir. Dentro de dois anos, Joãozinho entrará na idade do raciocínio e compreenderá o método da Rosinha . E, caro senhor, existem outras saidas que não abandonar o menino. Por exemplo, por que o senhor não pede para acompanhar a Rosinha. Atrás do senhor vai o garôto. E todos ficarão contentes. Mas faça com jeito, do contrário, dentro de uma semana, a Rosinha vem bater à minha porta e me consultar sôbre o que deve fazer com o senhor e com o Joãozinho.

TEATRO ★ Octávio Bonfim

ESQUINA PERIGOSA

Considerar artistas sòmente àqueles que fazem da representação um meio de vida, é ser ingrato com um punhado de idealistas que, por êsses "brasis a fora", faz Arte pela Arte, faz Teatro pelo Teatro. Amador ou profissional, um artista é realmente Artista, quando possui qualidades pessoais de interpretação, para dar vida às palavras frias do texto, para humanar, com maior ou menor individualidade, as personagens da peça. Não é o receber dinheiro que dá a alguém tais predicados, mas um pendor natural desenvolvido pela orientação segura de bons diretores.

O conjunto do Teatro de Amadores de Pernambuco, que ontem se apresentou à platéia carioca levando a "Esquina Perigosa" de Priestley, é bem um exemplo disso. Amador no mais lídimo significado do termo, — pois cobra entradas apenas para ressarcir-se das despesas, distribuindo entre as sociedades de caridade o que constituir "lucro"; — composto de senhores, senhoras, moças e moças que, no Recife, exercem as mais variadas atividades da vida prática, o T. A. P. é, todavia, um autêntico núcleo de artistas.

Os trabalhos de Priestley dão muita oportunidade aos intérpretes, mas é preciso que sejam êles realmente bons, para desempenhar os papéis que lhes tocam. Não vamos, aqui, falar sôbre a peça do magnífico dramaturgo inglês, que esta ficará para o comentário seguinte. Ressaltemos, tão sòmente, a direção e a interpretação da mesma.

Não precisamos dizer muito sôbre Ziembinski, bastante conhecido do público amante do teatro. A direção que deu aos intérpretes de "Esquina Perigosa" foi de uma segurança absoluta, como boa foi, também, a composição cênica do ambiente. Admirável em efeito o transporte da peça ao seu começo, na técnica nova do autor, quando ela chega pràticamente ao "fim" da trama.

E' pena que se tenha de destacar, num conjunto tão harmônico, tão homogênio, alguns nomes. Contudo as atuações de Carminha Brandão, no papel de "Olga", e Adelmar de Oliveira, como "Roberto", os dois personagens em quem o autor jogou os momentos mais dramáticos da história, estão a merecer essa citação. Ambos estão muito bem quando chegam ao desespêro. Atingem a alto nivel de interpretação. Bom Otávio da Rosa Borges, como "Stanton" o sarcástico, o irreverente, o meio-canalha da história. Otávio viveu bem o tipo que lhe coube representar. Igualmente bem a sra. Diná Rosa Borges de Oliveira, como "Frida", e satisfatórios a sra. Geninha Sá da Rosa Borges e José Maria Marques, cujos personagens são os que menores possibilidades têm na contestura.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Comendador Artur Castro; Aderbal Stresser; José Newton de Araujo Silva; Carlos Guevedo Bucelar; Murilo Printes Lemos; Dalmil de Campos Braga; Rufino Batista dos Santos; Enock de Almeida Pires; Francisco Hermenegildo; Luiz Mendes Braz da Silva; Tito Carvalho; José de Almeida Cavalcanti; Glieno Serrado; deputado Israel Pinheiro; Gerson Pompeu Pinheiro; José Pacicio Filho; Pericles Neiva; Luiz Augusto Ribeiro; Antonio Alves Marques; Tito Carvalho; Manoel Rodrigues da Silva e Omar Vieira de Rezende; Ronaldo Balbi Patricio de Almeida.

SENHORAS:

Alzira Brandão Porto.

SENHORINHAS:

Berenice de Castro, filha do nosso companheiro Otavio de Castro e da sra. Cecilia de Castro e Lira Ligia Guimarães Moreira.

MENINOS:

Carlos Silvio, filho do casal Mario Gonçalves Leal-Zulma Guimarães Leal.

MENINAS:

Angela Maria, filha do sr. Helio Dias e sra. Teresa Dias; Juremi, filha do sr. Elviro Moutinho e sra. Maria Helena Soares Moutinho; Dirce, filha do sr. Antenor Medeiros e sra. Cacilda Lopes Medeiros.

Fazem anos amanhã, 5:

SENHORES:

Embaixador Edmundo da Luz Pinto; engenheiro Artur Pereira de Castilho; general Castro Pinto; dr. Trajano Furtado Reis; Vitor Bazin Drumond; Osvaldo Morais Eboli; J. C. Nogueira Ribeiro; Raul Longras; Otavio Eurico Alvaro; Manoel Alves; Delmir dos Reis Braga; Aristides Galipoli; Michel Chaboub; Francisco de Paula Queiroz Ribeiro; João Milart Filho; Apolinario Henrique Moreira Gaspar; A. Guimarães Drumond; Anibal Pinto de Paiva.

SENHORAS:

Maria Dilma de Baéra; Rosalva Xerez; Alice Vergara Pais Leme; Lucia Magalhães.

SENHORINHAS:

Maria de Lourdes Góis Monteiro; Maria Almeida e Maria Lucia Daker e Vilma Viana.

MENINOS:

Pedro Carlos, filho do sr. Alvaro Augusto Pinheiro e sra. Zilá de Morais Sarmento Pinheiro; Luiz Henrique, filho do sr. Fernando de Almeida Gordilho e sra. Araci Macedo Gordilho; Valdir, filho do casal Luciano Rodrigues Milanez-Zilda Martins Milanez; Valdir, filho do sr. Leonel Braga e sra. Roseli Martins Braga; Luiz Gabriel, filho do casal Miguel Arcanjo Soares Pinto-Jaci Medeiros Pinto; Fernando, filho do casal Jaime Leão Soares-Angela dos Santos Leão Soares.

MENINAS:

Celia Maria, filha do sr. Abreu Brandão e sra. Rosa Matos Brandão; Rute, filha do sr. Raif do Rego Monteiro e sra. Almirene do Rego Monteiro.

HOMENAGENS

Por motivo de sua nomeação para inspetor do trabalho, será homenageado pelos seus companheiros do Departamento Nacional de Industria e Comercio o sr. Joubert Batalha.

FESTAS

O Olympico Club fará realizar em seu departamento social, no próximo dia 10, das 18 às 21 horas, mais uma de suas tradicionais tardes dançantes, com o concurso da orquestra Rolyan, direção de Yoyô. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social ou da carteira de familia.

O BANCO CENTRAL BRASILEIRO S. A.
formula os melhores votos de PRÓSPERO ANO NOVO aos seus distintos amigos e prezados clientes, bem como, comunica sua transferência da antiga sede da rua da Alfândega, 28, para seu novo enderêço, em Edifício Próprio, à
AVENIDA RIO BRANCO N.º 14

LEIA "SOMBRA"

ARTES ★ Antônio Bento

A Propósito da Temporada de 1953

Não será dissolvida, como se esperava em certas rodas, a comissão Artística do Teatro Municipal, responsável pela organização da Temporada Oficial de 1952. Mas o seu presidente, o critico Andrade Muricy, pediu demissão, tendo igual gesto o seu colega Miranda Neto. Foram substituidos por Murilo Miranda e Magdala da Gama Oliveira, dois nomes acatados nas rodas artisticas.

A tarefa da Comissão não será fácil, sobretudo se contar com a oposição do novo diretor dos teatros da Prefeitura. Mas, não creio que isso aconteça.

Barreto Pinto está empenhado em realizar grandes temporadas, tendo-me dito, na última vez em que conversamos, que meteria num chinelo a Comissão Artistica, sentindo-se com forças para organizar "programas sensacionais".

A apresentação de algumas récitas liricas, mesmo com um quadro de artistas famosos, já não constitui atração para nenhuma platéia, nem pode ser considerada propriamente como um programa de interesse cultural.

O que importa é que seja ultrapassado e melhorado, se possivel, o trabalho da Comissão Artística no ano agora terminado.

Barreto Pinto tem o gosto do espetácular e dá-se às vezes ao luxo de cometer algumas loucuras. Faço votos para que suas loucuras, em 1953, orientem-se no sentido de bater, no terreno cultural, a própria Comissão Artística, trazendo ao Rio, com o auxilio de Dante Viggiani, a Opera de Paris, o melhor conjunto de ballet, a mais famosa companhia de comédia. E que tenha a coragem de realizar aqui um Ciclo-Mozart e de fazer a representação de "Les Indes Galantes", de Rameau, com todo o fabuloso aparato da Opera de Paris.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

APARTAMENTOS NO "HOTEL QUITANDINHA"

A AVIPAM comunica que não se responsabiliza pelos pedidos de apartamentos ainda não concretizados.

Os interessados deverão comparecer a qualquer das seguintes agências: AVIPAM,
Avenida Presidente Wilson, 123 — esq. da Rua México — Tel.: 42-2065
Avenida Rio Branco, 120 — Loja 18 — Galeria dos Empregados no Comércio — Tel.: 42-9795
Avenida Rio Branco, 277 — Galeria São Borja
Tels.: 52-5212 e 42-0087
Hotel Quitandinha — Petrópolis — Tel.: 5151 — Ramal 755

A RUMBA NUM PÁREO TREMENDO COM O MAMBO E O TANGO!
VOCÊ JÁ FOI A HAVANA?
Com BLANQUITA AMARO · TITO LUSIARDO · PEDRO VARGAS · ADOLFO STRAY
DIREÇÃO: BAYON HERRERA · COMP. NACIONAL
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10 H.
VITORIA · AZTECA · IPANEMA · MIRAMAR · TIJUCA · COLISEU
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

AMANHA
PATHE · PRESIDENTE · PAX · LEME · PARATODOS · MAUÁ · SÃO PEDRO · CASSINO · ESPERANTO
5ª FEIRA
NACIONAL · BARONESA
COLUMBIA PICTURES apresenta
O TAPETE MÁGICO
LUCILLE BALL ★ JOHN AGAR
PATRICIA MEDINA
Em SUPERCINECOLOR
UM BELO POEMA ORIENTAL!
COMPLEMENTOS NACIONAIS
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

UM PROGRAMA PARA FAZER R/R ÀS 100.000 CRIANÇAS DE COPACABANA!
O GORDO e O MAGRO em PERDÃO PARA DOIS
Amanhã
ART-PALACIO
POPEYE NO DESENHO "QUARTETO DE DEMONIOS"
COMP. NACIONAL "NINFA NUMA PISCINA DE LUXO" - ESPORTIVO-PARAMOUNT

PLAZA · ASTORIA · OLINDA · MASCOTE
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
GARGALHADAS PARA QUEM TIVER 7 FOLEGOS!
HÁ UM GATO EM MINHA VIDA
RAY MILLAND · JAN STERLING
GENE LOCKHART
E O GATO RHUBARB
"Nunca houve outro gato igual a 'Ruibarbo'!"

PARISIENSE · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H.-LOBO
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
FRED MacMURRAY · HENRY FONDA · SYLVIA SIDNEY
em AMOR E ODIO NA FLORESTA
CORES POR TECHNICOLOR

CINEMA ★ Decio Vieira Otoni

"Oliver Twiste"

OLIVER TWIST (Cineguild) é a novela homônima de Charles Dickens, adaptada ao cinema por Stanley Haynes e David Lean e dirigida por êste último.

A história do desamparado Oliver, o bastardo tangido desde o berço pela adversidade é como a história de Pick, o órfão de "Grandes Esperanças", uma tragédia do mundo sofrido das crianças que viveram a época da incompreensão patriarcal-burguesa sôbre a qual se assentavam o comportamento e a educação da família britânica na primeira metade do século passado.

Os episódios da vida atribulada do pobre órfão, como os do romance do autor de "David Copperfield", têm curso por volta de 1830 em uma pequena comunidade inglesa e posteriormente em Londres. Compelido pelos maus tratos que lhe eram brutalmente infringidos pelos tutores, Oliver cede ao desespêro e foge para Londres, onde se põe a vagar faminto e solitário pelas ruas até que vem a se envolver com uma quadrilha de pivetes explorada por um usurário. Prêso sob acusação de furto, à esta altura, o órfão vem a conhecer seu benfeitor que, surpreendentemente se revela seu avô ao chegar o filme ao epilogo.

O entrecho de "Oliver Twist", como se vê, é bastante inclinado ao hiperbólico e ao sentimentalismo fácil dos folhetins fortemente românticos e banais. Uma estreita relação estabelecida pelo choque da criança contra a sociedade exasperada dos adultos. Este cunho social que, de resto, condiciona tais conflitos e compagina o melodrama, evitando que o filme caia no plano puramente rocambolesco da aventura pela aventura e transportando o espectador, através do admirável poder de evocação provocado pela imagens, ao mundo prodigiosamente das crianças desesperadas, continua ainda na ficção moderna a ser habitado pelo pobre Poil de Carotte, de Jules Rernar ou pelo filho adotivo daquele célebre amnésico da peça "Le Voyageur Sans Bagage" de Jean Anouilh.

A par da preciosa recomposição do ambiente as caracterizações rigorosamente exatas que Alec Guinness (desempenhando o usurário Faguin), Robert Newton (o violento Sikes), Mary Clare e Francis L. Sullivan (o casal que administra o asilo) e principalmente o garôto John Howard Daviss traduzem, dão à fita aquela aparência incontrastável dos dramas de verdadeira correspondência com a realidade.

A obra já respeitável do diretor David Lean, de quem vimos num periodo de dez anos peliculas da categoria de "Desencanto" (Brief Encounter), "Grandes Esperanças", "A História de uma mulher" (The Passionate Friends) e "O Grito da Carne" (Madeleine), soma-se agora esta versão de "Oliver Twist", um enredo de tratamento difícil que logrou ocupar o mesmo plano dos outros citados.

Festival TOM & JERRY
PROGRAMA DE DESENHOS DO GATO E O RATINHO
NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ NOS 3 Cines Metro
HOJE
NO PROGRAMA "DE QUEBRA": "OS 2 MOSQUETEIROS"!
AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE · HOJE
3º E ÚLTIMO DOMINGO!
SCARAMOUCHE
GRANGER · PARKER · LEIGH · FERRER
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

O DIA ASTROLÓGICO

(Conclusão da 4.ª página)

e 22, 63, 90 e 91, (horas e numeros).

— Favorabilidades pela manhã. A tarde será de irritação, 7, 8 e 9; 17, 18 e 19, (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Dia propicio para inicio de excursões, principalmente na parte da tarde, 1, 11 e 12; 31, 32 e 34. (horas e numeros).

— Intromissão em negocios alheios e aborrecimentos com amigos e parentes, 1, 2 e 3; 37, 47 e 48. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Desarmonia no lar; o figado está funcionando mal. A tarde será mais promissora 2, 17 e 20; 21, 71 e 82. (horas e numeros).

— Descrença e noticias desagradaveis. A tarde e a noite serão favoraveis, socialmente. 8, 19 e 22; 4, 44 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Exito nos empreendimentos. Exagero sentimental 3, 10 e 30; 40, 41 e 91. (horas e numeros).

— Tarde duvidosa, projetos bem sucedidos e manhã mais razoavel. 7, 8 e 9; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Solução de Xadrez

Dnagrama 119

t4tr1 — pppbblpp — 2 cppc2 — 5 pld — 2 PP4 — BPC — 2 CP1 — PIDIPPBP — T4R1.

Partida Botvinnik-Kan, Leningrado, 1931.

Ao jogador experimentado salta aos olhos que as brancas deverão obter uma certa atividade central, porém, um falso caminho seria:

1. P4R? — PxP; 2. CxP — CxC; 3. DxC — P4D ganhando uma peça. Correto é: 1. P5D! praticamente forçando a retirada 1. . . — C1D, pois se 1. . . — PxP; 2. CxP — B1D; 3. TDID com pressão central e se 1. . . — C4R?; 2. CxC — PxC; 3. BxB ganhando uma peça.

Oportunas atividades centrais frequentemente decidem a sorte estrategica das partidas.

Problema 115:

Solução:

1. D8BR.

Estudo 122 (Troitzky)

Solução:

1. P7C! — DxP.
2. P4Bch. R move.
3. C5Tch. e ganham.

SERVIÇO DO TRÂNSITO

Chamadas para exames

Para 6 do corrente, às 6,45 horas: Jader Moreira de Albuquerque — Ari Domingos Belo — Antonio Fernandes Maia — Jaime Moreira — Ameliano Bernardo Soares — Carlos Severo das Neves — Luiz Carlos Weiss Ribeiro — Sebastião de Souza Pereira — José dos Santos — Elenio Mazza — Valdir Gimenes da Silva — Lucio Corrêa — Rivadavio Pessanha da Rocha — Alfredino Climaco de Souza — Karolina Zofia Lewandowska — Zaira Vieira de Santana — Valdemar Cordeiro Barbosa — Silio Carlos Pereira Lima — Léa Cortman Jorge — Joviano de Oliveira — Helio dos Santos Domingues — Oscar Ferreira de Oliveira Filho — José Dutra Mendes — José Roberto Rocha Guimarães — Arnaldo do Carmo Pereira — Serafim Martins Pinto — Hamilton Moreira da Silva — Abdias Jacinto Pereira — Guilherme Achilles de Faria Melo — Engracindo Lopes Viana — Manoel Soares Ferreira — Salomon Leser — Manuel da Silva Almeida — Edison Pedro — Valter Cardoso — Geraldo José Ribeiro — Vener Sueiu — Valdir José Damiano Lenzi — Geraldo do Nascimento e Francisco Rocha.

Para às 8,15 horas: Lindolfo Francisco do Nascimento — Wochiton Machado — Manoel José de Barros — Ciniris Elfe da Costa Studart — Antonio Augusto Marques dos Anjos — Manoel da Penha Azevedo — Humberto Cardoso Chaves — José Guerra — Valter Fernandes de Almeida — Antonio Leoncio Pereira Ferraz — Leonardo Jaeger — Custodio Geraldo F. de Barros — Carlos Sudá de Andrade — Manoel Antonio C. Ramalho — Domingos Donato Balbi Marotta — Fernando Dias de Avila Pires — Moacir Campos — Maria Celina Leão T. de S. Corrêa — Sebastião Alcantara — Alire Pereira Martins — Lourival do Espirito Santo — Adiel Rodrigues de Almeida — Paulo Ernesto Meira Viana — Joaquim Bento Ferreira — Jorge Ferreira Matiano — Berko Ferman — Cicero Jorge Pereira — Miguel Fernandes de Azevedo — José Paulino de Souza — Manoel José da Silva — Carmine Laviano — Manoel de Souza Oliveira — Felix Francisco de Andrade — Ataliba de Oliveira — Cordélia Stocker C. de Albuquerque — Armando de Aguiar Matos — Wilson dos Reis Silva — Cleodonidio Inacio da Luz — Domingos Batista da Silva — José Carvalho do Nascimento e Umberto Favoretto.

Para às 9,15 horas: Jaime Santana — Gilberto Sampaio de Toledo — Hygino Faria Gonçalo Filho — Alejandro Rodrigues — Antonio Ferreira Regalado — Jesus Além Santana — Arlindo Valentim dos Santos — Sebastião Luiz de Oliveira — Milton Gregorio da Silva — João Batista de Medeiros — Valdemar Almeida — Roberto Oliveira Palastri — Norival Cardoso — Renato Tavares de Carvalho — Moacir Fróis Abreu — Josquim de Figueiredo Coelho — Altido Coelho de Amorim — Damião Palaio — Afonso da Silva Gomes — Helio de Almeida Tavora — Fernando de Gouveia — Benedito Morais de Almeida — Luiz Monteiro Filho — Armando Mendes — Antonio Cardoso Costa — José S. Tavora — Roberto Cingolani — Laert da Costa Garcez — José Ernesto dos Santos — Newton Gonçalves — Julison Pinto — Francisco Mendes da Rocha — Vincenzo Allevato — José Machado — Liberato Hilario — Artur Paulo — Osmar Coelho — José de Araujo — Olivier Medeiros — Pedro Roque de Lima Costa.

Para às 13,45 horas: Itamar Alves Pinheiro Filho — Antonio de Oliveira Batista — Nilton Borges de Abrantes — Antonio Francisco — Leão Bernstein — Paulino Fernandes — Mario Bruno — Fernando Barbosa — Odyr Abrantes Cirne — Querino José de Oliveira — Carlos Osvaldo Blanco — Osmar Carvalho de Castro — Epaminondas José Diniz — Acacio de Oliveira — Antonio Nunes do Rego — Aristeu José de Oliveira — Antonio Ribeiro Costa — Omar Schroeder da Luz — Heraldo Pedro de Farias — José Lauro Kafer — Enock Matias Prata — Rui Melo dos Santos — Antonio Garcia de Oliveira — Gabriel de Nazareth Lopes — Francisco Melo — Alfredo Arduini — Lourenço Ferreira Bastos — Manuel de Almeida — Tirpitz Siqueira da Conceição — Maria Wadih Bedran — José E. Barbosa M. de Carvalho — Antonio Inacio — Otavio Araujo Monteiro — José Alves de Oliveira — Antonio da Silva Sampaio — Orazio de Almeida Gouveia — Adriano Belizario Só — Manuel da Fonseca Coxo e José Cotrim.

DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Resultado do "Certame Carioquinha N. 22"

Entre todos os concorrentes que enviaram soluções certas para êste certame, a classificação favoreceu os seguintes:

Nilson Cunha, residente na travessa da Brandura, 78, nesta. Agraciado com o livro "Dom Quixote de La Mancha".

— Alda Costa, moradora na rua Ana Nery, 1093, nesta — aquinhoada com o interessante jogo "Calcular é Vencer".

— Antonio Fernando da Silva, rua Barão de Sertório, 50, casa 5, nesta — brindado com o livro "O Gato de Botas".

RECEBIMENTO DOS BRINDES

Os leitores acima, podem comparecer à nossa redação, diariamente, entre às 14 e 19 horas, procurando por R. Portela, a fim de receberem os brindes a que fizeram jus.

oOo

Resposta das Palavras Cruzadas, publicada hoje no CARIOQUINHA.

AMA · ONU
ANACORETA
TEU · FOMES
AL · CEU · RE
SOLAR · COS
AMENA
BURACO · UM
RESUMO
FAVOR · LER
ANO · ADORA
OSE · ASO

A BOMBA ATÔMICA
CONTRA AS BARATAS
ESTRADOS PARA GELADEIRAS
Proteja sua geladeira com um lindo estrado de madeira com carretilha e laqueado, para facilitar a limpeza da copa, a refrigeração do motor e contra a ferrugem. Pedimos a dimensão da geladeira, marca ou pés. Ver para crer, Andradas 53 - 1.º
Tels. 43-8651 e 38-0460
Preço de Festa Cr$ 250 00

GÁS NEON

— por Astor —

UM REVEILLON

A "boite" CASABLANCA viveu na noite de São Silvestre, a mais deslumbrante noite de tôda a sua existência.

Quase quinhentas pessoas lotaram completamente tôdas as suas dependências, assim como, também, suas terrasses ao ar livre, que faziam lembrar as festas do "Sporting" de Monte Carlo. — Suas palmeiras iluminadas, suas mesas decoradas dando para o mar na paisagem mais linda do Rio proporcionaram uma noite deslumbrante e inesquecivel.

— Como brinde para 1953, a direção de CASABLANCA apresentou o maior sucesso do momento, "ATAULFO ALVES e suas pastoras", que após seus números de apresentação, animaram o Reveillon, cantando para as danças.

— Estiveram em CASABLANCA na noite de São Silvestre o que há de mais representativo da sociedade carioca, destacando-se a presença do Governador Ernani do Amaral Peixoto e sua senhora Dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Fernando Delamare, Castro Neves, Ademar de Faria, Joaquim Guilherme da Silveira Filho, Alvaro Catão, João de Saavedra, Ermelindo Matarazzo, Conde Dias Garcia, Nelson Seabra, Jorge Guinle, Vinicius Valadares, Fernando Ferreira, Walter Quadros, que permaneceram em CASABLANCA até às 6 horas da manhã, no Reveillon mais alegre e animado de 1953.

— CASABLANCA continua apresentando "CLARINS EM FÁ", o super "show" que foi consagrado por tôda a critica especializada, como o maior espetáculo carnavalesco de todos os tempos.

HOLLYWOOD BRASILEIRA
BLUE VALLEY
(FAZENDA DA CACHOEIRA)
MORRO AZUL - Estado do Rio
APENAS 150 LOTES
Em Morro Azul, no coração do planalto mais saudável do Brasil, a 108 quilômetros da Praça Mauá, duas horas de auto ou duas e meia de ônibus, a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MORRO AZUL LTDA. oferece o mais original e moderno plano de loteamento, devidamente registrado na Comarca de Vassouras sob número 26, livro 8B, fls. 135, em 3 de abril de 1952.
Plano "A" — Mediante o pagamento de Cr$ 40.000,00 facilitados em Cr$ 350,00 mensais, durante sessenta meses com cláusula de quitação ampla e outorga de escritura definitiva em caso de falecimento do comprador.
Plano "B" — Lotes sem entrada, sem juros, a partir de cilitados em quatro prestações mensais de Cr$ 10.000,00 cada uma e mais Cr$ 1.000,000 mensalmente, durante sessenta meses, lhe entregaremos as chaves de uma casa de campo com 50 metros quadrados de área construida e edificada em lote de 20x50 — 1.000 metros quadrados. — Quitação da divida restante em caso de falecimento.
Todos os lotes circundam as atuais instalações da Fazenda que possui, para uso e gôzo dos proprietários, "Play-Ground", Campo de Esportes, Piscinas, Lagos, Churrascaria, Fontes e Água Radioativa e confortável sede social para férias e "week-end":
A construção em BLUE VALLEY do maior estúdio cinematográfico do Brasil transformará o loteamento ora iniciado em verdadeira HOLLYWOOD BRASILEIRA.
Mais informações e detalhes com o proprietário Dr. Antenor Novaes ou com seu procurador Adalberto Costa — Rua Miguel Couto, 51 — 2.º — Tel. 23-5242.

TEATROS E BOITES

CASABLANCA
AR REFRIGERADO PERFEITO
TELS.: 26-7437 e 26-1783
CARLOS MACHADO apresenta
"CLARINS EM FÁ"
O maior espetáculo carnavalesco de todos os tempos!
Com LINDA BATISTA, ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS, SILVIA FERNANDA
e mais 30 artistas!
Hoje e tôdas as noites

COPACABANA
TEL.: 27-0020
Ramal Teatro
AR REFRIGERADO
HOJE — ÀS 16 e 21,30 HORAS
"OS ARTISTAS UNIDOS"
APRESENTAM
"A CEGONHA SE DIVERTE"
("Lorsque l'enfant parait ...")
ÚLTIMOS DIAS
com MORINEAU, JARDEL FILHO, FRANCISCO DANTAS, LAURA SUAREZ
e um grande elenco
Modêlos LEBELSON MODAS
IMP. ATÉ 18 ANOS

VOGUE
APRESENTA DIARIAMENTE
ÂNGELA MARIA
Às 23,30 horas e às 3 horas da madrugada

Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas ★ Cartaz ★ Espetáculos de Hoje ★ Teatros ★ Cinemas

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Cala a boca, Etelvina", com Dercy Gonçalves, — às 20,20 e 22,20 horas.

COPACABANA — 27-0020 — "A cegonha se diverte", com Morineau, Jardel Filho, Laura Suarez. Diariamente, às 21,30 horas. Improprio até 18 anos.

FOLLIES — 27-8216 — "Adorei milhões", com Renata Fronzi. — 20,30 e 22,15 horas.

GLORIA — 22-8146 — "Constelação", com Eliana, Cyl Farney, Renato Restier. — às 21 horas. — às 20,30 e 22,30 horas.

JARDEL — 27-8712 —

JOÃO CAETANO — "Lá vem a cobra grande" — de J. Mariz e Max Nunes, com Virginia Lane, Aracy Côrtes, Ankito. Improprio até 18 anos. A's 21 horas.

MADUREIRA — "Tudo é lucro", com Zaquia Jorge, Ivone Nelson. Diariamente, às 21 horas.

MUNICIPAL — 42-3103.

RECREIO — 22-8164 — "Como é que pode?", revista de Luiz Peixoto, com Margarida Marx, Theo Braga, Valeria Amar. — às 20,30 e 22,30 horas.

REGINA — 32-5817 — "Esquina perigosa", de Priestley. Com o teatro de Amadores de Pernambuco, às 21 horas.

REPUBLICA — 22-0271 — Fechado.

RIVAL — 22-2721 — "Que mulher", com Aimée e Elza Gomes. Diariamente, às 21 horas. Improprio até 18 anos.

SERRADOR — 42-5442 — "Carnaval do mil", com Spina.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Deu Freud contra", com Silveira Sampaio. Diariamente, às 21 horas. Sabados e domingos, às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Os Lançamentos

OLIVER TWIST — (Mesmo titulo original — Eagle-Lion) — Produção inglesa. Diretor: Dand Lean. Melodrama; versão cinematografica da famosa novela de Charles Dickens. Elenco: John Howard Davis (no papel-titulo), Robert Newton, Alec Guiness. Nos cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON, AMERICA, VAZ-LOBO, SANTA ALICE. — Oliver Twist. — Horario: 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. Improprio até 14 anos.

PECADORES EM S. FRANCISCO — (The San Francisco Story" — Warner Bros.) — Produção americana. Diretor: Robert Parrish. Melodama; um capitulo da histora de San Francisco, à época da corrida do ouro, quando uma patrulha de vigilantes-mascarados resolve livrar a cidade de seus vicios. Elenco: Joel Mc Crea, Yvonne De Carlo. Nos cinemas: S. LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO, ODEON (Niterol), BOTAFOGO, BRAZ DE PINA. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — e 10,20 horas.

VITIMAS DO PECADO — ("Victimas del Peccado" — Pel-Mex) — Produção mexicana. Diretor: Emilio Fernandez. Melodrama: tôda a miséria e pecados do bas-fond mexicano. Com Ninon Sevilla, aparecendo, ainda, Tito Junco, Rodolfo Acosta, Pedro Vargas e Perez Prado e sua orquestra. Nos cinemas VITORIA, AZTECA, MIRAMAR, IPANEMA, TIJUCA, COLISEU. Horarios: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Proibido até 18 anos.

AMORES E VENENOS — ("Amori e Veleni" — Art.) — Produção italiana. Direção de Giorgio Simonelli. Relata da vida amorosa da Rainha Cristina. Nos cinemas: PATHE', ART-PALACIO, PRESIDENTE, PARATODOS e MAUA'. ELENCO: Amedeo Nazzari e Lois Maxwell. Horarios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

GUERREIROS DO SOL — ("When the Redskins Rode — Columbia) — Produção americana. Colorido. Diretor: Lew Lenders. Filme de aventura baseado em fatos do periodo da colonização dos Estados Unidos. Elenco: Jon Hall, Mar Castle, James Seay. Nos cinemas RIVOLI, S. JOSE', LEME, NACIONAL, FLUMINENSE, MEIER, D. PEDRO. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 10 anos.

TARZAN E A FURIA SELVAGEM — ("Tarzan's Savage Fury" — RKO RADIO) — Produção americana. Diretor: Cyril Endfield. Mais um filme da série do homem-macaco, agora em luta contra caçadores de diamantes. Elenco: Lex Barker, Dorothy Hart a (nova "Jane") e Tommy Carlton como o novo "Boy". Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK-LOBO MASCOTE. Horarios: — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. Improprio até 10 anos.

A VOLTA DE DON RICARDO — (Cadef) — Diretor: T. O. Morse. — Aventuras de piratas espadachins. Elenco: Fred Coby, Isabelita. No cinema IMPERIO, MEM DE SA' AVENIDA, MARACANA. Horario: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Filme em Terceira Semana

SCARAMOUCHE — (Mesmo titulo do original — M. G. M.) — Produção americana. Colorido. Diretor: George Sidney. Baseado em famosa novela de Rafael Sabatini o filme ralata historia de ousado espadachim do tempo de Maria Antonieta. Elenco: Stewart Granger, Janet Leight, Eleanor Parker, Mel Ferrer, Nina Foch. Nos Tres Cinemas METRO. Horario. 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 e 10 horas. (No Metro Passeio a partir das 11,30 horas.)

Filme em Segunda Semana

OS QUE NÃO DEVEM NASCER — ("Ditte Menneskebarn" — Nordisk) — Produção norueguesa. Diretor: Bjarn Henning Jensen. Melodrama: abordando o tema dos filhos ilegitimos. Elenco: Tove Maes, Ebbe Rode, Maria Garland. Nos cinemas PAX, CASINO ICARAI, TRINDADE. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Improprio até 14 anos.

OUTROS PROGRAMAS

Centro

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões passatempo.

CATUMBI — 22-3681 — "Cavaleiro da bandeira negra".

CENTENARIO — 43-8543 — "O paria das ilhas".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões passatempo.

ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Retribuição" e "Lauratia, uma estranha mulher".

FLORIANO — 43-9074 — "Aquele beijo à meia-noite".

COLONIAL — 42-8512 — "Tarzan e a furia selvagem".

GUARANI — 32-9651 — "Tarzan e a caçadora".

IDEAL — 42-1218 — "Pecadores de São Francisco".

IMPERIO — 22-9348 — "A volta de Don Ricardo".

IRIS — 42-0763 — "O homem intrepido" e "O morcego ataca".

LAPA — 22-2543 — "A Irresistivel Salomé".

MARROCOS — 22-7979 — "Abismos do desejo" e "Codigo texano".

MEM DE SA' — 42-2232 — "A volta de Don Ricardo".

METRO PASESIO — 22-6141 — "Scaramouche".

ODEON — 22-1508 — "Pecadores em São Francisco".

PALACIO — 22-0838 — "Oliver wist".

PARISIENSE — 22-0123 — "Tarzan e a furia selvagem".

PATHE' — 22-8795 — "Amores e venenos".

PLAZA — 22-1097 — "Tarzan e a furia selvagem".

PRESIDENTE — 42-7128 — "Amores e venenos".

PRIMOR — 43-6681 — "Tarzan e a furia selvagem".

REX — 22-6327 — "A filha do comandante", e "O testamento de Deus".

RIO BRANCO — 43-1639 — "Branca selvagem".

RIVOLI — 42-9525 — "Guerreiros do sol".

S. JOSE' — 42-0592 — "Guerreiros do sol".

VITORIA — 42-9020 — "Vitimas do pecado".

Zona Sul

ALVORADA — 27-2936 — "O ultimo caudilho".

ART-PALACIO — 37-8443 — "Amores e venenos".

ASTORIA — 47-0466 — "Tarzan e a furia selvagem".

AZTECA — "Vitimas do pecado".

BOTAFOGO — 26-2250 — "Pecadores em São Francisco".

DANUBIO —

FLORESTA — 26-6257 — "Revolta dos apaches".

IPANEMA — 47-3806 — "Vitimas do pecado".

LEBLON — 27-7806 — "Oliver Twist".

LEME — 37-6412 — "Guerreiros do sol".

METRO COPACABANA — 27-9797 — "Scaramouche".

MIRAMAR — "Vitimas do pecado".

NACIONAL — 26-16072 — "Guerrilheiros do sol".

PAX — "Os que não devem nascer".

PIRAJA' — 47-2668 — "E' cedo para beijar".

POLITEAMA — 26-1143 — "Mara Maru".

RIAN — 47-1144 — "Oliver Twist".

RITZ — 37-7224 — "Tarzan e a furia selvagem".

ROXY — 27-8245 — "Pecadores em São Francisco".

ROYAL — Sessões passatempo.

S. LUIZ — 25-7679 — "Pecadores em São Francisco".

Zona Norte

AMERICA — 48-4519 — "Oliver Twist".

AVENIDA — 48-1667 — "A volta de Don Ricardo".

BANDEIRA — 28-7575 — "O homem das sombras".

CARIOCA — 28-8179 — "Pecadores em São Francisco".

FLUMINENSE — 28-1404 — "Guerrilheiros do sol".

GRAJAU' — 38-1211 — "Mulher maldita".

HADDOCK-LOBO — 48-9610 — "Tarzan e a furia selvagem".

METRO TIJUCA — 48-9970 — "Scaramouche".

MARACANÃ — 48-1910 — "A volta de Don Ricardo".

NATAL — 48-1480.

OLINDA — 48-1032 — "Tarzan e a furia selvagem".

PALACIO VITORIA — 48-1971 — "Casa, comida e carinho".

S. CRISTOVÃO — 28-4925 — "Mulher maldita".

SANTA ALICE — 33-9993 — "Oliver Twist".

TIJUCA — 48-4519 — "Vitimas do pecado".

VELO — 48-1381 — "Uma Rua Chamada Pecado".

VILA ISABEL — 38-1310 — "Mara Maru".

Subúrbios da Central

ALFA — 29-6215 — "A mulher que eu amei".

BANDEIRANTES — 29-3262 — "Chaga de fogo".

BARONEZA — "Macão" e "Valentes destemidos".

BELMAR — 29-3752.

BORJA REIS — 29-4281.

CACHAMBI —

COELHO NETO — "Rivais em furia".

COLISEU — 29-8753 — "Vitimas do pecado".

EDISON — 29-4449 — "Matar ou morrer".

IGUAÇU — "A estrela do destino".

IMPERIAL — "Espada de Monte Cristo" e "Cartas venenosas".

IRAJA' — "Viva Zapata".

JOVIAL — 29-0652 — "A filha do comandante".

MADUREIRA — 29-5733 — "Aquele beijo à meia-noite".

MARABA' — 29-8038 — "A rainha dos piratas".

MASCOTE — 29-0411 — "Tarzan e a furia selvagem".

MEIER — 29-1222 — "Guerrilheiros do sol".

MODELO — 28-1578 — "O Tirano".

MODERNO — BNG 642 — "O pária das ilhas".

MONTE CASTELO — 29-8270 — "Pecadores em São Francisco".

NOVO HORIZONTE — "A mascara do vingador".

PARATODOS — 29-5131 — "Amores e venenos".

PIEDADE — 29-6632 — "Viva Zapata".

QUINTINO — 29-8230 — "O Tirano".

REALENGO — BNG 742 — "Guerrilheiros das Filipinas" e "Horas intermináveis".

RIDAN — 29-1633 — "Cantando na chuva".

ROCHA MIRANDA — "Vingador impiedoso".

ROULIEN — 49-5591 — "A gloria de amar" e "Criada do barulho".

PROGRESSO —

S. JERONIMO — "Ave do paraíso" e "Terrivel suspeita".

TODOS OS SANTOS — 49-0300 — "Vagabundo" e "Perfidia selvagem".

TRINDADE — 49-3338 — "Os que não devem nascer".

VAZ-LOBO — 29-9198 — "Oliver Twist".

Subúrbios da Leopoldina

BRAZ DE PINA — "Pecadores em São Francisco".

MAUA' — "Amores e venenos".

ORIENTE — 30-1131 — "Furia dos peles vermelhas".

PARAISO — 30-1050 — "Tarzan e a mulher leopardo".

PENHA — 30-1121 — "Tarzan na terra selvagem".

RAMOS — 30-1094 — "Bomba e a escrava".

ROSARIO — 30-1889 — "Rodolfo Valentino".

SANTA CECILIA — 30-1023 — "A ilha do tesouro".

SANTA HELENA — 30-2665 — "Mercado de paixões".

S. PEDRO — 30-5075 — "Guerrilheiros do sol".

Ilha do Governador

JARDIM — "Chaves do reino".

Niterói

CASSINO ICARAI — "Os que não devem nascer".

EDEN — "O segredo da caverna".

ICARAI — "O Felizardo".

IMPERIAL — "Chave do reino".

ODEON — "Pecadores de S. Francisco".

PALACE — "O ultimo baluarte".

PARAISO — "Vagabundo" e "O homem foguete".

S. JOSE' —

VITORIA — "Alemanha ano zero".

Petrópolis

CAPITOLIO — "Mulher absoluta".

D. PEDRO — "O ultimo baluarte".

PETROPOLIS — "O ultimo baluarte".

SANTA TEREZA — "Segredo de Estado".

Caxias

CAXIAS — "Flechas de vingança" e "Maldição".

Vila Merit

GLORIA — "Loucuras de Mr. Jones" e "Picardia de cow-boy".

CAMPOS, MATAS E FAZENDAS

O PEÃO

Darwin de Rezende Alvim

Vamos abordar, nêste artigo, um assunto raras vêzes tratado: a definição e classificação dos trabalhadores do campo, de acôrdo com os serviços que êles executam na fazenda. São êstes trabalhadores que, pelas suas qualidades ou predicados profissionais, exercem expressiva influência na vida da fazenda, relacionada com os bons ou maus resultados colhidos no setor pastoril. Daí ser interessante conhecê-los melhor e classificá-los de acôrdo com suas características preferenciais na lida com os animais.

De modo geral, o homem admitido para o trabalho com o gado é chamado de PEÃO. Mas de acôrdo com suas funções êle pode ser denominado diferentemente. Assim temos o peão de pasto ou campeiro, o vaqueiro, o retireiro, o domador, o tratador, etc.. Vejamos, portanto, em relação ao Vale do Rio Doce, como são definidos ou classificados alguns dêstes tipos de peão.

CAMPEIRO

E' o peão de pasto, mais afeito à lida com o gado de corte. Não pode nem deve ser homem estouvado, barulhento, abrutalhado ou violento, porque essas maneiras espantam e amedrontam o gado. Seu trabalho é importantíssimo. Examina os pastos, verifica a integridade das cêrcas e tapumes, distribui o sal no côcho, trata os animais doentes, e é dêle que depende, em grande parte, o bom ou mau resultado na exploração de qualquer rebanho mantido em extensas pastagens. Deve, como qualidade excepcional, possuir acurado espírito de observação, capaz de notar a falta de determinado boi branco embora todo o rebanho se componha de bois brancos...

O campeiro só anda a cavalo e esta é outra sua característica. Prefere os animais bem ajaezados, e até mesmo enfeitados. Nunca dispensa o cavalo para o seu serviço.

VAQUEIRO

Este é o peão de curral, trabalhando, geralmente, com o gado leiteiro, e dispensando o cavalo para as lides de campo. Deve ser homem calmo. O indivíduo nervoso, neurastênico, nunca deverá ser admitido como peão de curral. Precisa, também, ter grande senso de observação, de modo a perceber logo a primeira manifestação de mudança nos hábitos ou no aspecto dos animais sob sua guarda. Ele tem de reunir várias qualidades: ser um bom ordenhador, saber medicar o animal, controlar a alimentação dos bezerros, e, principalmente, saber que os animais de leite não podem ser tratados com violência, a pancadas, ou com berros e correrias.

RETIREIRO

Esta designação é reservada para o peão que vive afastado do curral da fazenda, tendo sob sua responsabilidade um pequeno número de vacas leiteiras. Faz trabalho individual e só recebe ajuda de sua família, mulher ou filhos. Sabe lidar com os animais, mas quando adoece algum, sempre manda chamar o vaqueiro para orientá-lo a respeito do tratamento.

PEÕES DE COMITIVA

São assim chamados os homens que conduzem o gado nas estradas em demanda aos centros consumidores (estações de estrada de ferro, matadouros, etc.). De acôrdo com o trabalho que executam na caminhada, têm denominações diferentes. O chefe, o responsável pelo gado, é chamado Capataz de Comitiva, e é sempre um peão muito experimentado, conhecedor das manhas do gado e capaz de contar, sem êrro, todo um rebanho que passe por uma porteira...

PONTEIRO

O peão que guia a boiada e "boia", com a bôca, cantarolando ou com o berrante, é o ponteiro. Deve ser um indivíduo excepcional, muito ativo e cuidadoso. O gado acaba se habituando à sua cantarola e o acompanha fielmente. O ponteiro, além da função de guia, tem também o trabalho de escorar o gado quando êsse quer caminhar muito depressa ou tende a estourar para a frente.

SENTINELA

E' a designação do peão do meio da boiada. Seu trabalho consiste em facilitar a infiltração de veículos através dos animais, e sua responsabilidade se resume em manter os animais no meio da estrada, evitando o desgarramento de bois ariscos.

CULATREIRO

E' o peão da retaguarda. Não só se encarrega de ir ao encalço dos animais fugidos, como ainda é quem cuida dos que ficam feridos ou adoecem e, por isso, devem caminhar mais vagarosamente.

DOMADOR E ACERTADOR

São os especialistas em dominar os animais chucros. Um bom domador deve vencer o animal sem brutalidade e sem forçá-lo aos tradicionais corcovos. Seu trabalho consiste, apenas, em fazer com que o animal se habitue ou aceite arreios. O trabalho de amestramento é feito por outro peão, chamado "acertador". São profissionais inteiramente diferentes, e é sempre difícil que um bom domador seja também um bom acertador.

TRATADOR

Este é outro tipo de peão. E deve ser especializado, isto é, deve ser um peão habituado, desde cêdo, com um determinado serviço. Um tratador de gado leiteiro dificilmente pode ser um bom tratador de gado zebu. A principal qualidade do domador é a vaidade, que êle exibe mostrando os animais sob seus cuidados sempre bem arraçoados e bem tratados.

Estes são os principais tipos de peão que trabalham na zona do Vale do Rio Doce.

Comissão Européia Para a Febre Aftosa

LONDRES, 2 — (B.N.S.) — O esbôço da constituição da Comissão Européia da Febre Aftosa foi aprovado pelos delegados de 17 países, incluindo a Grã Bretanha, na Conferência de Alimentação e Agricultura em Roma.

O Diretor Geral da F.A.O. falou sôbre os métodos usados com êxito para eliminar a moléstia no México, e expressou confiança de que resultados semelhantes podem ser conseguidos em qualquer outro lugar, embora seja tarefa difícil.

A Comissão proposta se ocupará da manutenção em diferentes países de um registro de estoques de vacina e virus, e facilitará preparativos para ação conjunta de armazenagem e produção. Ajudará também no fornecimento em uma emergência de vacinas e virus disponíveis, estudará a possibilidade de estabelecimento de um laboratório internacional, que se encarregará da classificação dos caracteres dos virus e da produção de vacina, e de levar a efeito pesquisas e outras atividad-

Aviação

AVIÕES DE POUCA VIDA

Luiz F. Perdigão

UM avião da caça do tipo utilizado na última guerra mundial custava da ordem de 60.000 dólares; um bombardeiro estratégico cerca de 750.000; uma mira de bombardeio ... 6.000 dolares. Hoje, dez anos após: o caça vale 450.000, o 4.500.000, a mira eletrônica .. 300.000 dólares. Isto para mencionar apenas o preço do equipamento, porque a manutenção é outra história: pode-se avaliar que cada hora de combate dum moderno avião operacional exige 1.000 homens-hora de trabalha especializado, mais os indispensáveis sobressalentes e ferramentas, a gasolina, a munição, etc.. Tomando por base a R.A.F., cujo orçamento se reveste de conhecida sobriedade, pode-se estimar que atualmente, em plena paz, há uma despesa de ...... 800.000 dólares por cada avião de primeira linha — o que é uma cifra mínima, em comparação com os 2.500.000 dólares que lhe correspondem na Fôrça Aérea americana.

Tais dados não retratam apenas as dificuldades econômicas que se antepõem à aviação militar, mas são antes consequência da imensa infra-estrutura hoje indispensável para manter em combate uma porcentagem relativamente pequena de aviões de linha. Outra consequência deste mesmo fato é a inevitável morosidade que afeta qualquer programa de expansão, exigindo planejamento com vários anos de antecedência. Daí decorre que, em caso de guerra, a mobilização de Fôrça Aérea — significando aumento imediato do seu potencial, tal como no Exército — é praticamente impossível, nos moldes atuais. E, a menos que se envérede por outro caminho, o correr dos anos tende a agravar cada vez mais os problemas citados.

NÃO é de estranhar que a Alemanha nazista na vésperas da derrota, premida de um lado pela constância dos bombardeios aéreos e, outro, pela escassez generalizada de recursos, tenha sido a primeira a buscar solução diferente, em bases novas. Considerando que um avião em combate tem poucas probabilidades de atingir as 100 horas de vida, partiu a Luftwafe do princípio de que seria desperdício insistir na construção de aparelhos muito caros e de custosa manutenção. O caminho lógico era conseguir performancer idênticas com aviões baratos, simplificados ao extremo e que, em vez de exigir manutenção constante, fossem simplesmente abandonados ao fim de algumas horas de vôo. Isto, de um só golpe, faria baixas o custo do material e reduziria ao mínimo a infra-estrutura indispensável.

Três tipos de aparelhos, concebidos de acôrdo com a nova fórmula, chegaram a ser construídos e empregados operacionalmente pelos nazistas: o He-162 "Volksjager", o Me-163, e o Bachem "Natter". O "Volksjager" era um pequeno avião de caça, quase convencional, pesando 2.500 quilos, com asas e lemes de madeira, fuselagem metálica, turbo-jacto de 80 quilos de empuxo estático montado na parte superior, uma hora de autonomia, dois canhões de 30 mm, e cuja característica mais marcante foi o fato de ter sido encomendado, projetadodo e produzido em massa no incrível espaço de apenas sete meses. Já o Me-163 era um diminuto avião-foguete, com apenas alguns minutos de propulsão, decolando de carreta própria e aterrando em simples esqui metálico na parte inferior da fuselagem. O Bachem "Natter" quase não passava de um simples engenho dirigido: com propulsão a foguete e minúsculas asas de madeira, era lançado já verticalmente por meio de torre própria, saltando o piloto em pára-quedas, após seus 48 foguetes sôbre o alvo.

COM a derrota do Reich a importância de tais experiências foi naturalmente menosprezada e, ao que consta apenas a Russia continuou a desenvolvê-las, possuindo mesmo um aparelho — o Yak-21 — que é versão melhorada do Me-163. De resto a idéia básica, se bem que aceita por uns poucos engenheiros aeronáuticos, é ainda combatida pela maioria dos fabricantes, não se podendo olhá-la hoje senão como hipótese digna de estudo. Nêsse sentido aliás os horizontes se alargam com os materiais e técnics mais recentes, que permitem relativo otimismo aos adeptos do "avião de pouca vida".

Recentemente, em Farnsborurough, foi exposta uma asa toda de matéria plástica, que suportara todos os "tests" exigides para modernos aviões, deixando antever a possibilidde de pequenos aparelhos completamente moldados no mesmo material. No que toca aos motores, existe já um modelo inglês da Armstrong — Siddeley — o "Viper" — que pesa apenas 180 quilos e desenvolve 750 quilos de empuxo, para não falar nos motores a foguete, que são aparentemente os mais adequados para caças de vida curta. Quanto ao equipamento electrônico, que hoje ocupa até metade do peso dos aviões de combate, é onde se pode esperar melhores resultados, pelo amplo emprego de cristais em lugar das clássicas válvulas, com o que é possível reduzir até de 90% o peso, o tamanho e o custo dos aparelhos, em troca de limitar sua vida a umas tantas horas apenas.

Na verdade uma saida se impõe para baixas ou, pelo menos, estabilizar o custo do material aéreo de combate, que se vai tornando proibitivo. Para a aviação defensiva, vale dizer os caças interceptores, a idéia do equipamento de vida curta sôa atrativa e bastante satisfatória, embora contando inda com opositores poderosos. De resto só talvez os aviões sem pilotos e a guerra de apertar botões sonhada por alguns ou, quem sabe, o banimento final de todas as guerras. Mas isto é outra história...

A STANDARD OIL MUDOU DE NOME

A "Standard Oil Company of Brazil" desde ontem, passou a chamar-se "Esso Standard do Brasil", autorizada pelo decreto executivo numero 31.011, de 20 de novembro de 1951.

O nome "Esso", originado da fusão das iniciais das palavras "Standard" e "Oil" é atualmente, conhecido em todo o país, graças à grande divulgação que lhe foi dada pela empresa distribuidora de produtos de petroleo, a qual terminou por incorporá-la à sua firma comercial.

A mudança de nome que se está operando nas diversas filiadas da "Jersey Standard" em varios países tem a vantagem de diferenciá-la de outras quatro companhias petrolíferas norte-americanas que tambem se denominam "Standard Oil", mas que dela são totalmente independentes".

A "Standard" vem distribuindo produtos de petroleo no Brasil há quatro decadas, sendo a pioneira nesse ramo de negocios em nosso país. O primeiro navio petroleiro aqui veio ter por sua iniciativa, o mesmo ocorrendo com as primeiras bombas de gasolina e tanques para armazenamento.

Empregando mais de 3 mil funcionarios brasileiros, quase todos, a empresa cresceu com o progresso do país. Cerca de 520 milhões de cruzeiros foram por ela invertidos em instalações, nestes ultimos sete anos de após guerra. Esses melhoramentos possibilitam-na a abastecer os 500 mil veiculos que hoje rodam pelas estradas do Brasil, além das industrias e navegação.

SCAL-RIO INFORMA

Ofertas de Frangas New Hampshire Procedentes da Granja Branca

	Cr$
30 frangas com 2 meses	900,00
1 engradado	100,00
frete	100,00
	1.100,00
25 frangas com 3 meses	1.000,00
1 engradado	100,00
frete	100,00
	1.200,00
10 galinhas em postura	800,00
1 galo	150,00
1 engradado	100,00
frete	100,00
	1.150,00

Despachamos por Estrada de Ferro para o Estado de São Paulo — Minas — Estado do Rio e Espirito Santo, qualquer dos conjuntos acima, por Cr$ 1.000,00.

GARANTIMOS A CHEGADA VIVA NO LOCAL

NOTA — Desejando receber frangas da mesma idade, poderão pedir 1 macho para cada 9 fêmeas.

Desconto para quantidades.

SCAL-RIO INDUSTRIA E COMERCIO DE ARTIGOS RURAIS S/A

Departamento de Avicultura - 1.º and. entrada pela loja Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A Tel. 23-5029 — Rio de Janeiro

Vega Publicidade

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

Telefone: 43-4676 e 23-4003

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 14º

Telefones: 28-6546 e 28-0121

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ

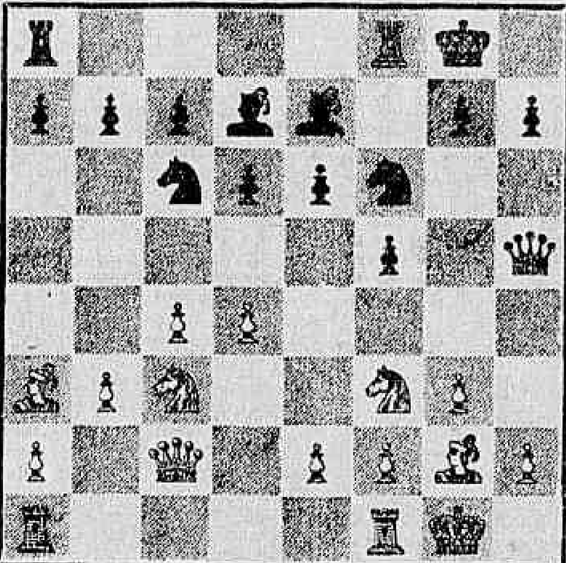
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA	
Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
18,05 (luxo)	15,05 e 17,05
15,05 e 17,05	18,05 (luxo)
LINHA RIO-BARBACENA	
Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb	2.as, 4.as e 6.as
3,35	7,15
LINHA RIO-BELO HORIZONTE	
Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
3.as, 5.as e Sáb.	2.as 4.as e 6.as
15,55	Porto Novo
5,55	5,55
Rio	14,00
LINHA RIO-PORTO NOVO	
Partidas do	Partidas de
6,30	6,30

LINHA RIO-CATAGUAZES	
Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15
LINHA RIO-MURIAÉ	
Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00
LINHA RIO-CARATINGA	
Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30
LINHA RIO-SÃO LOURENÇO	
Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00
LINHA RIO-CAXAMBU CAMBUQUIRA	
Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

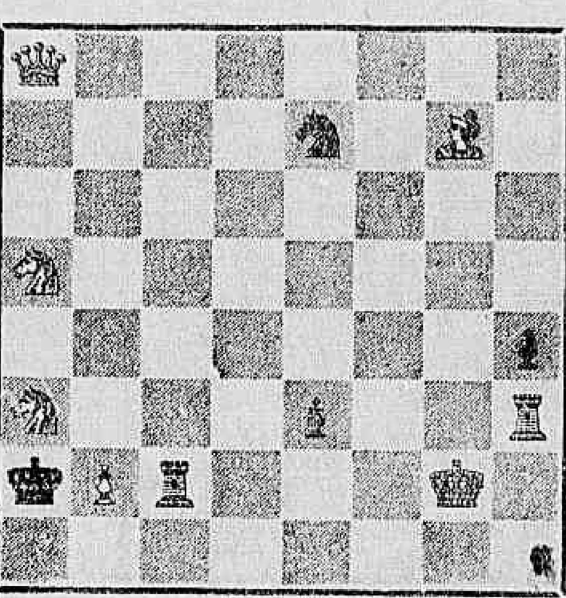
XADREZ

Diagrama 119



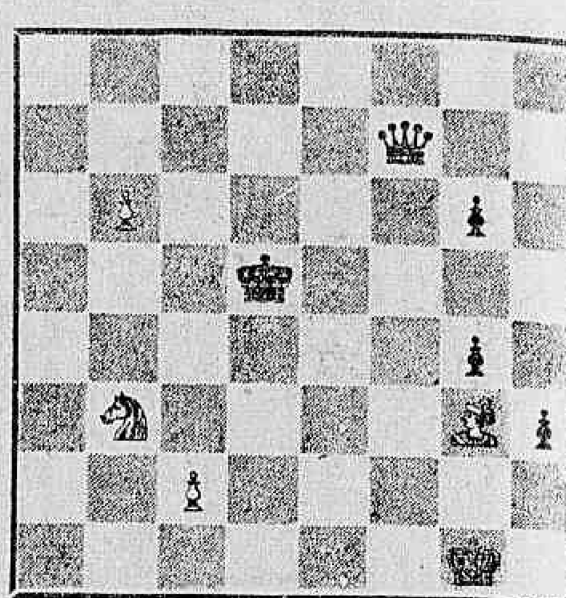
A posição não comporta análises de caráter tático, trata-se de selecionar um plano estratégico adequado. As brancas com o lance assumiram uma duradoura iniciativa ao escolherem a correta idéia posicional.

Problema 115



Mate em dois lances.

Estudo 122



As brancas jogam e ganham.

(Soluções na página 5)

DOENÇAS DA PELE

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLÉIA, 73 Tel. 32-3265

Garcia Lorca...

(Conclusão)

regulares daquela "Oda al Santísimo Sacramento del Altar":

"Mundo, ya tienes meta para tu [desamparo,
Para tu horror perenne de agu- [jero sin fondo.
Oh, Cordero cautivo de três vo- [ces iguales!
Sacramento inmutable de amor [y disciplina".

☆

Palavra e Sentido

(Conclusão)

absurdos de que fala Camus: Ce jeu de l'esprit avec lui-même, selon des lois convenues et mesurées se déroule dans l'espace sonore qui est le notre e au delá duquel les vibrations se recontrent cependant en un univers inhumain. Il n'est point de sensation plus pure. Ces exemples sont trop faciles. L'homme absurde reconait pour siennes ces harmonies et ces formes". (2)

Apoiar o poema numa base humana, eis um dos caminhos e uma das contribuições mais sérias de alguns dos mais novos poetas brasileiros como é o caso, por exemplo, de um Mauro Mota, um Thiago de Mello, o paraense inédito José Maria Amorim e as tentativas em lingua portuguêsa do poeta rumeno Stefan Baciu.

Deixemos de lado o "pour écrire un seul vers..." de Rilke por demais difundido e desprezado, e reflexionemos, nessa série de artigos, sôbre o perigo e a inautenticidade que um processo de desumanização da poesia conduziu, algumas das mais fortes, entre nós, vocações literárias, a uma concepção falsa e uma realização mais falsa ainda das experiências poéticas. Sobretudo partindo de que o poema é o resultado de um ritmo interior, inerente ao homem e que se aplica sôbre um elemento do mundo para transfigurá-lo pelos poderes da palavra (poder gramatical e poder psicológico) e do lirismo.

(1) — Traduzido para o francês
(2) — La creation absurdre.

☆

O Mistério e a Morte

(Conclusão)

vem a idéia da representação e contemplação do mistério.

Em "O Saber Escasso", um verso dá a idéia do vago que a memória não perde porque o define, mas de que também não se lembra:

na planície sem côr da des- [lembrança.

Em "Argila", a idéia (cujo têrmo principal é *espaço*) é mantida inclusive pela repetição da palavra côr:

...um outro espaço
tingido pelas côres dos enigmas.

Em "A Sombra do Tempo", surge a palavra *tempo*, não como simples medida, mas como ação do mistério:

...o tempo
dissolve suave o sonho
como dissolve as auroras

Ainda o sentido de ampliação insondável se encontra em "Arabesco":

a mudez das fragas solitárias.

Em "Legião", o poeta diz:

Desatam-se as amarras da me- [mória
....
Passeio pelo tempo sem fron- [teiras

Aqui faça-se um parêntese para assinalar a ausência de qualquer referência que leve à idéia de representação e contemplação do mistério, em "Narciso Cego", poema em que, conforme já observamos, o poeta trouxe o mistério para dentro de si mesmo.

Em "O Sonho da Argila", ainda quando não ressurja nitidamente essa face da idéia, o poeta expressa a sua contemplação da mecância que aciona os sêres. Nada explica, porém. E' *mudo* e *calado*. Em "O Chão do Mundo", é acrescido a *tempo* o sentido de ação do material:

A erva do tempo cresce...

E, em "A Rosa Branca", o vocábulo *tempo*, duas vêzes repetido, já não se refere senão ao mundo material:

nos labirintos do tempo
....
...o jugo do tempo

Essa prisão ao mundo material, que é a face oposta ao mistério, o que lhe impede de penetrá-lo, pois é homem, criatura da terra, se desenvolve desde "Argila", constituindo o terceiro grupo dêste sistema que está sendo examinado.

Em "Argila", as expressões usadas são: *terreno prisão, fixos no chão, nosso além* (o possessivo tirando a fôrça de mistério da palavra *além*). Em "Legião", os elementos materiais da terra o situam:

E meus rios, sem margens e [sem ilhas
Onde — fôrça é vagar — eu [navegava,
já os percebo juncados de ar- [quipélagos.

Fala, em "Narciso Cego", nos *declives do mundo*. Em "O Sonho da Argila", o elemento social e histórico é incorporado: os *calorosos feitos*, a preocupação de dominar

o mundo inteiro — e ver que [o mundo é pouco

e os que *trabalham a terra* e vivem no *convívio dos bois*. Essa é a paisagem que o cerca enquanto contempla o mistério. E êsse sentido material em "A Rosa Branca", nêle mesmo se encontra;

olhos nem bôca haverá

Em "O Morto", apenas uma palavra: *pedra*. Em "O Turvo", a afirmação de que é *homem*, de que é *terrestre*. E, finalmente, em "Fim de Mundo", esta série de palavras com que descreve o mundo material: a paisagem terrestre, o *florescer, os pássaros, os cavalos, bois, as feras*. E, então, o poeta se refere à ação da morte

...sôbre o mundo
— pasto do tempo...

o que completa o elemento anterior e fixa, como resto, o essencialmente material: *vestes e sapatos*. Pois o que de espírito existe, mistério e morte conjugados, *emigra do terreno*, escarnecendo

...dos sêres dissipados

isto, enfim, o que permanece no mundo material.

☆

Letras e Artes

CONCLUSÕES DA SEGUNDA E TERCEIRA PÁGINAS

Linguagem Poética

(Conclusão)

Sol drive the steeds which drew the chariot of that sun which the gods made to light the world, from the sparks which flew out of Muspellheim (i. e. the world of fire and heat)..." Segunda nota: "...Snorri says that *Sol* (g. m.) and Bil are reckoned among the Asynjur. Sol is the sun, regarded as female..." Etc..

E' claro que St. J. Perse, ao escrever "...j'augure bien du sol...", como se vê, grifou a palavra *sol* com minúscula; mas nem por isso o sentido da mesma perdeu a ambiguidade no campo dos plurissignos e das conotações. E mesmo todo o poema se acha impregnado de um conteúdo de purificação, onde o *solo*, o *sol* e o *sal*, entre símbolos vários, comparecem com insistência.

Está, portanto, a expressão *sol* (em francês: solo, terra, chão), relacionada com o sentido de sol, em português. Não pretendi traduzir versos do "Anabase", e sim interpretá-los, o que é bastante diverso! De tudo, ver-se-á que levei as considerações para o campo da legenda e dos símbolos remotos do esoterismo oriental. E nêste terreno, só poderia *interpretar* e *não traduzir*, só poderia realizar uma exegese em têrmos amplos.

Eis, então: 1.º) Liguei o núcleo do "Anabase" à grande migração de Rama e seu povo, na Cítia para a Índia. 2.º) A mitologia escandinava, remotíssima, perdurou na antiga Cítia, e de lá colheu Rama os elementos para o culto de Agni. 3.º) Quando o poeta (na legenda, o profeta) *vaticina o bem do solo*, o significado se biparte em *terra e céu, em solo e sol*, êste fecundando e purificando aquêle. 4.º) *Vaticinar o bem do solo*, aqui se identifica com o solo indú, o *solo védico* (se assim me permitem expressar), e a idéia de *solo* àqueles recuados tempos está vinculada à existência de duas linguagens — a solar, de Rama (os Pandavas), e a lunar (os Kuravas).

A mim me pareceu, pois, razoável dar à palavra *sol* (em francês), um sentido duplo, de sol e solo, porque, segundo a minha interpretação *não fonética, mas semântica*, há uma ambiguidade perfeitamente aceitável ao tratar-se de poesia. Não houve tradução, é bem de ver; houve um *grito* pelo qual chamei a atenção, sem explanar, como agora o faço.

O Senhor Crítico, o mestre, é profundo conhecedor da crítica moderna; conhece Richards, Empson, Bowra, Brooks, Leavis, Matthiessen, Wilson, etc., para só citar alguns dos mais proeminentes inglêses e americanos. Todavia, não aceita a orientação dessa crítica, que é a expressão dos tempos modernos, e seu artigo "Linguagem poética", bem como outros, especialmente a polêmica por êle mantida com essa invulgar figura que é Eurialo Cannabrava vêm comprovar sua repulsa, não obstante a grande informação de que é possuidor. Continua o Senhor Crítico aferrando de corpo e alma aos cânones superados de "22". Assim, é inútil (para êle, aliás), que William Empson escreva em "Seven types of ambiguity, in word or syntax, occurs when two or more meanings are resolved into one...". E' inútil, mais, ao Senhor Crítico, tudo quanto está em "The meaning of meaning" de Ogden e Richards. E' inútil, sempre inútil, porque tudo se reduz a duas mentalidades (o velho e o novo) que apenas se suportam... cordialmente.

★

Mais um Caso!...

(Conclusão da 8.ª página)

usados no automovel e produzidos no país, e ainda muitas outras.

Apesar de tudo, as conclusões da Subcomissão parece que cairam no olvido, retardando a criação de uma indústria da maior importância. Enquanto isso, cresce o consumo e as importações, e cada vêz dispendemos mais divisas com a aquisição dêsses bens.

Por que o silencio em tôrno de um assunto que só requer das autoridades governamentais orientação e estímulo, pois não falta capital para a sua realização, inclusive de algumas das companhias estrangeiras que hoje exportam êsses veículos para o Brasil?

Livros Para Agricultores

As edições Melhoramentos acabam de lançar o volume 26 do A.B.C. do Lavrador Prático: "Cultura da Oliveira no Brasil", de Shisuto José Muraiama. Trata-se de um folheto de 32 páginas com ensinamentos uteis sôbre a cultura da Oliveira. O autor inicia o seu trabalho falando sôbre as condições do Clima, do Solo e da maneira mais conveniente de prepará-lo para uma cultura racional desta planta. Além disso, numa linguagem simples e clara, o autor estende-se a outros aspectos da matéria até chegar à colheita e aos tipos de azeite. Assim o folheto n. 26 do A. B. C. do Lavrador Prático é mais um trabalho convincente e instrutivo das Edições Melhoramentos que, sem favor algum, merece ser lido por todos os interessados.

DR. CARLOS AFONSO

Do Hospital dos Servidores do Estado

OBSTETRICIA
GINECOLOGIA
CIRURGIA

R. da Assembléia, 98 — CONSULTA COM HORA MARCADA

Sala 59-A — Fone 42-3021

Inauguração Das...

(Conclusão)

ano e de votos de felicidades, é que choremos menos.

Sei bem, meu irmão carioca, que estamos vivendo mal (desde quando? pensa bem) água, transportes, moradias, ordenados pequenos, comida caríssima, mas não choremos. Esbravejemos, protestemos, gritemos, mas chorar é desnecessário. Também eu não sei mais nenhuma última do papagaio e não te posso dar nenhum conselho. Se eu te fôsse aconselhar, serias capaz de me odiar. Porque no fundo, meu querido irmão carioca, tu queres apenas chorar. E de chorar eu não gosto.

— Nunca se viu um Natal tão pobre; nunca o comércio vendeu tão pouco... (e as casas abarrotadas? e a multidão carregando embrulhos? O que me pergunto é: onde essa gente vai buscar dinheiro para comprar presentes de Natal?)

— Nunca vi um calor igual a êste; nunca o verão foi tão tremendo (desde que me entendo nesta cidade que em dezembro começo a suar terrivelmente).

Em tudo o chôro, o grande chôro nacional.

Inauguremos nossas folhinhas chorando menos e continuemos insistindo violentamente em viver só para ver onde iremos parar.

E' êste um cartão de feliz ano novo.

DIA E NOITE SEM PARAR A SERVIÇO DO SEU BEM ESTAR!

PRA-9 Rádio MAYRINK VEIGA

De novo transmitindo sem interrupção noite e dia, dia e noite, uma série magnífica de programas, informações úteis — Tudo a serviço dos ouvintes

Sintonize a faixa dos 1.220 quilociclos da PRA-9, a qualquer hora do dia ou da noite — e receba a mensagem amiga da RADIO MAYRINK VEIGA!

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contráto celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

217.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO L

Lista da extração de SABADO, 3 DE JANEIRO DE 1953

5.617 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta vermelha, fundo verde e laranja, numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 3 DE JANEIRO DE 1953, ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Premios CR$

0
7 .. 500,00
7 .. 500,00
22 .. 500,00
36 .. 500,00
70 .. 1.000,00
107 .. 500,00
107 .. 500,00
122 .. 500,00
136 .. 500,00
207 .. 1.000,00
207 .. 500,00
207 .. 500,00
222 .. 500,00
227 .. 1.000,00
236 .. 500,00
307 .. 500,00
307 .. 500,00
314 .. 2.000,00
322 .. 500,00
336 .. 500,00
347 .. 1.000,00
348 .. 1.000,00
407 .. 500,00
407 .. 500,00
422 .. 500,00
436 .. 500,00
442 .. 5.000,00
470 .. 3.000,00
507 .. 500,00
507 .. 500,00
522 .. 500,00
536 .. 500,00
547 .. 2.000,00
607 .. 500,00
607 .. 500,00
622 .. 500,00
636 .. 500,00
639 .. 1.000,00
707 .. 500,00
707 .. 500,00
722 .. 500,00
727 .. 2.000,00
728 .. 2.000,00
736 .. 500,00
749 .. 1.000,00
807 .. 500,00
807 .. 500,00
822 .. 500,00
836 .. 500,00
848 .. 1.000,00
907 .. 500,00
907 .. 500,00
914 .. 2.000,00
922 .. 500,00
936 .. 500,00
978
10.000,00
CRUZEIROS
982 .. 1.000,00

1
1001 .. 1.000,00
1007 .. 500,00
1007 .. 500,00
1022 .. 500,00
1036 .. 500,00
1107 .. 500,00
1107 .. 500,00
1122 .. 500,00
1136 .. 500,00
1138 .. 1.000,00
1179 .. 1.000,00
1207 .. 500,00
1207 .. 500,00
1219 .. 8.000,00
1222 .. 500,00
1236 .. 500,00
1238 .. 2.000,00
1290 .. 1.000,00
1304 .. 2.000,00
1307 .. 500,00
1307 .. 500,00
1322 .. 500,00
1336 .. 500,00
1352 .. 1.000,00
1397 .. 1.000,00
1407 .. 500,00
1407 .. 500,00
1420
20.000,00
CRUZEIROS
1422 .. 500,00
1436 .. 500,00
1442 .. 2.000,00
1507 .. 500,00
1507 .. 500,00
1522 .. 500,00
1536 .. 500,00
1556 .. 1.000,00
1595 .. 1.000,00
1607 .. 500,00
1607 .. 500,00
1614 .. 1.000,00
1622 .. 500,00
1636 .. 500,00
1637 .. 1.000,00
1642 .. 2.000,00
1707 .. 500,00
1707 .. 500,00
1722 .. 500,00
1736 .. 500,00
1746 .. 2.000,00
1807 .. 500,00
1807 .. 500,00
1822 .. 500,00
1836 .. 500,00
1867 .. 5.000,00
1907 .. 500,00
1907 .. 500,00
1922 .. 500,00
1936 .. 500,00
1943 .. 1.000,00
1961 .. 5.000,00

2
2007 .. 500,00
2007 .. 500,00
2022 .. 500,00
2036 .. 500,00
2107 .. 500,00
2107 .. 500,00
2110 .. 2.000,00
2122 .. 500,00
2136 .. 500,00
2155 .. 1.000,00
2179 .. 1.000,00
2191 .. 1.000,00
2206 .. 1.000,00
2207 .. 500,00
2207 .. 500,00
2222 .. 500,00
2236 .. 500,00
2307 .. 500,00
2307 .. 500,00
2317 .. 1.000,00
2322 .. 500,00
2336 .. 500,00
2341 .. 1.000,00
2407 .. 500,00
2407 .. 500,00
2412 .. 1.000,00
2418 .. 1.000,00
2422 .. 500,00
2436 .. 500,00
2465 .. 1.000,00
2507 .. 500,00
2507 .. 500,00
2522 .. 1.000,00
2522 .. 500,00
2536 .. 500,00
2599 .. 1.000,00
2607 .. 500,00
2607 .. 500,00
2610 .. 1.000,00
2622 .. 500,00
2636 .. 500,00
2691 .. 1.000,00
2707 .. 500,00
2707 .. 500,00
2709
10.000,00
CRUZEIROS
2722 .. 500,00
2736 .. 500,00
2807 .. 500,00
2807 .. 500,00
2811 .. 2.000,00
2822 .. 500,00
2830 .. 2.000,00
2836 .. 500,00
2907 .. 500,00
2907 .. 500,00
2914 .. 5.000,00
2922 .. 500,00
2927 .. 1.000,00
2936 .. 500,00
2976 .. 5.000,00
2985 .. 1.000,00

3
3007 .. 500,00
3007 .. 500,00
3022 .. 500,00
3036 .. 500,00
3107 .. 500,00
3107 .. 500,00
3122 .. 500,00
3136 .. 500,00
3207 .. 500,00
3207 .. 500,00
3222 .. 500,00
3238 .. 2.000,00
3236 .. 500,00
3307 .. 500,00
3307 .. 500,00
3322 .. 500,00
3330 .. 1.000,00
3336 .. 500,00
3351 .. 1.000,00
3407 .. 500,00
3407 .. 500,00
3422 .. 500,00
3436 .. 500,00
3507 .. 500,00
3507 .. 500,00
3522 .. 1.000,00
3522 .. 500,00
3536 .. 500,00
3538 .. 3.000,00
3551 .. 5.000,00
3570 .. 5.000,00
3593 .. 1.000,00
3607 .. 500,00
3607 .. 500,00
3622 .. 500,00
3634 .. 5.000,00
3636 .. 500,00
3641 .. 1.000,00
3686 .. 2.000,00
3707 .. 500,00
3707 .. 500,00
3722 .. 500,00
3736 .. 500,00
3781 .. 1.000,00
3807 .. 500,00
3807 .. 500,00
3812 .. 1.000,00
3821
10.000,00
CRUZEIROS
3822 .. 500,00
3836 .. 500,00
3860 .. 2.000,00
3907 .. 500,00
3907 .. 500,00
3922 .. 500,00
3936 .. 500,00

4
4007 .. 500,00
4007 .. 500,00
4022 .. 500,00
4036 .. 500,00
4107 .. 500,00
4107 .. 500,00
4112 .. 1.000,00
4122 .. 500,00
4136 .. 500,00
4156 .. 3.000,00
4207 .. 500,00
4207 .. 500,00
4222 .. 500,00
4236 .. 500,00
4307 .. 500,00
4307 .. 500,00
4322 .. 500,00
4336 .. 500,00
4376
20.000,00
CRUZEIROS
4407 .. 500,00
4407 .. 500,00
4422 .. 500,00
4436 .. 500,00
4507 .. 500,00
4507 .. 500,00
4522 .. 500,00
4533 .. 1.000,00
4536 .. 500,00
4556 .. 5.000,00
4557 .. 5.000,00
4563 .. 1.000,00
4607 .. 500,00
4607 .. 500,00
4611 .. 1.000,00
4622 .. 500,00
4636 .. 500,00
4643 .. 2.000,00
4707 .. 500,00
4707 .. 500,00
4722 .. 500,00
4736 .. 500,00
4775 .. 2.000,00
4792 .. 1.000,00
4807 .. 500,00
4807 .. 500,00
4822 .. 500,00
4836 .. 500,00
4907 .. 500,00
4907 .. 500,00
4922 .. 500,00
4936 .. 500,00
4969 .. 3.000,00
4974 .. 2.000,00
4984 .. 1.000,00

5
5007 .. 5.000,00
5007 .. 500,00
5007 .. 500,00
5022 .. 500,00
5024 .. 3.000,00
5036 .. 500,00
5056 .. 1.000,00
5107 .. 500,00
5107 .. 500,00
5122 .. 500,00
5136 .. 500,00
5181 .. 1.000,00
5182 .. 1.000,00
5207 .. 500,00
5207 .. 500,00
5222 .. 500,00
5236 .. 500,00
5307 .. 500,00
5307 .. 500,00
5322 .. 500,00
5336 .. 500,00
5407 .. 500,00
5407 .. 500,00
5422 .. 500,00
5436 .. 500,00
5451 .. 2.000,00
5507 .. 500,00
5507 .. 500,00
5522 .. 500,00
5536 .. 500,00
5570 .. 1.000,00
5607 .. 1.000,00
5607 .. 500,00
5607 .. 500,00
5619 .. 1.000,00
5622 .. 500,00
5636 .. 500,00
5703 .. 1.000,00
5707 .. 500,00
5707 .. 500,00
5722 .. 500,00
5723 .. 1.000,00
5736 .. 500,00
5807 .. 500,00
5807 .. 500,00
5822 .. 500,00
5836 .. 500,00
5865 .. 2.000,00
5901 .. 1.000,00
5905 .. 3.000,00
5907 .. 500,00
5907 .. 500,00
5917 .. 1.000,00
5922 .. 500,00
5936 .. 500,00
5996 .. 1.000,00

6
6007 .. 1.000,00
6007 .. 500,00
6007 .. 500,00
6019 .. 3.000,00
6022 .. 500,00
6036 .. 500,00
6076 .. 1.000,00
6093 .. 2.000,00
6107 .. 500,00
6107 .. 500,00
6122 .. 500,00
6136 .. 500,00
6148 .. 1.000,00
6197 .. 2.000,00
6207 .. 500,00
6207 .. 500,00
6222 .. 500,00
6236 .. 500,00
6239 .. 2.000,00
6307 .. 500,00
6307 .. 500,00
6309 .. 1.000,00
6322 .. 500,00
6336 .. 500,00
6407 .. 500,00
6407 .. 500,00
6422 .. 500,00
6436 .. 500,00
6482 .. 1.000,00
6492 .. 1.000,00
6507 .. 500,00
6507 .. 500,00
6522 .. 500,00
6536 .. 500,00
6561 .. 1.000,00
6607 .. 500,00
6607 .. 500,00
6609 .. 1.000,00
6622 .. 500,00
6636 .. 500,00
6706 .. 1.000,00
6707 .. 500,00
6707 .. 500,00
6722 .. 500,00
6736 .. 500,00
6753 .. 3.000,00
6756 .. 1.000,00
6802 .. 3.000,00
6807 .. 500,00
6807 .. 500,00
6822 .. 500,00
6836 .. 500,00
6864 .. 1.000,00
6879 .. 1.000,00
6907 .. 500,00
6907 .. 500,00
6922 .. 500,00
6936 .. 500,00

7
7007 .. 500,00
7007 .. 500,00
7022 .. 500,00
7036 .. 500,00
7107 .. 500,00
7107 .. 500,00
7121 .. 3.000,00
7122 .. 500,00
7136 .. 500,00
7207 .. 500,00
7207 .. 500,00
7222 .. 500,00
7236 .. 500,00
7268 .. 2.000,00
7291 .. 1.000,00
7307 .. 500,00
7307 .. 500,00
7322 .. 500,00
7336 .. 500,00
7368
10.000,00
CRUZEIROS
7399 .. 5.000,00
7407 .. 500,00
7407 .. 500,00
7422 .. 500,00
7436 .. 500,00
7507 .. 500,00
7507 .. 500,00
7522 .. 500,00
7528 .. 1.000,00
7536 .. 500,00
7607 .. 500,00
7607 .. 500,00
7622 .. 500,00
7636 .. 500,00
7707 .. 500,00
7707 .. 500,00
7722 .. 500,00
7733 .. 2.000,00
7736 .. 500,00
7756 .. 3.000,00
7768 .. 1.000,00
7782 .. 1.000,00
7807 .. 500,00
7807 .. 500,00
7822 .. 500,00
7836 .. 500,00
7874 .. 2.000,00
7907 .. 500,00
7907 .. 500,00
7919 .. 3.000,00
7922 .. 1.000,00
7922 .. 500,00
7936 .. 500,00

8
8007 .. 500,00
8007 .. 500,00
8010 .. 1.000,00
8022 .. 500,00
8035 .. 3.000,00
8036 .. 500,00
8054 .. 1.000,00
8107 .. 500,00
8107 .. 500,00
8122 .. 500,00
8136 .. 500,00
8183
20.000,00
CRUZEIROS
8190 .. 1.000,00
8207 .. 500,00
8207 .. 500,00
8222 .. 500,00
8236 .. 500,00
8249 .. 1.000,00
8307 .. 500,00
8307 .. 500,00
8322 .. 500,00
8336 .. 500,00
8407 .. 500,00
8407 .. 500,00
8422 .. 500,00
8436 .. 500,00
8468 .. 1.000,00
8496 .. 2.000,00
8507 .. 500,00
8507 .. 500,00
8522 .. 500,00
8536 .. 500,00
8607 .. 500,00
8607 .. 500,00
8622 .. 500,00
8636 .. 500,00
8707 .. 500,00
8707 .. 500,00
8711 .. 2.000,00
8722 .. 500,00
8736 .. 500,00
8764 .. 5.000,00
8775 .. 1.000,00
8807 .. 500,00
8807 .. 500,00
8822 .. 500,00
8829 .. 1.000,00
8836 .. 500,00
8907 .. 500,00
8907 .. 500,00
8922 .. 500,00
8935 .. 2.000,00
8936 .. 500,00
8996 .. 1.000,00

9
9007 .. 500,00
9007 .. 500,00
9015 .. 1.000,00
9021 .. 1.000,00
9022 .. 500,00
9030 .. 2.000,00
9036 .. 500,00
9082 .. 1.000,00
9107 .. 500,00
9107 .. 500,00

9122
1.000.000,00
de Cruzeiros
Novo Hamburgo

9122 .. 500,00
9133 .. 2.000,00
9136 .. 500,00
9207 .. 500,00
9207 .. 500,00
9222 .. 500,00
9236 .. 500,00
9239
20.000,00
CRUZEIROS
9307 .. 500,00
9307 .. 500,00
9322 .. 500,00
9325 .. 1.000,00
9336 .. 500,00
9354 .. 2.000,00
9407 .. 500,00
9407 .. 500,00
9422 .. 500,00
9436 .. 500,00
9441 .. 1.000,00
9449 .. 1.000,00
9470 .. 1.000,00
9490 .. 1.000,00
9507 .. 500,00
9507 .. 500,00
9510 .. 1.000,00
9522 .. 500,00
9536 .. 500,00
9573 .. 1.000,00
9607 .. 500,00
9607 .. 500,00
9622 .. 500,00
9636 .. 500,00
9695 .. 5.000,00
9707 .. 500,00
9707 .. 500,00
9722 .. 500,00
9736 .. 500,00
9738 .. 3.000,00
9807 .. 500,00
9807 .. 500,00
9822 .. 500,00
9836 .. 500,00
9839 .. 1.000,00
9907 .. 500,00
9907 .. 500,00
9922 .. 1.000,00
9922 .. 500,00
9936 .. 500,00

10
10007 .. 500,00
10007 .. 500,00
10022 .. 500,00
10036 .. 500,00
10107 .. 500,00
10107 .. 500,00
10122 .. 3.000,00
10122 .. 500,00
10136 .. 500,00
10207 .. 500,00
10207 .. 500,00
10222 .. 500,00
10227 .. 2.000,00
10236 .. 500,00
10246 .. 1.000,00
10307 .. 500,00
10307 .. 500,00
10322 .. 500,00
10336 .. 500,00
10407 .. 500,00
10407 .. 500,00
10422 .. 500,00
10436 .. 500,00
10454 .. 1.000,00
10490 .. 2.000,00
10507 .. 500,00
10507 .. 500,00
10522 .. 500,00
10525 .. 3.000,00
10536 .. 500,00
10555 .. 2.000,00
10573 .. 3.000,00
10606 .. 1.000,00
10607 .. 500,00
10607 .. 500,00
10622 .. 500,00
10636 .. 500,00
10707 .. 500,00
10707 .. 500,00
10722 .. 500,00
10736 .. 500,00
10807 .. 500,00
10807 .. 500,00
10822 .. 500,00
10836 .. 500,00
10842 .. 1.000,00
10843 .. 2.000,00
10894 .. 1.000,00
10907 .. 500,00
10907 .. 500,00
10922 .. 500,00
10936 .. 500,00

11
11007 .. 500,00
11007 .. 500,00
11022 .. 500,00
11036 .. 500,00
11073 .. 2.000,00
11107 .. 500,00
11107 .. 500,00
11122 .. 500,00
11136 .. 500,00
11207 .. 500,00
11207 .. 500,00
11222 .. 500,00
11236 .. 500,00
11281 .. 2.000,00
11307 .. 500,00
11307 .. 500,00
11322 .. 500,00
11336 .. 500,00
11379 .. 3.000,00
11398 .. 5.000,00
11407 .. 500,00
11407 .. 500,00
11422 .. 500,00
11436 .. 500,00
11438 .. 1.000,00
11507 .. 500,00
11507 .. 500,00
11519 .. 2.000,00
11522 .. 500,00
11536 .. 500,00
11552 .. 1.000,00
11590 .. 1.000,00
11607 .. 500,00
11607 .. 500,00
11622 .. 500,00
11636 .. 500,00
11651 .. 2.000,00
11659 .. 3.000,00
11707 .. 500,00
11707 .. 500,00
11715 .. 1.000,00
11722 .. 500,00
11726 .. 1.000,00
11736 .. 500,00
11746 .. 1.000,00
11807 .. 500,00
11807 .. 500,00
11822 .. 500,00
11836 .. 500,00
11884 .. 1.000,00
11888 .. 2.000,00
11907 .. 500,00
11907 .. 500,00
11917 .. 2.000,00
11922 .. 500,00
11925 .. 2.000,00
11936 .. 500,00
11974 .. 1.000,00

12
12007 .. 500,00
12007 .. 500,00
12015 .. 2.000,00
12022 .. 500,00
12036 .. 500,00
12049 .. 2.000,00
12057 .. 1.000,00
12058 .. 1.000,00
12107 .. 500,00
12107 .. 500,00
12122 .. 500,00
12136 .. 500,00
12207 .. 500,00
12207 .. 500,00
12208 .. 1.000,00
12222 .. 500,00
12236 .. 500,00
12307 .. 500,00
12307 .. 500,00
12312 .. 1.000,00
12322 .. 500,00
12324 .. 1.000,00
12336 .. 500,00
12344 .. 1.000,00
12373 .. 3.000,00
12407 .. 500,00
12407 .. 500,00
12422 .. 500,00
12436 .. 500,00
12447 .. 3.000,00
12478 .. 1.000,00
12494 .. 2.000,00
12507 .. 500,00
12507 .. 500,00
12522 .. 500,00
12526 .. 3.000,00
12536 .. 500,00
12606 .. 2.000,00
12607 .. 500,00
12607 .. 500,00
12622 .. 500,00
12636 .. 500,00
12666 .. 1.000,00
12705 .. 1.000,00
12707 .. 500,00
12707 .. 500,00
12722 .. 500,00
12731 .. 1.000,00
12736 .. 500,00
12807 .. 500,00
12807 .. 500,00
12822 .. 500,00
12827
10.000,00
CRUZEIROS
12836 .. 500,00

12907
400.000,00
CRUZEIROS
Alegrete
(Rio G. do Sul)

12907 .. 500,00
12907 .. 500,00
12911 .. 1.000,00
12922 .. 500,00
12936 .. 500,00

13
13007 .. 500,00
13007 .. 500,00
13022 .. 500,00
13033 .. 1.000,00
13036 .. 500,00
13069 .. 1.000,00
13090 .. 1.000,00
13102 .. 2.000,00
13107 .. 500,00
13107 .. 500,00
13122 .. 500,00
13136 .. 500,00
13207 .. 500,00
13207 .. 500,00
13222 .. 500,00
13236 .. 500,00
13307 .. 500,00
13307 .. 500,00
13322 .. 500,00
13336 .. 500,00
13407 .. 500,00
13407 .. 500,00
13422 .. 500,00
13436 .. 500,00
13477 .. 1.000,00
13480 .. 1.000,00
13507 .. 500,00
13507 .. 500,00
13522 .. 500,00
13536 .. 500,00
13571 .. 2.000,00
13607 .. 500,00
13607 .. 500,00
13622 .. 500,00
13636 .. 500,00
13639 .. 2.000,00
13655 .. 1.000,00
13707 .. 500,00
13707 .. 500,00
13722 .. 500,00
13736 .. 500,00
13743 .. 1.000,00
13807 .. 500,00
13807 .. 500,00
13822 .. 500,00
13836 .. 500,00
13907 .. 500,00
13907 .. 500,00
13922 .. 500,00
13932 .. 1.000,00
13936 .. 500,00

14
14007 .. 500,00
14007 .. 500,00
14020 .. 1.000,00
14022 .. 500,00
14036 .. 500,00
14107 .. 500,00
14107 .. 500,00
14122 .. 500,00
14136 .. 500,00
14162
10.000,00
CRUZEIROS
14187
10.000,00
CRUZEIROS
14190 .. 3.000,00
14207 .. 500,00
14207 .. 500,00
14222 .. 500,00
14236 .. 500,00
14293 .. 1.000,00
14307 .. 500,00
14307 .. 500,00
14308 .. 2.000,00
14313 .. 5.000,00
14322 .. 500,00
14336 .. 500,00
14367 .. 1.000,00
14394 .. 1.000,00
14407 .. 500,00
14407 .. 500,00
14422 .. 500,00
14436 .. 500,00
14507 .. 500,00
14507 .. 500,00
14522 .. 500,00
14536 .. 500,00
14607 .. 500,00
14607 .. 500,00
14622 .. 500,00
14636 .. 500,00
14707 .. 500,00
14707 .. 500,00
14722 .. 500,00
14736 .. 500,00
14757 .. 1.000,00
14807 .. 500,00
14807 .. 500,00
14822 .. 500,00
14836 .. 500,00
14868 .. 1.000,00
14906 .. 2.000,00
14907 .. 500,00
14907 .. 500,00
14922 .. 500,00
14930 .. 3.000,00
14936 .. 500,00

15
15002 .. 5.000,00
15007 .. 500,00
15007 .. 500,00
15017 .. 1.000,00
15021 .. 5.000,00
15022 .. 500,00
15036 .. 500,00
15107 .. 500,00
15107 .. 500,00
15122 .. 500,00
15136 .. 500,00
15166 .. 1.000,00
15207 .. 500,00
15207 .. 500,00
15222 .. 500,00
15236 .. 500,00
15243 .. 1.000,00
15307 .. 500,00
15307 .. 500,00
15322 .. 500,00
15336 .. 500,00
15340 .. 1.000,00
15370 .. 1.000,00
15407 .. 500,00
15407 .. 500,00
15409 .. 1.000,00
15422 .. 500,00
15436 .. 500,00
15487 .. 1.000,00
15507 .. 500,00
15507 .. 500,00
15522 .. 500,00
15536 .. 500,00
15559
10.000,00
CRUZEIROS
15573 .. 2.000,00
15607 .. 500,00
15607 .. 500,00
15622 .. 500,00
15627 .. 2.000,00
15636 .. 500,00
15646 .. 1.000,00
15648 .. 5.000,00
15707 .. 500,00
15707 .. 500,00
15720 .. 1.000,00
15722 .. 500,00
15736 .. 500,00
15790 .. 1.000,00
15795 .. 1.000,00
15807 .. 500,00
15807 .. 500,00
15822 .. 500,00
15836 .. 500,00
15907 .. 500,00
15907 .. 500,00
15922 .. 1.000,00
15922 .. 500,00
15936 .. 500,00
15953 .. 3.000,00
15998 .. 1.000,00

16
16007 .. 500,00
16007 .. 500,00
16014 .. 1.000,00
16022 .. 500,00
16036 .. 500,00
16107 .. 500,00
16107 .. 500,00
16122 .. 500,00
16136 .. 500,00
16189 .. 2.000,00
16207 .. 500,00
16207 .. 500,00
16222 .. 500,00
16236 .. 500,00
16292 .. 1.000,00
16306 .. 1.000,00
16307 .. 500,00
16307 .. 500,00
16322 .. 500,00
16336 .. 500,00
16353 .. 1.000,00
16407 .. 500,00
16407 .. 500,00
16410
10.000,00
CRUZEIROS
16415 .. 1.000,00
16422 .. 500,00
16436 .. 500,00
16459 .. 1.000,00
16474 .. 1.000,00
16480 .. 1.000,00
16507 .. 500,00
16507 .. 500,00
16522 .. 500,00
16536 .. 500,00
16607 .. 500,00
16607 .. 500,00
16622 .. 500,00
16636 .. 500,00
16690 .. 1.000,00
16707 .. 500,00
16707 .. 500,00
16722 .. 500,00
16736 .. 500,00
16807 .. 500,00
16807 .. 500,00
16822 .. 500,00
16836 .. 500,00
16840 .. 1.000,00
16859 .. 2.000,00
16872 .. 3.000,00
16884 .. 1.000,00
16907 .. 500,00
16907 .. 500,00
16922 .. 500,00
16930 .. 3.000,00
16936 .. 500,00
16958 .. 1.000,00

17
17007 .. 500,00
17007 .. 500,00
17022 .. 500,00
17036 .. 500,00
17054 .. 1.000,00
17092 .. 2.000,00
17107 .. 500,00
17107 .. 500,00
17122 .. 500,00
17136 .. 500,00
17151 .. 1.000,00
17155 .. 1.000,00
17156 .. 2.000,00
17207 .. 500,00
17207 .. 500,00
17222 .. 500,00
17236 .. 500,00
17241 .. 3.000,00
17307 .. 500,00
17307 .. 500,00
17319 .. 3.000,00
17322 .. 500,00
17336 .. 500,00
17407 .. 500,00
17407 .. 500,00
17422 .. 500,00
17436 .. 500,00
17455 .. 1.000,00
17490 .. 2.000,00
17497 .. 5.000,00
17499 .. 3.000,00
17507 .. 500,00
17507 .. 500,00
17512 .. 1.000,00
17522 .. 500,00
17536 .. 500,00
17557
10.000,00
CRUZEIROS
17572 .. 1.000,00
17607 .. 500,00
17607 .. 500,00
17622 .. 500,00
17636 .. 500,00
17684 .. 1.000,00
17707 .. 500,00
17707 .. 500,00
17722 .. 500,00
17736 .. 500,00
17775 .. 1.000,00
17802 .. 2.000,00
17807 .. 500,00
17807 .. 500,00
17822 .. 500,00
17836 .. 500,00
17907 .. 500,00
17907 .. 500,00
17922 .. 500,00
17936 .. 500,00

18
18007 .. 500,00
18007 .. 500,00
18008 .. 1.000,00
18022 .. 500,00
18036 .. 500,00
18107 .. 500,00
18107 .. 500,00
18122 .. 500,00
18136 .. 500,00
18207 .. 500,00
18207 .. 500,00
18222 .. 500,00
18236 .. 500,00
18307 .. 500,00
18307 .. 500,00
18322 .. 500,00
18336 .. 500,00
18407 .. 500,00
18407 .. 500,00
18422 .. 500,00
18435 .. 1.000,00
18436 .. 500,00
18507 .. 500,00
18507 .. 500,00
18509 .. 3.000,00
18522 .. 500,00
18536 .. 500,00
18607 .. 500,00
18607 .. 500,00
18622 .. 500,00
18680 .. 3.000,00
18636 .. 500,00
18707 .. 500,00
18707 .. 500,00
18722 .. 500,00
18729 .. 2.000,00
18736 .. 500,00
18739 .. 1.000,00
18807 .. 500,00
18807 .. 500,00
18822 .. 500,00
18824
10.000,00
CRUZEIROS
18836 .. 500,00
18907 .. 500,00
18907 .. 500,00
18922 .. 500,00
18936 .. 500,00

19
19007 .. 1.000,00
19007 .. 500,00
19007 .. 500,00
19022 .. 500,00
19036 .. 500,00
19107 .. 500,00
19107 .. 500,00
19122 .. 500,00
19126
10.000,00
CRUZEIROS
19136 .. 500,00
19177 .. 2.000,00
19190 .. 1.000,00
19201 .. 2.000,00
19207 .. 500,00
19207 .. 500,00
19222 .. 500,00
19236 .. 500,00
19307 .. 500,00
19307 .. 500,00
19322 .. 500,00
19336 .. 500,00
19362 .. 2.000,00
19407 .. 500,00
19407 .. 500,00
19422 .. 500,00
19436 .. 500,00
19507 .. 500,00
19507 .. 500,00
19521 .. 2.000,00
19522 .. 500,00
19536 .. 500,00
19578 .. 5.000,00
19598 .. 1.000,00
19607 .. 500,00
19607 .. 500,00
19621 .. 1.000,00
19622 .. 500,00
19636 .. 500,00
19707 .. 500,00
19707 .. 500,00
19722 .. 500,00
19736 .. 500,00
19738 .. 1.000,00
19772 .. 1.000,00
19807 .. 500,00
19807 .. 500,00
19822 .. 500,00
19836 .. 500,00
19864 .. 2.000,00
19907 .. 500,00
19907 .. 500,00
19922 .. 500,00
19927 .. 3.000,00
19936 .. 500,00
19987 .. 1.000,00

20
20007 .. 500,00
20007 .. 500,00
20022 .. 500,00
20036 .. 500,00
20044 .. 1.000,00
20107 .. 500,00
20107 .. 500,00
20122 .. 500,00
20136 .. 500,00
20207 .. 500,00
20207 .. 500,00
20222 .. 500,00
20236 .. 500,00
20238 .. 2.000,00
20273 .. 1.000,00
20307 .. 500,00
20307 .. 500,00
20322 .. 500,00
20336 .. 500,00
20372
10.000,00
CRUZEIROS
20407 .. 500,00
20407 .. 500,00
20422 .. 500,00
20436 .. 500,00
20458
10.000,00
CRUZEIROS
20507 .. 500,00
20507 .. 500,00
20522 .. 500,00
20536 .. 500,00
20539 .. 1.000,00
20558
10.000,00
CRUZEIROS
20607 .. 500,00
20607 .. 500,00
20622 .. 500,00
20636 .. 500,00
20707 .. 500,00
20707 .. 500,00
20722 .. 500,00
20736 .. 500,00
20807 .. 500,00
20807 .. 500,00
20822 .. 500,00
20836 .. 500,00
20881 .. 1.000,00
20893 .. 1.000,00
20907 .. 500,00
20907 .. 500,00
20911 .. 1.000,00
20922 .. 500,00
20936 .. 500,00
20937 .. 1.000,00
20956 .. 2.000,00
20977 .. 2.000,00

21
21007 .. 500,00
21007 .. 500,00
21022 .. 500,00
21023 .. 1.000,00
21027 .. 1.000,00
21036 .. 500,00
21042 .. 1.000,00
21107 .. 500,00
21107 .. 500,00
21116 .. 3.000,00
21122 .. 500,00
21136 .. 500,00
21166 .. 1.000,00
21207 .. 500,00
21207 .. 500,00
21222 .. 500,00
21236 .. 500,00
21244 .. 2.000,00
21259 .. 1.000,00
21274 .. 3.000,00
21281
10.000,00
CRUZEIROS
21291 .. 1.000,00
21307 .. 500,00
21307 .. 500,00
21314 .. 1.000,00
21322 .. 500,00
21325 .. 1.000,00
21330 .. 1.000,00
21336 .. 500,00
21407 .. 500,00
21407 .. 500,00
21422 .. 500,00
21436 .. 500,00
21443 .. 1.000,00
21507 .. 500,00
21507 .. 500,00
21522 .. 500,00
21534 .. 2.000,00
21536 .. 500,00
21563 .. 3.000,00
21607 .. 500,00
21607 .. 500,00
21622 .. 500,00
21636 .. 500,00
21667 .. 2.000,00
21671 .. 2.000,00
21695
10.000,00
CRUZEIROS
21707 .. 500,00
21707 .. 500,00
21722 .. 500,00
21736 .. 500,00
21738 .. 1.000,00
21769 .. 2.000,00
21794 .. 2.000,00
21807 .. 500,00
21807 .. 500,00
21817 .. 1.000,00
21822 .. 500,00
21823 .. 2.000,00
21836 .. 500,00
21851 .. 2.000,00
21907 .. 500,00
21907 .. 500,00
21922 .. 500,00
21936 .. 500,00
21957 .. 1.000,00
21971 .. 1.000,00

22
22007 .. 500,00
22007 .. 500,00
22008 .. 1.000,00
22022 .. 3.000,00
22022 .. 500,00
22025 .. 1.000,00
22036 .. 500,00
22107 .. 500,00
22107 .. 500,00
22122 .. 500,00
22136 .. 500,00
22207 .. 500,00
22207 .. 500,00
22222 .. 500,00
22226
20.000,00
CRUZEIROS
22236 .. 500,00
22307 .. 500,00
22307 .. 500,00
22322 .. 500,00
22332 .. 2.000,00
22336 .. 500,00
22340 .. 5.000,00
22407 .. 500,00
22407 .. 500,00
22422 .. 500,00
22436 .. 500,00
22498 .. 1.000,00
22507 .. 500,00
22507 .. 500,00
22522 .. 500,00
22536 .. 500,00
22607 .. 500,00
22607 .. 500,00
22622 .. 500,00
22636 .. 500,00
22637 .. 5.000,00
22707 .. 500,00
22707 .. 500,00
22722 .. 500,00
22736 .. 500,00
22770 .. 1.000,00
22798 .. 3.000,00
22807 .. 500,00
22807 .. 500,00
22822 .. 500,00
22836 .. 500,00
22886 .. 2.000,00
22907 .. 500,00
22907 .. 500,00
22922 .. 500,00
22936 .. 500,00

23
23007 .. 500,00
23007 .. 500,00
23022 .. 500,00
23036 .. 500,00
23076 .. 1.000,00
23107 .. 500,00
23107 .. 500,00
23122 .. 500,00
23130 .. 3.000,00
23136 .. 500,00
23207 .. 500,00
23207 .. 500,00
23208 .. 1.000,00
23214 .. 1.000,00
23222 .. 500,00
23236 .. 500,00
23279 .. 2.000,00
23307 .. 500,00
23307 .. 500,00
23313 .. 2.000,00
23322 .. 500,00
23336 .. 500,00
23407 .. 500,00
23407 .. 500,00
23422 .. 500,00
23436 .. 500,00
23498 .. 1.000,00
23507 .. 500,00
23507 .. 500,00
23522 .. 500,00
23536 .. 500,00
23607 .. 500,00
23607 .. 500,00
23622 .. 500,00
23636 .. 500,00
23682 .. 2.000,00
23707 .. 500,00
23707 .. 500,00
23722 .. 500,00
23736 .. 500,00
23807 .. 500,00
23807 .. 500,00
23822 .. 500,00
23836 .. 500,00
23872 .. 1.000,00
23879 .. 1.000,00
23907 .. 500,00
23907 .. 500,00
23912 .. 5.000,00
23922 .. 500,00
23936 .. 500,00
23988 .. 1.000,00

24
24007 .. 500,00
24007 .. 500,00
24022 .. 500,00
24036 .. 500,00
24107 .. 500,00
24107 .. 500,00
24122 .. 500,00
24136 .. 500,00
24193 .. 1.000,00
24207 .. 500,00
24207 .. 500,00
24222 .. 500,00
24230 .. 2.000,00
24236 .. 500,00
24279
10.000,00
CRUZEIROS
24307 .. 500,00
24307 .. 500,00
24314 .. 2.000,00
24322 .. 500,00
24336 .. 500,00
24396 .. 1.000,00
24407 .. 500,00
24407 .. 500,00
24422 .. 500,00
24424 .. 1.000,00
24436 .. 500,00
24507 .. 500,00
24507 .. 500,00
24522 .. 500,00
24536 .. 500,00
24559 .. 1.000,00
24564 .. 1.000,00
24598 .. 1.000,00
24607 .. 500,00
24607 .. 500,00
24622 .. 500,00
24636 .. 500,00
24707 .. 500,00
24707 .. 500,00
24711 .. 1.000,00
24722 .. 500,00
24736 .. 500,00
24740 .. 1.000,00
24807 .. 500,00
24807 .. 500,00
24822 .. 500,00
24828 .. 1.000,00
24836 .. 500,00
24907 .. 500,00
24907 .. 500,00
24922 .. 2.000,00
24922 .. 500,00
24936 .. 500,00
24942 .. 1.000,00
24955 .. 1.000,00

25
25007 .. 500,00
25007 .. 500,00
25022 .. 500,00
25036 .. 500,00
25107 .. 500,00
25107 .. 500,00
25122 .. 500,00
25136 .. 500,00
25145 .. 5.000,00
25207 .. 500,00
25207 .. 500,00
25222 .. 500,00
25236 .. 500,00
25278 .. 5.000,00
25307 .. 500,00
25307 .. 500,00
25322 .. 500,00
25325 .. 1.000,00
25332 .. 1.000,00
25335 .. 3.000,00
25336 .. 500,00
25407 .. 500,00
25407 .. 500,00
25422 .. 500,00
25436 .. 500,00
25443
10.000,00
CRUZEIROS
25468 .. 1.000,00
25507 .. 500,00
25507 .. 500,00
25522 .. 500,00
25523 .. 2.000,00
25533 .. 1.000,00
25536 .. 500,00
25607 .. 500,00
25607 .. 500,00
25622 .. 500,00
25636 .. 500,00
25649 .. 5.000,00
25707 .. 500,00
25707 .. 500,00
25722 .. 500,00
25736 .. 500,00
25739 .. 5.000,00
25747 .. 1.000,00
25807 .. 500,00
25807 .. 500,00
25811 .. 1.000,00
25818 .. 3.000,00
25822 .. 500,00
25836 .. 500,00
25851 .. 3.000,00
25907 .. 500,00
25907 .. 500,00
25922 .. 500,00
25936 .. 500,00

26
26007 .. 500,00
26007 .. 500,00
26022 .. 500,00
26036 .. 500,00
26066 .. 2.000,00
26099 .. 1.000,00
26107 .. 500,00
26107 .. 500,00
26122 .. 500,00
26136 .. 500,00
26139 .. 2.000,00
26163 .. 2.000,00
26207 .. 500,00
26207 .. 500,00
26222 .. 500,00
26224 .. 1.000,00
26236 .. 500,00
26251 .. 2.000,00
26300 .. 2.000,00
26307 .. 500,00
26307 .. 500,00
26322 .. 500,00
26336 .. 500,00
26368 .. 1.000,00
26393 .. 1.000,00
26407 .. 500,00
26407 .. 500,00
26410 .. 1.000,00
26422 .. 500,00
26436 .. 500,00
26484 .. 1.000,00
26488 .. 1.000,00
26507 .. 500,00
26507 .. 500,00
26522 .. 500,00
26536 .. 500,00
26599 .. 1.000,00
26600 .. 1.000,00
26607 .. 500,00
26607 .. 500,00
26615 .. 1.000,00
26622 .. 500,00
26630 .. 1.000,00
26636 .. 500,00
26645 .. 3.000,00
26707 .. 500,00
26707 .. 500,00
26722 .. 500,00
26724 .. 1.000,00
26736 .. 500,00
26766 .. 1.000,00
26778 .. 1.000,00
26807 .. 500,00
26807 .. 500,00
26822 .. 500,00
26836 .. 500,00
26907 .. 500,00
26907 .. 500,00
26913 .. 1.000,00
26922 .. 500,00
26936 .. 500,00
26943
10.000,00
CRUZEIROS
26979 .. 1.000,00

27
27007 .. 500,00
27007 .. 500,00
27022 .. 500,00
27036 .. 500,00
27040 .. 3.000,00
27107 .. 500,00
27107 .. 500,00
27122 .. 500,00
27136 .. 500,00
27142 .. 2.000,00
27181 .. 1.000,00
27207 .. 500,00
27207 .. 500,00
27222 .. 500,00
27231 .. 2.000,00
27236 .. 500,00
27307 .. 500,00
27307 .. 500,00
27320 .. 5.000,00
27322 .. 500,00
27336 .. 5.000,00
27336 .. 500,00
27407 .. 500,00
27407 .. 500,00
27422 .. 500,00
27435 .. 5.000,00
27436 .. 500,00
27462
20.000,00
CRUZEIROS
27507 .. 500,00
27507 .. 500,00
27512 .. 3.000,00
27522 .. 500,00
27536 .. 500,00
27550 .. 1.000,00
27607 .. 500,00
27607 .. 500,00
27622 .. 2.000,00
27622 .. 500,00
27636 .. 500,00
27688 .. 1.000,00
27707 .. 500,00
27707 .. 500,00
27722 .. 500,00
27736 .. 500,00
27755 .. 1.000,00
27807 .. 500,00
27807 .. 500,00
27822 .. 500,00
27836 .. 500,00
27841 .. 1.000,00
27907 .. 500,00
27907 .. 500,00
27922 .. 500,00
27936 .. 500,00

28
28007 .. 500,00
28007 .. 500,00
28022 .. 500,00
28036 .. 500,00
28039 .. 1.000,00
28107 .. 500,00
28107 .. 500,00
28122 .. 500,00
28136 .. 500,00
28207 .. 500,00
28207 .. 500,00
28222 .. 500,00
28236 .. 500,00
28307 .. 500,00
28307 .. 500,00
28322 .. 500,00
28336 .. 500,00
28407 .. 500,00
28407 .. 500,00
28422 .. 500,00
28436 .. 500,00
28507 .. 500,00
28507 .. 500,00
28522 .. 500,00
28531 .. 3.000,00
28536 .. 500,00
28564 .. 1.000,00
28566
10.000,00
CRUZEIROS
28571
10.000,00
CRUZEIROS
28601 .. 1.000,00
28607 .. 500,00
28607 .. 500,00
28622 .. 500,00
28635 .. 2.000,00
28636 .. 500,00
28707 .. 500,00
28707 .. 500,00
28722 .. 500,00
28736 .. 500,00
28763 .. 1.000,00
28807 .. 500,00
28807 .. 500,00
28822 .. 500,00
28836 .. 500,00
28852 .. 2.000,00
28882 .. 3.000,00
28907 .. 500,00
28907 .. 500,00
28919 .. 1.000,00
28922 .. 500,00
28936 .. 500,00

29
29007 .. 500,00
29007 .. 500,00
29022 .. 500,00
29036 .. 500,00
29038 .. 3.000,00
29048 .. 1.000,00
29082 .. 1.000,00
29107 .. 500,00
29107 .. 500,00
29122 .. 500,00
29133 .. 2.000,00
29136 .. 500,00
29164 .. 1.000,00
29167 .. 3.000,00
29189
20.000,00
CRUZEIROS
29207 .. 500,00
29207 .. 500,00
29222 .. 1.000,00
29222 .. 500,00
29236 .. 500,00
29293 .. 1.000,00
29307 .. 500,00
29307 .. 500,00
29316 .. 1.000,00
29322 .. 500,00
29323 .. 1.000,00
29336 .. 500,00
29407 .. 500,00
29407 .. 500,00
29422 .. 500,00
29436 .. 500,00
29450 .. 1.000,00
29472 .. 3.000,00
29492 .. 5.000,00
29507 .. 500,00
29507 .. 500,00
29522 .. 500,00
29529 .. 1.000,00
29536 .. 500,00
29607 .. 500,00
29607 .. 500,00
29622 .. 500,00
29636 .. 500,00
29666 .. 1.000,00

29707
100.000,00
CRUZEIROS
RIO

29707 .. 500,00
29707 .. 500,00
29722 .. 500,00
29736 .. 500,00
29767 .. 5.000,00
29807 .. 500,00
29807 .. 500,00
29808 .. 2.000,00
29822 .. 500,00
29825 .. 1.000,00
29836 .. 500,00
29907 .. 500,00
29907 .. 500,00
29922 .. 500,00
29923 .. 1.000,00
29936 .. 500,00

30
30007 .. 500,00
30007 .. 500,00
30021 .. 1.000,00
30022 .. 500,00
30027 .. 1.000,00
30036 .. 500,00
30107 .. 500,00
30107 .. 500,00
30122 .. 500,00
30134 .. 1.000,00
30136 .. 500,00
30139 .. 1.000,00
30168 .. 1.000,00
30207 .. 500,00
30207 .. 500,00
30222 .. 500,00
30236 .. 500,00
30255 .. 2.000,00
30307 .. 500,00
30307 .. 500,00
30312 .. 1.000,00
30322 .. 500,00
30336 .. 500,00
30400 .. 1.000,00
30407 .. 500,00
30407 .. 500,00
30422 .. 500,00
30436 .. 500,00
30468 .. 1.000,00
30507 .. 500,00
30507 .. 500,00
30522 .. 500,00
30530 .. 1.000,00
30536 .. 500,00
30607 .. 500,00
30607 .. 500,00
30622 .. 500,00
30636 .. 500,00
30684
10.000,00
CRUZEIROS
30707 .. 500,00
30707 .. 500,00
30722 .. 500,00
30736 .. 500,00
30746 .. 1.000,00
30807 .. 500,00
30807 .. 500,00
30816 .. 1.000,00
30818 .. 1.000,00
30822 .. 500,00
30836 .. 500,00
30883 .. 2.000,00
30907 .. 500,00
30907 .. 500,00
30922 .. 500,00
30929 .. 5.000,00
30936 .. 500,00
30940 .. 3.000,00
30951 .. 1.000,00
30984 .. 3.000,00

31
31005 .. 1.000,00
31007 .. 500,00
31007 .. 500,00
31022 .. 2.000,00
31022 .. 500,00
31036 .. 500,00
31073
20.000,00
CRUZEIROS
31102 .. 1.000,00
31107 .. 500,00
31107 .. 500,00
31122 .. 500,00
31136 .. 500,00
31186 .. 2.000,00
31207 .. 500,00
31207 .. 500,00
31222 .. 500,00
31236 .. 500,00
31307 .. 500,00
31307 .. 500,00
31322 .. 500,00
31336 .. 500,00
31350 .. 1.000,00
31382 .. 1.000,00
31407 .. 500,00
31407 .. 500,00
31422 .. 500,00
31436 .. 500,00

31441
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

31442
2.000.000,00
de Cruzeiros
CAMPOS

31443
Aproximação
50.000,00
CRUZEIROS

31464 .. 1.000,00
31474 .. 1.000,00
31507 .. 500,00
31507 .. 500,00
31522 .. 500,00
31532 .. 1.000,00
31536 .. 500,00
31606 .. 1.000,00
31607 .. 500,00
31607 .. 500,00
31622 .. 500,00
31636 .. 500,00
31707 .. 500,00
31707 .. 500,00
31722 .. 500,00
31736 .. 500,00
31807 .. 500,00
31807 .. 500,00
31822 .. 500,00
31836 .. 500,00
31907 .. 500,00
31907 .. 500,00
31922 .. 500,00
31936 .. 500,00

32
32007 .. 1.000,00
32007 .. 500,00
32007 .. 500,00
32022 .. 500,00
32036 .. 500,00
32107 .. 500,00
32107 .. 500,00
32122 .. 500,00
32136 .. 500,00
32191 .. 1.000,00
32207 .. 500,00
32207 .. 500,00
32222 .. 500,00
32236 .. 500,00
32298 .. 3.000,00
32307 .. 500,00
32307 .. 500,00
32322 .. 500,00
32336 .. 500,00
32380 .. 1.000,00
32407 .. 500,00
32407 .. 500,00
32422 .. 500,00
32436 .. 500,00
32481 .. 3.000,00
32507 .. 500,00
32507 .. 500,00
32509 .. 2.000,00
32522 .. 500,00
32536 .. 500,00
32552 .. 5.000,00
32561 .. 1.000,00
32607 .. 500,00
32607 .. 500,00
32622 .. 500,00
32636 .. 500,00
32682 .. 1.000,00
32707 .. 500,00
32707 .. 500,00
32720 .. 1.000,00
32722 .. 500,00
32736 .. 500,00
32717 .. 2.000,00
32770 .. 3.000,00
32807 .. 500,00
32807 .. 500,00
32822 .. 500,00
32836 .. 500,00
32854 .. 1.000,00
32907 .. 500,00
32907 .. 500,00
32922 .. 500,00
32936 .. 500,00
32970 .. 2.000,00

33
33002 .. 1.000,00
33007 .. 500,00
33007 .. 500,00
33022 .. 500,00
33036 .. 500,00
33045 .. 3.000,00
33107 .. 500,00
33107 .. 500,00
33122 .. 500,00
33136 .. 500,00
33207 .. 500,00
33207 .. 500,00
33222 .. 500,00
33236 .. 500,00
33290 .. 2.000,00
33307 .. 500,00
33307 .. 500,00
33322 .. 500,00
33336 .. 500,00
33397 .. 1.000,00
33407 .. 500,00
33407 .. 500,00
33422 .. 500,00

33436
200.000,00
CRUZEIROS
B. Horizonte

33436 .. 500,00
33507 .. 500,00
33507 .. 500,00
33522 .. 500,00
33536 .. 500,00
33563 .. 1.000,00
33607 .. 500,00
33607 .. 500,00
33622 .. 500,00
33623 .. 1.000,00
33636 .. 500,00
33684 .. 1.000,00
33699 .. 1.000,00
33707 .. 500,00
33707 .. 500,00
33722 .. 500,00
33736 .. 500,00
33737 .. 1.000,00
33763 .. 2.000,00
33807 .. 500,00
33807 .. 500,00
33815
10.000,00
CRUZEIROS
33822 .. 500,00
33836 .. 500,00
33858 .. 3.000,00
33907 .. 500,00
33907 .. 500,00
33922 .. 500,00
33936 .. 500,00
33968
10.000,00
CRUZEIROS

34
34007 .. 500,00
34007 .. 500,00
34022 .. 500,00
34036 .. 500,00
34057 .. 5.000,00
34058 .. 1.000,00
34107 .. 500,00
34107 .. 500,00
34122 .. 500,00
34136 .. 500,00
34146 .. 2.000,00
34207 .. 500,00
34207 .. 500,00
34221 .. 1.000,00
34222 .. 500,00
34236 .. 500,00
34284 .. 1.000,00
34297 .. 2.000,00
34307 .. 500,00
34307 .. 500,00
34322 .. 500,00
34336 .. 500,00
34386 .. 1.000,00
34407 .. 500,00
34407 .. 500,00
34422 .. 500,00
34428 .. 5.000,00
34435 .. 5.000,00
34436 .. 500,00
34507 .. 500,00
34507 .. 500,00
34522 .. 500,00
34536 .. 500,00
34596 .. 2.000,00
34607 .. 500,00
34607 .. 500,00
34622 .. 500,00
34636 .. 500,00
34707 .. 500,00
34707 .. 500,00
34722 .. 500,00
34736 .. 500,00
34807 .. 500,00
34807 .. 500,00
34822 .. 500,00
34836 .. 500,00
34907 .. 500,00
34907 .. 500,00
34922 .. 500,00
34936 .. 1.000,00
34936 .. 500,00
34997 .. 1.000,00

35
35007 .. 500,00
35007 .. 500,00
35022 .. 500,00
35036 .. 500,00
35071 .. 5.000,00
35095 .. 1.000,00
35094 .. 3.000,00
35107 .. 500,00
35107 .. 500,00
35122 .. 500,00
35129 .. 1.000,00
35136 .. 500,00
35194 .. 1.000,00
35207 .. 500,00
35207 .. 500,00
35212 .. 1.000,00
35222 .. 500,00
35236 .. 500,00
35307 .. 500,00
35307 .. 500,00
35312 .. 1.000,00
35322 .. 500,00
35336 .. 500,00
35407 .. 500,00
35407 .. 500,00
35422 .. 500,00
35427 .. 5.000,00
35436 .. 500,00
35507 .. 500,00
35507 .. 500,00
35512 .. 1.000,00
35515 .. 3.000,00
35522 .. 500,00
35536 .. 500,00
35543 .. 2.000,00
35607 .. 500,00
35607 .. 500,00
35620 .. 1.000,00
35622 .. 500,00
35625 .. 1.000,00
35636 .. 500,00
35651 .. 1.000,00
35660 .. 3.000,00
35695 .. 1.000,00
35707 .. 500,00
35707 .. 500,00
35722 .. 500,00
35729 .. 2.000,00
35736 .. 500,00
35747 .. 1.000,00
35758 .. 5.000,00
35764 .. 3.000,00
35804 .. 3.000,00
35807 .. 500,00
35807 .. 500,00
35822 .. 500,00
35826 .. 1.000,00
35836 .. 500,00
35852 .. 1.000,00
35907 .. 500,00
35907 .. 500,00
35922 .. 500,00
35936 .. 500,00
35940 .. 1.000,00
35987 .. 1.000,00

Prêmios maiores

31442
2.000.000,00
do Cruzeiros
CAMPOS

9122
1.000.000,00
de Cruzeiros
Novo Hamburgo

12907
400.000,00
CRUZEIROS
Alegrete
(Rio G. do Sul)

33436
200.000,00
CRUZEIROS
B. Horizonte

29707
100.000,00
CRUZEIROS
RIO

Todos os numeros terminados em 2 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇAO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇAO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA RECLAMAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇAO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM, SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

217.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: ATTILA BEZERRA NUNES = 217.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

ARROZ = CONSUMO APARENTE no BRASIL

NOTAS E IDÉIAS

Mais Café Africano Para a Europa

NO SEU NUMERO de 4 de dezembro último, a revista especializada "L'Economie" publica interessantes dados sôbre o comércio mundial de café, comparando a situação atual com o período de pré-guerra.

Pelos dados referidos, verifica-se que as exportações do produto apresentaram um apreciável aumento, passando de 1.632 mil toneladas em 1934-38 a 1.900, em 1951.

No que se refere à participação percentual das exportações, a America Latina apresenta um decrescimo de 3% no período citado, enquanto o continente africano dobrou a sua, não sofrendo os demais fornecedores alterações maiores.

Com relação às importações, a America do Norte elevou a sua participação de 50 a 67%, enquanto a Europa declinou de 43 a 26%.

O gráfico que ilustra esta nota procura demonstrar o aumento da participação do café africano nos principais compradores. No caso da França, por exemplo, cêrca de 69% das suas aquisições em 1934-38 eram procedentes da America Latina, cabendo à Africa apenas 19%. Em 1951 essas posições se inverteram, passando a America Latina a 27% e o continente africano a 73%.

Situação semelhante pode ser observada com relação à Grã-Bretanha. A Alemanha fazia compras na America Latina de 96%, antes da guerra e comprou em 71 a 75%, enquanto as suas aquisições na Africa se elevaram de 1 a 19% (de 1934-38 a 1951).

De modo geral, todos os países consumidores de café têm elevado suas aquisições no continente negro, em detrimento das de outras procedências.

Os números estão a indicar o que pode representar dentro de mais alguns anos essa situação já existente. Para o Brasil, cuja economia repousa — e por quanto tempo ainda? — no precioso grão, já é tempo de se considerar com mais cuidado o assunto.

CAFÉ = % das IMPORTAÇÕES EUROPÉIAS

A SITUAÇÃO DO ARROZ

Um Exemplo de Desorientação da Política Econômica

NOSSO artigo de hoje tem como objetivo maior demonstrar, através da situação de um produto essencial como é o arroz, a desorientação que grassa entre os órgãos públicos que cuidam da política econômica. E êsse objetivo é tanto mais oportuno quanto estamos às vesperas do retorno à política de "congelamento", à qual é oficialmente atribuida a virtude de resolver todos os males que afligem a economia de nossa terra. A nós, o "congelamento" se afigura, porém, apenas como meio de ocultar aos olhos do povo a falência da política governamental que visava o abaixamento do custo da vida, falência que, acreditamos, decorre, em grande parte, do marasmo em que vive o govêrno.

No princípio do ano de 1952 já se pressagiava difícil a situação do abastecimento de arroz às nossas populações. Naquela ocasião, a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, conhecendo a posição do produto no mercado interno, evitava ao máximo incluí-lo nos ajustes de comércio, tendo mesmo reduzido acentuadamente a quota pedida pelo Japão, a despeito ser o arroz o item em que os representantes nipônicos que aquí vieram negociar o acôrdo, mais concentravam suas atenções. Naquela época, a própria COPAF propalava pelos jornais que não faltaria o produto à mesa do pobre, de vez que as medidas que estava tomando asseguravam abastecimento regular, a preços estáveis. Alegava não poupar esforços e chegava a anunciar descarregamento sistemático no porto do Rio, de cargueiros estrangeiros, portadores de arroz do sul do país.

EM 13 de julho, "Economia & FINANÇAS" mostrava com clareza que o abastecimento de arroz ao consumo interno, no ano de 1952, deveria ser forçosamente inferior ao do ano anterior, como consequência da queda registrada na produção.

Não havia, portanto, a menor dúvida de que o arroz nacional não seria suficiente no ano que passou para o consumo do país, cuja população tem crescido nos últimos 10 anos num ritmo acelerado, a cerca de 1 milhão de habitantes por ano.

Havia esperança generalizada, e a COFAP disso se ufanava, de que medidas severas, de todos os tipos, estivessem sendo tomadas, não só para que não faltasse o produto nos grandes centros de consumo, como também para seu prêço não se elevasse.

Agora, terminado o ano, cumpre seja apreciado o que foi feito, e qual a situação em que nos encontramos no que diz respeito ao arroz.

A primeira coisa que se verifica é que o preço do produto no atacado quase que dobrou, passando o tipo amarelão extra, um dos mais consumidos no país, de Cr$ 272,00 por saca de 60 kgs., em janeiro, a Cr$ 465,00 no mês que findou.

Em segundo lugar, cumpre notar que, para uma população que deve ter aumentado no mínimo de 1 milhão de habitantes, tivemos 100 mil toneladas a menos do produto, o que indica ter havido redução no consumo de cerca de 3 kgs. por habitante ano.

A redução efetiva no consumo, foi, porém, muito mais acentuada, pois, paradoxalmente, a exportação brasileira só nos 8 primeiros meses de 1952, foi em 30% superior à dos 12 meses do ano anterior. Tal percentagem deve se elevar ainda mais se considerada a exportação total do ano que acaba de findar, cujos dados, infelizmente, ainda não estão disponiveis.

O QUE se verifica, portanto, é que o brasileiro, em 1952, comeu menos arroz e pagou-o muito mais caro!

E, como se vê, a confusão mesma. Enquanto um dos órgãos governamentais, perfeitamente consciente do grave problema que se apresentava ao consumo interno do produto, evitava incluir o arroz nos acordos comerciais, outros, mais responsáveis que aquele, por isso que diretamente ligados ao mecanismo do abastecimento, deixavam que o arroz saísse em quantidades superiores às do ano anterior, em que a produção — havia silo mais abundante.

O resultado de tal estado de coisas tem de ser, forçosamente, aumentos de preço, falta do produto e... "congelamento"!

Aliás, é justo ressaltar que a economia arrozeira nacional de há muito vem sofrendo com a falta de orientação. O arroz é, hoje, artigo muito procurado nos mercados exteriores dado o "deficit" entre a produção e o consumo que se tem verificado na Ásia, no após-guerra. O mercado é seguro, o pagamento em moeda forte e os clientes abundam. Faltam-nos, porém, política comercial e orientação técnica, pois justamente quando o mercado internacional nos abre as portas, não dispomos de excedentes exportáveis, nosso preço está acima das cotações internacionais e os negócios são feitos com o exterior na base da vinculação, para atender a interêsses subalternos e com prejuizo duplo para o consumidor interno, que come menos arroz e mais caro.

E' DE PERGUNTAR, diante dêsse complexo de irregularidade, de erros e de mazelas, quais as funções do Instituto Sul-Riograndense do Arroz e quais as suas intenções? Quais as atribuições da COFAP? Quais as providências do Ministério da Agricultura e qual o papel da Carteira de Exportação do Banco do Brasil?

Vamos, sem dúvida, por mau caminho. Sobretudo agora com o advento do "congelamento". Sim, porque a confusão continuará, com uma agravante: imensa máquina burocrática adicional a tumultuar ainda mais a já tumultuada economia nacional, resultado precípuo da inépcia governamental.

Enquanto proliferam abundantemente as "comissões" e os "órgãos administrativos", escasseiam os produtos essenciais à alimentação do brasileiro, que passa então a "apanhar" por três lados: come menos, paga mais e vê subtraida de seus parcos vencimentos maior parcela engrossar a receita tributária que destinará grandes somas a remuneração dos elementos da fiscalização, do abastecimento, etc., etc..

Já é tempo de se por cobro a tanta desordem, evitando que se continue a agravar as condições de vida do povo, que só tem na centena e meia de órgãos públicos que interferem na economia nacional, elemento perturbador e tumultuante!

Mais um Caso!...

NÃO PODEMOS fugir à tentação de começar esta crônica com um lugar comum: "Só no Brasil as coisas se passam dessa maneira"!... Mas o fato é que as coisas em nosso país realmente são assim mesmo. O caso é que a Subcomissão de Veículos Motores, da Comissão de Desenvolvimento Industrial, depois de criada, reuniu-se algumas vêzes, formulou o problema da instalação de uma indústria dêsses veículos em nosso país, parece que informou ao presidente da República a respeito, e depois nada... O resto até agora é silencio!...

E' de se perguntar por que?... Se tudo indica que é possivel a criação de uma indústria de veículos-motores no Brasil, e, segundo se sabe, as conclusões da Subcomissão citada foram nêsse sentido. Por que então o silencio? O capital particular está interessado no empreendimento que apresenta as melhores perspectivas comerciais. O mercado de consumo é satisfatório, podendo-se calcular em mais de 100 mil o número de veículos motores que podem ser adquiridos pela população durante um ano. Só em circulação no Brasil, existem atualmente mais de 500 mil, sendo o nosso país o primeiro da America Latina nêsse particular. Por outro lado, o rápido crescimento demográfico e a elevação do poder aquisitivo da população brasileira deixam antever que êsse consumo aumentará significativamente ano a ano.

Funcionam dentro das nossas fronteiras mais de 300 fábricas de peças e acessórios para automóveis, caminhões, ônibus e tratores, produzindo cêrca de 20% das peças essenciais à fabricação dêsses veículos, além de uma centena de outras de menor essencialidade. Entre as essenciais, fabricadas no Brasil, podem ser destacadas as seguintes: Vidros triplex, molas espirais, pneumáticos, baterias, pistões, cruzetas, juntas, retentores, mangueiras, freios de borracha, tintas e fios elétricos diversos.

A capacidade e produtividade da mão-de-obra nacional tanto já está comprovada por essas fábricas de peças e acessórios, quanto pelas fábricas de montagem existentes no país de longa data. As indústrias de montagem por outro lado utilizam as peças fabricadas no país que são em geral de qualidade e preço equiparados às importadas. Também a obtenção da matéria prima para a fabricação de veículos motores é satisfatória no Brasil, destacando-se nêsse particular, as chapas de aço de Volta Redonda e outras empresas siderúrgicas, os aços especiais que a ACESITA já está lançando no mercado, os produtos plásticos largamente

(Conclui na 6.ª página)

ORÇAMENTO FEDERAL

Cr$ 100 Milhões Diários Para Custear a Máquina Estatal

SEGUNDO AS CIFRAS previstas no orçamento das União para o ano que se inicia, os gastos governamentais ascenderão, em média, a quase 100 mil contos diários. A receita está prevista em 34,3 bilhões de cruzeiros e a despesas fixada em 34,0 bilhões havendo, portanto, esperanças de um saldo de cerca de 0,3 bilhões de cruzeiros.

Despesas vultosas, contudo, não estão computadas no orçamento aprovado pela lei n.º .. 1.757, de 10 de dezembro último. O ônus decorrente das vantagens concedidas pelo novo Estatuto dos funcionários públicos e pela recente lei do abono elevará, por certo, a despesa fixada em mais 3 bilhões de cruzeiros. Assim, caso sejam cumpridas todas as autorizações constantes de nossa lei de meios, os gastos da União elevar-se-ão, em 1953, a mais de 37,0 bilhões de cruzeiros.

Desta forma, a "superavit" transforma-se-á num "deficit" de aproximadamente 2,7 bilhões de cruzeiros. Isso, é claro, se a receita arrecadada corresponder exatamente ao que está estimado. Tudo indica, porém, que as exatorias federais, no ano em curso, recolherão aos cofres públicos quantia sensivelmente superior a que está estimada na lei orçamentária, examinemos em detalhe, essa questão.

As estimativas oficiais não incluem os efeitos de duas importantes reformas tributárias levadas a efeito no apagar das luzes do exercício de 1952 — a majoração das taxas do imposto de consumo que incidem sôbre cigarros e a alteração do imposto do sêlo. A primeira trará, sem dúvida, uma ajuda substancial ao erário, as previsões mais otimistas se fixam em cerca de 900 milhões de cruzeiros para o acréscimo da arrecadação. Preferimos ser pessimistas, uma vez que os que fizeram os cálculos acima não levaram em linha de conta importantes fatores que condicionam êsse problema, tais como a elásticidade da procura de cigarros em geral e, o que é mais importante, o grau de elasticidade da procura com cada mares. Sobretudo numa época de salários reais em franca depreciação e num consumo que se concentra cada vez mais nos bens de subsistência. E' possível que em 1954 e 1955, com altas generalizadas nos salários nominais que venha reajustar os salários reais aos níveis de há dois ou três anos passados, venhamos a presenciar um aceleramento rápido do crescimento da arrecadação do imposto de consumo sôbre fumo. Assim, estimemos em apenas 800 milhões de cruzeiros o produto decorrente da última lei que alterou as taxas dêsse tributo.

Quanto à reforma do imposto do sêlo, não se pode esperar aumento sensível de arrecadação, não obstante o deputado Mario Altino o tenha previsto em mais de um bilhão de cruzeiros. Mas, se a nova lei majora fortemente as operações imobiliárias acima de 1 milhão de cruzeiros, reduz as de montante inferior. Um cálculo apenas superficial nos dará imediatamente a noção do que realmente se pode esperar de tal reforma no que se refere a receita para o Tesouro. Os seus aspectos sociais e economicos são inegáveis.

O movimento das transações imobiliárias no Brasil deve andar em cerca de 10 bilhões de cruzeiros anuais. Se admitirmos que todas as operações sejam de imóveis superior a 3 milhões de cruzeiros (taxa máxima prevista na nova lei), o que evidentemente é um absurdo, uma vez que a média no Rio e em São Paulo onde a valorização é maior, situa-se em nivel inferior a meio milhão de cruzeiros, chegaremos a um acrescimo da ordem de 200 milhões de cruzeiros. Ora, isto, como acabamos de ver, num calculo extremamente favoravel aos otimistas. Na realidade, êsse aumento talvez não atinge os 100 milhões.

A fim de por termo as constantes investidas dos govêrnos estaduais contra a cobrança do sêlo nas escrituras definitivas de transmissão de imóveis, a nova lei isenta tal documento do tributo federal. Haverá, em decorrência, uma redução de 100 milhões de cruzeiros na arrecadação do sêlo federal, o que compensará o acréscimo que calculamos acima. Os demais acréscimos produzirão no máximo cerca de 50 milhões de cruzeiros, pois há reduções para as operações de quantia inferior a mil cruzeiros. Como se vê, o mais prudente, é não esperar aumento de arrecadação do imposto do sêlo.

OUTRO ASPECTO DO PROBLEMA das estimativas oficiais incluidas na lei de meios prende-se ao claro propósito de realizar-se cálculos extremamente pessimistas em relação a alguns itens da receita. Tanto o Executivo quanto os relatores da receita na Câmara e no Senado foram animados do claro propósito de esconder renda. Basta saber-se que no exercício em curso a receita federal, inclusive a adicional do imposto de renda, será, na pior das hipóteses superior a 33,5 bilhões de cruzeiros. Se considerar-mos que de 1950 para 1951 a receita da União aumentou de 8,1 bilhões de cruzeiros e de 1951 para 1952 de no mínimo, 5,0 bilhões de cruzeiros, verificaremos que o acréscimo de 0,8 bilhões de 1952 para 1953 é por demais modesto. Em 1951 o aumento percentual foi de 41% e em 1952 foi de 18,5%. Mesmo admitindo-se uma baixa conjuntura para o próximo ano, não se pode aceitar um crescimento inferior a 10%. Aumento inferior sòmente ocorrerá com uma crise economica do porte da verificada em 1929, o que parece não ocorrerá.

SEJAMOS, porém, seguros e estimemos em cerca de 2,5 bilhões de cruzeiros o aumento a verificar-se em 1953, ou seja, pouco mais de 7%. Com êsses cálculos, poderemos prever que as entradas do Tesouro no exercício que se inicia serão de no mínimo 36,8 bilhões de cruzeiros.

Ora, como as despesas fixadas, incluindo-se as decorrentes das vantagens concedidas pelo Estatuto e as necessárias ao pagamento do abono se sifrarão em cerca de 37,0 bilhões de cruzeiros, pode-se afirmar que não haverá, pràticamente, "deficit", nas contas orçamentárias da União.

AS FROTAS MERCANTES DOS PAÍSES MENORES

Seu Progresso Revigora a Competição, Preocupando as Potências Marítimas

O LEITOR desta página certamente já deve ter verificado a insistência com que focalizamos o problema do transporte marítimo brasileiro, especialmente o de longo curso. Domingo passado mesmo (D. C. 28-12-1952), fazendo um pequeno apanhado sôbre a história e o estado atual da marinha mercante argentina, quisemos sobretudo ser úteis aos estudiosos dêsse problema sob o aspecto das necessidades brasileiras.

Considerámos o exemplo da Argentina, porque é um país de possibilidades economicas idênticas às nossas que progrediu muito em capacidade de transporte de longo curso nos últimos anos. Contudo, apesar de seu progresso ter sido muito expressivo, ela não constitui de nenhum modo caso isolado no quadro mundial de após-guerra. Eis o que se pode ver depois de compulsar recente relatório da "National Federation of American Shipping" (... EE. UU. - outubro, 1952. Segundo o documento citado, 36 nações que antes da segunda guerra mundial tinham pequena frota marítima ou mesmo não possuiam nenhuma, são hoje competidoras no mercado mundial de fretes. Essas nações menores, revela-nos a N.F.A.S., estão expandindo as suas frotas numa proporção de três vezes mais do que o fazem as nações de maior poder marítimo.

O PROGRESSO inlustrado em algarismos é verdadeiramente impressionante. Para isso, continuemos a utilizar o relatório da N.F.A.S.. No começo da II guerra mundial, essas 36 nações possuiam um total de menos de 6.000.000 de toneladas "deadweight" em navios de longo curso. Em julho de 1952, sua tonelagem total perfazia .. 11.847.000 toneladas e quando estiverem concluidos os atuais programas de construção, este total se elevará a cerca de .... 13.000.000 de toneladas. Assim, teremos um aumento de capacidade de transporte marítimo de cerca de 125 por cento. Só durante o ano de 1951 êsses países adicionaram proporcionalmente três vezes mais toneladas às suas frotas do que o fizeram as nações de maiores recursos navais.

Entre os países que tinham pequenas frotas antes da guerra, mas que as aumentaram de 126 a 333%, estão a Argentina, o Canadá, a China, Honduras, Índia, México, Peru, Polônia, Portugal, Turquia e Venezuela. A Colômbia, Costa Rica, Irlandia, Islândia, Ibéria e Suiça não possuiam frotas marítimas antes do segundo conflito mundial, mas contam no momento com navios próprios. Além dos países citados por último, deve-se mencionar três que só adquiriram sua independência no após-guerra: Israel, Indonésia e Paquistão.

A N.F.A.S. procura ver nêsse progresso das frotas mercantes dos países menores um crescimento do sentimento nacionalista no após-guerra. Outros motivos, e que, a nosso ver, são realmente os ponderáveis: a experiência amarga da II guerra mundial, quando êsses países encontraram grandes dificuldades em obter praça marítima essencial à manutenção do seu comércio de exportação e importanção; necessidade de equilibrar o seu balanço internacional de contas.

AS ÚLTIMAS considerações do relatório da entidade dos interêsses marítimos norte-americanos se referem ao impacto dessa política de expansão das frotas nacionais por parte dos países menos dotados de recursos navais. Não há dúvida de que tal política tem feito com que tenha se registrado nos Estados Unidos nos últimos tempos um volume relativamente pequeno de construção de navios, fato êste observado em menor escala em outros países de grande tradição no transporte marítimo.

Dois fatores determinam êsse fenômenos: menos carga para os navios das grandes potências marítimas; a concorrência no mercado mundial de fretes por parte dos países menores para preencher a capacidade de praça de suas marinhas mercantes ampliadas. Dos 846 navios de carga sêca construidos ou em construção nos estaleiros mundiais em outubro de 1952, nenhum estava sob encomenda dos armadores particulares dos EE. UU., ainda que se pudessem contar 35 encomendados pela Administração Marítima do Govêrno Americano. Dos 609 navios-tanque, sòmente 37 estavam em construção em estaleiros dos EE. UU., e metade dêsse número se destinava a registro sob bandeira de outro país. Até 1 de outubro de 1952, de 93 navios para passageiros de longo curso, sòmente um se destinou a proprietários estadunidenses.

NO TERCEIRO trimestre de .. 1952, de acôrdo com o "Shipping Register" do Lloyds de Londres, o Japão deslocou os Estados Unidos da posição de segundo construtor mundial de navios. A Grã-Bretanha, construindo mais de um terço dos navios, continuava a manter o primeiro lugar, mas o Japão se colocou logo em seguida pela capacidade dos navios em construção, 602.500 toneladas, quando os Estados Unidos tinham .. 600.000 toneladas.

Êsses fatos não podem deixar de preocupar os norte-americanos. Em artigo desta página (31-8-1952) mostramos a orientação que sôbre o assunto tinha o "Gray Report" e que era, segundo o nosso pensamento, a diretriz adotada pelo govêrno dos EE. UU.. "Por causa da relação vital entre nossa capacidade nos tempos de paz e as nossas exigências dessa capacidades em tempos de paz e as nossas exigências dessa capacidade em tempo de guerra, a política governamental quanto à marinha mercante precisa antes de tudo levar em conta os interêsses da defesa nacional".

NÃO obstante, os republicanos não estão satisfeitos com a política de marinha mercante seguida até agora. Por exemplo, o Senador Leverett Saltonstall, de Massachusetts, na reunião anual do "Propeller Club" de Los Angeles em outubro de 1952, deplorou a política extremista em matéria de recursos marítimos, que diz êle é a quem tem prevalecido no seu país ("feast or famine maritime policy"). "Parece que não somos capazes de formular uma política ordenada de construção de navios. Damos a impressão de estar sempre adiantados, com recursos demasiados, ou atrasados, pela escassez deles".

O senador foi nomeado pouco depois das eleições de novembro de 1952 pelo Presidente eleito, General Eisenhower, para participar de uma comissão encarregada de aconselhá-lo sôbre problemas de marinha mercante. Já se vê que êsse assunto começou a ser objeto dos cuidados da próxima administração, e é muito provável que a começar dêste mês sejam estudados meios eficientes para reforçar a proteção à marinha mercante dos Estados Unidos.

ECONOMIA & FINANÇAS

Índice Dos Artigos e Notas Publicados Nos Primeiros Trimestres de 1951 e 1952

"Economia & Finanças" publica hoje, no primeiro domingo de 1953, o índice de seus artigos e notas relativos aos primeirs trimestres de 1951 e 1952. Em 7.1.1951, esta publicou um índice referente a sete mêses de 1950, abrangendo todo o material editado desde o seu aparecimento em maio do mesmo ano. Não pudendo atualizar de uma vez só êsse retrospecto, principiaremos a fazê-lo por êste meio. Assim, em quatro páginas esperamos por em dia o nosso índice.

PRODUÇAO PRIMARIA

1. — Mineral

Produção e Matérias Primas — 11.3.51; Produção de Berilo — 6.1.52; Cobre Nacional Para Dez Anos de Consumo — .... 3.2.52.

3. Agrícola

A produção de Cereais — 7.1.51: "Cereais" dos Trópicos— 14.1.51; Produção no Após Guerra — 28.1.51; Zonas Novas — 4.2.51; A produção de Banana— 4.3.51; O Algodão — 18.3.51; A Recuperação do Solo — 2.3.52; Rizicultura Nacional — 17.2.52; Os Fertilizantes — 17.2.52: Política Triticola (crônica) 20.1.52 Os fertilizantes no mundo (crônica) 30.3.52.

5. — Diversos

Produção extrativa (crônica) 21.1.51.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL E CONSUMO

Até Quando? 14.1.51; Mais Dois Anos Para a Industria de Álcalis — 21.1.51; O Vidro Plano — 28.1.51; O Vinagre — 11.2.51; Os Plásticos no Brasil— 11.3.51; Escassêz de Manteiga— 6.1.52; Consumo de Cimento — 13.1.52; Titânico — 20.1.52; Industria Química — 17.2.52; Indústria de Bebidas — 24.2.52; Consumo de Trigo (crônica) 27.1.52; Consumo Brasileiro de Papel (crônica) 24.2.52; Produção Paulista de açucar (crônica) 16.3.52.

ENERGIA E TRANSPORTES

1. — Energia

Energia Elétrica — 30.3.52.

2. — Transportes

Transportes Marítimos — 10.2.52; Novos Recursos Para o Fundo Ferroviário — 10.2.52; Planos Econômicos — 23.3.52; Recúo Inconcebível (crônica) 21.1.51; Capacidade Nacional de realizar (crônica) — 28.1.51; Como concorrer, assim? (crônica) 28.1.51; Urge uma explicação para a compra de vagões no exterior (crônica) 30.3.52.

COMÉRCIO

2. — Externo

A CEXIM e o Crédito ao Comércio Exterior de Frutas — 21.1.51; Mica — 4.2.51; O Abacaxi — 11.2.51; A Queda das Nossas Vendas para o Exterior—25.3.51; As Taxas Sôbre os Produtos de Exportação — 6.1.52; Intercâmbio Brasil-EEUU para 1952 — 13.3.52; Operações Vinculadas — 9.3.52; Importação e Balança Negativa — 9.3.52; Lições da última guerra (crônica) 14.1.51; Porque Importar Carne? (crônica) 25.2.51; Estimulo em vez de contrôle (crônica) 4.3.51; Novos Recordes no Comércio Exterior (crônica) 18.3.51; A Importação de Borracha (crônica) 25.3.51; Caro o Trigo em 1952 (crônica) 6.1.52; Suprimentos de Petróleo (crônica) 13.1.52; Comércio Vinculado (crônica 20.1.52; O Café no Comércio Brasileiro (crônica) 3.2.52.

3. — Mundial.

O Mercado de Chumbo — 18.2.51; Zinco ao Alcance do Brasil — 25.2.51; Comércio na América Latina —2.3.52.

4. — Entendimentos Comerciais

Acôrdos Sôbre Mercadorias Entre Govêrnos — 30.3.52.

FINANÇAS

1. — Públicas

A Tributação — 25.2.51; A Tributação — 25.3.51; O Impôsto de Renda — 20.1.52; Impostos e Lucros — 13.1.52; Capitais Públicos — 3.2.52; Política Financeira — 9.3.52; O Café Perde Terreno — 16.3.52; A Renda Nacional — 16.3.52; Política Financeira — 23.3.52; Inflação menos cara.. (crônica) 11.3.51; Orientação Financeira Centralizada (crônica) 11.3.51; Resgate da Dívida Interna (crônica) 17.2.52.

2. Privadas

Inversões Estatais — 4-3-51; Direitos Autorais — 10-2-52.

3. Orçamento

Orçamento Americano — 2-3-52.

4. Preços

Preços em Alta — 28-1-51; "Temos da Paz" — 18-3-51.

5. Moeda e Câmbio

Padronização dos Balanços de Pagamentos — 27-1-52; Taxa de Câmbio — 9-3-52; A Situação Cambial — 23-352; As restricões Cambiais — 30-3-52.

POLITICA ECONOMICA

1. Nacional

Os Pequenos Tributos — 7-1-51; Economia de Guerra — 4-3-51; O Verdadeiro "Deficit" — 18-3-51: O Brasil em 1951 — 20-1-52; Falta de Pioneirismo — 27-1-52; Plano Lafer — 17-2-52; Expansão Econômica — 9-3-52; Problema burocrático (crônica) — 14-1-51; Para brasileiro ver... (crônica) — 4-2-51; Não basta (crônica) — 11-2-51; Mentalidade de retrógrada (crônica) — 11-2-51; Não basta estocar (crônica) — 18-2-51; Esforços dispersivos (crônica) — 18-2-51; Contrôle ou dilapidação? (crônica) — 4-3-51; Preparar para o pior (crônica) — 18-3-51; Pontos principais (crônica) — 23-3-52; Não matar da cura (crônica) — 25-3-51; Planificação improvisada (crônica) — 6-1-52; Turistas para o Brasil (crônica) — 27-1-52; A falta de atualidade das informações econômicas (crônica) — 3-2-52; Orgãos governamentais (crônica) — 2-3-52; Custo de vida no Brasil e no mundo (crônica) — 9-3-52; As experiências do govêrno (crônica) — 16-3-52.

2. Internacional

America Latina — 4-2-51; Após o Relatório Gillete, Preços-Teto — 18-2-51; O Meio Século — 25-2-51: Estados Unidos — 25-3-51; O Relatório Truman — 24-2-52; Economia Mundial — 16-3-52; Contrôle do Crédito — 30-3-52: Estocagem na Ordem do Dia (crônica) — 7-3-51; Colaboração total... e clara (crônica) — 25-2-51; A reunião da CEPAL (crônica) — 10-2-52; Investimentos estrangeiros no Brasil (crônica) — 17-2-52; A reunião da CEPAL (crônica) — 24-2-52; Matérias primas nos EE. UU. (crônica) — 2-3-52.

CONJUNTURA

1. Nacional

O Nordeste Também Cresce — 11-2-51; Economia Rural — 24-2-51; Momento decisivo (crônica) — 4-2-51; A produção brasileira (crônica) — 13-1-52; Boas perspectivas para o algodão (crônica) — 10-2-52; Nacionalismo e política econômica (crônica) — 9-3-52; As estatísticas e a Mensagem (crônica) — 23-3-52.

2. Exterior

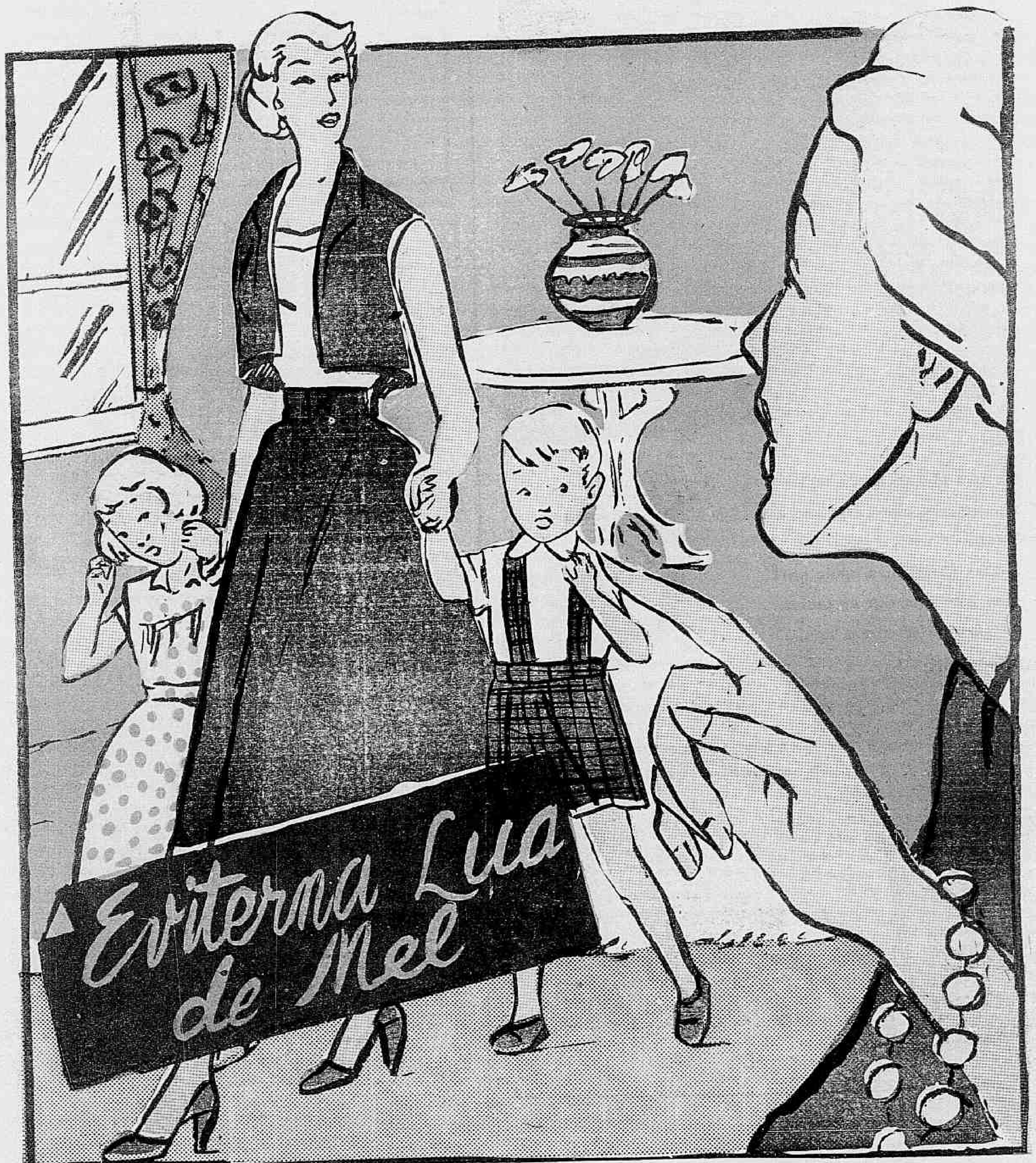
A Industrialização da America Latina — 7-1-51; Repercussão Econômica na Itália — 14-1-51; A Posição da America Latina — 21-1-51; França — Recuperação no Após-Guerra — 18-2-51; Dinamarca — Estabilidade Econômica — 11-3-51; Argentina — Queda da Produção — 27-1-52; Estados Unidos — Um ano de Guerra e Boas Perspectivas — 3-2-52; Finlândia e as Dívidas de Guerra — 24-2-52; Os Produtos Primários e o "Dollar Gap" — 2-3-52; O Enigma Soviético em 1951 — 16-3-52; Comparações mais lógicas (crônica) — 7-1-51; Voltam os fados... (crônica) — 7-1-51; A prosperidade ianque (crônica) — 14-1-51; Continuará a expansão em 1951 (crônica) — 21-1-51; A mobilização da America Latina

REVISTA DO

Suplemento Feminino

Diario Carioca

☆ DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1953 ☆ NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE ☆



A Beleza da pele na mulher...

é uma obrigação!...





Declara Amelia Simone, Rádio-Atriz da Tupi do Rio!

"É uma obrigação da mulher manter-se sempre atraente e a beleza da pele, é uma das muitas obrigações femininas! Com Antisardina eu tenho conservado sempre a minha pele perfeita."



ANTISARDINA

Possue três formulas diferentes:

N.º 1

Para proteger a cútis e servir de creme base no "maquilage".

N.º 2

Combate rugas, panos, sardas, manchas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da pele. Remove impurezas e defeitos...

N.º 3

Protege o colo, ombros, as mãos, os braços e pernas quando a pele é muito manchada.

É A MODERNA FORMULA DA CIENCIA PARA A BELEZA FEMININA.

USE AS TRÊS FORMULAS PARA SER TRÊS VEZES MAIS BELA!

Antisardina

Para o SEU ÁLBUM

Por do Sol

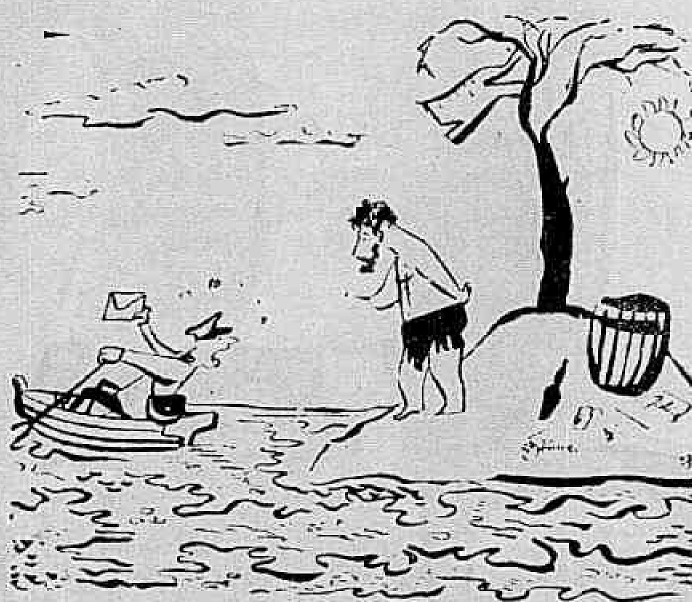
Jansen Filho

Resfolga a Natureza! Em convulsões tamanhas
Desce a gaze do céu envolvedora e fina...
— O espaço esconde a luz da tarde nas entranhas
E sorve as emoções do dia que termina!...

A cigarra desata um rasgo que fascina
Entre as copas azuis das árvores estranhas...
— A tarde cede! O céu desmaia! O sol declina
E tomba... ensanguentando a crista das monta-
[nhas!...

Espalham-se pelo ar as queixas mais sentidas
De bronzes a gemer, na hora da Ave-Maria,
Num dobre sepulcral de nênias repetidas...

Do côncavo do azul rola a sombra envolvente
E a grande procissão dos astros se inicia
Para o entêrro do sol no mausoléu do Poente!





— Carlos Branco é o senhor? Sim? Então, por outra vez, peça que lhe escrevam, por via aérea, e não recomendada em mão própria...

★

ESCREVEM AS LEITORAS

Jurema — Você deseja uma decoração moderna para o seu quartoi, fugindo ao clássico rosa, branco ou azul. Muito bem. Escolha móveis d etom claro, o creme ficará melhor. Cocha e sanefas em coral vivo. Tapete marron cmo estamparia creme e verde. Cortinas leves no tom dos móveis. Abajur em verde. Terá assim um quarto elegante e alegre, que lhe há de proporcionar belos sonhos...

* * *

..**Célia** — O segrêdo dos bolinhos de bacalhau que você não conseguiu adivinhar é êste: uma colher de sopa de azeite misturada à massa, antes de fritar Da próxima vez não precisará comer tantos bolinhos da vizinha até saber porque ficam tão saborosos. E' simples, não acha?

* * *

..**Rebeca** — Para o seu casamento ao ar livre, em sua linda casa de campo, use êste vestido bastante original. Saia ampla em tafetá eve e corpete, tipo húngaro, no mesmo tecido, fechando com ilhoses e rolutés. Blusa de decote cigano e mangas compridas, bufantes, em laise. Na saia, um avental da mesma laise, arrematado por um babado plissê. A cintura, nas costas do vestido, um grande laço de tafetá. A cabeça um lenço de laise arrematada por uma franja delicada, sendo o mesmo amarrado à maneira camponêsa. Buquêt de flôres delicadas, silvestres. O vestido deverá atingi rapenas o tornozelo. Cremos, Rebeca, que você fará sucesso no dia do casamento. Felicidades... E mande-nos o retrato depois, não se esqueça...

* * *

Ione Martins — Se "êle" aprecia tanto a leitura de romances ofereça, então, no dia do seu aniversário ,o trio famoso do escritor Charles Morgan: "A Fonte", "A Viagem" e "Sparkenbroke".

* * *

Helia — Para que o vestido branco de renda não se trone amarelo com o tempo embrulhe-o em papel impermiável vermelho. Obrigada pelos votos de Feliz Ano Novo O mesmo desejamos a você.

* * *

Mirtes — Uma bebida gostosa para oferecer às suas amigas e a seguinte, que tem um sugestivo nome: "Agua do céu". Esprema um quilo de uvas frescas, filtre e junte, para cada copo de caldo, dois copos de champagne. Misture bem e sirva em copos comuns, ponde um terço do liquido e dois terços de água bem gelada. Derrame sôbre o copo meia colher de xarope de groselha.



— Psiu!..

— Ela tem um encontro marcado com seu noivo, sabes...
— Com qual deles?

— Amanhã, de manhã, faça-me o favor de começar a perder o hábito de fumar um cigarro atrás do outro...

Uma História Verdadeira

Eviterna — LUA-DE-MEL

De *Suzanne Berard* — Trad. de *REBECCA*

QUANDO terminará nossa lua de mel?

Rolando e eu fazíamos sempre esse pergunta, rindo, muito, durante os primeiros meses de nosso casamento e a resposta era, invariàvelmente:

Nossa lua de mel não terminará jamais!

Rolando não é muito bonito, mas tem sempre um sorriso no fundo dos olhos e seu amor ilumina minha vida. Uma certa manhã, enquanto tomávamos café, eu o observava, refletindo o quanto era feliz, apesar de tudo que minha mãe dissera na véspera de nosso casamento: "As luas de mel não são eternas. Um dia, chega o hábito, depois o cansaço e você terá necessidade de ser muito inteligente e muito hábil para salvar seu lar!"

Sùbitamente, Rolando levantou-se, depois de lançar um olhar ao relógio:

— E' preciso que vá buscar Helena para ver o apartamento dos Bertland.

Helena é a irmã de Rolando, dois anos mais velha que êle, mas nada faz sem os conselhos do irmão. Seu marido está atualmente no Marrocos e ela se encontra sòzinha com duas crianças. Sua vida não é nada fácil. Há muitos meses, a casa que habita foi vendida e o novo proprietário pediu-lhe que se mudasse. Procuramos em vão um outro apartamento para ela e minha mãe, que trabalha numa agência imobiliária indicou-nos o dos Bertrand.

Meu marido saiu, e, sem saber porque, senti-me bruscamente invadida por negros pressentimentos. Eu adorava a casa que mamãe nos tinha cedido, por ocasião de nosso casamento, para que ali pudéssemos viver felizes e sós. Só pensava em embelezá-la. Nessa manhã, porém, sentia-me sem entusiasmo; parecia que um perigo desconhecido ameaçava minha felicidade. Teria a confirmação nessa mesma noite, logo que Rolando voltou à casa. Tinha o semblante preocupado e senti que êle fazia esforços para manter um ar indiferente:

— Minha cara, aquêle apartamento não convem, absolutamente a Helena. E' preciso que a acolhamos, durante algum tempo juntamente com os pequenos. Sòmente alguns dias, o tempo de encontrar outra coisa qualquer. E' a única solução...

— Aqui!? Êles vêm para cá? Mentalmente revi o apartamento de Helena, sempre em desordem e imaginava já os dois pequenos diabos transformando minha casa em frangalhos. Oh! não! Não era possível!

— Mas, Rolando, vamos ficar muito apertados!

— Apertados? Se você visse como vivem certas famílias nas casas de cômodos. Nós, que temos a chance de possuir uma casa tão grande...

— Nós temos essa chance ùnicamente porque mamãe se sacrificou, e seria verdadeiramente uma injustiça perder o fruto de seu sacrifício.

Rolando olhava-me estupefato. Êle absolutamente não esperava tamanha resistência de minha parte, mas eu sentia que estava defendendo nossa felicidade, nosso amor.

— Lamento muito, acrescentei num tom resoluto, sua irmã e seus sobrinhos não podem vir para cá. Ainda há tempo de alugar o apartamento dos Bertrand, mesmo que não seja perfeito.

Rolando fixou-me longamente, depois, como se cada palavra devesse penetrar até o fundo de mim mesma, falou:

— Já disse que recusamos o apartamento e é tarde de mais para voltar atrás. Acreditava que você fôsse mais generosa. Peço que você acolha cordialmente minha irmã. Não me obrigue a lembrar-lhe que esta casa não é apenas sua, mas também minha.

Saiu bruscamente, deixando-me a tremer, aturdida, como se o mundo fôsse ruir ao meu redor.

Nessa grande confusão, só uma coisa me aparecia clara. Quer Helena viesse ou não, nossa lua-de-mel estava terminada. Jamais seríamos felizes como outrora. No entanto, era tal meu amor por Rolando que nao poderia por muito tempo me opor à sua vontade.

Absorvi-me nos preparativos do jantar e a mesa já estava posta quando ouvi a porta abrir-se. Dirigi-me ao vestíbulo, para receber nossos novos hospedes. Helena, com seus olhos cinzentos e seus cabelos escuros como os de Rolando me sorria, como se considerasse essa intrusão perfeitamente natural. Trazia Gerard pela mão e Rolando tinha nos braços a pequena Marie. Gerard correu para mim, gritando de alegria:

— Bom dia, tia Suzanne, estou tão contente de vir para sua casa...

Olhei-o com ternura. Essa criança de seis anos parecia-se tanto com Rolando que eu sempre desejara ter um filhinho igual a êle! Após beijá-lo, voltei-me para Helena e cumprimentei-a tão afetuosamente quanto possível.

— Como você é boa, Suzana! Eu bem sei que transtorno nossa vinda vai representar para você, mas será apenas por poucos dias

Rolando e eu tínhamos ficado sozinhos no vestíbulo e senti-me envolvida em seus braços e beijada com tanta ternura que grande parte de minhas ansiedades se evaporaram.

— Suzie, minha querida, tinha certeza que você agiria assim. Nunca duvidei de você

Nos primeiros dias de nossa nova existência esforçava-me por manter um humor igual, esquecer os mil detalhes que me irritavam e quando isso me era muito penoso, recordava o olhar reconhecido de Rolando. Sempre estimara sinceramente Helena, jovem alegre e espirituosa, que adorava seus filhos. Agora, tudo nela me feria. Sempre tinha uma desculpa para apresentar-me quando Gerard quebrava qualquer coisa ou quando entrava da escola como um verdadeiro ciclone.

— Você verá, Suzanne, me dizia ela rindo, quando você tiver dois ou três filhos, todos os bibelots e a arrumação de sua casa perderão sua importância!

Rolando não se dava conta, absolutamente de meus esforços: sempre que eu fazia alguma observação impaciente a Helena, êle sorria com indulgência e contemplava, encantado, a roupa das crianças que secava na corda, os brinquedos espalhados sôbre o tapete. O pior de tudo, porém, é que Helena não pensava, de todo, em procurar um apartamento.

— Há tantas famílias procurando habitação que é inutil tentar uma coisa impossível! dizia ela calmamente.

Pouco a pouco um sentimento de revolta se insinuava em mim, contra ela, contra Rolando. Procurava conter-me para não dizer a Helena tudo o que pensava. Meu marido começava a inquietar-se de nunca me encontrar de bom humor. Ele tentava aproximar-se de mim, mas eu não podia retomar o abandono confiante dos primeiros meses de nossa união. Desejaria poder viver sozinha com minha mágua, até que a situação se esclarecesse.

Uma tarde de inverno Gerard voltou da escola com os pés tão molhados que eu o ajudei imediatamente a mudar os sapatos. Helena, que passava roupa, disse-me, sorrindo, que eu poderia em breve ter uma criança minha, pois minha aprendizagem estava completa. Não pude suportar sua ironia e mostrando-lhe suas roupas em desordem, à minha volta, respondi com brusquidão:

— Francamente, não sei onde poderia meter uma criança, a não ser que o pendurasse num prego!

O sorriso de Helena tornou-se fixo e ela me olhou atentamente, como se descobrisse, sùbitamente, todo meu azedume. Disse-me lentamente:

— Suzi, você terá muito lugar em breve, quando partirmos.

— E' mesmo? disse, sem poder conter-me. Você pensa que um apartamento vai cair do céu para você?

Ela pousou o ferro no descanso e pensou durante um momento.

— Tem razão, não tenho me esforçado para encontrar qualquer coisa, esperava que meu marido voltasse e se ocupasse disso. Agora vou procurar.

— Sim, procure depressa, disse-lhe com raiva, do contrário, antes que você encontre seu ideal, minha casa estará completamente demolida pelos seus filhos!

Foi como se minhas palavras a tivessem esbofeteado em plena face.

— Quer dizer que você não nos quer mais aqui... Por que nao me disse antes?

— Disse-o a Rolando, mas sem resultado. Ele colocou seu bem estar acima do meu, sem se incomodar de destruir tôda a nossa felicidade, todo o nosso amor!

— Suzanne, como pode falar assim? Você tem seu marido perto de você, todos os dias, pode abraçá-lo, e ousa pretender que sua felicidade está destruída! Eu penso que você não merece essa boa sorte.

— Minha sorte! olhando a meu redor, pus-me a rir, dum riso amargo, que me fazia mal.

Fui preparar o jantar, esperando, apesar de tudo, que nossas dificuldades se aplainassem. De repente, Helena apareceu na porta, vestida para sair, com Marie nos braços e Gerard pela mão.

— Suzanne, dize a Rolando que estamos em casa de tio Henrique.

Num relance, vislumbrei as valises na entrada e o rostinho espantado de Gerard. Não compreendia bem...

— Com tio Henrique?...

— Sim, êle nos acolherá até que tenhamos encontrado uma habitação. Êle o fará certamente de bom coração, ajuntou ela em tom de desafio.

— Não faça loucuras, Helena...

Ela porém já não me ouvia e dirigia-se para a porta onde um táxi a esperava. Quando o veiculo partiu, senti-me gelada. Entrei no quarto, ainda sonoro das risadas infantis e êle me pareceu assustadoramente silencioso, deserto.

Assim que Rolando chegou e que o ouvi chamar, como de costume: — "Gerard, Marie...", fui ao seu encontro e lhe disse, simplesmente:

— Êles estão em casa do tio Henrique...

Olhou-me, estupefato. Se ao menos eu pudesse confessar-lhe que tinha agido mal e que estava profundamente sentida e envergonhada, talvez êle me pudesse perdoar. O orgulho, porém, me impediu de admitir que estava errada. Eu só via o olhar hostil de Rolando. Levantando a cabeça, ajuntei secamente:

— Sua irmã compreendeu finalmente que abusava de nossa bondade.

— Vocês tiveram uma discussão?

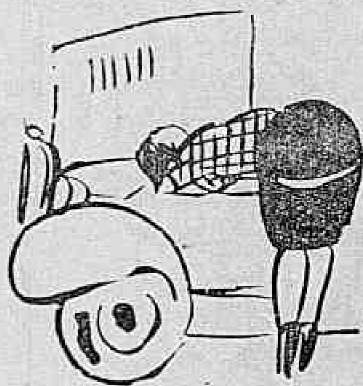
— Sim! E pare de me olhar como se eu fôsse um carrasco! Tenta ao menos compreender o que tenho sofrido, trabalhando de manhã à noite, num ruido infernal, vendo destruir tôdas as coisas e os bibelots que prezo tanto...

— Eis aí o que é importante para você: os móveis, os bibelots, a casa...

Um abismo se tinha cavado entre nós e eu me sentia incapaz de encontrar palavras para explicar-lhe que muitas outras

(Conclui na 14ª pág.)

O ETERNO FEMININO ★ por Luciano



■ Causou grande sensação popular em Paris o julgamento de Yvonne Chevallier, responsavel pelo assasinato de seu marido. Quando foram lidas as palavras da absolvição, ovações calorosas ecoaram na sala.

* *

■ Michele Morgan viajava com seu marido, Henri Vidal, por uma estrada da França, quando ocorreu uma pane no motor. Ela vinha exatamente da filmagem de uma cena de Joana d'Arc. Depois de ter tentado consertar por si mesmo o motor, Henri Vidal apelou para a espôsa:

— Faça um milagrezinho, o último.

* * *

■ Martine Carol fêz uma viagem à Roma, especialmente para tomar contato com ambiente de seu novo papel na tela: "Lucrecia Borgia".

* * *

■ A mulher de Charles Lindbergh transformou sua residência em Flemington, onde ocorreu o rapto de seu filho, em um orfanato católico.

■ De Paris dão a notícia de "Aissata, vedete brasileira do cabaré "La Macumba".

* * *

■ Josephine Baker apresentou em Buenos Aires uma revista nova: "Voilà Josephine".



* * *

■ Bob Hope contou que quando Dixie Lee casou-se em 1930 com Bing Crosby só ouviu uma coisa de seus amigos: "Não se case com êle; êle nunca será nada".

* * *

■ A Duquêsa de Kent voltou a Londres, depois de sua longa viagem pelo sul da Asia.

* * *

■ O Príncipe Mauzzam Jah, filho do nizam Hyderabad, o homem mais rico do mundo, divorciou-se da Princêsa Niloufa, filha do último sultão da Turquia, declarando apenas solenemente três vêzes: "Eu te deixo".

■ Eduardo Cansino, pai de Rita Hayworth, está dando lições de dança às duas netinhas, "para que tenham mais tarde um ganha-pão como a mãe".

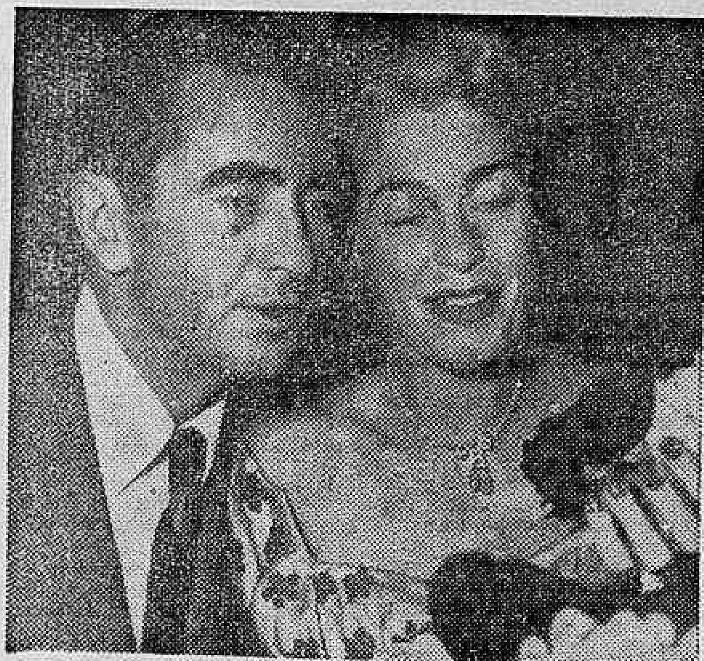
* * *

■ Stewart Granger e Deborah Kerr foram os principais protagonista da nova versão de "O Prisioneiro de Zenda", filmada pela quarta vez. e agora em tecnicolor.

* * *

■ São as seguintes as novas comediantes francêsas de primeiro plano: Annie Noel representando atualmente "Le Dialogue des Carmelites", de 22 anos de idade; Claude Gensac, representando "Sans Cerimonie", filmand "La Vie d'un Homme Honête", de 29 anos de idade; Solange Gertain, representando "La Dame de Trêfle", de 24 anos de idade; Jacqueline Maillan, representando "Les Compagnons de la Marjolaine", de 28 anos de idade.





RICARDO Montalban ao lado de sua adorável espôsa Georgianna, tão linda como sua irmã Loreta Young



NUM party, em homenagem a Virginia McPherson, em Hollywood, MacDonald Carey com sua mulher Bettys

Mary Blanchard Adora o Samba Brasileiro

Sofreu de Paralisia Infantil Aos Nove Anos de Idade — Possui um Corpo Escultural, um Andar Provocante e é Loura Autentica

De LOUELLA O. PARSONS

(Correspondência Exclusiva de Hollywood, do INS — Especial Para a Revista do D. C. — Sup. Feminino)

HOLLYWOOD - (INS) — Observando Mary Blanchard, encantadora em "Principe de Bagdad", da Universal-International, nunca se suspeitaria de que ela esteve muito mal atacada de paralisia infantil quando tinha nove anos. Ficou paralitica até os doze anos.

"A fé, a massagem, os exercicios e as orações de minha mãe curaram-me", — diz alegremente Miss Blanchard.

A mãe de Mary é a doutora Mary Sennott, atualmente dando aulas de neurologia na escola Cedar.

Mary adora contar como conseguiu restabelecer-se totalmente. Acredita muito que foi a sua fé e sua coragem que ajudaram.

Durante os três anos em que se viu prêsa ao leito pensou que nunca ficaria boa novamente ou que nunca voltaria a usar as lindas roupas de menina.

Atualmente, é, pode-se dizer, uma "glamour-girl" no cenário de Hollywood, competindo com Marilyn Monroe e Jane Russell. Se ainda não é muito conhecida, o será num futuro próximo.

Uma loura legitima, várias vêzes tem que mudar a côr de seus cabelos para servir a determinado papel no cinema.

Em "Willie and Joe Back at the front", apareceu com os cabelos totalmente pretos. Tinha o cabelo vermelho em "On the Riviera" e agora, em "Bagdad", com Vic Mature, voltou a usar a côr natural.

Nasceu em Long Beach, Califórnia, e antes de ter sido atacada pelo terrivel mal tinha três grandes ambições: formar-se, trabalhar num circo e ser uma bailarina.

Graças aos seus estudos nos colégios noturnos durante muitos anos completou o curso superior e, o que é importante, com ótimas notas.

Com a idade de dezessete anos esteve trabalhando no circo dos irmãos Cole, fazendo números com elefantes e de trapézios.

Atualmente, é uma das mais notáveis e perfeitas bailarinas. Revelou-me que de tôdas as músicas adora mais o samba brasileiro.

Sua artista favorita é Marlene Dietrich.

Vários diretores disseram, já, que Miss Blanchard possui um corpo escultural e um dos andares mais provocantes da capital do cinema.

Dirige o seu carro, um Ford, e em tôda a sua vida só cometeu duas infrações.

Entrou para o cinema através de um emprêgo de modêlo que tinha em Nova Iorque, posando em roupa de banho e lingerie. Uma de suas fotografias que apareceu na capa de uma revista, anunciando um determinado sabão, lhe abriu as portas da glória e do estrelato.

A Paramount contratou-a imediatamente.

Trabalhou para a Paramount e a 20th Century Fox antes de ingressar na Universal-International.

Continua vivendo com a sua mãe numa pequena casa branca não longe dos estúdios.



O PAR AMOROSO desta p. Robert Sterling e Anne Jeffrey, em Hollywood



A atriz Evelyn Ankers e seu marido, R. Dening

CONVERSAS ÍNTIMAS

tamente ou como uma "vampiresca"... Seu andar é de uma pessoa "responsável", ou... não? Experimente fazer mudanças radicais, se preciso, tomando por modêlo as criaturas suas conhecidas, que atraem sem segundas intenções.

Evite, depois, muita expansão e familiaridade, restringindo um pouco suas atitudes. Essa história de naturalidade é muito

DESILUDIDA — "Não sei o que fazer de minha vida. Sou uma barca sem leme. Todos os que se aproximam é para aproveitar... Será que tenho cara de à-toa?

RESPOSTA: — Não, você não é um barco sem leme, porque se o fosse não "pensaria" sôbre a direção a tomar. Esse pensar já pode ser meio caminho andado, se puser em prática o que de bom surgir dêle. Por exemplo: por que não vai até o espêlho e faz uma inspeção severa de sua figura? Há excesso de maquilagem? Vestidos demasiados decotados, colantes, chamativos em feitio, côr, exiguidade de pano? Seus cabelos, como penteia? Discrebonita, mas nem sempre é bem interpretada...

Procure andar em divertimentos mais discrétos, afaste-se dos conhecimentos que a arrastam para festas esquisitas... Se possível, faça uma viagem, procure fazer-se "esquecida" pelas más companhias. Conserve o ôlho no relógio, evitando as horas demasiado tardias, porque, embora você venha até da igreja, ao chegar de madrugada a fama corre... E os homens têm os ouvidos bem abertos, embora não pareça... E nunca pensam nada bom, embora digam o contrário...

Além disso tudo, arranje uma distração salutar para suas horas vagas: há tanta créche precisando de algumas horas suas... as velhinhas desamparadas também gostam de ver uma moça bonita... aproveite algum dom artistico aprenda uma nova habilidade manual... estude linguas. ..Ocupe-se, enfim, para esquecer sua grande desilusão... E volte, para contar como vão as coisas, porque no coração de tia Bá há sempre muito carinho.

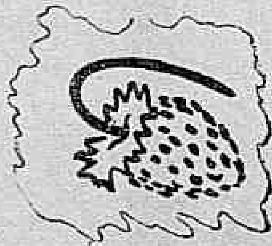
Vitaminas

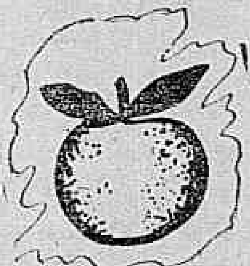
Frutos e Belezas

AS frutas são as amigas da beleza. Elas podem substituir com vantagem os custosos "produtos de beleza", dando ao seu rosto uma frescura e uma aparência juvenil. Mas como conseguir! Muito fácil, basta lêr as instruções abaixo, aplicando-as religiosamente. Se obter os resultados desejados, não se esqueça de nos comunicar.

Os Morangos

A' noite, cubra o rosto com qualquer creme, esmagando sôbre um morango e amaciando as faces com as mãos. Aguarde uns vinte minutos, até que de forme uma espécie de máscara, lavando-se depois com leite fresco.



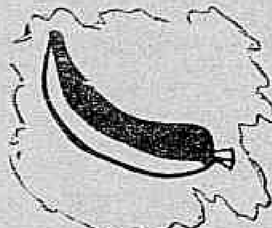


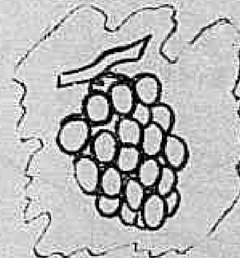
Os Limões

UMA rodela de limão triccionada em tôda face, faz com que a pele torne-se mais clara e faz desaparecer manchas, palidez, cravos, e outras coisas que amiúde marcam a pele

As Bananas

QUER "alimentar" a pele muito seca? Toma, então, a metade de uma banana e esfregue-a no rosto, como fazem os homens com o sabão antes de barbear-se.





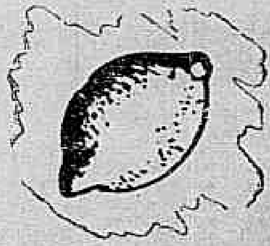
As Uvas

QUER fazer uma cura completa da beleza? Então siga estas instruções: por três semanas como entre um quilo a um quilo e meio de uvas maduras por dia. O resultado não se fará esperar: seu organismo se de[illegible] completamente.

As Laranjas

CADA manhã, beba em jejum, um copo de suco de laranja. Além de enriquecê-la de benefícios vitamínicos, essa deliciosa bebida anula de sua pele os sinais de acne.





Os Melões

O melão é, como a laranja, um alimento altamente salutar, e pode ser apreciado nos meses de verão e outono. Aconselhamos-la a comer dois ou três melões crús, com a casca, cada dia.

TAPÊTES E CORTINAS

LAVAGENS E CONSERTOS

Executam-se lavagens e consertos de tapetes, cortinas e passadeiras, com a máxima perfeição. Retiram-se e colocam-se. Orçamentos sem compromisso. Telefone: 25-6478 — Rua Pedro Américo, 6a

DR. ALBERTO R. ISRAEL

REGIMES ALIMENTARES

DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA

CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404

Diàriamente, das 4 às 7 horas

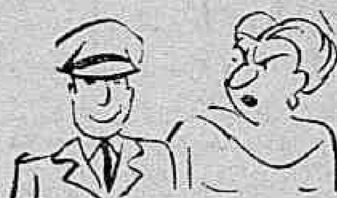
Residência: Tel.: 25-8689

Curiosidades Femininas

EMPREGADA, PRECISA-SE
mas nestas condições

APARECEU durante dois meses nos jornais austriacos um anúncio de uma família vienense que procurava empregada. Intrigado pelo fato de permanecer o anúncio por tanto tempo, uma jornalista respondeu, oferecendo-se como empregada. Recebeu a resposta com as condições: não podia fumar, pintar as unhas ou usar baton; devia levantar-se meia-hora antes da dona da casa, tratar bem as crianças, substituir a mãe na ausência desta e nunca bater nas crianças. Se não sabe nadar, tem três meses de prazo para aprender. Deve saber cozinhar e fazer doces. Nos dias de folga deve ficar em casa, com as crianças, como uma companhia para elas... Não pode ter amigos, noivo, nem ser casada, pode manter correspondência sòmente com a família. Depois de um mês de experiência deverá passar por um exame, mostrando que poderá executar tôdas as tarefas sem ajuda estranha.

A jornalista observa que se tratava de uma verdadeira escravidão, pelo que o anúncio deveria ainda permanecer por tempo indefinido no jornal. (IPA)



• • •

O COMANDO americano de ocupação na Alemanha verificou um fenômeno estranho; os oficiais e soldados que se casam com alemãs, em geral escolhem mulheres mais idosas que êles. Do inquérito levado a efeito para verificar as causas do fenômeno, resultou que êsses soldados e oficiais se casavam com as suas futuras sogras, a fim de poderem fazê-las entrar nos Estados Unidos em caráter de esposas de cidadãos americanos. Antes de deixar a Alemanha, o "casal" adotava a filha que, graças a êsse fato, também podia viajar para a América. Lá chegando, divorciavam da mãe e se casavam com a filha... (IPA)



• • •

UM banho quente devolve miraculosamente a vista à jovem Joana Hornby, de 18 anos, e cega desde os seis meses de idade. Deixara por uns tempos o Instituto de Cegos de Liverpool a fim de passar as férias em casa de uma sua irmã, no Lancashire. Foi tomar banho e como não enxergasse, abriu o registro do calorífero de tal forma que a água saiu muito quente. Ao entrar na banheira, teve um choque e começou a gritar. Sua irmã acudiu, enquanto Joana, aos gritos, exclamava: "Estou vendo".

Nos meios médicos, observa-se que uma emoção forte e o choque provocado pela água quente, ou melhor, fervendo, podem às vêzes estimular o nervo ótico. (IPA)

• • •

A VENDEDORA de flores da Place Vendome, em Paris, declarou com um suspiro a um jornalista:

"A moral das mulheres modernas torna-se cada vez menos resistente. Infelizmente, os homens precisam cada vez menos flores para convencê-las. E o nosso comércio de flores é uma das vítimas da situação..." — (IPA)

• • •

VIENA é a cidade da Europa que possui a maior população feminina. Para um milhão de mulheres, há 720.000 homens. O que cria um problema difícil para os patrões que preferem empregados masculinos. (IPA)

• • •

DE Hollywood nos chega a notícia de que as "estrêlas" cinematográficas e as manequins da casa de moda gastam, anualmente, um milhão e duzentos mil dólares, para tratamento dos pés e das pernas. Em Nova Iorque, sete mil novecentas e cinquenta e oito mulheres estão inscritas em institutos de beleza, para massagens e cuidados dos pés e das pernas. (IPA)



UMA SUGESTÃO

EM lã fina, vermelho vivo e com gola e punhos em piquê branco, o vestido ilustrado possui a frente inteiriça toda abotoada. A capinha do garoto, de corte simples poderá ser executada em lã grossa ou shantung, de acôrdo com a preferência de cada mamãe.





Estranhos Destinos Tiveram Modelos de Famosos Artistas

A Extraordinária Aventura de Emy, Que Foi o Grande Amor do Almirante Nelson

(Exclusividade da IPA em todo o Brasil)

OS belos modelos de artistas famosos, tiveram todos êles, estranhos destinos. Os documentos históricos descobrem, de vez em vez, fatos que esclarecem, quase sempre, raios de felicidade ou tristes sombras trágicas da vida destas mulheres. A inspiração e modêlo da famosa pintura "Madona", do pintor Fouquet, foi uma jovem bela, de cabelos de ouro, chamada Agnes Sorel. Ela foi o amor do rei francês Carlos VII que, naquele tempo, encabeçava uma luta desesperada contra fôrças inglêsas, superiores em número. Carlos VII nunca negou luxo algum à sua bela amante. Juliano di Medici, que faleceu dois anos depois. Quando dos funerais de Simonette, carregou-se o caixão aberto, a fim de que todos pudessem admirar pela última vez o rosto de tão bela mulher.

Uma das obras mais conhecidas do pintor francês Boucher é o quadro representando uma jovem deitada num sofá. Quando o aventureiro Casanova descobriu, no pequeno apartamento de sua irmã, a irlandezinha Maria Luiza O'Murphy, empregada doméstica, que havia servido de modêlo, não a achou tão interessante como na tela de Boucher. Certo dia, quando ela encontrou no parque o rei Luís XV, que passeava incognito, ela lembrou-se ter visto seu rosto numa moeda de ouro. Passou a ser du-

Agnes Sorel foi a mulher que usou o primeiro diamante lapidado, segundo reza a história. Todo o povo francês se colocou contra ela, devido ao seu hábito de se imiscuir em política. Agnes Sorel morreu ao dar à luz uma criança e a história diz que ela poderia ter continuado a viver se não fôsse o ódio de Delfim que, por vêzes, a quis matar.

Para os famosos quadros "Primavera" e "Nascimento de Venus", de Boticelli, posou a bela Simonette, espôsa de Marco Vespucci. A beleza sutil da jovem inspirou o gênio do artista a criar a esplêndida obra renascentista. Durante séculos, pôde-se admirar a visão criada pelo artista da jovem deusa estendida no tapête, num ambiente primaveril. A bela Simonette foi a mais famosa rainha, no que diz respeito a sentimentos amorosos. Simonette morreu tuberculosa. Durante tôda sua vida ela foi admirada com seu amigo rante algum tempo amante do rei, mas, a pedido de madame Pompadour, foi obrigada a deixar a côrte e casar-se com o Sr. Boisfally. Maria Luiza bateu todos os recordes de divórcio de seu tempo, tendo tido, sucessivamente, quatro maridos...

Outra mulher encantadora, a mais interessante de sua época, foi a inspiração e o amor do famoso pintor inglês Romney. Em 1782, entrou na vida do pintor a bela moça que começou a ins-



pirá-lo e, ao mesmo tempo, a provocar grande amor. Era a empregada Amy Lyon, de dezenove anos de idade, conhecida depois como amiga íntima de Charles Greville, com o nome de Emy Hart, e mais tarde, como Lady Hamilton. Certo dia, Greville encomendou a Romney um retrato da bela mulher. Romney a pintou uma vez ou outra, amando-a sempre mais. Alegre como um passarinho, a encantadora Emy tornou-se para êle uma visão de um mundo estranho, que encheu todo o seu mundo imaginário. Romney vivia feliz, quando Emy estava a seu lado e muito triste, quando ela estava longe. Emy, como retribuição a seu amor, deu-lhe a amizade de um coração simples e jovem. Esta mulher tinha um encanto incomparável, que cativava todos que a rodeavam. Conquistou o famoso cientista e embaixador

(Conclui n. 14ª pág.)

UM BRINQUEDO INTERESSANTE



SE a leitora deseja fazer cubos, para o divertimento de seus filhos, de uma maneira prática e de custo reduzido, corte-os de um pedaço de madeira e pinte-os nas cores desejadas.

Primeiramente faça marcas horizontais e verticais sôbre a madeira, a fim de formar quadrados com a dimensão igual à grossura da madeira. Corte em seguida a tábua em tôda a sua largura para formar tiras e logo faça cortes pelas marcas verticais, a fim de formar os cubos individuais. Feito isso, pinte os blocos de madeira com esmalte e cole decalcomanias ou retratos de animais retirados de revistas.

Por fim, aplique uma camada de goma transparente, que contribuirá, bastante, para manter os cubos limpos.

"...pelo EXPRESSO BRASILEIRO nem sinto a viagem!"

esta é a sensação daqueles que viajam nos luxuosos e confortáveis ônibus do EXPRESSO BRASILEIRO, os únicos de tipo rodoviário em tráfego no país.

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:

RIO DE JANEIRO: Estação Rodoviária (Praça Mauá) Tel. 23-3912

SÃO PAULO: Av. Ipiranga, 885 - Tel. 34-1395 - Rua Senador Queiroz, 85 - Tel. 34-2399 Parque D. Pedro II. 1091 Tel. 32-8732

1+1=2

Ônibus que custam o dobro e valem muito mais

Motor traseiro que evita a entrada de gaz e proporciona absoluta estabilidade.

Molejo ultra especial para o máximo confôrto nas longas viagens.

Construido nos EE. UU. especialmente para nossas rodovias.

Serviço técnico de assistência mecânica e ônibus-reserva na Via Pres. Dutra

Você poderá pagar mais... mas nunca viajará melhor!

EXPRESSO BRASILEIRO Viação Ltda.

RIO — SÃO PAULO — RIO

HORARIOS SIMULTÂNEOS

DE HORA EM HORA DAS 5,40 ÀS 23,40

Carnaval

Texto de SPOOK — Fotos de MONTEIRO

UM dos prováveis grandes sucessos para o próximo carnaval, será cantado por Roberto Paiva, tais as qualidades das músicas que acaba de gravar. Daí o fato de abordarmos hoje a história dêsse excelente cantor.

Num rápido "flash", podemos informar que Roberto Paiva iniciou sua carreira artística com 17 anos sòmente, ou seja, em 1937, ano em que venceu auspiciosamente um programa de calouros, na antiga Rádio Fluminense.





NESSA época, conheceu Ciro Monteiro e fizeram-se amigos. Para que seus pais e professôres não desconfiassem que andava "matando" aula para cantar no rádio, adotou o nome artístico que, ainda hoje, usa.

Seis meses depois do seu sucesso inicial, apareceu nos estúdios da Mayrink Veiga. Foi apresentado por Ciro Monteiro ao diretor da emissora, que concordou em fazer um teste com Roberto. Imediatamente aprovado, o antigo calouro firmou-se no ambiente radiofônico de tal forma, que resultaram vãos os pedidos de seus pais para que voltasse aos estudos.

De qualquer maneira, porém, Roberto Paiva concluiu o curso ginasial e, depois disso, entregou-se de corpo e alma à sua carreira, disposto a triunfar. Da PRA-9, transferiu-se para a Educadora (hoje Tamoio). De lá para um outro prefixo, até chegar à Rádio Nacional, onde permaneceu de 1940 a 1949.

... ...

Nesse ano, percorreu diversos Estados do Brasil, cantando em tôdas as suas capitais, desde Curitiba, no sul, até Belém do Pará, no norte. Quando regressou ao Rio, o cantor assinou imediatamente um contrato com a Rádio Guanabara, passando-se — mais tarde — para a Tupi, após receber uma magnífica proposta para integrar o "cast" da emissora associada.

Em meados de 1951 assinou um contrato de gravação com a fábrica Sinter. Seu primeiro disco na citada etiqueta, foram as composições de Noel Rosa "Quando o samba acabou" e "Três apitos", disco, aliás, de relativo sucesso. Seu grande êxito viria depois, com a "Marchinha dos Velhos", para o carnaval passado. Atualmente, uma outra marchinha — a "Marcha do conselho" — é a sua grande esperança para o próximo ano.

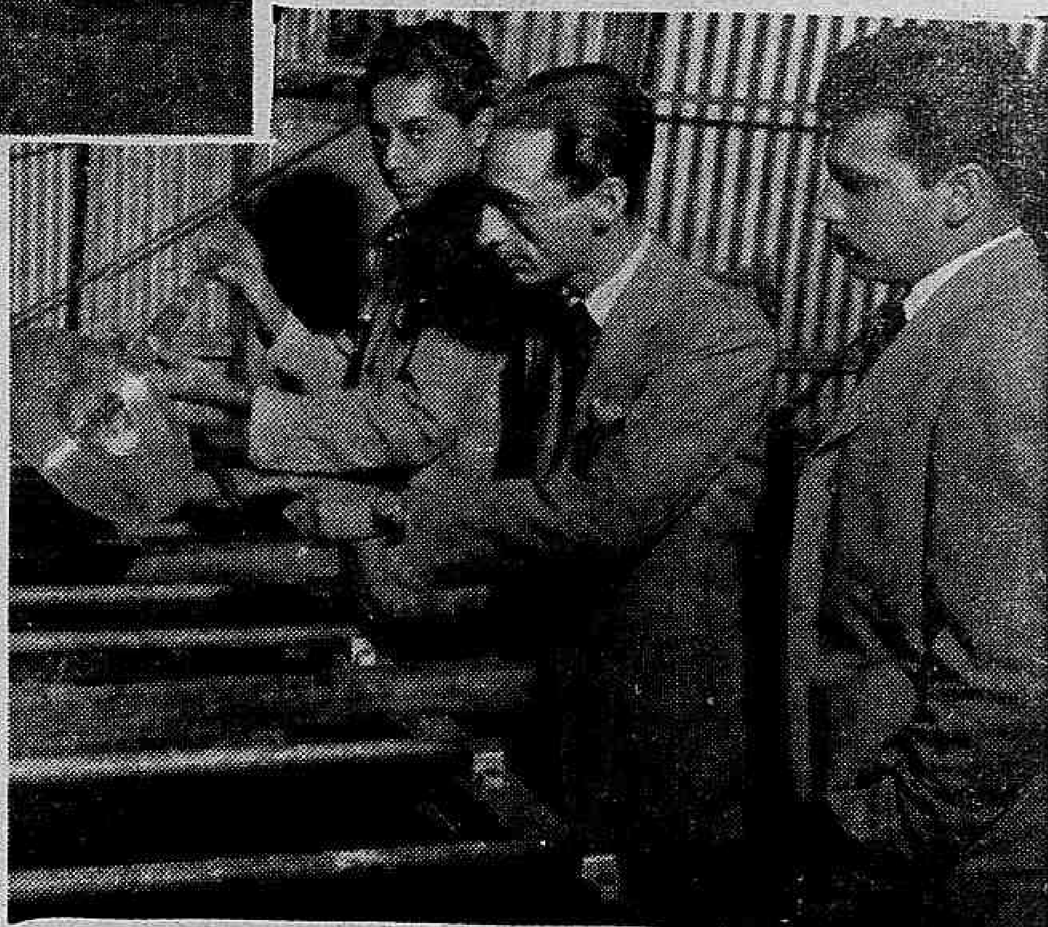
Além da melodia referida, Roberto Paiva gravou os sambas "Não importa", de Raul Marques e Garcez, "Maria Dolores", de Roberto Martins e Arnaldo Passos e "A Carne é fraca", de Luís Antônio e Oldemar Magalhães. E as marchas "Marcha do gato", de Arnaldo Passos e Roberto Martins e "Mulher dos 30", de Peterpan e Garcez.

E para que os leitores aprendam uma, pelo menos, das músicas de Roberto Paiva para o próximo carnaval, aqui vai a letra da "Marcha do Conselho", de Paquito e Romeu Gentil, que é, sem dúvida, uma das melodias mais em voga neste período pré-carnavalesco.

MARCHA DO CONSELHO

A mulher do meu maior amigo
Me manda bilhete todo dia
Desde que me viu ficou apaixonada
Me aconselha, "seu" Júlio Lourada

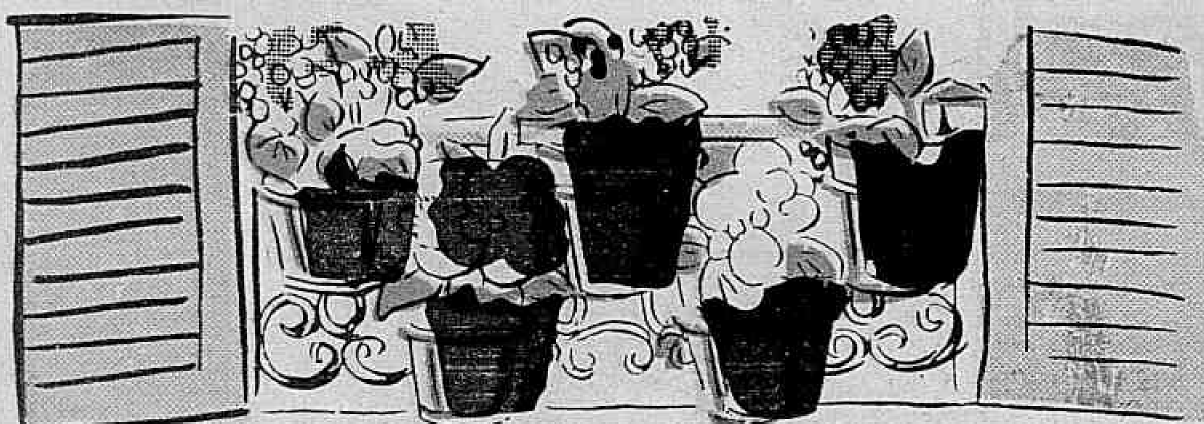
Até no meu trabalho
Já foi me procurar
Preciso de um conselho
Para me orientar
No telefone me procura a tôda hora
E qualquer dia a patroa vai embora



Dentaduras Alemãs em três dias do afamado especialista GERALDO V. BROESIGKE dentista prático licenciado. Rua Manoel de Carvalho, 16 sexto andar — Tel. 22-4551

Fabricam-se Jóias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho 79,1.º telefone 43-4176 (antiga Av. Presidente Vargas 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 479 cruzeiros; um cordão com medalha de ouro 18 quilates para criança por 80 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

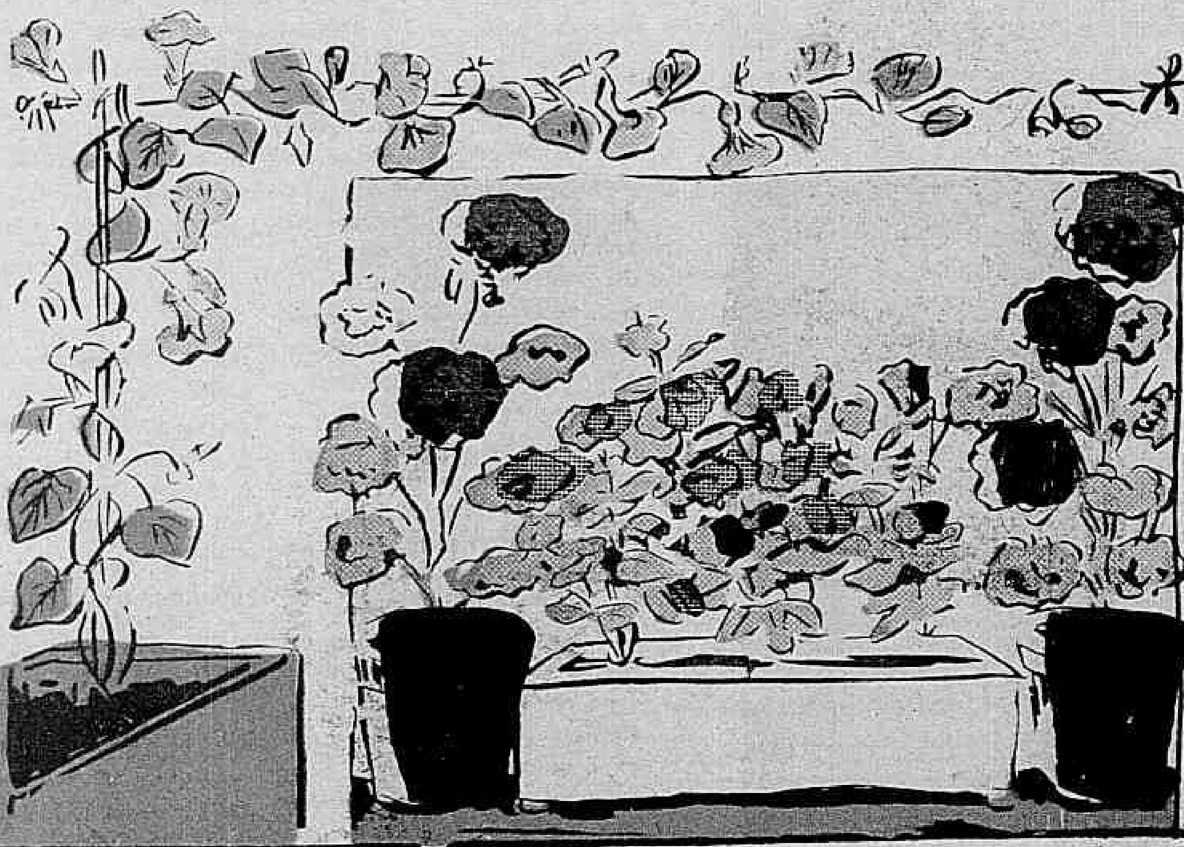


FLÔRES EM SUA JANELA



É preciso plantar as flôres seguindo a disposição de sua janela. Ao norte: vasos cheios de terra prêta — begonias em vasos prêsos a suportes de ferro. Não misture várias espécies de flôres. O gerânio pede para florescer em terra comum de jardim e secura (molhar só uma vez por semana) do contrário só terá fôlhas.

Ao sul: as petunias, violetas, molhadas uma vez ao dia e terra prêta. A este e oeste: trepadeiras, em caixas, com armação para dirigir a subida. Para encher as caixas: ao fundo uma camada de pedrinhas, recobertas por uma camada de areia, por sua vez coberta por terra fina queimada de jardim passada por tamiz.



A MODA EM JÓIA

DE OLGA OBRY
(Via Panair) de Paris Especial Para a Revista do D. C. — Suplemento Feminino

OUTRO dia, conversando com uma pintora cujos quadros zem furor em Paris, notei a jóia — uma mão de ouro que adornava a gola de seu roupão de lamé prêto com refle dourados. "É moderna? Talvez um modêlo desenhado pela nhora?" Ela sorriu: "Não, senhora, é uma jóia do fim do séc passado, que descobri na loja de um antiquário".

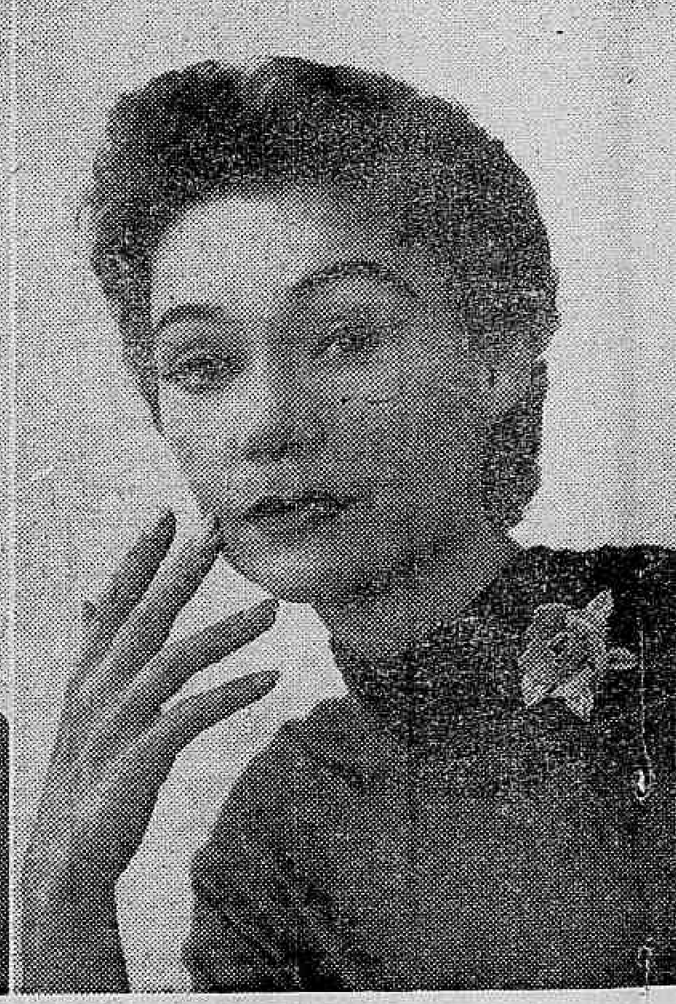
De fato, a moda das jóias está brincando atualmente c as formas que eram a coqueluche de nossas avós, e é dif distinguir um clips moderno de um broche de há, digan cinquenta anos, a não ser pela técnica da lapidação dos d mantes e da sua montagem. Os raminhos de flores, singelo graciosos, colocados na lapela de um tailleur de 1952 não ferem muito daqueles que se usavam no principio do séc corrente ou no fim do passado.

Há, porém, outras jóias de estilo inédito, algumas imitar as formas da natureza — estrêlas, bichos, fôlhas — outras a tratas, geométricas. O importante é que a jóia combine com demais acessórios — com o chapéu, com o penteado — e com próprio caráter da dona.

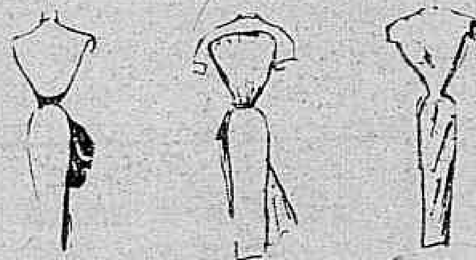
As jóias que se vêem nas 3 fotografias aqui estampadas m tram as duas tendências. São modelos de Bry, uma autorid no assunto que trabalha em estreita colaboração com os gr des modistas e costureiros na criação do estilo da nossa épo A linda moça de olhos de sereia usa um jôgo de estrêlas mar em ouro e diamantes, na cabeleira escura e no pesc delgado. A suave mocinha loura da segunda fotografia esc lheu um ramo de junquilho para combinar com a touca veludo amarelo bordada a fio de ouro. O terceiro clips é u rosa de filigrama dourada com fôlhas de diamantes, coloc no drapé de jersey côr de fumo que envolve o pescoço da vinha de olhos verdes... Três conjuntos homogêneos, o tudo contribui para criar uma harmonia de formas e cô







1. Vestiuo em crêpe vermelho, enfeitado com o mesmo tecido no mesmo tecido em azulmarinho ou prêto.
2. Vestido em shantung azul. Frente e embutidos caídos sôbre a frente em pregas de meio centímetro à máquina. Saia em tubo de baixo.
3. Vestido em sêda verde de desenho miúdo em negro ou marinho. Vivos do pescoço, bolsos e mangas em tom da estamparia. Saia ampla apenas na frente.



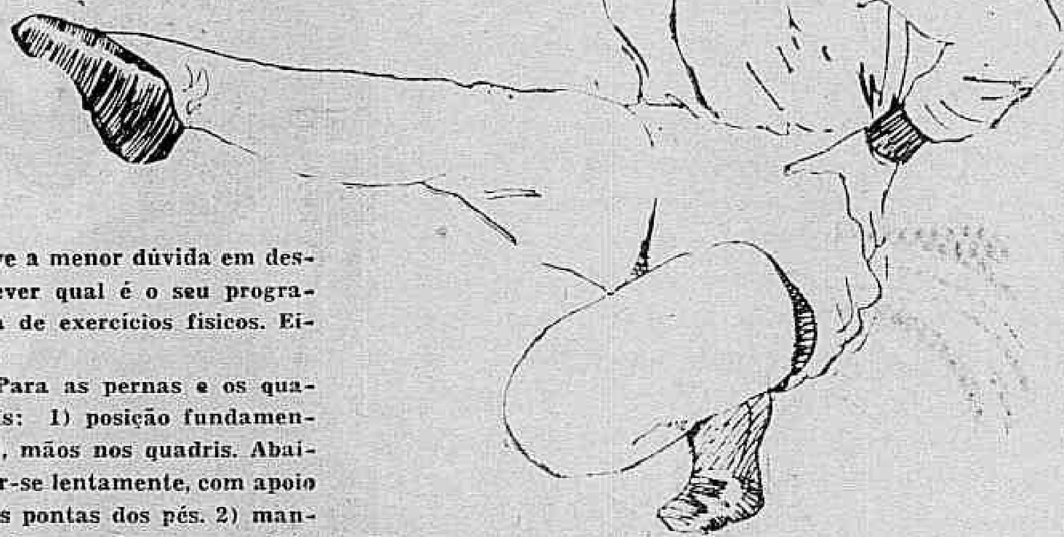
Dorothy Hart Revela

A GINÁSTICA PARA "MANTER A LINHA"

Exercícios para suas pernas e os quadrís — Como eliminar a gordura da cintura — Requisitos principais para se obter bons resultados.

MARIA JANI

(Exclusividade da IPA para publicação



UM dos papéis clássicos de Hollywood, mais disputados entre as jovens "estrêlas", é o de "Jane", a espôsa de "Tarzan". E várias foram as "estrêlas" que conseguiram êsse cubiçado "role".

A atual detentora do privilégio é Dorothy Hart, que trabalha para a RKO e para a Warner. Foi escolhida para desempenhar o papel de espôsa do "Homem Macaco", por ser uma das jovens mais esportivas de Hollywood e por possuir, realmente, físico apropriado às exigências do "script".

Pondo-se em evidência, Dorothy foi imediatamente alvo dos "mexericos" de Hollywood, que procuraram devassar tôda a sua vida intima. E verificaram os "mexeriqueiros", que entre suas colegas, a nova "Jane" se destaca pelo seu amor à ginástica.

Conta, atualmente, 29 anos de idade, é morena, de cabelos castanhos, olhos verdes, e é uma das raras solteiras de Hollywood.

Tem duas manias: exercícios físicos e leituras policiais. Das duas, a mais interessante é a primeira: exercícios físicos.

Programa de Exercícios

Aos jornalistas, "Jane" não teve a menor dúvida em descrever qual é o seu programa de exercícios físicos. Ei-lo:

Para as pernas e os quadris: 1) posição fundamental, mãos nos quadris. Abaixar-se lentamente, com apoio nas pontas dos pés. 2) mantendo as mãos nos quadris, esticar a perna esquerda, em todo o seu comprimento e fazê-la voltar à posição primitiva. 3) repetir com a perna direita. Variante: erguer-se com o auxilio de apenas uma das pernas, mantendo a outra esticada. Alterar as pernas, ao erguer-se.

Para eliminar a gordura da cintura: Deitar-se no chão, em decúbito dorsal. Erguer o mais possível as pernas e o tronco, com o apoio dos braços, pondo as mãos na cintura. Fazer, no ar, movimentos com as pernas, como se estivesse pedalando.

Requisitos Principais

Dorothy frisou aos jornalistas, que os requisitos principais para se obter resultados com a ginástica, são a constância e o método. Começar diàriamente, com 5 minutos, prolongando, paulatinamente as sessões. Aos primeiros sinais de cansaço, interromper.

A escolha dos exercícios depende da mulher, que sabe quais são os pontos de seu físico que devem ser corrigidos. O melhor momento para a prática da ginástica e pela manhã, antes do desjejum, quando levantamos da cama. (IPA).

O Que os Homens Dizem da Mulher

Quando os homens falam acerca da mulher, raramente deixam de ironizar. Os pensamentos que transcrevemos são transbordantes de ternura...

— "As mulheres dividem-se em duas classes: as que não obedecem e as que comandam".

(Oliver Goldsmith)

— "As mulheres inspiram-nos sempre o desejo de fazermos obras primas e impedem-nos sempre de as executar".

(Oscar Wilde)

— "As mulheres são como as fotográfias: há um imbecil que conserva preciosamente um "clichê", enquanto as pessoas de espírito dividem entre si as provas".

(Alfonse Richard)

— "Basta que uma coisa seja incrível para que uma mulher dela tenha a certeza".

(Herbert Spencer)

— "A mulher é um diabo muito aperfeiçoado".

(Victor Hugo)

Gotas de Sabedoria

Depois de se pintar uma porta ou janela, é frequente ficarem os vidros manchados de tinta. Um meio de limpá-los fàcilmente consiste em aplicar sôbre êles vinagre quente, e depois esfregar-se com um pano sêco.

— o —

Evite conversar com alguém que estiver falando no telefone. Isto desvia a atenção da pessoa que telefona e causa aborrecimento a quem estiver do outro lado da linha.

— o —

Não se aplica polimento à caixa de um piano de pau-rosa ou de ébano, porque racharia o verniz. Empreguem-se algumas gotas de parafina num pano limpo.

— o —

Polvilha-se farinha de trigo sôbre o assado antes de ir ao fôrno para fazê-lo conservar o suco.

— o —

Algumas gotas de vinagre acrescentadas ao polimento tiram o aspecto oleoso da mobília que se acaba de esfregar.

Proteínas, Hidratos de Carbono e Gorduras

AS proteínas são alimentos protetores essenciais à formação e manutenção dos tecidos orgânicos. São fornecidas por alimentos vegetais e animais, principalmente o leite e o queijo, a carne, os ovos, o feijão, a ervilha, a aveia, a castanha do Pará, o feijão soja, etc. As proteínas de origem animal são geralmente as mais completas sob o ponto de vista alimentar. Durante o crescimento de uma criança, é de grande valor a proteína do leite.

Os hidratos de carbono são substâncias fornecidas principalmente pelos alimentos de origem vegetal, como açúcares e cereais. A cota diária de hidratos de carbono na ração do escolar, por exemplo, deve atingir de 7 a 10 gramas por quilo de pêso. As fontes alimentares do hidrato de carbono são representadas pelos cereais leguminosos, raízes e tubérculos feculentos e frutas ricas em açúcares.

As gorduras são alimentos essencialmente energéticos, isto é, fornecedores de energia ao organismo. Podem ser de origem animal, como a banha e a manteiga ou de origem vegetal, como o azeite de oliveira, o óleo de côco, o óleo de amendoim, o óleo de algodão, etc. Constituem também fontes importantes de gordura outros alimentos como as carnes, os peixes, o leite, os ovos e as frutas oleaginosas. E' preciso também salientar que certas gorduras, entre as quais de destaca a manteiga, representam preciosas fontes de vitamina A.

Sociedade União Internacional Protetora Dos Animais

(S U I P A)

Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública

PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS

Mensalidade Mínima: Cr$ 5,00

AVENIDA 29 DE OUTUBRO, 1779

TELEFONE: 29-0325



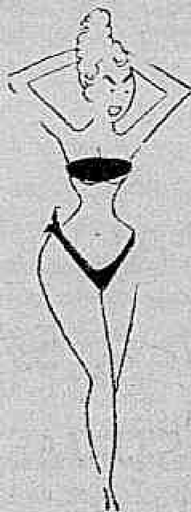
Palavras Amigas
às Balzaqueanas

Na "Casa Dos Trinta", a Mulher Deve Procurar Conservar Sua Estética Física — Como Conservar a Beleza do Corpo e do Espírito — Uma Boa Cutis Não Passa Despercebida a Ninguém — MERCEDES (Cronista de Assuntos Femininos)

TÔDAS as mulheres, depois da "casa dos trinta", gostariam de saber a fórmula de um elixir que as conservasse sempre nessa idade. Com as regras de alimentação e de higiene, em voga hoje em dia, a mulher poderá conservar-se jovem, de corpo, por varios anos, e de espírito, para tôda a vida.

Quando ela é jovem, a pele é mais macia, os dentes são mais perfeitos, os olhos mais brilhantes e ingênuos. Possui, portanto, o frescor natural da juventude. Todavia, aos vinte anos, falta-lhe experiência e, por essa razão, falta-lhe esperança. Tem mêdo de tudo — de ficar velha e feia, etc., sendo a sua maior preocupação a de não casar...

Na Metade do Caminho



Aos trinta, porém, estará no apogeu como mulher, tanto casada como solteira. Seu porte está bem desenvolvido e já andou a metade do caminho da vida. Com as facilidades que o seu século, o atual, lhe oferece em quase todos os setores, ela pode garantir a independência que tanto sonhou (é preciso prestar bem atenção — independência, para a mulher, não é fazer o que quer, mas sim fazer tudo o que deve fazer). E' na "casa dos trinta", pois, que a mulher deve tomar tôdas as precauções a fim de conservar, tanto quanto possível, a sua estética física, e saber ir amadurecendo o espírito, para conservar a juventude. Sem o amadurecimento do espírito ela irá envelhecendo pouco a pouco, e rebocará o rosto com uma maquilagem espessa e cara, a fim de camuflar os sinais de uma velhice precoce...

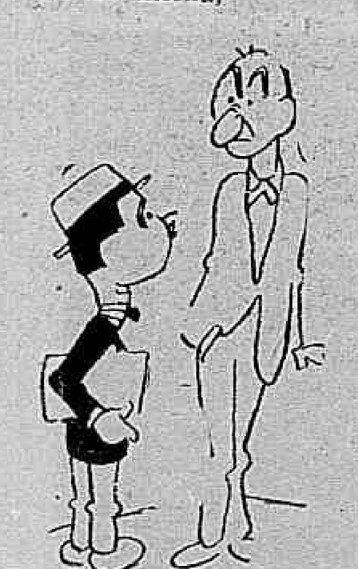
Que precisa, pois, a mulher para amadurecer o espírito? E' fazendo o possível para usar a sociedade da cabeça e do coração na solução dos seus problemas, e nunca, nunca mesmo, a preguiça e os nervos.

Tôda mulher tem a obrigação de cuidar de sua aparência. Não importa que seus cabelos já estejam embranquecendo e já possua uma penca de netos.

A Conservação da Cutis

A pele é um dos maiores atrativos femininos, pois uma boa cutis não passa despercebida a ninguém. Um bom creme, aplicado de vez em quando, auxilia bastante a tornar a pele macia e sem manchas. E um apêrto de mão revelará a qualidade da pele de sua mão. Alguns detalhes, rudimentares e fáceis de seguir, tanto para a mulher do lar como para a que trabalha fora, para a conservação da cutis, são os seguintes:

1.º — Nunca lavar o rosto com água fria ou quente, mas sim morna;



2.º — Nunca deixar de lavar o rosto antes de deitar-se, empregando água morna e um bom sabão;

3.º — Quem tiver pele sensível, use sempre uma toalha de rosto macia;

4.º — Para conservar as mãos macias e desencardidas, friccione-as de vez em quando com sumo de limão. À noite, uma mistura de glicerina e sumo de limão, tirará as asperezas das mãos.

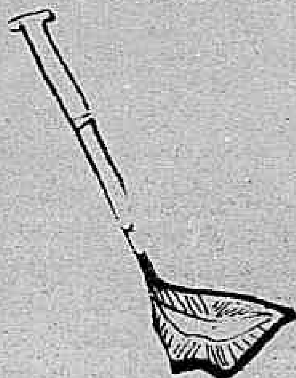
INDO AO RIO,
HOSPEDE-SE COM O MAXIMO CONFORTO E NO CENTRO COMERCIAL
HOTEL IMPERADOR
R. IMP. LEOPOLDINA - 8
ESQUINA DA INDEPENDENCIA
TEL. 52-2060
RIO



Detalhes de Grande Importância
SUGESTÕES PARA FESTAS

FALAMOS novamente dos pequenos detalhes, de grande efeito na harmonia do conjunto. Na semana passada tivemos ocasião de falar do cuidado com os olhos, como pintá-los e da sua importancia no rosto e no organismo, enfim. Hoje, poderemos dizer alguma coisa mais sôbre a maquilagem e seu efeito na fisionomia. Primeiramente, passe uma base fina do mesmo tom de sua pele. Espalhe cuidadosamente, para não ficar manchada no rosto e no pescoço. Logo em seguida passe o pó de sua predileção. Se você vai pintar a bôca, procure fazer isso sem pressa e com bastante atenção. Parece uma coisa comum, isso que fazemos todos os dias, mas, para obtermos uma boa maquilagem, é necessário muita calma e cuidado. A bôca merece uma atenção tôda especial. E' a parte principal do rosto. Pode começar passando um pouco de pó nos lábios, a fim de retirar a umidade natural. Com muito cuidado e firmeza tome um pincel próprio e desenhe os contôrnos de seus lábios. Convém não alterar muito a forma dos lábios. Não é aconselhável e não dá à fisionomia um ar muito distinto. Procure ser bela, mas não sofisticada, deformando ou alterando aquilo que a natureza lhe deu. Passe logo depois, o baton nas parte ainda não pintadas. Pode usar o próprio pincel, caso você se ajeite melhor. Retire o excesso com um lencinho de papel, premendo-o de encontro aos lábios. E finalmente, mire-se no espelho e orgulhe-se de seu trabalho e esteja certa que não será só você a admirar sua obra-prima.





Falamos muito de beleza e como estamos em dezembro, não faltará ocasião para você sobressair, aparecendo mais bela e atraente nas célebres festas de fim de ano, e se você é ainda um "brotinho", poderá igualmente se divertir e aparecer com sua beleza e radiante juventude nos tradicionais bailes de formatura.

E aqui vai mais uma sujestão de flôres no alto da cabeça, muito prático e ao mesmo tempo muito romantico.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

Telefone: 43-4676 e 23-4003

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
Telefones: 28-6546 e 28-0121

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUÁ

QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6,05	6,05
7,15 (luxo)	7,15 (luxo)
8,05	8,05
12,05	12,05
13,05 (luxo)	13,05 (luxo)
18,05 (luxo)	15,05 e 17,05
15,05 e 17,05	18,05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3.as, 5.as e Sáb	2.as, 4.as e 6.as
3,35	7,15

LINHA RIO BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
3.as, 5.as e Sáb.	2.as, 4.as e 6.as
6,30	6,30

LINHA RIO PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Pôrto Novo
5,55	5,55
15,55	14,00

LINHA RIO CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6,15	6,15
12,15	12,15

LINHA RIO-MURIAÉ

Partidas de Rio	Partidas de Muriaé
6,25	6,00
11,00	13,00

LINHA RIO CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5,30	5,30

LINHA RIO-SÃO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de São Lourenço
7,05	8,00

LINHA RIO CAXAMBÚ CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40



Walter D'Avila e Liana Duval, numa expressiva cena, na qual a artista exibe a beleza da sua plástica. O cômico indiscreto contempla maravilhado pelo buraco



Na foto acima aparece o João Gangorra, espantado domador de feras, provocando estridentes risadas



Jaime Barcelos, outro elemento de destaque no elenco de "João Gangorra", numa interpretação do padre de aldeia, esperto e gozador, mas tranqüilo e bonissimo



O ... me não tem apenas c... ... mbé... ...sagens comoventes, como a que ... onde está Graça Melo, num dos seus bons trabalhos

"JOÃO GANGORRA", UMA SÁTIRA AOS COSTUMES DO INTERIOR

O Filme é Uma Versão Cinematográfica da Peça Teatral "Esta Mulher é Minha" — Walter D'Avila, Graça Melo, Liana Duval e Jaime Barcelos, Nos Principais Papéis

PELA primeira vez o cinema nacional se utiliza de uma peça de teatro como argumento cinematográfico. Esse empreendimento coube à conhecida produtora UNIC, de São Paulo, que está filmando a conhecida e apreciada comedia teatral de R. Magalhães Júnior, "Essa Mulher é Minha" que, por ocasião de sua estréia no Rio, alcançou sucesso marcante. "João Gangorra" é o titulo que lhe deram os produtores e para os principais papeis foram convidados, além do consagrado cômico Valter D'Avila, mais Graç aMello, Liana Duval, Jaime Barcelos e outros. A direção do film efoi confiada a Alberto Pieralise que o público já conhece,



Walter D'Avila, o consagrado cômico, durante um amável bate-papo com Liana Duval, a bonita freguesa



A encantadora Liana Duval, que figura entre as principais personagens, revela na pose acima reproduzida, um dos muitos elementos atrativos da película

como diretor de altas qualidades, comprovadas através de "Comprador de Fazendas", por êle dirigido.

O conteúdo da peça, ora aproveitada pelo cinema, é simples, natural e realista, possuindo fartos elementos de comicidade que serão valorizados ao máximo, graças aos extraordinários recursos da sétima arte. "João Gangorra" é um retrato de uma das muitas cidadezinhas do sertão, onde todos são conhecidos, a ingenuidade ainda predomina nas relações humanas e a vida transcorre plácida e serena, apenas de quando em vez interrompida por um grande acontecimento... que só é grande porque aconteceu na cidadezinha, onde o marasmo e a tranquilidade são o diário.

"João Gangorra" traz para a tela aspectos pitorescos da vida do interior brasileiro. Valter D'Avila, no papel principal, encarna a figura do pobre diabo que muita gente acredita poder enganar, mas que, no final das contas, acaba por êle enganada. Graça Melo é o patrão cinico e desumano. Liana Duval, a jovem desamparada, sempre ao sabor de quem a possa sustentar. Jaime Barcelos interpreta o vigário de aldeia. São essas as personagens de primeiro plano do filme.

Por sua história e seus interpretes, é justo esperar-se que "João Gangorra" venha a ser uma das grandes comédias cinematográficas do ano.

A peça é uma sátira impiedosa, mas honesta e leal em que o autor, sem derrotismos exagerados, fustiga certos costumes que assinalam o atraso do nosso interior, o que lhe empresta a condição de material de primeira qualidade para o cinema. Alberto Pieralise, na direção da película, consegue construir um ambiente típicamente nacional com suas figuras caracteristicas e seus problemas fundamentais que, na realidade, não passam de questões familiares.



O PAR AMOROSO desta produção italiana, defendido pela dupla Danielle Godet e nessa outra cena de "João Gangorra" Liana Duval aparece socorrendo, com desvêlo a Walter D'Avila que, na película interpreta a personagem de um caipira



A produção da UNIC, extraída da peça de R. Magalhães Júnior, "Essa Mulher é Minha", é uma sátira ao matutismo, como se vê na vestimenta de Walter D'Avila

Nossa Alimentação

Bifes de Grelha a "Arigó"

ABRA bifes de filé ou alcatra, salgue bem, ponha numa travessa em lugar alto ao sol. A tarde, quando estiver escurecida a carne, faça um foguinho no fogareiro de carvão; (e o vizinho do apartamento?) — Não importa, pode ser que você tenha o quintal dos meus sonhos, ou vá passar tempos num sítio); ponha o bife sôbre uma grelha e vá assando a fogo lento, primeiro de um lado, depois do outro, sem deixar "sapecar" isto é, queimar demais como carvão — deve ficar avermelhado escuro. Retire para os pratos, servindo com arroz bem branquinho e bem cozido, molhado com môlho de manteiga, cebolas em rodelas, limão e tomates em rodelas. E veja que delícia!

* * *

NOTA — Não esqueça de virar a carne ao meio-dia e... de fazer bastante!

Arroz Dôce de D. Nenem

COZINHE em meio litro de leite com uma xícara de água, uma colher de café de essência de baunilha, uma xícara de arroz, lavado, pondo uma colher de chá, de sal, 3 colheres de sopa de açúcar. Quando o arroz estiver cozido, coloque mais meio litro de leite, uma colher de sopa de manteiga fresca, e duas gemas desmanchadas no leite, e pedaços de casca branca de 1 limão. Dê uma fervura para engrossar mais e quando estiver como mingau grosso, retire e ponha em forminhas pirex, nas quais passou água, para não pregar o mingau.

Polvilhe de canela em pó ou sirva com pedaços de damasco enfeitando, morangos crus, ou goiaba em calda pouco doce.

Pode servir gelado ou quente.



WILLIAM Bendix, apavorado com as iguárias; Tess, sua espôsa, tranquilamente as seleciona sorrindo

Musica... Alegria... FELIZ NATAL!



Pianos SCHWARTZMANN

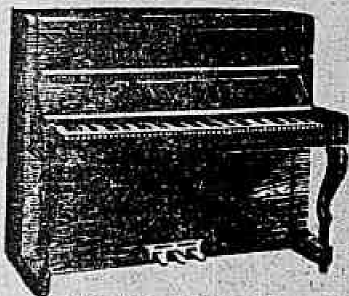
Por isso visite hoje mesmo uma loja SCHWARTZMANN

e escolha entre os novos modelos, o instrumento de sua preferência.

Entrega imediata.

PIANOS SCHWARTZMANN

o melhor som no móvel mais atraente



RIO DE JANEIRO:
Av. Rio Branco, 257-A

SÃO PAULO:
Av. Ipiranga, 714
Rua Xavier de Toledo, 272
Av. Fco. Matarazzo, 524

Representantes:
Aceitam-se em conta firme.

Eviterna -- LUA-DE-MEL

(Conclusão da 3.ª página)

coisas se tinham também partido, que eu não podia me resignar a perder nossa intimidade, nossa harmonia, tôda essa construção frágil e cotidiana que é a felicidade de um casal.

Depois dessa noite, Rolando não foi mais o mesmo homem. Perdera a alegria, o entusiasmo e se vivia perto de mim, parecia como que ausente, longínquo. Continuavamos a fazer os gestos da felicidade, mas a felicidade tinha desertado nosso teto. Nenhuma palavra irreparável tinha sido pronunciada e no entanto, uma parede nos separava. Minha vida tornava-se mais e mais triste e solitária. Lutava desesperadamente contra minha tristeza, trabalhando com raiva em minha casa, encarniçando-me em apagar tôda a lembrança da passagem dos meninos. Não ousava confessar a Rolando que me aborrecia, que sofria no silêncio e na tranquilidade agora reconquistados.

Um dia, descobri na folhinha uma data marcada com um círculo vermelho. Senti um choque que lembrava-me de Gerard, guiando-me a mão para marcar essa data, o dia de seu aniversário e me recomendando que não esquecesse de fazer um bonito bolo com sete velas... Sem hesitação, precipitei-me para a cozinha para confeccionar, com tôda arte, uma enorme torta e, depois, comprando alguns brinquedos, dirigi-me, não sem apreensão, para a casa do tio Henrique.

Êle estava só quando entrei e parecia tão feliz, no meio da desordem familiar e amiga, que me senti terrivelmente culpada. Êle acolheu-me com muita cordialidade. Parecia rejuvenescido depois que uma nova família vivia com êle. Quando Helena voltou, não demonstrou nenhuma surprêsa em ver-me. Beijou-me e eu lhe disse baixinho:

— Eu estava errada. Será que você me perdoará?

— Eu também estava errada, Suzie. Perto de vocês dois deixei-me entorpecer por uma feliz beatitude. Depois, eu parti para me vingar de você, sabendo muito bem que Rolando guardaria rancor a você por ter provocado nossa partida... Compreendo agora... Diga-me agora que não me detesta...

Um pouco mais terde, Rolando apareceu, trazendo presentes para Gerard. Êle também não parecia surprêso por ver-me. Jamais esquecerei a emoção de seu olhar, quando nos viu a todos reunidos, nem a alegria profunda que senti, quando êle me tomou nos braços e me beijou longamente, como dantes.

Foi uma grande e bela festa, na pequenina casa onde nossos corações tinham reencontrado a paz. Eu tinha aprendido, observando o velho tio Henrique, que aquêles que têm a boa fortuna de ser felizes, devem ser mais generosos que os outros e não guardar sua felicidade com um egoismo selvagem...

ESTRANHOS DESTINOS TIVERAM...

(Conclusão da 6.ª página)

inglês na Itália, sir William Hamilton, tornando-se sua espôsa. Como embaixatriz, tornou-se adorno dos salões da aristocracia e da côrte real. Conquistou ainda o coração da rainha de Napoles. Desta cidade ela escrevia cartas sentimentais a Romney, cheias de palavras de amor e também de erros de ortografia... Naturalmente, não se pode esquecer também seu verdadeiro amigo, o famoso almirante Nelson...

Romney a pintou como Joana d'Arc, Santa Cecília, Madalena, Bacchante e outras. Ela posou também para Gainsborough, numa de suas obras primas. Como modêlo de Romney e amor do grande Nelson, Emy entrou na história, alcançando a glória. Sir William Hamilton desapareceu na sombra da bela Emy.

Tôdas belas mulheres acabaram trágica e tristemente sua vida aventureira. Mas elas vivem não apenas na literatura, como nas obras dos artistas, e essas obras nos contam não apenas a beleza de seu corpo, que não mais existe, mas também a inspiração que elas souberam acender nos corações de seus grandes admiradores. (IPA).

Casacos de Peles

FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ESTOLAS E BOLEROS
Precos de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00



Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1903-1915 — Telefone: 32-0305
Edifício Darke

MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen.



★ Aula de Corte ★

MACACÃO — 9.ª Lição

CORPETE (A)

Corta-se um papel com a metade da largura do busto mais 5 cmtrs. pelo comprimento até a cintura.

Dobra-se o papel, deixando a parte da frente 2 cmtrs. maior (além dos 2 cmtrs. do traspasse).

Dividida cada parte em 4 colunas, desenha-se conforme a figura. As medidas a tirar são invariáveis. (Para o desenho da cava consulte a tabela, lição 1.ª.

Na parte das costas aumenta-se 2 1/2 cmtrs. para os botões.

CALÇA (B)

Para êste molde a largura do papel deve ser igual à medida da côxa mais 14 cmtrs. e o comprimento igual a da cintura ao tornozelo mais 5 cmtrs.

Dobra-se o papel, deixando a parte de trás 3 cmtrs. mais largo que a da frente. Tôdas as medidas mencionadas no desenho são constantes. O recorte (gancho) é desenhado conforme explicação na lição 5. Para que a frente fique sem costura na cintura, junta-se os moldes do corpete e da calça nas marcações (—) e corta-se inteiro.

GOLA (C)

Para desenhar a gola, mede-se o decote da frente e das costas, e se corta um papel com o comprimento igual à esta medida mais 1 cmtr. e a largura de 6 a 7 cmtrs. As medidas indicadas são constantes.

BÔLSO (D)

O tamanho do bôlso varia à vontade.

TIRA DA CALÇA (E)

A tira da calça tem o comprimento da medida do tornozelo mais 2 cmtrs. por 5 de largura (que se dobra ao meio).

Organizadas e orientadas por Malvina Kahane, autora do "Sistema Retangular", da Academia de Corte e Costura Malvina Kahane, à RUA SENADOR DANTAS, 118 - 9.º Andar — RIO DE JANEIRO

PELES

Seu agasalho fica novo — Lava — Conserta e Reforma-se. oficina especializada Rua Marquês de Olinda. 88. Botafogo — Telefone: 26-7973

ESCOLA DE CORTE E COSTURA

"ALFA MODA" — (oficializada) — Aulas diurnas — Aulas noturnas — *Rua Paulino Fernandes, 6 — Apto. 102 — Botafogo — Tel. 26-8215*

VESTIDOS PRONTOS
GRANDES SORTIMENTOS
Facilita-se o pagamento.
Edifício ODEON — Sala 815
Cinelândia — Tels.: 25-6697 e 22-5738

SENHORAS E SENHORITAS

A Academia Universal de Corte e Alta Costura comunica que se acham abertas as matrículas. Método prático, rápido e garantido. Preços módicos, aulas diurnas e noturnas. Confere diplomas, fiscalizada pelo D. T. E. Direção: Madame Irena. — Rua Estácio de Sá n. 153 — 1.º andar. Fone 52-3621.

CASACOS DE PELES
CASACOS DE LONTRA
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
Francesa a varejo OU PELO REEMBOLSO
Preços de Reclame
Cr$ 300 - 400 - 650. 950. 1.250
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
OFICINA DE PELES
Largo São Francisco. 23. Sala 3 - 1.º And.
Comeco da Rua do Teatro
RIO DE JANEIRO
Tel. 43-3998

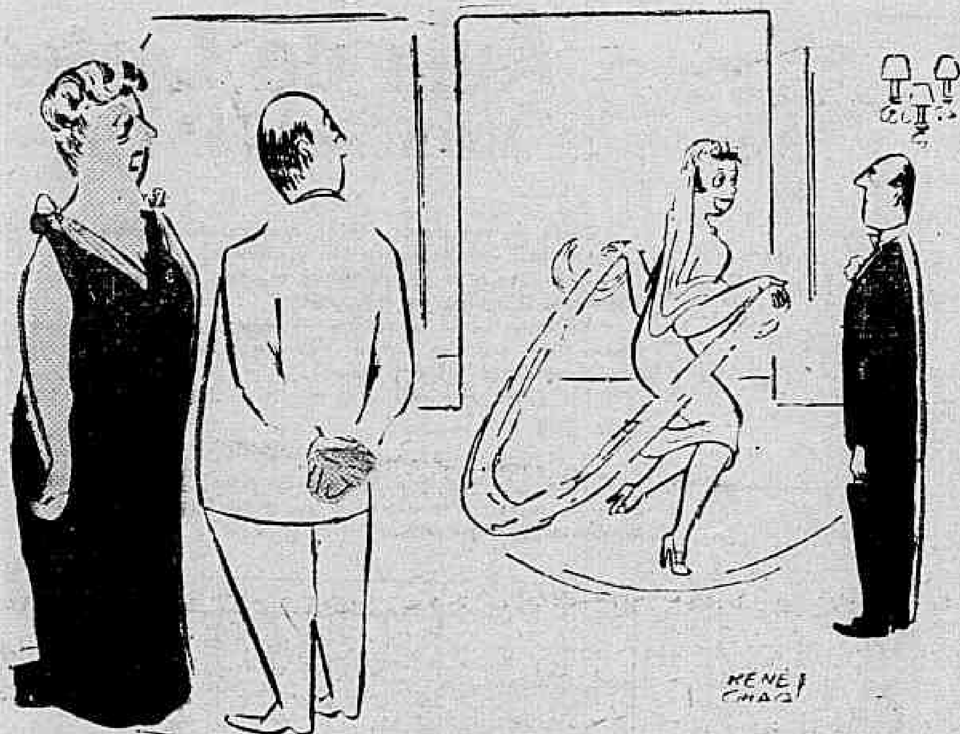
Dr. Alipio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as e Sáb. de 16 às 18 hs.
Const.: R. México 41 - 3.º s/ 308
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3335

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 9.º andar
Telefone: 22-5330

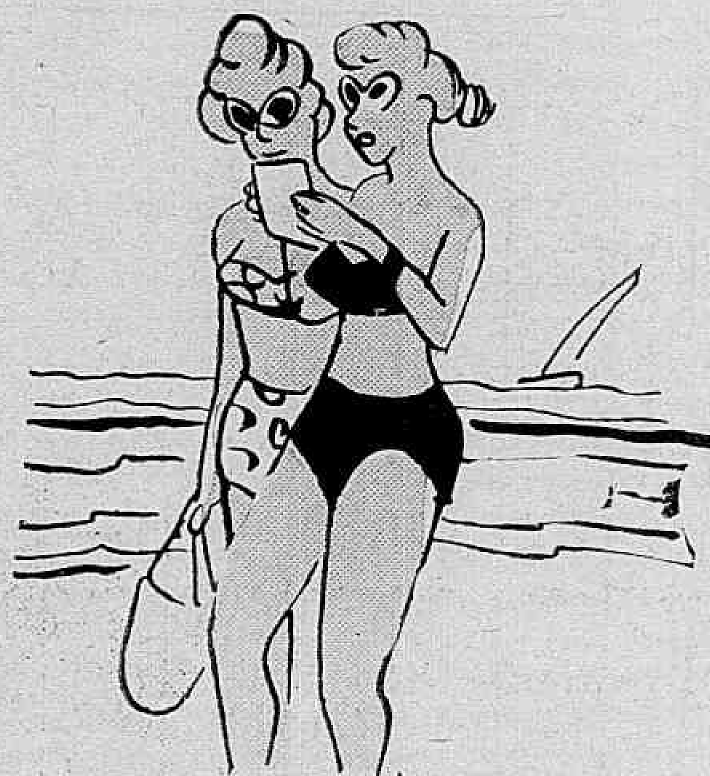
MAMÃE DOLORES, a Conselheira

por Ken Allen

A CONTINUAÇÃO DESTA HISTÓRIA, "MAMÃE DOLORES", É PUBLICADA DIARIAMENTE NO "DIÁRIO CARIOCA"



Começo a suspeitar que o casamos com mulher jovem demais...



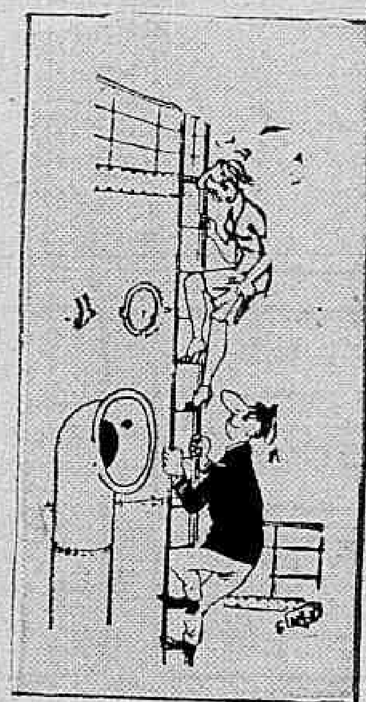
Tem os olhos de George, os cabelos de Felipe e os dentes de Ricardo: é todo parecido com o pai



— Seu cliente está caído, morto, na sala de espera.
— Faça-o entrar!

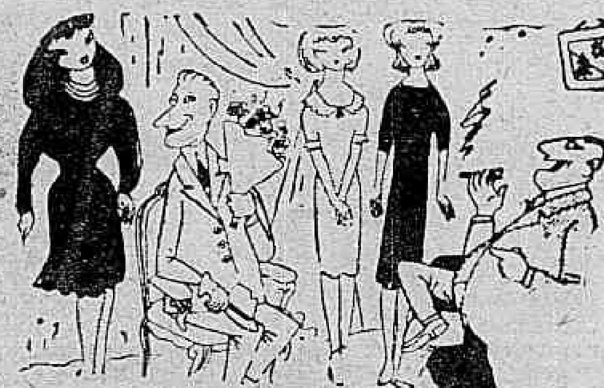


— Quero falar com a patroa.
— Sou eu a patroa.
— Então, quero falar com a empregada.

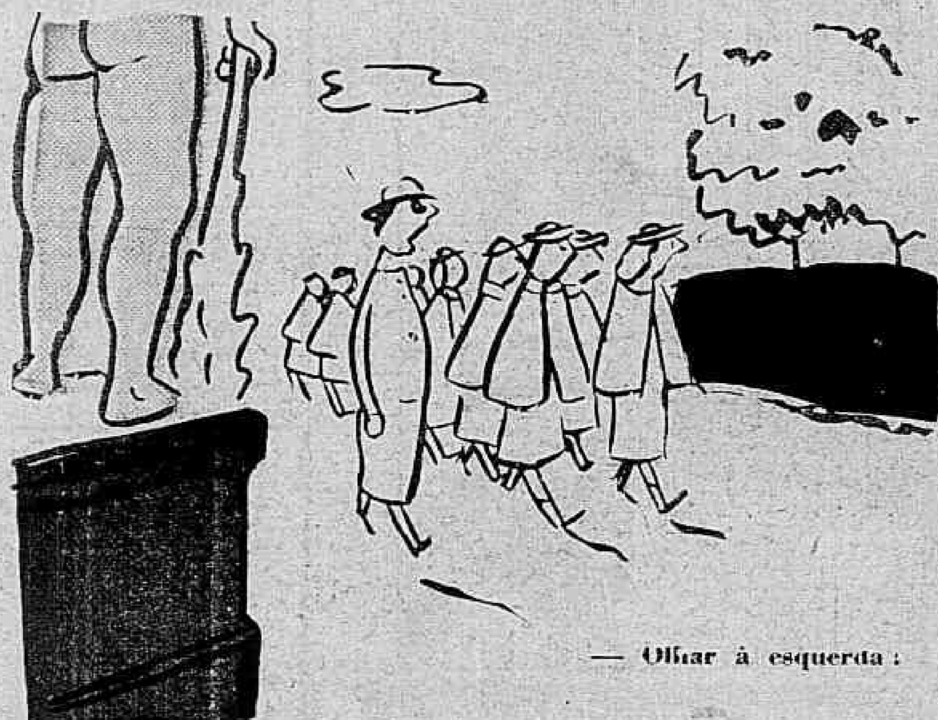


Seja ou não do regulamento, da próxima vez subirá o senhor em primeiro lugar

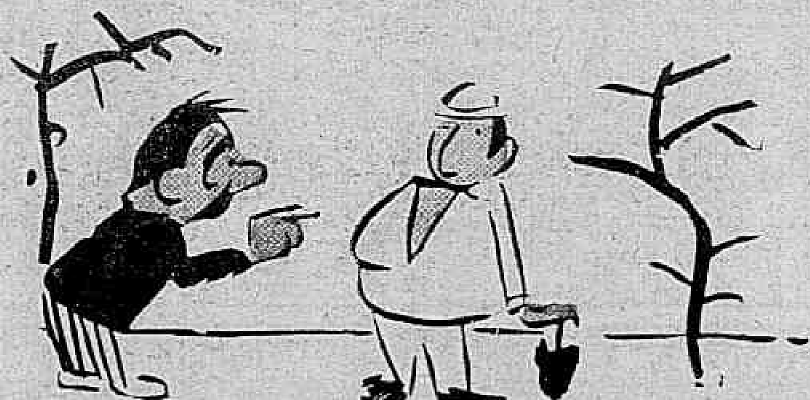
Humorismo Internacional



— Infelizmente, caro senhor, esta já está comprometida: é minha espôsa



— Olhar à esquerda:



O Carioquinha

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

4 - 1 - 1953

SUPLEMENTO INFANTIL DO DIÁRIO CARIOCA

QUE FAMÍLIA!

"APENAS UM ENGANO"

ONDE ESTA' LENA ¿

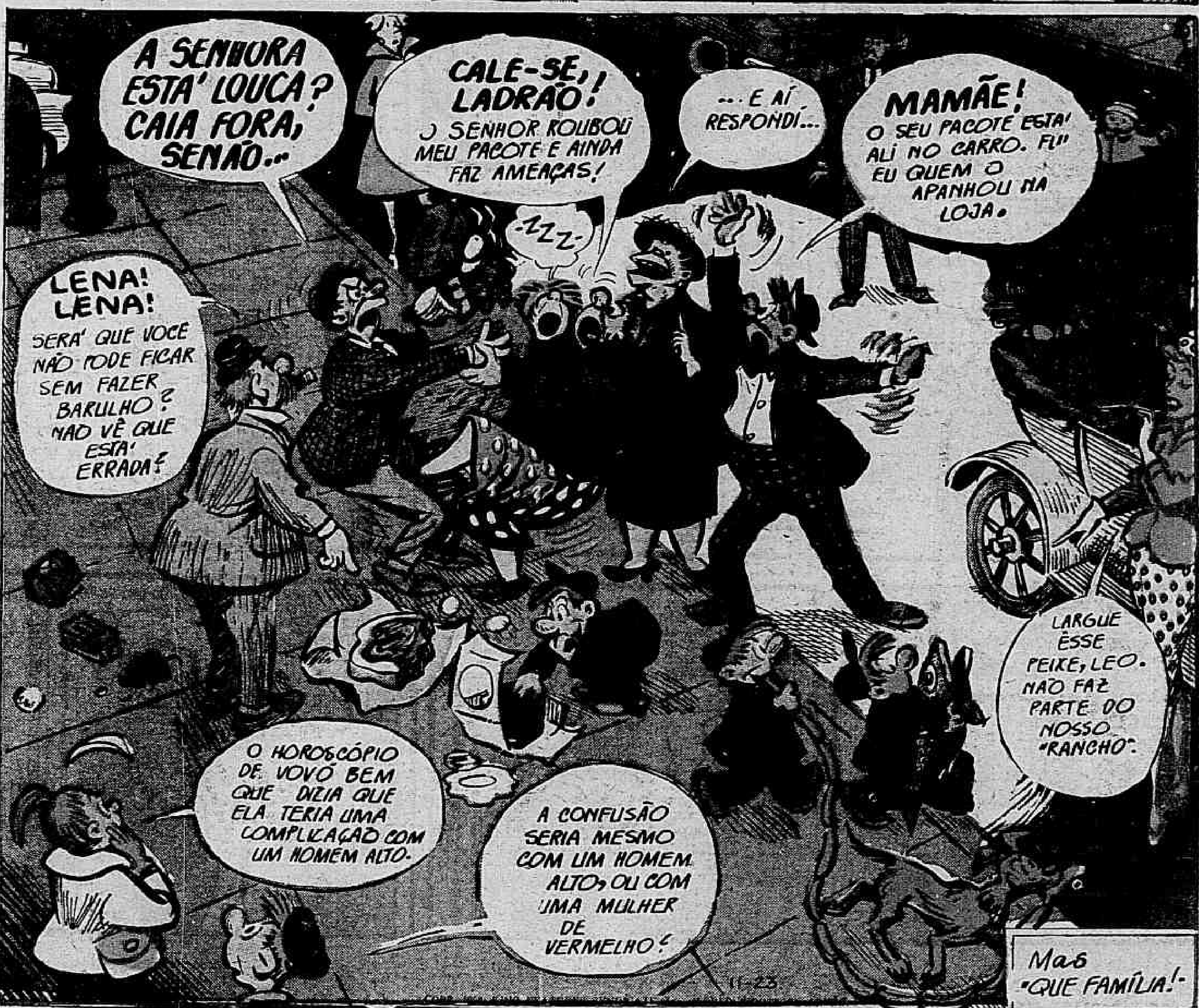
ESTA' CONVERSANDO COM UMA AMIGA.

ONDE ESTA' MEU EMBRULHO? COLOQUEI-O AQUÍ!

... E AÍ ELA ME DISSE ...

ZZZ

VÍ UM "CARA" COM ÊLE NA MÃO!




Petrônio
LEVANTE-SE, RÁPIDO! TEM GENTE QUERENDO VER A CASA. VOCÊ NÃO A QUER ALUGAR?...
MPF!


I...I...I... PA! MUITO TARDE!
LA' EM CIMA, DOIS QUARTOS E UM BANHEIRO.
OH!


AQUÍ O QUARTO DE HÓSPEDES.
OH!


OH!
?
PRECISO MUDAR DE ROUPA!


QUARTOS AMPLOS; BELA VISTA.
OH!
NÃO E' POSSÍ-VEL!


O SÓTÃO INTEI-RAMENTE ISOLADO. PODE SERVIR COMO DEPÓSITO.
OH!
ESTA MULHER NÃO ME DEIXA EM PAZ.


OS APETRECHOS DA COZINHA SÃO TODOS NOVOS.
OH!


ALÔ, PETRÔNIO!
DEIXE-ME ENTRAR. TRUDY ESTÁ' MOS-TRANDO A CASA A PESSOAS E NÃO CONSEGUÍ TROCAR DE ROUPA.


O JARDIM E' ENCANTA-DOR, E OS VIZINHOS SÃO EXCELENTES.
?
OH!
3-11


FOI UM BURACO PARA ME ESCONDER DÊLES! COMO E', ALUGARAM?
NÃO AINDA BEM! AQUELA MULHER ERA MUITO EXTRANHA. PASSOU O TEM-PO TODO DIZENDO: "OH"!
Wingert
Copr. 1951, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

Joe Sopapo — CAMPEÃO DE BOX

























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA



Brotinho e Brotoejo

Paul Robinson

Registered U. S. Patent Office.









COPR. 1951 KING FEATURES SYNDICATE Inc. WORLD RIGHTS RESERVED

Tom Corbett e os CADETES do Espaço









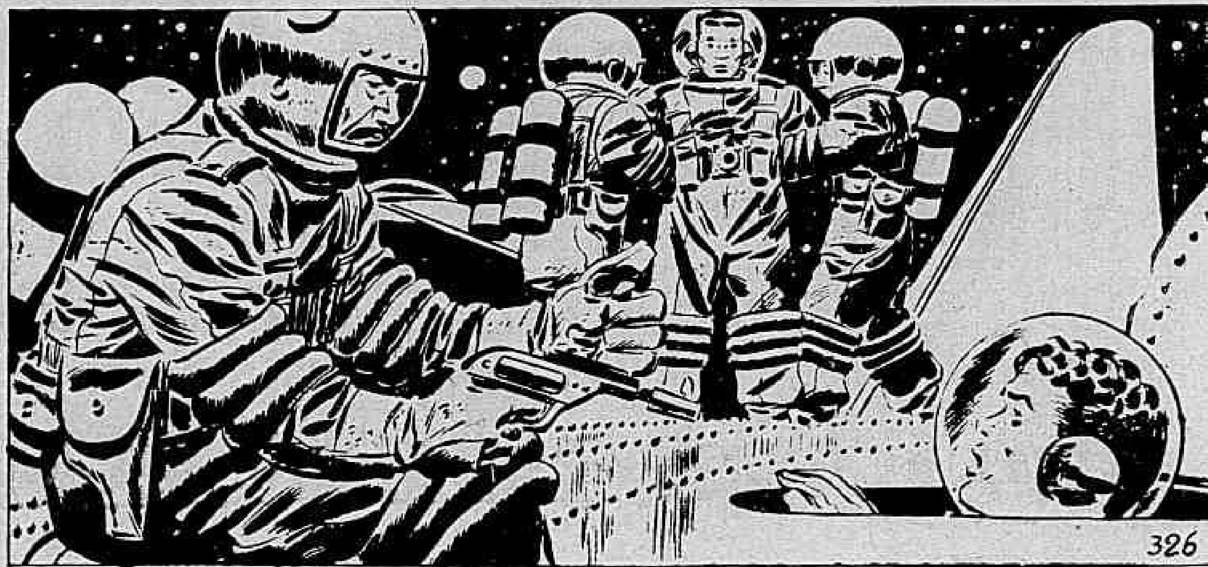






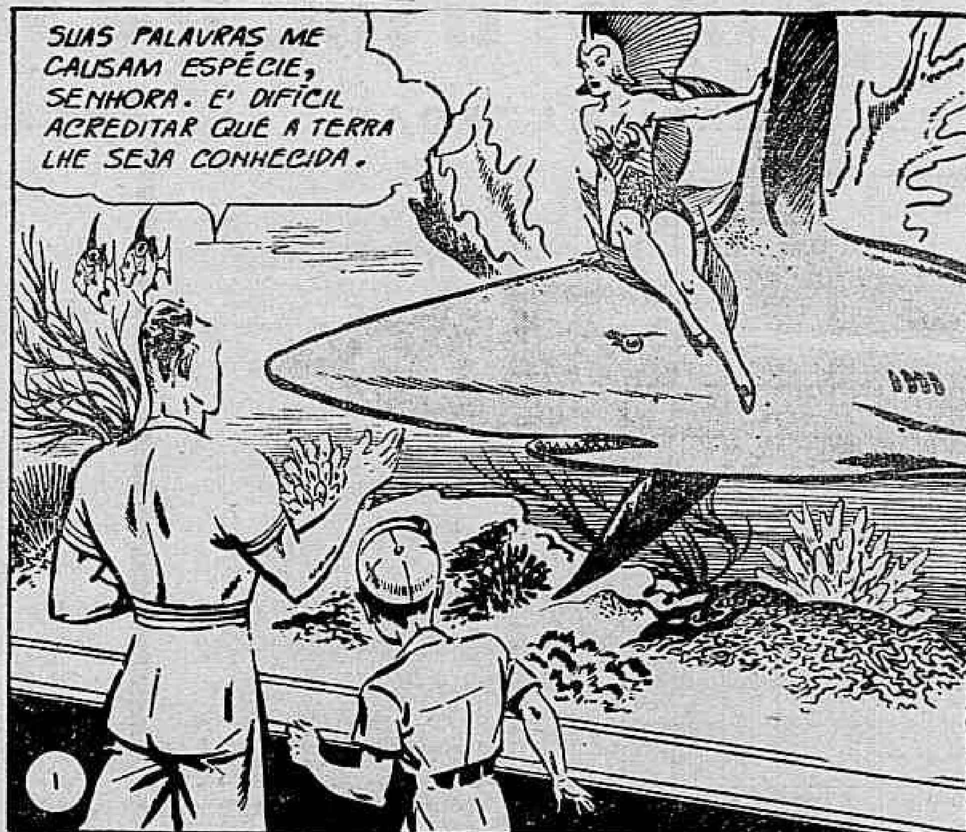






LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA


BRICK BRADFORD
Por
CLARENCE GRAY


SUAS PALAVRAS ME CAUSAM ESPÉCIE, SENHORA. E' DIFÍCIL ACREDITAR QUE A TERRA LHE SEJA CONHECIDA.


Korala ri. Antes de movimentar-se diz:
PACIÊNCIA, VIANDANTE... UM MOMENTO E ESTAREI CONSIGO.


Pouco depois quando Brick e Luizinho examinam o ambiente, têm uma surprêsa...
CÔMO DIZEM NA TERRA: "ALÔ"! SOU KORALA, RAINHA DÊSTE IMPÉRIO SUBMARINO. SIGAM-ME.


EI BRICK! COMO PÔDE ELA DEIXAR AQUELE AMBIENTE AQUÁTICO?
ÊSSE PESSOAL E' DEVERAS CURIOSO, LUIZINHO. TANTO PODEM VIVER SOB ÁGUA, VOAR OU SER EXATAMENTE COMO NÓS SOMOS.


CONTINÚO ACHANDO EXTRANHO, MAJESTADE, QUE V. ALTEZA CONHEÇA A TERRA.
TENHA CALMA! CONFERENCIAREMOS, DEPOIS DE BREVE LANCHE!
8 23

SUPERMAN

WAYNE BORING























LEIA A CONTINUAÇÃO DESTA HISTORIETA NO "DIARIO CARIOCA" DE TERÇA-FEIRA

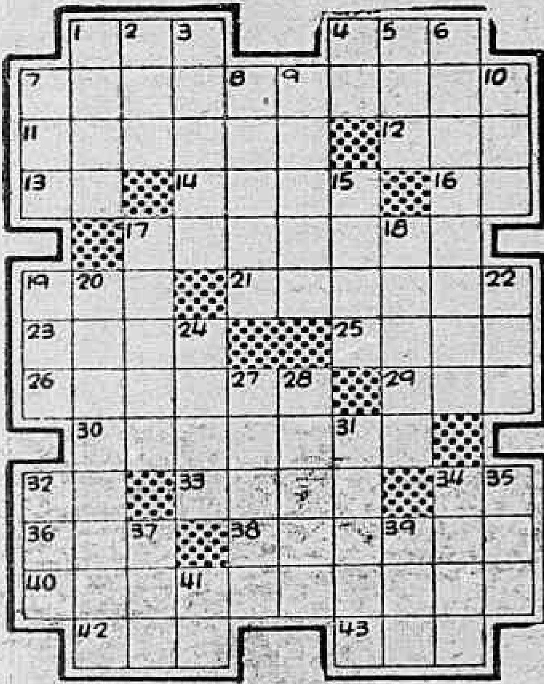


Decifra-me Ou Te Devoro!

...ão de R. PORTELLA



PALAVRAS CRUZADAS



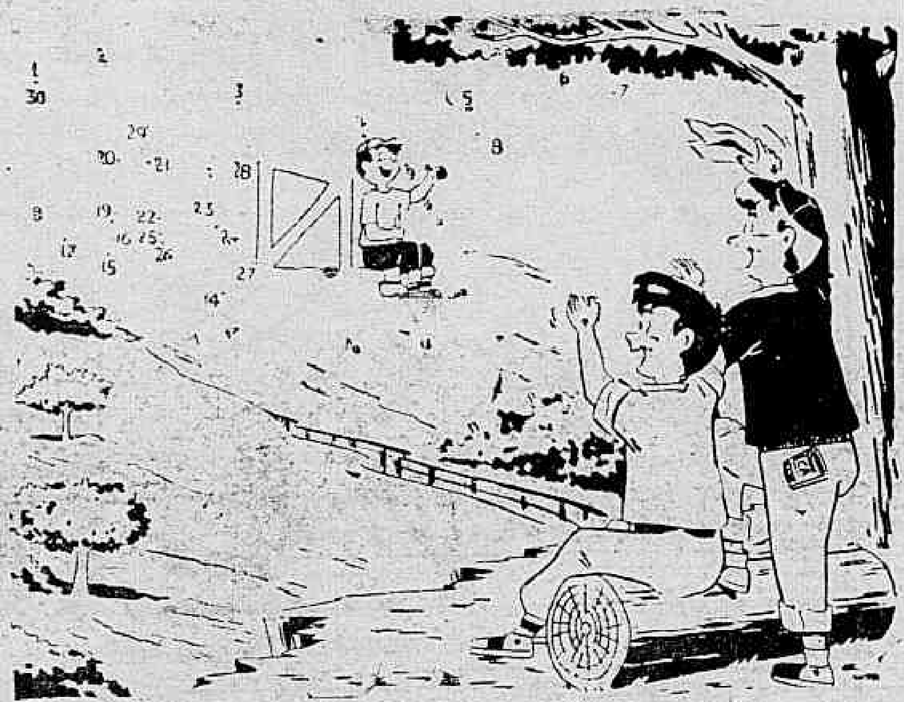
HORIZONTAIS:

1 — Gritos de dores; 4 — Fêmea de avestruz; 7 — Levantado, encrespado (o mar); 11 — Profanam; 12 — Relação; 13 — Carta de jogar; 14 — Peixe de grande corpo, cuja carne é mui gostosa, e de côr avermelhada; 16 — A acusada; 17 — Abrigará num asilo; 19 — Um casal; 21 — Causa; razão; 23 — Que tem serventia; 25 — Pássaros; 26 — Senhora; 29 — Saudação; 30 — Espontâneo; originário; 32 — Nociva; 33 — Verbal; 34 — Naquele lugar; 36 — Pretexto, ocasião; 38 — Acabar, extinguir; 40 — Vascolejado; agitado; 42 — Cortá com os dentes; 43 — Altar dos sacrifícios.

VERTICAIS:

1 — Erva-dôce; 2 — Cidade do Estado do Ceará; 3 — Compartimento de uma casa (pl.); 4 — O mesmo que "o"; 5 — Oceano; 6 — Encantador; 7 — A mãe do gênero humano, segundo a Bíblia; 8 — Pequeno patamar; 9 — Rival; 10 — Interjeição, designa afirmação; 15 — Selva; 17 — Estéril, sêca; 18 — Competidor; 19 — Interjeição, designativa de estrondo; 20 — Mortificar; torturar (figurado); 22 — Sufixo designa fôrça, extensão, abundância; 24 — Largo, amplo; 27 — Relativo a muro; 28 — Da Arábia; 31 — Hospeda, aquartela; 32 — Obstáculo; 34 — Faina; trabalho; 35 — Argola; 37 — Vazio; 39 — A casa; 41 — Interjeição, exprime resposta ao nome.

QUE COISA APARECERÁ?



RECONSTITUI os pontos do n. 1 ao n. 30 e completará uma graciosa cena esportiva, de muito agrado da garotada.

ATENÇÃO — ..As respostas dos passatempos aqui apresentados, bem como o resultado do "Certame Carioquinha N.º 22", são encontradas na página 6 do Suplemento Internacional.



LEITORES AQUINHOADOS NO "CERTAME CARIOQUINHA N. 21"

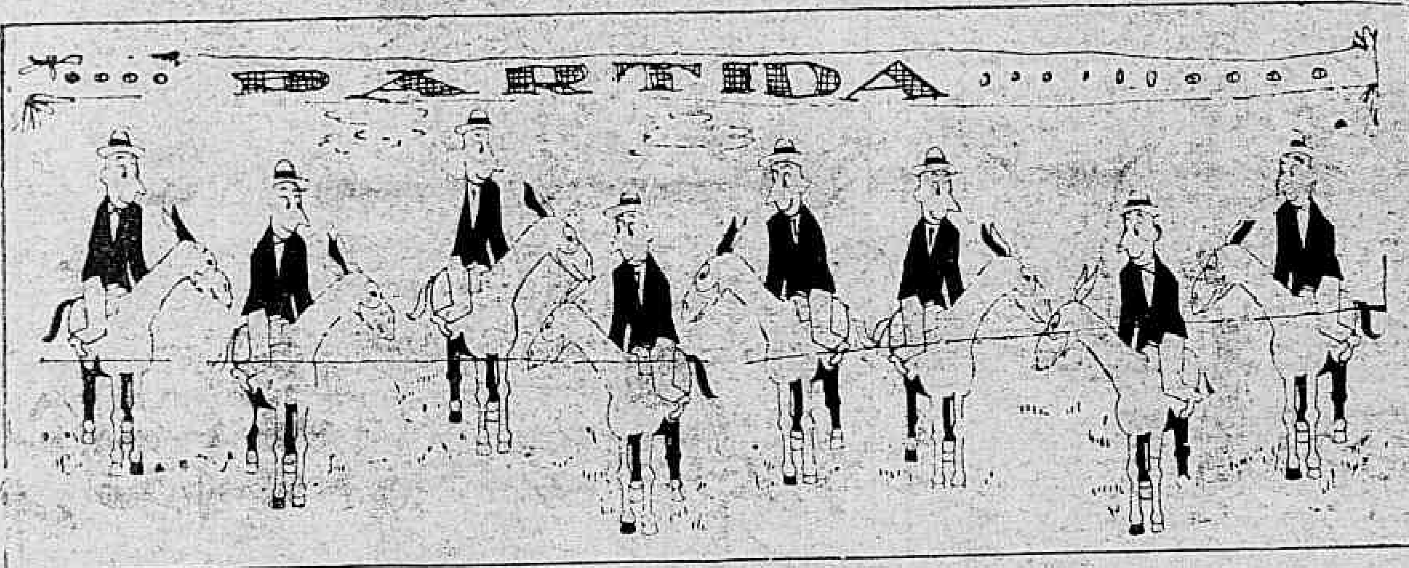
São êstes: Carmindo Pacheco (Pádua, E. Rio), Sergio Luís (N. Iguaçu, E. Rio); Célia Maria Prado Vaz (B. Horizonte, Minas); Isa O. Simas (Rio); Neusa Paulina (Rio); Martha Weberssyl (Rio); Jacy Albuquerque (Rio); Vera Lucia (Rio).

Os brindes acham-se à disposição dêstes leitores em nossa redação, à Avenida Rio Branco, 25, sobreloja, no horário de 14 às 19 horas, com R. Portella. Carmindo, Sérgio e Célia, receberão seus brindes pelo correio, sob registro.



Adquira os Livros Das "Edições Melhoramentos"

A CORRIDA DOS ASNOS



Quais são os dois asnos iguais?

Assinale com uma cruz os asnos que você considera iguais, preenchendo o cupão com bastante clareza, e enviando a nossa redação, colocando no envelope, esse endereço: "Certame Carioquinha N. 25", DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja, Rio de Janeiro. Três livros serão distribuidos entre todos os que acertarem. O prazo, extensivo para todo o Brasil, é de 20 dias, a contar de hoje.

CERTAME CARIOQUINHA N. 25 — A Corrida dos Asnos
NOME .... IDADE .... ANOS ......
RUA .... N. ......
CIDADE .... ESTADO ....

